ANNO XXXVIII. NUMERO 21.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEGUNDA FEIRA 27 DE JANEIRO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

7 Quarto crescente as 8 horas e 41 minutos manhãa.
15 Lua cheia as 11 horas e 14 minutos da man.
22 Quarto minguante as 5 horas e 56 minutos da tarde.
29 Lua nova as 2 horas e 7 minutos da tarde:

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 2 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

27 Segunda. S. João Chrysostomo b. doutor.
28 Terça, S. Cyrillo b.; S. Leonidas m.
29 Quarta. S. Francisco de Sales b.; S. Sulpicio.
30 Quinta. S. Martinha v. m.; S. Jacintha v. f.
31 Sexta. S. Pedro Nolasco; S. Cyro m.
1 Sabbado. S. Ignacio b. m.; S. Brigida v.
2 Domingo. Purificação de Nossa Senhora:

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 23 de janeiro de 1862.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Em observancia do disposto no aviso circular da repartição da guerra de 27 de novembro ultimo, junto por copia, sirva-se V. Exc. de dar as suas ordens para que os attestados de desembarques de officiaes e praças de pret não sejam passados em duplicata e nem delles se passe certidão sob qualquer pretexto.

Dito ao mesmo.—Devendo as repartições subordinadas ao ministerio da guerra enviar a respectiva secretaria de estado os seus relatorios annuaes em tempo de poderem servir para a organisação do que tem de ser apresentado ao corpo legislativo na sua primeira reunião, sirva-se V. Exc. de até o dia 15 de fevereiro proximo vindouro impreterivelmente effectuar a remessa dos relatorios a seu cargo, tendo em vista o disposto na ultima parte do aviso circular daquelle ministerio de 7 do corrente junto por copia.—Iguaes ao conselho administrativo ao commandante do presidio de Fernando e ao director da colonia militar de Pimenteiras.

Dito ao chefe de policia. — Tendo expedido as precisas ordens para o fim sobre que V. S. representou em officio n. 98 de 20 do corrente com referencia ao quartel do campo das Princezas: assim lhe communico em resposta ao seu citado officio.

Dito ao mesmo.—Transmitto por copia á V. S. a informação da thesouraria provincial, dada acerca do pagamento da despeza feita no mez de novembro ultimo, com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo do Cabo, na importancia de 93$ cuja conta V. S. me remetteu com o seu officio n. 1,314 de 24 de dezembro proximo findo, afim de que V. S. tomando na consideração a 2ª parte da citada informação, haja de chamar a attenção do delegado daquelle termo para a economia que deve haver em taes despezas no restante do corrente exercicio.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Estando nos termos legaes as inclusas folhas em duplicata, que me foram remettidas com officio do commandante superior da guarda nacional, mande V. S. pagar os vencimentos relativos aos mezes de novembro e dezembro do anno proximo passado, pertencentes ao tenente commandante do destacamento daquella villa, Antonio Vitallino de Mello, na importancia de 165$, devendo essa quantia ser entregue ao seu procurador o commerciante desta praça Manoel Ribeiro de Carvalho.

Dito ao mesmo.—Devolvo á V. S. o requerimento do ex-promotor publico da comarca do Bonito, bacharel José Antonio Coêlho Ramalho, sobre que versa a sua informação de 24 de dezembro ultimo, tenho a dizer-lhe que tendo o referido promotor entrado em exercicio de seu cargo no dia 12 de junho do anno passado, como se communicou a essa thesouraria em 21 do mesmo mez, mande V. S. pagar-lhe os seus ordenados vencidos de 18 de outubro até 16 de novembro findos.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para os convenientes exames, as primeiras e segundas vias das contas e despezas do hospital militar desta provincia relativas ao mez de dezembro ultimo, bem como copia do parecer da junta militar de saude, que examinou as referidas contas.

Dito ao mesmo. — Tendo-se recolhido a esta capital o Dr. Antonio Agrepino Xavier de Brito, de volta de sua commissão medica na freguezia de Nossa Senhora da Luz, onde esteve por espaço de 8 dias, mande V. S. pagar-lhe a quantia de 320$ que venceu na razão de 40$ diarios, por quanto foi contratado para a referida commissão.

Dito ao mesmo.—Attendendo ao que me requereram os empreiteiros da ponte de ferro entre o theatro de Santa Isabel e a rua da Aurora, Horacio Green & C, determino á V. S. que mande pagar o que se lhes estiver a dever até hoje de conformidade com o respectivo contrato e aviso expedido pelo ministerio dos negocios da agricultura commercio e obras publicas de 7 do corrente de que lhe remetti copia embora não tenha ainda chegado ordem do ministerio da fazenda para esse pagamento, que se effectuará sob minha responsabilidade.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial. — Em vista de sua informação de 21 do corrente sob n. 32, mande V. S. pagar a Eduardo de Sá Pereira, a quantia de 93$, em que importa a inclusa conta que me foi remettida pelo chefe de policia com officio de 24 de dezembro ultimo, da despeza feita no mez de novembro findo, com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo do Cabo.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. entregar ao director do collegio dos orphãos de Santa Thereza de Olinda, a quantia de 20$ para occorrer ao pagamento da conducção de camas de ferro e outras despezas miudas daquelle estabelecimento no corrente mez, conforme solicitou o director geral da instrucção publica em officio de 21 do corrente sob n. 20.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dito ao mesmo.—Para cumprimento das ordens imperiaes expedidas em aviso do ministerio da fazenda de 18 de dezembro ultimo sirva-se V. S. de formular e remetter-me até o dia 15 de fevereiro proximo futuro impreterivelmente um quadro de todas as verbas de receita provincial, com indicação do que produzio esta por semestre nos cinco ultimos annos, contados do 1º de julho de 1856 a junho de 1861; segundo outro igual de despeza no mesmo periodo.

Nos mesmos quadros ou em separado addicione V. S. quaesquer observações, que orientem o conhecimento do progresso, ou decadencia da renda desta provincia.

Dito ao capitão do porto.—Respondendo ao officio de V. S. n. 1 e data de 2 do corrente cobrindo o requerimento que devolvo, no qual Antonio Soares de Carvalho pede licença para tirar pedras dos arrecifes, tenho a dizer-lhe, que em vista das ponderações do inspector das obras do porto, constantes da copia junta, deve V. S. negar a licença pedida, prohibindo expressamente que se continue a quebrar o mesmo arrecife em qualquer parte.

Dito ao consul de Portugal.—Sirva-se o Sr. consul de S. M. Fidelissima nesta provincia de interpôr o seu parecer sobre o que pede no incluso requerimento o subdito portuguez Joaquim José dos Reis.

Renovo ao mesmo Sr. consul os protestos de minha estima e consideração.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Em vista da informação do director do collegio dos orphãos de Santa Thereza datado de 17 do corrente dada sobre o requerimento de Maria Joanna Ferreira do Espirito Santo, mande Vmc. admittir no mesmo collegio o orphão menor de nome Jesuino, filho de Jacintho Ferreira dos Santos Homem.

Portaria.—Os Srs. agentes da Companhia Brasileira de Paquetes á Vapor mandem dar transporte para a côrte no vapor *Paraná* que se espera do norte por conta do ministerio da guerra ao tenente do corpo de guarnição de Goyaz Antonio Dionizio de Souto Gondim, sua mulher e dous filhos menores, sendo um de 3 annos de idade e outro de 4 mezes.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—Os Srs. agentes da Companhia Brasileira de Paquetes á Vapor mandem dar transporte por conta do ministerio da guerra no vapor *Paraná*, que se espera do norte, o soldado sentenciado (recruta) Fernando Thomaz de Souza.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do chefe de policia n. 112 de 22 do corrente, resolve exonerar, a seu pedido o capitão Joaquim Bezerra da Silva do cargo de subdelegado de policia do primeiro districto da freguezia de Caruarú, e nomeia para o substituir a Luiz de Andrade Lima.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do chefe de policia n. 106 de 22 do corrente, resolve nomear a Antonio José Pereira para o cargo de primeiro supplente do delegado de policia do termo do Bonito.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 97 de 21 do corrente, resolve nomear o bacharel José Antonio Egidio da Silva para o cargo de primeiro supplente de subdelegado de policia da freguezia de S. José desta cidade.—Communicou-se ao chefe de policia.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao presidente da camara de Flores.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar á camara municipal de Flores que opportunamente levará ao conhecimento da assembléa legislativa provincial a materia do seu officio de 8 do corrente.

Despachos do dia 23 de janeiro.

Requerimentos.

Felix de Araujo Lins.—Informe com urgencia o Sr. juiz municipal da primeira vara.

Francisco Borges Monte Lima.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

João Pinto Dias de Mesquita.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Lavra & Irinêo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Francisco das Chagas.—Informe o Sr. Dr. provedor da santa casa da Misericordia.

Silvestre Antonio de Souza.—Passe portaria concedendo dous mezes de licença com vencimentos.

Vicencia de Sant'Anna Cardoso.—Prove o supplicante o que allega com inspecção de saude.

EXTERIOR.

O governo russo e o clero polaco.

A Russia nunca deixou de ser inimiga do catholicismo. Os homens de estado que de S. Petersburgo governam a Polonia reconheceram sempre que a causa da religião e da patria estavam intimamente ligadas n'essa grande nação, e por isso toda a conversão de um Polaco ao schisma é com razão tida por elles como uma adhesão á Russia. Mas essa hostilidade, por mais certa que fosse, era dissimulada: fechavam-se os conventos e diziam faze-lo no interesse da religião; apoderavam-se dos bens das igrejas, mas, sob o pretexto, de melhor reparti-los. Algumas vezes a perseguição dava-se a conhecer inadvertidamente por factos violentos, mas estes eram negados com uma firmeza admiravel; emfim se alguns padres arrancados brutalmente ás suas parochias, iam expiar nos fins da Siberia a sua opposição a seculares impios, eram accusados ante o Santo Padre como complices de planos anarchicos, e protectores de doutrinas antisociaes.

Essa tactica de alguma forma sortira effeito. Já pintamos n'este jornal o estado de terror em que viveu o clero polaco durante todo o reino do imperador Nicoláo I. Essa situação, em que as exigencias augmentavam com a condescendencia, é bem caracterisada pelas palavras de um bispo. Representavam-lhe que o seu dever era defender mais energicamente a igreja ameaçada, proteger as almas, cuja salvação estivesse compromettida, e elle respondia: « Para que me quereis expôr a embaraços e perseguições sem fim? Que posso eu fazer? A igreja por si mesma saberá defender-se: *Deus ecclesiæ suæ provedebit.*»

Parece-nos que nada mais proprio, que a recordação d'essas fraquezas, para fazer-nos comprehender a admiravel firmeza desenvolvida ha perto de um anno por esse mesmo clero. O regimen que pesa sobre a Polonia não mudou; entretanto tudo é differente na respectiva situação da igreja polaca e do governo russo. Desejariamos mostrar, o mais succintamente possivel, como se effectuou esse movimento, como esse clero, ha tanto tempo isolado, tremulo, e timido, podera emfim levantar a cabeça; como, sustentado pelo amor e confiança dos fieis, bem como pelo sentimento do dever, foi levado a reclamar com todas as forças á liberdade que até o presente tem sido recusada á igreja, e esperar o seu triumpho da protecção do papado.

A Polonia relativamente ao resto da Europa estava, não diremos em uma situação normal, mas em uma calma necessaria a obra de regeneração que emprehendera, quando arrebentou o movimento nacional que ainda dura. Foi uma soldadesca desenfreada que deu o signal. Cousa extraordinaria e verdadeiramente providencial! não havia actualmente motivo algum para prevenção da parte do governo contra o clero, e entretanto foi no meio de uma ceremonia religiosa que a administração leviana e inepta estimulou os Cossacos. Estes precipitaram-se na igreja, pisando a pés um padre, profanando os objectos sagrados e fazendo curvar sob o ignobil azorrague o povo ajoelhado.

Esse principio por si só, abstrahindo da fé viva da nação, teria bastado para decidir a natureza do movimento. Elle conservou-se nacional, mas tomou esse aspecto religioso que causou na Europa uma tão profunda e duravel commoção. O governo russo a principio enganou-se; julgou que o acaso e não a Providencia assignalára uma igreja para ser o primeiro theatro d'essa singular revolução. Não deveria permanecer por muito tempo no engano, porque os acontecimentos que se succediam uns após outros poderiam te-lo esclarecido. Mas elle estava dominado por esse espirito de imprudencia e erro de que falla o poeta.

Com effeito bem depressa appareceu o conflicto entre o clero e a administração. Isto se deu talvez em circumstancias especialissimas. A sociedade agricola acabava de ser dispersa; antes de extinguir-se podéra entretanto decretar essas medidas tão fecundas e liberaes com as quaes os proprietarios, por meio de generosos sacrificios, abriam aos plebeos um futuro que nunca podedia dar-lhes todo o poder da administração. A policia enviava circulares e emissarios, cujo fim era evidentemente sublevar os campos: só o governo é vosso amigo, diziam aos plebeos; só elle quer e póde fazer o vosso bem; ficareis desde já ricos e proprietarios sem opposição da parte dos que o tem sido até o presente; é para vencer a sua resistencia e por vosso interesse que elles são perseguidos em Varsovia. «Com semelhantes excitações, uma guerra mais terrivel ainda do que a civil, n'ma verdadeira guerra social estava imminente. Nos campos, os padres recebiam confissões terriveis: « E' um crime, lhes perguntavam muitas vezes, matar um proprietario? »

Felizmente o clero velava. Pregou por toda parte a união e harmonia. Os proprios bispos publicaram cartas pastoraes afim de exhortar os curas a emprehenderem essa missão de paz, e em uma d'ellas foram os padres convidados « a empregarem todos os meios a seu alcance afim de consolidar a concordia, união, e o amor entre os proprietarios e plebeos; fazer nascer e alimentar a confiança d'esses ultimos; e premunir o povo fiel contra as falsas instigações, que só podiam produzir a discordia e o crime.»

Essa missão de nova especie contra o socialismo proclamado pela bureaucracia não foi a unica que teve de emprehender o clero. Nas cidades, em Varsovia especialmente, teve que lutar com difficuldades talvez maiores e certamente tão graves. O governo russo com as suas promessas irritava os desejos das populações sem nunca satisfaze-los; scenas execrandas remataram a exasperação. Desastres inqualificaveis teriam ainda lugar se um sentimento sublime se não apoderasse do povo: teve a idéa de vencer pelo martyrio.

Quanpo os Cossacos precipitavam-se nas ruas de Varsovia, homens e mulheres, meninos e velhos, cahiam de joelhos e entoavam hymnos em que Deus e a patria eram confundidos em um mesmo canto de prece e amor. Depois corriam para as igrejas. Alli pelo menos podiam chorar as desgraças da patria, longe do olhar estrangeiro. Certamente, se ha povo que tenha motivos para justificar o seu odio e vingança, é o polaco. Ella podia, em vez dessa lamentação dolorosa e resignada porque começa o bello psalmo = *super fulmina Babylonis,* = fazer ouvir contra a Russia essas maldições em que termina o canto sagrado:

Filia Babylonis misera: beatus que retribuet tibi retributionem tuam, quam retribuiste nobis.
Beatus qui tenebit, et allidet parvulos tuos ad petram.

Mas estas expressões de cholera não podem ser usadas ante os altares christãos, e por isso cada qual vinha depor ante a cruz seu justo furor e todo o projecto de sanguinaria insurreição. Os padres confundiam as suas lagrimas com as dos fieis, ouviam as confissões de seus compatriotas voluntariamente desarmados; exhortava-os a continuar essas lutas pacificas, em que so tinham por armas o sacrificio, e por escudo a fraqueza.

Foi assim que, animado pelas exhortações e bençãos dos pastores, se formou e fortaleceu esse admiravel espirito da Polonia, cujas manifestações foram recebidas na Europa com tão profunda commoção.

Os Russos pareceram por um instante comprehender a eloquente efficacia do sangue que offereciam todos os dias esses novos martyres. Quizeram pôr um termo a isso. A soldadesca foi contida tanto quanto podia se-lo por um governo que só tem por si o direito da conquista. Pareceram querer deixar de governar caprichosa e arbitrariamente. A phisionomia grave e legal do marquez Wielopolski assignala essa nova phase da luta, que se poderia chamar a phase administrativa.

Algumas circulares muito positivas convidaram o clero a não tomar mais parte em politica, isto é, a não intrometer-se com os plebeos e proprietarios; a fazer cessar o canto dos hymnos nas igrejas; a prevenir a policia todas as vezes que uma procissão ou outra qualquer cerimonia do culto tivesse de produzir algum ajuntamento de povo. Ao mesmo tempo pareceram querer que as eleições ha tanto tempo annunciadas tivessem lugar, e ordenando-as, provocaram em toda a Polonia a livre expressão das necessidades e desejos de cada classe da população.

O governo russo contava com o successo; elle forma da igreja o conceito que formam os bureancratas: julga que o padre é um funccionario assalariado de quem qualquer autoridade pode exigir uma obediencia assalariada. Não tardou que perdesse as ultimas illusões, que aliás já deviam estar destruidas pelos acontecimentos. Com effeito, sobre todas as questões o clero pronunciou-se unanimemente: as circulares que lhe prohibiam occupar-se de politica, elle respondeu que impedir a guerra social, e condemnar em vista dos mandamentos de Deus o odio, o roubo e homicidio, era seu dever e sua missão, e que pouco lhe importava que a esses crimes chamassem politicos. A's que lhe ordenavam que participassem com antecedencia á administração as ceremonias religiosas, respondeu que manteria a esse respeito a liberdade da igreja, e que lhe não cumpria converter-se em auxiliar da policia para a manutenção da ordem publica. Quanto ás circulares relativas aos cantos celebrados nas igrejas, foi o veneravel arcebispo de Varsovia, monsenhor Fialkowski, que se fez interprete das opiniões de todos. O prelado desmanchou com muita habilidade o laço que os bureaucratas armavam ao clero, e declarou com a astucia da serpente e a simplicidade da pomba, « que, segundo a opinião geral de todos os sacerdotes, era impossivel acabar com os hymnos; e que uma carta pastoral tendo por fim prohibir canticos, que em nada iam de encontro a religião, longe de acalmar os fieis, irrita-los-hia e faria que perdessem a confiança que depositam em seus pastores. Finalmente ao appello feito ás diversas classes da população, a igreja respondeu com o importante documento que os nossos leitores conhecem. Os bispos de commum acordo pediram ao imperador a abolição da legislação impia que votava tantas almas ao schisma e a apostasia.

Este facto coroou a obra. Todas as esperanças do governo russo estavam frustradas e todos os seus planos inutilisados. Elle só podia então governar arbitrariamente. Isso mesmo elle reconheceu proclamando o estado de sitio: recorria assim ao ultimo recurso, ao recurso das autoridades fracas, e que se acham em difficuldade; á força bruta. Varsovia foi logo occupada como uma cidade tomada de assalto por diversos regimentos mandados vir lá da Russia.

Depois, como a igreja parecesse ser o refugio e o centro da resistencia feita a essa guerra emprehendida pela força contra o verdadeiro direito, perseguiram-na abertamente. Não pouparam mais esse clero, de que se não podera fazer um alliado e complice. As igrejas foram profanadas, os santuarios manchados, centenares de christãos foram presos junto aos altares, e os sacerdotes, que os consolavam, encarcerados. De noticias ultimamente recebidas, consta-nos que o animoso administrador da diocese de Varsovia expiará o crime do appello que fez a santa sé com dez annos de desterro na Siberia. E' um velho já fraco pela idade, molestia, e pelo pezar; não querem deixa-lo morrer junto aos seus.

Assim assistimos sempre a esse espectaculo cheio de instrucção e que tambem discreveu o grande orador christão, de cuja imagem viva e arrebatadora permittirão que usemos. Na Polonia, bem como em toda a parte onde se dá semelhante luta, o despotismo vem bater de cothurno ou de botas, á porta do templo em que reside a religião; esta apparece sob a forma fraca e cançada de algum septuagenario:

« Que me quereis? — A condemnação deste povo. — Não amaldiçou-o pessoa alguma, sou a consoladora dos fracos e humildes.

— Mas o mundo só progride por causa dos vencedores: a força, é a unica origem de todo o progresso, é esse o direito professado pelos Russos; se a vossa moral desconhece estes principios novos, mudai-a. Por que razão, quando tudo muda, se conservará ella inalteravel? — Porque vem de Deus, e Deus não muda.—Mas sabei que somos os soberanos; a espada que derruba os thronos poderá tambem vencer qualquer resistencia de mulher, padres e homens desarmados! —Farei o que quizerdes! o sangue é o aroma em que sempre me remocei. — Pois bem! eis a metade de minha purpura, faze um sacrificio a paz, e dividamos.—Guarda tua purpura, oh! Cezar! Amanhãs, quando fores aqui sepultado, sobre tua sepultura cantar-se-ha o *Boze cos Polske e o de profundis*, que nunca mudam.

Astucia, lisonja, violencia, nada pode alterar os sentimentos deste grande povo conduzido por seus pastores. Os governadores e verdugos de balde se succedem em Varsovia Dissimulada ou franca, deixando-se ver nas circulares da bureaucracia, ou exprimindo-se pelo azorrague do cossaco, a força bruta permanecerá sempre impotente. O cantico sagrado. *Deus que protege a Polonia*, retumbará sempre desde as margens do Warta até as do Vistula e Dnieper. O vencedor não pode livrar-se dessa lamentação que o martyrisa como o remorso, e o reprehende como a voz do céu; se conseguir abafa-la nas igrejas, o vento das florestas, a brisa dos campos levar-lhes-hão o éco, os muros das cidades silenciosas o repetirão, e, no semblante de cada Polaco radiante de esperança, o Russo soletrará com terror as palavras do canto nacional.

E nós, que nisso estamos vendo as lições de Deus, conservar-nos-hemos frios e indifferentes? Nada poderemos fazer? O santo padre já fallou e sustentou com suas bençãos o arcebispo de Varsovia; não poderemos nós tambem, na fraca medida de nossas forças, mas com o coração cheio de fé, dar um grito de animação a essa igreja da Polonia, que defende com tanta energia e generosidade uma causa santa, a dupla liberdade da religião e da patria? Deveremos estar lembrados que quando O'Connell reclamava para seus compatriotas os direitos imprescriptiveis dos catholicos, em toda a Europa, e especialmente na França, os bispos e todos os fieis, os sacerdotes e seculares de todos os partidos, provocaram as manifestações da opinião publica em favor do grande cidadão. Em verdade, se ha causa que mereça semelhantes sympathias é certamente a da Polonia que luta com a força e injustiça!

BARRIER.
(*Monde—Ulisses.*)

Temos sob a vista a obra ha tanto tempo esperada de M. Dollinger, intitulada: *Kirche und Kirchen, Papstthum und Kirchenstaat* (igreja e igrejas, papado e estado ecclesiastico.)

O autor trata no seu prefacio do que se tem fallado em consequencia das suas conferencias do mez de abril. « Obrigaram-me a fallar em algumas conferencias publicas, partindo de um ponto de vista geral, da situação religiosa do tempo presente. Advirta-se que do lado d'onde partiam essas instancias perguntaram-me frequentemente como devia-se explicar a situação da sede pontificia e a perda do seu poder temporal, em parte já concluido e em parte por prever. Que responder, perguntavam-me, a esses homens que estão fóra da igreja, quando mostram as numerosas manifestações dos bispos, em que estes declaram como essencial o estado da igreja e indispensavel á existencia da igreja, emquanto, por outro lado, os acontecimentos sobrevindos ha trinta annos parecem predizer sua ruina de uma maneira cada vez mais clara?

« Acabava eu de achar expressa em alguns jornaes, revistas e livros a esperança de que com a queda do dominio temporal dos papas a propria igreja seria arrastada para a mesma ruina.

Ao mesmo tempo as seguintes palavras do cardeal Bernetti, secretario de estado no reinado de Leão XII me impressionaram: « Se vivesse por muito tempo ainda poderia ver a queda do poder temporal do papa. »

« Eu mesmo reconhecera já no mez de abril o que se mostra mais claramente ainda em outubro, a saber: que os inimigos do dominio temporal do papa estavam determinados, unidos e poderosos, e que não havia em parte alguma uma potencia protectora que quizesse, ou podesse prevenir a catastrophe. Tenho pois como verosimil ao menos uma proxima interrupção da potencia temporal pontificia, o que já se tem visto, e mais tarde poderia ser reparado. Resolvi-me, portanto, a preparar o publico para os acontecimentos futuros, que já projectavam sua sombra no presente, e para o que quiz aproveitar-me da occasião offerecida pelas minhas conferencias, afim de prevenir os escandalos, as duvidas e pusilanimidades que necessariamente teriam sido a consequencia da perda dos estados da igreja, que tantos mandamentos episcopaes acabavam de declarar como necessarios á integridade da igreja. Eu quizera pois dizer: A igreja póde existir por si mesma, e ella existio effectivamente durante sete seculos sem o dominio temporal; porém depois este dominio tem-se tornado uma necessidade, por causa da situação do mundo, e completou na maior parte dos casos, não obstante as grandes mudanças a que está sujeito, seu destino de servir de base á independencia e liberdade dos papas. Ainda que as cousas na Europa permaneçam por muito tempo como se acham, não poderemos encontrar outro meio de assegurar á santa sé sua liberdade ao mesmo tempo que a confiança universal.

« Mas as vistas e o poder de Deus vão mais longe que as nossas, e não nos queremos encarregar de pôr limites á sabedoria e poder divino, dizendo: Fazei assim, e não de outro modo! Se, não obstante isto, a catastrophe, que está imminente, se realisa, e priva o papa do poder temporal, verificar-se-ha umas destas tres eventualidades: ou a perda dos estados ecclesiasticos só será temporaria, e os mesmos estados reentrarão no todo ou em parte no poder do seu legitimo soberano, ou a Providencia provocará, segundo os meios que nos são desconhecidos e por combinações que não tentaremos investigar, uma situação tal para o papa, que o fim, isto é, a independencia e a liberdade desta séde será attingida sem os meios que até hoje seriam necessarios; ou, finalmente, a Europa caminha para grandes catastrophes, para a deslocação de todo edificio da ordem social actual, acontecimentos de que a ruina do estado e da igreja só seria o precursor.

« Neste volume tenho exposto as razões pelas quaes tenho como mais verosimil a primeira destas possibilidades. A segunda é um desconhecido sufficiente para oppôr-se ás pretenções muito optimistas, que quizerem descobrir o futuro, invadir o dominio exclusivo de Deus, e submetter o futuro absolutamente ás leis dos ultimos annos. A terceira possibilidade deve igualmente ser tomada em consideração: poucos homens deixarão de affirma-lo, tendo observado com attenção os signaes do tempo.

« Niebuhr, um dos nossos mais judiciosos historiadores, já escrevia em 5 de outubro de 1830 o seguinte: « Sem o miraculoso auxilio de Deus, devemos esperar em uma destruição tal como o mundo romano não experimentou igual no V seculo. Anniquilação do bem-estar, da liberdade, da civilisação e da sciencia. E desde então caminhamos em um plano inclinado. As potencias da Europa abateram as duas columnas do seu edificio, destruindo ou deixando destruir o principio de legitimidade e o direito publico internacional. Esses mesmos monarchas que se tem tornado os escravos da revolução fazendo-se orgãos della, tornaram-se os actores no drama da historia do mundo; os outros conservam-se na attitude de espectadores, observando tranquillamente o que se passa, e esperando herdar, como a Prussia e a Russia, ou applaudindo e auxiliando, como a Inglaterra, ou soffrendo como a Austria o a Turquia, doente da febre.

« Durante a revolução, ella tornou-se um mal chronico, amanhecendo ora aqui, ora alli, ora atacando muitos membros ao mesmo tempo. A pentarchia é dissolvida; a santa-alliança, fórma defeituosa e de que abusou-se na ordem dos estados europeos, é abolida; o direito do mais forte reina na Europa.

E' um trabalho de transformação ou de dissolução, que se tem apoderado da Europa? Inclino-me á primeira opinião, sem contestar, todavia, a possibilidade da segunda alternativa. Por que, se esta vem a chegar, o que será a causa da igreja, então os poderes de destruição completarão a sua obra, fazendo surgir das ruinas amontoadas o novo edificio da ordem social, e como poder unitivo e civilisador, contribuindo para a reconstrucção por suas tradições moraes e religiosas; e completando este dever, o papado, com ou sem territorio, reencontrará seu lugar e sua missão.

Depois destas linhas, M. Dollinger recapitula assim o fim a que elle tendia em suas conferencias. Elle queria dizer: « Que ninguem se escandalise com as tentativas da igreja, se até a realeza temporal do papa vier a desapparecer quer por um tempo quer para sempre. Ella não é essencial, é dada por accrescimo; não é o fim, mas o meio, só começou tarde. Outr'ora ella era cousa diversa do que hoje é; com razão nos apparecia como indispensavel e tambem por tanto tempo que dure a ordem actual da Europa, ella deve ser conservada a todo o custo, ou, se é interrompida pela violencia, é preciso restaura-la. Mas é possivel imaginar uma situação politica na Europa em que ella cessará de ser necessaria, e até tornar-se-ha um fardo pesado. Quizera ao mesmo tempo defender o papa Pio IX e seu governo contra as censuras numerosas, e fazer notar que as lacunas e faltas, existindo realmente nos estados da igreja, que conduziram uma situação da fraqueza e afflicção tão estranhas, não lhe são imputaveis; que, pelo contrario, antes e depois de 1848, mostrou a melhor vontade de reformar, e que effectivamente muitas cousas foram melhoradas por elle e sob sua direcção. »

Seguem-se depois os detalhes que contém a carta, que o autor das conferencias publicou no *Monde*. Confessamos que os piemontistas não encontraram absolutamente proveito no livro do Dr. Dollinger; mas tambem o autor revela sobre as reformas que se devem operar nos estados romanos, desejos a que os catholicos deste tempo estão longe de se associar; seu systema resume-se em um mixto de liberalismo e catholicismo de que ainda trataremos.

BARRIER.
(*Monde. — Andrade Luna.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A intelligencia que o nosso tribunal do commercio, no exercicio de suas attribuições administrativas, acaba de ligar á observancia do disposto no art. 13 do codigo commercial, tendo dado lugar á uma questão que não deixa de ter importancia, e por tanto de ser digna de uma maior publicidade, leva-nos a tira-la do recinto daquelle tribunal e do circulo da praça do commercio, para estendê-la á sciencia do publico, a quem, na nossa missão de escriptor, cumpre-nos orientar das occurrencias notaveis de todos os ramos da vida publica.

Com o fim de ser rubricado pelo tribunal do commercio, foi mandado á respectiva secretaria para a casa commercial de grosso trato de Baltar & Oliveira, desta praça, um livro para copiador de cartas, organisado desse papel que se emprega no uso do commercio para se tirarem copias em machina. Mas, sobre fundamento de que esse papel se não prestava á rubrica manuscripta, em consequencia da respectiva confecção, foi devolvido pelo referido tribunal o indicado livro sem a inscripção da formalidade legal que era solicitada.

Entendeu não obstante a predita casa que à isto devêra replicar, e effectivamente o fez allegando que nada innovára; que já se tinha rubricado um livro semelhante, pertencente ao corrector George Patchett; que a rubrica poderia ser por chancella; e que, finalmente, isto usava-se na côrte. Esta pretenção, porém, foi indeferida; e por isso vai ser o negocio levado á secção do conselho de estado pela casa indeferida, provocando assim uma interpretação ou solução com relação á materia controvertida, que della carece com effeito, em face do que occorre, e mesmo de outras razões que não podem escapar.

Os livros principaes de uma casa de commercio são, como é sabido, o *diario* e o *copiador*, lançando-se neste as cartas missivas que expedir a casa com as contas, facturas ou instrucções, que as acompanharem; e naquelle todas as transacções effectuadas por ordem chronologica. D'ahi, do fim importante à que são elles destinados, nasce a imposição do codigo commercial, em seus arts. 11, 12, 13 e 14, de que sejam escripturados chronologicamente e na devida fórma, encadernados e numerados, sellados e rubricados. Mas não póde resultar deste enunciado, que seja a rubrica por chancella; que esta possa concorrer com a manuscripta em tal negocio, parecendo-nos até pelo sentido agogico que só esta ultima deve ser a permittida, como a unica legal.

Em regra só é admissivel a chancella nos casos em que se possa verificar a veracidade por outro algum signal, como dá-se nos bilhetes de loteria, que tem o talão para a conferencia e verificação em qualquer incidente; e é visto que um *copiador* não está neste caso, devendo ser acauteladas todas as possibilidades de descredito ou de fraude. Além de que as palavras do art. 13, *rubricadas em todas as suas folhas*, não dão ensanchas á interpretação, por serem mui terminantes.

Parece-nos igualmente — que a copia de cartas por machina não offerece a garantia que o codigo exige; porque póde dar-se espaço em branco, em contravenção do disposto no art. 14.

E se é verdade, como o é effectivamente, que em uma casa de grosso trato, que em dia de vapores expede vinte e trinta cartas, é de necessidade tirarem-se copias por machina, não o é menos que, em face da letra do codigo, devam ellas ser copiadas, e jámais formar por si um copiador à que mui avisadamente cercou o legislador commercial de onus garantidores da fé que lhe dá, e que não devem ser malbaratados à ponto de offender-lhe a authenticidade.

Hontem pela manhãa fundeou em nosso porto o vapor *Jaguaribe*, vindo dos do norte de sua escala, sendo portador de noticias do Ceará até 20, do Rio Grande até 22 e da Parahiba até 25 do corrente. Da leitura dos jornaes eis o que colhemos:

Ceará. O resultado dos collegios da capital, Maranguape, Aquiraz, Cascavel, Aracaty, Baturité, Santa-Cruz, S. Bernardo, Canindé, Imperatriz, Acaracú, Sobral e Queixeramobim, compunha a lista para senadores da forma seguinte:

Dr. Miguel Fernandes Vieira......	368
Dr. Domingos José N. Jaguaribe...	339
Dr. Raymundo Ferreira de A. Lima	309
Dr. Francisco Domingues da Silva	270
Padre Antonio Pinto de Mendonça	206
Padre Thomaz Pompeo de S. Brasil	191
Dezembargador Figueira de Mello	161
Coronel Piragibe..............	39
Dr. Alencar Araripe..........	25

— Lê-se no *Pedro II*:

« Sabbado (18) de madrugada partio para Maranguape o Exm. Sr. bispo diocesano, acompanhado de uma brilhante comitiva, para assistir á festa de S. Sebastião, orago da freguezia. A festa está sendo feita com toda a pompa; e o orador encarregado do sermão é o Revd. Carlos Augusto Peixoto d'Alencar, vigario desta capital.

« No domingo ás tres horas da madrugada sahio tambem o Exm. Sr. Duarte d'Azevedo indo em sua companhia um grande numero de cavalheiros.

« Consta-nos que S. Exc. Revm. d'ali seguirá para a Pacatuba. »

Rio Grande do Norte. Nada occorreu digno de menção.

Parahyba. Já haviam sido tomadas todas as providencias para o caso de ser invadida pelo cholera a capital da provincia.

S. Exc. o Sr. presidente mostrava-se prompto e activo no soccorrimento das populações atacadas, já fazendo partir medicos, já medicamentos etc., sem que com tudo o mal tivesse tomado maiores proporções, após o ultimo vapor.

—No dia 25 do passado fôra barbaramente assassinado na povoação de S. Francisco, termo do Piancó, Benedicto Alves do Nascimento, por João Eleuterio Pereira, que conseguio evadir-se para a comarca de Flores, desta provincia.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

A despeito do que já lançamos nesta *Revista*; sobre essa edificação que faz-se com aproveitamento de uma parte da muralha da pontezinha do Queiroz, na entrada dos Remedios, e com infracção das posturas municipaes, ella ahi vai seu caminho sem que o senhor fiscal tivesse olhos para vê-la, e prohibir-lhe a continuação, já que o não fez em começo.

Ha cousas que não carecem de comento, pois que ellas em si mesmas o trazem, ou são bastante expressivas, para o dispensarem. E' o que dá-se para com esta de que nos occupamos; e que por isso mesmo carece de uma providencia da parte da camara, perante a qual, segundo nolo informam, pretende-se no entretanto assignar um termo de restabelecer-se tudo no antigo pé, quando for preciso, com tanto que se permitta de presente a conclusão da obra do modo porque vai ou foi começada.

Falta-nos ver isto realisado.

— Recommendamos á attenção da policia uma sucia que tomando o adro de S. Pedro para theatro de suas graçolas, insultam a quantos passam, faltam á reverencia de que é credor o lugar, e offendem finalmente as visinhanças com as chufas e obscenidades que formam o todo de suas graças.

Taes cousas não podem ser toleradas, e nem deve ser permittido alli um semelhante ajuntamento, pois que delle resultam offensas directas á moralidade publica.

— Da janella de um sobrado da rua do Sol acha-se pendente uma empanada, que ora está segura apenas por um lado, visto que soltou-se do outro; e assim para que despenhando-se de lá, não venha a encapellar alguem que passe, seria conveniente, que fosse a mesma dalli retirada, ou aliás concertada devidamente para prevenir que tal aconteça.

— O Sr. Luiz de Andrade Lima acha-se nomeado subdelegado do primeiro districto da cidade de Caruarú; e para primeiro supplente da subdelegacia do Bonito foi nomeado o Sr. Antonio José Pereira.

— Foi nomeado o Sr. Dr. José Antonio Corrêa da Silva, primeiro supplente da subdelegacia da freguezia de S. José desta cidade.

— Os soldados da secção volante do corpo de policia, José Gomes da Silva e Pergentino Domingues de Carvalho, acabam de ser condemnados pelo conselho de julgamento, o primeiro á tres mezes, e o segundo á dous mezes de prisão, sendo-lhes levado em conta o tempo durante o qual tem estado detentos.

O conselho funccionára com os seguintes membros:

Presidente.
Capitão José Pereira Teixeira.
Auditor.
Dr. promotor publico, Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.
Vogaes.
Tenente, Pereira Lagos.
Tenente, Cunegundes da Silva.
Alferes, Muniz Tavares.
Alferes, Leodegario Caldas.
Alferes, Albergaria.

— Hoje, pelas 10 horas da manhãa (27), deve ter lugar na sala do estado-maior do corpo de policia, a segunda sessão do conselho de julgamento, á que por ordem do Exm presidente da provincia responde o cabo Antonio Annes da Costa, á quem é arguido o extravio de parte do soldo pertencente ao destacamento da villa de Caruarú.

— O Dr. juiz de direito da segunda vara acaba de receber uma denuncia do Dr. promotor publico contra o escrivão de appellações, José de Almeida Peres Campello, em virtude da portaria expedida ao orgão do ministerio publico pelo Exm. presidente da relação Expedio-se traslado ao denunciado para responder á accusação no prazo de 15 dias.

— Eis o vigesimo e vigesimo-primeiro

« *Boletins officiaes.*

« Em um officio, dirigido de Cruangy ao Exm. presidente da provincia, ás 2 horas da tarde de 20 do corrente, diz o Dr. Felix Moreno Brandão, que nessa povoação tinham sido atacados pelo cholera-morbus, do dia 11 ao meio dia até o da data do mesmo officio, e á mesma hora, 175 pessoas, das quaes foram victima 46, ficando em tratamento 36, e em convalescença ou restabelecidos 96; mas que do dia 15 em diante declina a epidemia, de sorte que, se assim continuar, brevemente esse lugar estará livre do mal.

« Diz mais que por participação official sabia-se que na povoação de Timbaúba, do dia 10 ao meio-dia a 19 ás 5 horas da tarde, haviam sido accommettidos 183 pessoas, das quaes tinham morrido 84, ficando muitos doentes em perigo, e que a epidemia progride alli com violencia, mais intensa do que extensa; e confirma a noticia de ter succumbido o capellão, carmelita Fr. José de Santa Maria Magdalena Brum, um dos mais valentes campeões na luta, tendo trabalhado até a morte, que foi inexperada, e deixou a população daquelle lugar submersa na mais profunda dor.

« Diz mais que nas povoações de Nossa Senhora do O' e Lapa, do dia 11 pelas 7 horas da noite á 17 pelas 8 horas da noite, tinham fallecido 29 pessoas, ficando mais de 25 accommettidos; mas que na Lapa declinava o mal, e que na povoação de Goianninha e seus suburdios, do dia 11 á 14 havia morrido 1 pessoa, ficando 8 doentes sem perigo, e acrescenta que era de suppor que a epi-

demia alli se tornasse intensa, e que na povoação de Pedras de Fogo nada mais tem occorrido depois de seu ultimo officio, e foi dito em boletim.

« Em um officio de 21 do corrente, dirigido de Nossa Senhora do O' ao Dr. José Sergio Ferreira, delegado do cirurgião-mór do exercito, diz o Dr. Americo Guimarães, que a epidemia parecia apresentar seus derradeiros signaes de existencia nessa povoação, na Lapa e seus suburbios, visto que o numero dos atacados e mortos tinha sensivelmente decrescido, presumindo por isto poder dar até o fim deste mez a satisfactoria noticia de sua completa extincção ; e o mesmo diz elle em um officio de 22, dirigido da mesma povoação ao Exm. presidente da provincia, affirmando que a epidemia ia sensivelmente diminuindo de intensidade e de extensão.

« Em uma carta de 22 deste mez, dirigida de Goianna á S. Exc., diz o Dr. Firmino que o mal alli progredia, e que crê que no lugar denominado Tanquinho de cima, poucos serão os que escaparão, visto seus habitantes já não quererem tomar remedios, e se acharem desanimados com quatro casos factaes que se deram e de dous que ficaram gravemente atacados, acrescentando que a morte nesse ponto é sempre á noite, porque os doentes ficam entregues a si mesmos ; e communica que naquella data havia mandado fechar as escolas publicas e particulares, e suspender a junta de qualificação, por lhe parecer necessaria esta medida.

« Em um officio de 21 do corrente, dirigido da povoação do Bom Jardim ao delegado de policia da comarca do Limoeiro, tenente José Antonio Pestana, o cirurgião Francisco Marciano de Araujo Lima dá conta de excursões feitas por elle á diversos pontos dessa comarca, e, em consequencia de sua informação favoravel, que será publicada em outro boletim, o Dr. José Quintino de Castro Leão aconselhou ao mesmo cirurgião que regressasse á esta capital, visto que seus serviços não eram alli de absoluta necessidade, como diz o mesmo Dr. Castro Leão em um officio datado de 23 deste mez e dirigido á presidencia da provincia ; e S. Exc., á vista do que fica exposto, resolveu que o dito cirurgião se recolhesse á esta cidade.

« Não ha caso algum de cholera-morbus nesta cidade e suas immediações.

« A's 6 horas da tarde de 25 de janeiro de 1862.

« Dr. *Aquino Fonceca.* »

— Acaba de ser nomeado primeiro supplente do subdelegado da freguezia de S. José, o Sr. Dr. José Antonio Corrêa da Silva, jóven illustrado e que promette ser um zeloso propugnador das garantias da vida e propriedade de seus districtanos, á quem damos nossos emboras, assim como ao Sr. Dr. chefe de policia, que tão bem soube escolher o homem necessario para occupar esse cargo.

« Dos lugares, em que reina o cholera-morbus, não chegaram communicações officiaes.

« Nesta cidade e em suas immediações não ha caso algum de cholera-morbus.

« A's 6 horas da tarde de 26 de janeiro de 1862.

« Dr. Aquino Fonseca.»

— Repartição da policia.—(Extracto da parte do dia 25 de janeiro) :

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 24 do corrente : a ordem do Sr. Dr. chefe de policia, Antonio José dos Santos, de 18 annos de idade, Manoel Francisco Alves Barbosa, de 25 annos de idade, semi-brancos, e o crioulo Manoel Anacleto dos Santos, de 22 annos, todos empregados em agricultura, vindos do termo de Santo Antão para recrutas ; a ordem do subdelegado de Santo Antonio, a parda escrava Isabel, africana, de 42 annos de idade, a requisição de sua senhora A. Bertrand ; a ordem do de S. José o pardo Marcolino, de 27 annos de idade, sapateiro, escravo de Domingos Caldas Pires Ferreira, a requisição deste, por andar fugido ; e a ordem do da Boa-Vista, o crioulo Herculano Ramos das Virgens, de 35 annos, funileiro, por oppor-se as ordens da policia.

— Passageiros do vapor *Jaguaribe*, procedente da Granja e portos intermedios : tenente-coronel Victorino Augusto Borges, Dr. Fernando Maranhense da Cunha, sua senhora, 3 filhos e 3 escravos, Aprigio Carlos Pessoa de Mello, Francisco de Paula Santos, Tranquino José Dias Fernandes e 5 escravos a entregar, José Joaquim da Silva, Tristão Gonçalves de Alencar Nepomuceno e 1 escravo, o alferes Herculano de L. Pires, sua senhora e 5 filhos, padre Francisco José da Silva Carvalho, Pedro da Silva Brandão, Henrique Gonçalves da Justa, Francisco Vieira Perdigão, Felippe Bezerra Cavalcante de Albuquerque e 1 escravo, José Francisco dos Santos Gavião, Amaro B. de A. Maranhão, Josepha Maria da Conceição e 1 filho, Manoel Xavier de Souza, Manoel Varella do Nascimento Junior, soldado Emigdio Marcolino de Mello, José M. dos Passos, Francisco Ildefonso E. China, Francisco José Gomes, João Carlos de Souza Santiago, Vicente Ferreira da Costa Junior, Dr. Francisco Lucas de Souza Rangel, sua senhora, 1 filho, 3 escravos e 1 criado, Anna Maria de Jesus, Augusto Emilio da Fonseca Galvão, Manoel da Costa Lima, Domingos Soriano de Azevedo, José de Azevedo e Silva, Antonio Dias Pinto, F. A. Damayer, João Victorino das Neves, Ezequiel Corrêa da Silva e Manoel Gomes Moreira.

— Mortalidade do dia 25 do corrente.

Maria, Pernambuco, 3 mezes, Santo Antonio, convulsões.

Miguel, Africa, 50 annos, solteiro, Santo Antonio, tetano.

Manoel Ferreira Borges, Goianna, 30 annos, solteiro, Santo Antonio, meningite.

Anna Joaquina da Conceição, Parahiba, 29 annos, solteira, Recife, febre perniciosa.

Severo, Pernambuco, 2 mezes, escravo, Recife, enterite.

Joanna Joaquina Pessoa Pereira, Pernambuco, 43 annos, casada, Poço da Panella, febre intermitente.

Antonia, Pernambuco, 8 dias, Recife, convulsões.

Antonio, Pernambuco, 5 mezes, S. José, convulsões.

Communicados.

O alferes Manoel de Farias Lemos.

Talvez que o publico desta capital ignore, que ha lugares no centro da provincia em que é vedado dispoticamente a qualquer permanecer : o ponto é que a autoridade e os potentados se encommodem com a presença de quem não os queira acompanhar nos crimes e abusos. Em taes lugares não ha garantia para o cidadão honesto, porque esta virtude é encarnecidamente atropelada pelos executores da lei.

Tal é a cidade de Caruarú, d'onde infelizmente é delegado o alferes de policia *Manoel Germano de Miranda*, de quem acabo de soffrer a mais formal e caprichosa violencia, parte encommendada talvez por quem subjugado por accusações judiciaes pelos crimes de tentativa de morte, e falsidade anda, não obstante, de par com as autoridades do lugar inclusive o delegado e parte devido a inimisade que reina entre mim e esse delegado.

Passo á exposição dos factos :

Compromettendo-se a minha saude ao ponto de serem julgados incuraveis os meus padecimentos physicos, fui, com a licença devida para a cidade de Caruarú, cujos ares me foram aconselhados, e ahi sempre extranho a tudo quanto de arbitrario e illegal se pratica geralmente, testemunhava impassivel as violencias do delegado Miranda, com quem aliás entretinha relações de amisade.

Algumas pessoas, incumbiam-me de defezas no fôro criminal, e nos processos em que perante o delegado funccionava não podia deixar que este, sem alguma observação minha, atropelasse os direitos desses que me honravam com a sua confiança : mas entretanto nada disto interrompeu as minhas relações com elle.

Nesta conjunctura, é processado pelo delegado o Sr. alferes Antonio Alves da Costa Couto, cujo processo, celebre por muitos respeitos, tornou-se essencialmente notavel pela protelação, e que lhe valeu ser mettido n'um calabouço immundo apezar da sua patente, sem estar pronunciado !!.. Eu assistia então por parte do mesmo Couto a formação da culpa.

O Sr. Couto, em correspondencias, queixou-se dessa protelação, e de infinidade de violencias de que estava sendo victima : estas correspondencias foram pelo delegado attribuidas á minha redacção, e juntamente a autoria de um pasquim em que se tratava de uma faca de ponta apparelhada de prata que elle Miranda tinha tirado de dentro de uma caixa no interior de uma casa em que entrara e dera busca.

Ora, nada tendo aprendido com o Sr. Miranda durante o tempo em que nos relaccionamos, é claro que não se me podia attribuir á paternidade de pasquins.

Na noite do dia em que tal pasquim appareceu primeiro de dezembro proximo passado achou o delegado pretexto para se vingar de mim massacrando-me grosseiramente como passo a mostrar.

Eram 8 horas da noite quando ouvi dizer que se achava cercada por guardas nacionaes a casa do alferes João Marques Eutropio de Miranda por mandado do commandante do batalhão, tenente coronel João Vieira de Mello e Silva. Achava-me conversando com o subdelegado de policia capitão Joaquim Bezerra da Silva, a quem pedi que, pois era sem a intervenção da policia o cerco, elle o fizesse retirar, aconselhando porém ao alferes Marques que se recolhesse ; assentio dito subdelegado ao pedido e convidou-me para ir com elle.

Retirado effectivamente o cerco entro para a casa do referido alferes igualmente o subdelegado, e já ahi se achava o delegado e mais umas seis pessoas ; retiradas ambas estas autoridades, entramos a analisar a occurrencia, tornando-se mais saliente e interessante a pratica sobre o modo insultuoso e despotico com que o sargento da patrulha se portára invadindo a casa do alferes Marques aquellas horas contra a sua vontade, e a despeito de reiteradas ordens dadas pelo alferes ao sargento para despejar-lhe a casa. Então vim eu a dizer, que o alferes Marques podia lançar mão da espada e manter a inviolabilidade da sua casa, ainda que ferisse os aggressores della, attento o preceito constitucional.

A estas palavras ouvidas pelo delegado Miranda que, depois de se ter retirado da casa do dito Marques ha cousa de meia hora, dirige-se para ella de novo, e entrando diz-me em gritos—que eu estava insinuando desobediencia ao alferes Marques contra o commandante do batalhão, no que não consentia, e por tanto que me calasse sob pena de prisão— : observei-lhe que estava elle enganado e expliquei-lhe o objecto da nossa conversa a resposta foi *incontinente* prender-me ! ..

Effectivamente recolhido sou tres dias depois, consultado por um amigo se annuia a que ficasse tudo acabado e solto, respondi que não, que minha reputação soffria, e queria justificar-me por meio do processo, então neste mesmo dia, ás 6 horas da tarde, fui intimado para dahi á 5 dias me ver processar por estar proferindo discursos em publicas reuniões ! ! Art. 119 segunda parte.

Com effeito, nada ha de mais insolito e descommunal ! Mas em tal terra e com taes autoridades o que fazer ? ... Compareci á formação da culpa de que era juiz esse meu vingativo e pequenino inimigo, o qual coarctou-me a defeza já indeferindo as perguntas que requeria se fizesse ás testemunhas, já mandando calar-me nas contestações aos depoimentos destas, por que dizia elle, e *consta do processo « constituiam um ponto de defeza » ! !* ...

Pedi-lhe que se fizesse extensiva a mim a igualdade da lei, que, ao contrario do seu procedimento, dava toda a liberdade á defeza, tão injustamente tolhida por V. S., á isto respondeu-me em gritos, que eu o estava *ameaçando a lei*, e chamou a attenção do auditorio para testemunhar o *crime de ameaças*, que eu estava praticando ! !

Eis a intelligencia, circumspecção e conhecimentos de um juiz de quem muitas vezes depende a liberdade, honra e vida do cidadão.

Vedada a defeza em publica audiencia, como consta do proprio processo ; menoscabando-se deste modo selvagem os meus direitos e a lei, fui posto até em risco de vida, porque os meus soffrimentos exacerbaram-se ao ponto de sobrevir-me hemorrhagias em audiencia, que me vedaram a defeza.

Em vista do despotismo que soffri, da illegalidade da minha prisão, o que provei exhurstantemente, e de estar á 11 dias preso, estando apenas o processo iniciado, sem qpe aliás na delegacia houvesse affluencias de trabalhos, por que provei com certidão do respectivo cartorio, que nenhum trabalho tinha existido na delegacia, desde a minha prisão até o dia em que se inquerio a primeira testemunha, requeri ao Sr. Dr. juiz de direito Julio Barbosa de Vasconcellos ordem de *habeas corpus*, e ella me foi denegada.

Desta decisão appellei, para o tribunal da relação. mas a appellação, apezar de instancias minhas, ainda não veio para aquelle tribunal.

Finalmente, fui pronunciado pelo delegado, o que era consequencia logica dessa serie de violencias de que fui victima. O juiz municipal supplente em exercicio despronunciou-me por considerar não ter havido criminalidade na conversa particular havida dentro da casa de um amigo, conversa a quem o alferes Miranda, delegado, dera as honras de discurso em publicas reuniões ao mesmo tempo insinuação para desobedecer-se ao commandante da guarda nacional ! !

Convem não esquecer que ao tempo dessa conversação não existia mais cerco algum na casa do referido alferes Marques, tanto que o sargento acima referido, testemunha do processo, depõe de ouvida alheia.

Apenas despronunciado, como fica dito, o Dr. promotor José Antonio Coelho Ramalho, ordenado pelo Dr. juiz de direito, segundo dizem naquella cidade, recorreu da despronuncia para este, que, despeitado pela appellação do *habeas corpus*, sustentou a pronuncia do delegado *para quebrar-me o genio*, segundo elle o declarou publica e ostensivamente.

E' de saber que fui despronunciado no dia 21 de dezembro e solto no dia 22. Tratava de defender-me do recurso do promotor, para o que estava com vista do processo no cartorio, quando sou *de novo preso*, no dia 30 ás 5 horas da tarde ; intimado pelo proprio delegado, no dia 1 de janeiro corrente para seguir para esta capital na madrugada do dia seguinte.

E' claro que emquanto não fosse revogado o despacho do juiz municipal, o que somente veio a ter lugar a 2 do corrente, não se me podia tolher a liberdade de que gozava, em virtude daquelle despacho, como é de lei ; e muito menos podia-se-me lançar para fóra d'um termo, em que tratava de defender-me de uma imputação criminosa, para o que, como dise, já tinha os autos com vista no cartorio.

Eu provo , e portanto inhibido de ir ao cartorio produzir nos autos a refutação do arrasoado do promotor, ainda não satisfazia aos meus algozes : era preciso que as justiças de Caruarú (justiças ! !) me negassem o uso d'agua e fogo ! Era emfim preciso, que eu fosse banido sem figura nem forma de processo ! !

E tudo isto,e o mais que se segue,se passou em uma *cidade* desta provincia ; apenas distante da capital 32 leguas, em tempo de paz e sob o regimem constitucional ! ! ! ..

Victima desta nova tortura, reuno todos os meus poucos recursos para esta nova e mais barbara luta. Requeri o motivo desta nova prisão, pois que me achava despronunciado e legalmente solto ; e depois de esgotada a miseravel chicana do delegado, disse-me que esta nova prisão era « medida preventiva do governo ». Requero a certidão dessa ordem ou officio, nega-se, e depois em um requerimento que fiz ao Dr. juiz de direito protestando contra tantas arbitrariedades declarou no citado requerimento ter sido em virtude de um officio do Dr. chefe de policia, no qual diz que « me remettesse para a capital, logo que estivesse concluido o processo que contra mim estava-se instaurando em Caruarú ! ! »

E' evidente que esta *medida preventiva*, como lhe chamou o delegado, não só não autorisava aquella nova tornura ; pois que não podia tal officio destruir os effeitos de uma despronuncia legal ; como tambem não podia, até então, ter cumprimento, visto se não ter ainda realisado a hypothese de « estar acabado o meu processo » pois que pendia o recurso da despronuncia.

Ainda não é tudo.

Sustentada a pronuncia do delegado pelo Dr. juiz de direito no dia 2 de janeiro, tratava eu já de prestar fiança, a qual protellada, como todas as demais diligencias, foi afinal aceita.

Antes, porém, de me ser entregue o competente mandado, sendo o principal fito do delegado e seus comparsas fazer-me sahir preso da cidade, veio elle no dia 3 do corrente ás 4 horas da tarde intimar-me que partisse naquelle momento para a capital. Ponderei-lhe que não me era possivel faze-lo com tal brevidade attento já ao meu estado da minha saude, já as arrumações que tinha a fazer, e finalmente á falta do mandado de soltura consequencia da fiança prestada.

Ouvidas estas razões brada-me esse celeberrimo delegado—eu lhe mostro se o senhor sahe já ou não sahe—e dirigindo-se aos soldados, grita-lhes que pequem cavallos para me conduzir a *força bruta* para a capital ! ! A admoestações de alguns amigos e por inducção propria vi que ia soffrer este estupido ultrage, cujas consequencias não posso calcular, decidi-me a partir. E de facto, afiançado legalmente já então *com o mandado de soltura na algibeira* (!!) *vim* conduzido *preso* ao Sr. Dr. chefe de policia, a quem requeri soltura em vista *da fiança* e do mandado acima dito e me foi immediatamente concedida ! ! !

Não me arrastou corporalmente o delegado de policia de Caruarú pelas ruas dessa cidade por circumstancia independente de sua vontade, e não me valeria para escapar de tamanha insolencia nem a minha patente de official do exercito, nem o máo estado da minha saude, nem o estar afiançado por um supposto crime pelo mesmo delegado ! !

E isto se pratica em um paiz constitucional ? E as autoridades superiores o que dirão a tal respeito ? Quem se julgará seguro em lugares onde a lei é exercida por Mirandas e outros iguaes ?

Não fatigarei mais a attenção do publico com a continuação da presente, já bastante longa. Tão pouco faço publicar aqui os innumeros documentos, inclusive a cópia authentica do processo, com que provo todo o exposto, ponto por ponto. Offereço-os entretanto ao exame de quem se dignar ir á casa n. 22 do Corredor do Bispo.

Entre esses documentos, todos authenticos, ver-se-hão provas de prevaricação, abusos e inepcias praticadas pelo delegado de policia, tentativa de morte, falsidade, concussão, e outros crimes por outras autoridades que figuram no estupido massagre porque me fizeram passar. Taes documentos pertencem aos tribunaes onde irão figurar competentemente.

As pessoas que me conhecem, os meus amigos e parentes a cujo conhecimento constar que pesa sobre mim um processo que fiquem portanto sabendo desta miseravel e inaudita historia, aqui fielmente exposta, e que não pratiquei acto algum quebrantador da minha reputação e conceito, pois ninguem se reputa infamado por ter-lhe mordido um cão, ou o apedrejado um doudo, ou finalmente escouceado um burro.

Recife 25 de janeiro de 1862.

Manoel de Farias Lemos.

Em um periodico desta cidade, de 21 do corrente, acha-se incerto um communicado sob a a assignatura—J,— no qual o seu autor não só louva, e com razão o empenho que a actual direcção da Associação Commercial Beneficente tem mostrado em attender aos interesses da praça, esforçando-se por conseguir os melhoramentos possiveis, mas tambem declara serem as despezas de praticagem por demais onerosas e constituem a segunda das causas que gravam o commercio e são prejudiciaes a este, e a agricultura, affectando as rendas publicas : é isso o que se deduz do penultimo periodo combinado com o segundo do predito communicado.

As expressões contidas nesses periodos nos sugeriram a idéa de dizermos alguma cousa por vermos que a praticagem é sobcarregada de culpas que de certo lhe não pertencem.

Quem tiver lido com attenção a tabella annexa ao regulamento, de 28 de fevereiro de 1854, e a que allude o communicado, pela qual são remunerados os serviços da praticagem, não póde sem incorrer na pecha de exagerado dizer que são por demais onerosas as despezas de praticagem ; ao contrario concordará comnosco em que são ellas exiguas e não compensam os trabalhos e responsabilidades a questão sujeitos os praticos das barras e porto desta cidade.

Com as cifras infra escriptas levaremos a maior evidencia o que fica dito.

Despezas antes da execução do regulamento com qualquer embarcação na entrada :

Um pratico........	12$800	
Um patrão..........	4$000	
Uma balieira......	4$000	
Cinco remadores ..	10$000	
		30$800

Despezas segundo a tabella annexa ao regulamento :

Pela entrada do menor navio calando nove pés d'agua....	11$000
Com a entrada dos que forem de 680 toneladas calando 14 pés..........................	28$800

Da combinação destas despezas vê-se que o regulamento da praticagem trouxe ao commercio uma economia de 19$800, quanto aos navios pequenos e de 2$809 acerca dos maiores que costumam vir a este porto. Verdade é que a essas despezas se addicionam outras com lanchas e tripolação para o amarramento e desamarramento dos navios, ou para a mudança delles de um para outro ancoradouro dentro do porto, porém dellas só pertence á praticagem um terço do quantitativo da tabella nos casos de mudança, por ser um pratico obrigado a assistir a ellas. mas a quem se devei attribuir esse excesso de despeza ou outro qualquer que se possa dar ? A praticagem, por certo que não ; pois que não entram para a sua receita, não estão previstas na tabella, e são feitas por ajuste entre particulares e os donos, os consignatarios dos navios.

Entretanto, podemos dizer que semelhante excesso tem a sua origem : 1°, em não trazerem os navios tripolação sufficiente, sendo por isso necessario chamar-se uma lancha com patrão e oito a doze remadores, cuja despeza anda de 38 a 50$000 : 2°, em quererem alguns donos ou consignatarios que os navios sejam dirigidos nas mudanças de ancoradouro, e sahidas do porto por praticos seus-afeiçoados, a quem escolhem, despresando a outros que por escala são designados para fazer esses serviços ; ficando dest'arte obrigados, não só a entrar para a praticagem com a paga e mais a respectiva 5ª parte, conforme a tabella, mas tambem a remunerar os serviços do pratico escolhido, e cuja importancia se diz ser igual ao quantitativo estipulado na mesma tabella : 3°, finalmente, em annuirem alguns dos preditos donos ou consignatarios a que os navios, ainda mesmo reinando ventos favoraveis, sejam rebocados por um fim.

Se o respeitavel communicante se désse ao trabalho de demonstrar especificadamente todas as despezas que se fizerem com um dos navios vindos a este porto, com o que prestará não pequeno serviço a illustre direcção da Associação, nós lhe apresentaremos, em vista de sua conta onde ficam as despezas propriamente de praticagem e até onde chegam as demais, que sem duvida pesam sobre os navios portadores da exportação da provincia.

Trazendo ao publico estas reflexões não temos por fim offender a illustrissima direcção da Associação Commercial, a quem muito respeitamos, nem mesmo ao Sr. communicante, procurando sómente mostrar que essas grandes despezas não revertem em bem da Associação dos Praticos, cujos membros a excepção de um ou outro, que aproveitou bom tempo, vivem actualmente na penuria percebendo hoje vencimentos calculados ha seis annos sem esperanças de melhoramento, entretanto que os meios de subsistencia de que precisam para manutenção de suas familias se obtem agora por preços duplos dos que custavam ao tempo em que se poz em execução o regulamento.

Desculpem senhores redactores, o encommodo que lhes dá o seu constante leitor

Y.

Recife, 25 de janeiro de 1862.

Correspondencias.

Sr. redactor. — Hoje li em seu *Diario* um *apontoado* subscripto por um Sr. João Clemente de Mesquita, á quem não conheço, e que dandose alli por uma pretendida victima de violencias do subdelegado de Quipapá, o Sr. Manoel Florentino dos Santos, contra este atira-se com furor inclassificavel, a ponto de deixar a materia das suas queixas, quasi que esquecê-las mesmo, para vituperar o homem com desprestigio da autoridade ; e o que é notavel ainda mais, é que assim pretende insinuar-se no animo da autoridade superior, á quem a seu turno fará comparte desse desprestigio, quando não vinguem os seus planos, ou os de alguem que esteja atraz da cortina.

Ainda que o modo desabrido do tal *apontoado* revele o fim, que com elle se leva em vista ; ainda que os seus enunciados sejam taes, que excedam á uma razoavel credibilidade ; como affectam elles á reputação individual e ao credito official de uma pessoa digna, que não solicitou o lugar com que foi honrado pela confiança do governo, para ser julgada ella em definitiva, aguarde o respeitavel publico a producção dos motivos de seu proceder para com o seu detractor ; pois posso asseverar que não será isto omittido, e que motivo ponderoso deu lugar á prisão, de que é agora accusado.

O conceito de que goza, e sempre gozou o Sr. Santos entre os seus districtanos e nesta cidade da parte daquelles que o conhecem, falla muito alto em sustentação de sua honra, que não será jámais mareada pela baba da calumnia sobre ella lançada pela bocca peçonhenta da inveja, do despeito e da vingança, que se colligam nesse intento immoralissimo. No entretanto, não posso deixar de pedir a attenção dos leitores para o excesso de imputações contidas no indicado *apontoado*, para as escapatorias com que desde já se previne alli a ausencia de provas ; para as proposições reconhecidamente falsas, como a publicação que attribue ao Sr. Santos, quando é ella da policia ; para todo esse *apontoado* finalmente, sem que se perca incidente nem imputação alguma, e nem ainda essa historia de qualificação, porque só disto resulta a cabal defeza do Sr. Santos ; o qual se não eximirá porém de vir restabelecer a verdade, vingando assim a sua reputação de cidadão prestante, de homem honrado e de autoridade cumpridôra de seus deveres, que por não pactuar com desmandos, vê-se abocanhada insolita e desaforadamente.

Sou, Sr. redactor, de V. S. etc.

Recife, 24 de janeiro de 1862.

Um Amigo certo.

Francisco Martins dos Anjos Paula.

Senhores redactores.—Lendo a correspondencia do Sr. Francisco Martins dos Anjos Paula, inserida em o seu estimavel jornal de 23 do corrente, não nos pudemos furtar ao desejo de á rectificar ; corrigindo as inexactidões, que nella se notam.

Não censuramos ao Sr. Martins de procurar defender-se, ante a opinião publica, do facto escandaloso de que é arguido, conjunctamente com o Sr. José Maria de Carvalho Junior ; não. Desejaramos, porém, que elle o fizesse de outra maneira.

Naturalmente francos, aborrecemos as tregiversações ; não se zangue, pois, o Sr. Martins, se o vamos contrariar em o seu arrazoado : que Smc. queira fazer desculpar os seus erros.... bem ; *errare humanum est.* Mas, que o procure, usando de subterfugios, insinuações e adulterando a veracidade dos factos.... nisto é que não podemos consentir.

Dito isto, historiemos o caso e o publico que ajuize de que lado está a verdade.

Em meados do anno passado, o Sr. José Maria de Carvalho Junior, ajudante de engenheiro encarregado da inspecção e direcção dos trabalhos na estrada do norte, reclamou, perante a directoria das obras publicas, sobre uns concertos, que dizia serem, de urgente necessidade nas pontezinhas de Santo Amaro, Tacaruna e Arrombados.

Recebendo essa reclamação, o Sr. director Martineau ordenou ao mesmo ajudante, que orçasse a importancia dos ditos concertos, afim de se poder levar essa communicação á presença de S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

Organisados esses orçamentos pelo referido ajudante e sendo remettidos á S. Exc. foram por elle devidamente approvados ; ordenando então o Sr. Martineau ao Sr. José Maria, que executasse a obra por meio de alguma empreitada com pessoa habilitada para á fazer de conformidade com os respectivos orçamentos.

No entretanto apparece o Sr. Martins, rogando ao Sr. Martineau (cousa que elle já tinha feito e o fazia constantemente), que lhe désse alguma obra para fazer por empreitada. O Sr. Martineau disse-lhe então, que se queria fazer os concertos das pontezinhas, de que se trata, se dirigisse ao ajudante José Maria de Carvalho, que já tinha recebido ordens á respeito.

Ignoramos que conversa tiveram, entre si, o Sr. Martins e o Sr. José Maria ; o que sabemos, porém, é que dias depois disse o referido ajudante ao Sr. Martineau, que já havia contractado a factura desses concertos com o mestre carpina Francisco Martins dos Anjos Paula. Isto é exacto ; toda a repartição das obras publicas o sabe e não o ignorava o proprio Sr. Martins, que sempre nella se apresentou como empreiteiro das supracitadas pontes e por diversas e repetidas vezes andou, ora pela secretaria, ora pela pagadoria, indagando se o Sr. presidente já havia participado a expedição das suas ordens para o pagamento dos referidos concertos ; lamentando-se pela demora dessa participação.

Passado pouco tempo, eis que sabe o director das obras publicas, que as pontezinhas de Santo Amaro, Tacaruna, e Arrombados, precisavam de urgentes reparos. Como era natural, extranhou bastante semelhante noticia, e, confrontando os orçamentos e indagando minuciosamente a questão veio ao conhecimento de que quasi nada se havia feito dos concertos empreitados com o Sr. Martins.

Dirigio-se immediatamente ao gabinete topographico, onde lhe disseram que elle se achava ; e alli perguntou-lhe se havia executado esses concertos.

— Não, senhor, foi a resposta do Sr. Martins.

— Pois, o senhor, não foi empreiteiro da obra ? o senhor não, recebeu a sua importancia e passou os respectivos recibos, que me foram apresentados ?

— Não, senhor, tornou o Sr. Martins.

A vista de tão inexperada resposta, o Sr. Martineau ficou espantado ; vimo-lo mesmo parar um instante na porta do gabinete topographico e levar as mãos a cabeça, como se ainda não podesse acreditar em tal facto.... e subio apressadamente a fallar com o Sr. presidente.

Esta é que é a pura verdade, do que se passou a respeito.

Quanto ao que nos conta o Sr. Martins, da sua entrevista com o ajudante Carvalho, ignoramos como ella se deu ; mas, francamente o confessamos, estamos pouco dispostos a acreditar nessa narração ; principalmente se á confrontarmos, com uma outra que no gabinete topographico, e n'alguma outra parte fez o Sr. Martins aos empregados da casa e á algumas outras pessoas de fóra.

Segundo a versão da repartição das obras publicas, consta que o Sr. Martins cedera a execução da obra ao ex-ajudante José Maria, que lh'o pedio como um favor, allegando achar-se muito *quebrado.* Que depois foram apresentados ao Sr. Martins pelo thesoureiro pagador os documentos dessa obra, para elle os assignar ; ao que se recusou apesar da insistencia do dito thesoureiro, pois passando constantemente pela estrada do norte, nada via que se tivesse feito nas referidas pontes. Porém, posteriormente, passado pouco tempo, não pôde elle negar a sua assignatura aos mencionados documentos, por lhe ter declarado o mesmo thesoureiro achar-se gasto o dinheiro dessa obra e não poder elle Martins sem grave compromettimento deixar de figurar nos documentos com a sua assignatura.

Isto, dizem, contou o Sr. Martins no gabinete topographice á diversos empregados da casa e á pessoas de fóra, procurando prevenir logo o máo effeito das suas respostas ao director das obras publicas.

Qual destas duas narrações é a veridica ? perguntamos ao Sr. Martins.—A que Smc. faz agora ao publico ou a que fez aos empregados da repartição das obras publicas, irreflectidamente talvez e n'um momento de expansão natural ?

Sabemos perfeitamente que a correspondencia, que refutamos não é devida ápena *illustrada* do Sr. Martins, não ignoramos que outro é o autor desse trabalho ; todavia não podemos deixar passar sem reparo o seu penultimo paragrapho, em que diz o Sr. Martins, que o Sr. Martineau era a pessoa competente para examinar se a obra se fazia como devia ser, e que o encontrou uma vez *assistindo* e inspeccionando os trabalhos das referidas pontes.

Não, Sr. Martins ; o director das obras publicas tem, é verdade, á seu cargo a suprema inspecção das obras que se executam na provincia ; elle porém, a exerce a maior parte das vezes por intermedio de seus delegados, que são os engenheiros e ajudantes, encarregados das estradas e outras obras distantes, as quaes elle raras vezes póde visitar ; pois que não possue o dom da ubiquidade, para achar-se ao mesmo tempo na capital, onde o prendem constantemente os seus importantes deveres, e nas estradas da provincia á inspeccionar reparos de pequena importancia como esses. Se o Sr. Martins o encontrou uma vez, foi de passagem, e não *assistindo* como erradamente diz em a sua correspondencia.

Diz o Sr. Martins que assignou a folha, que lhe foi apresentada pelo Sr. Carvalho, por fazer favor ao mesmo Carvalho e porque não se persuadia que elle exigisse a sua assignatura para, com ella acobertado, tirar o dinheiro em que tinha sido orçada a dita obra.

Admira-nos uma tal innocencia e ainda mais a ingenuidade com que o Sr Martins, no final do seu artigo, pede ao publico que continue a fazer delle o mesmo conceito, visto ficar fóra de duvida que o officio da presidencia de 3 do corrente, á que allude, não tem nada com elle !

Pois o Sr. Martins, que tanto se gaba de traquejado nas lides e chicanas politicas, cahio em commetter semelhante simplicidade ?!!!... *Risum teneatis amici.*

Como quer Smc. que o acreditemos se existem documentos, com recibos assignados pelo seu proprio punho, dizendo ter recebido essas quantias em que foram orçados os concertos das pontes ?!!! ......

Mão, Sr. Martins ; em nossa humilde opinião, tão culpado é o senhor, como o Sr. José Maria de Carvalho Junior : com a differença de que o senhor, é que é o primeiro responsavel do facto, como empreiteiro da obra. E nem lhe vale a escapatoria da *confiança*, que diz gozava o Sr. José Maria ; pois essa confiança era tanta quanto a *merecia* o proprio Sr. Francisco Martins dos Anjos Paula.

Concluindo diremos que : não desejamos entreter polemicas com o Sr. Martins ; falta-nos tempo e nem isso convem a nossa dignidade pessoal. Nenhuma ogerisa lhe temos, antes pelo contrario com elle temos tido sempre relações amigaveis ; mas não podemos fazer calar a nossa opinião quando vemos faltar-se assim a veracidade dos factos. Amigos ou inimigos : *in primo loco veritas.*

Araoum Al Raschid.

25 de janeiro de 1862.

COMMERCIO.

Praça do Recife 25 de janeiro de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Frete.

Assucar para o Mediterraneo — 80/ por tonelada 5 0/0

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 24. . . .	331:049$457
Idem do dia 25.	17.843$288
	348.892$745

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	224	
» » com generos..	127	351
Volumes sahidos com fazendas..	151	
« » com generos..	430	581

Descarregam hoje 27 de janeiro.

Barca ingleza—Nauphante—mercadorias.
Barca ingleza—Palmatha—idem.
Brigue inglez—Spy—idem.
Patacho portuguez—Lima—idem.
Brigue hespanhol—Dous de Janeiro—achrque.
Barca franceza—Izard—carvão.
Brigue brasileiro—Olinda—sal.
Brigue portuguez—Amalia I— batatas e feijão.

Importação.

Brigue inglez *Spy*, vindo de Liverpool, consignado a Paton Nash & C., manifestou o seguinte :

45 fardos e 32 caixas fazendas de algodão, de linho etc., 1 dita obras de selleiro, 1 barrica ferragem ; a Rabe Schmettau & C.

7 fardos fazenda de linho ; a Arkwright & C.

8 caixas linha, 1 dita toucas de lãa ; a Mello Lobo & C.

7 barricas trem de cozinha, cadeados, fechaduras etc., 1 dita espoletas e pennas de aço, 4 caixas fazendas de algodão ; a Henrique & Azevedo.

4 fardos fazenda de linho, 3 barricas ferragens, 43 ditas enchadas, 266 feixes de páo de ferro ; a Isidoro Halliday & C.

50 caixas linha de algodão, 6 ditas e 77 fardos fazendas de algodão, 1 caixa miudezas, 30 barris manteiga ; a ordem.

7 caixas e 14 fardos fazendas de algodão e de linho ; a Rostron Rooker & C.

1 caixa livros ; a Tasso Irmão.

20 ditas e 2 fardos fazenda de algodão ; a A. C de Abreu.

30 fardos fazenda de algodão ; a N. O. Bieber & C.

2 caixas fazenda de lãa e algodão e de algodão ; a Ferreira & Araujo.

3 fardos fazenda de algodão ; a J. Crabtree & C.

8 ditos e 24 caixas fazenda de algodão ; a Mills Latham & C.

5 fardos fazenda de algodão ; a Geb Kalkmann & C.

234 barris breu, 3 caixas camisas de algodão e roupas, 4 ditas e 13 fardos fazenda de algodão ; a J. Pater & C.

11 barricas e 5 caixas cutileria, ferragem, trem etc., 100 fogareiros, 60 feixes pás, 20 barricas enchadas, 1 dita vidros, 1 dita lampeões e pertences, 6 ditas tinta em pó, 2 caixas miudezas, 1 dita drogas, 1 dita conservas ; a S. P. Johnston & C.

1 caixa tinta em garrafa ; a Scott Wilson & C.

4 peças e 3 caixas machinas, 32 peças e 240 molduras de ferro, 1 embrulho oleado ; a D. W. Bowmam.

22 fardos e 27 fazendas de algodão, 1 boi e 1 garrote ; a H. Gibson.

160 barricas cerveja ; a Adamson Howie & C.

54 toneladas e 14 quintaes de carvão de pedra ; a Saunders Brothers & C.

200 barricas cerveja ; a C. J. Astley & C.

4 ditas lithargirio, 1 caixa drogas ; a B. F. de Souza.

87 fardos, 7 pacotes e 45 caixas fazendas de algodão e de linho, 10 ditas cobre, 36 feixes pás de ferro, 6 barricas parafusos, fechaduras e trem de ferro, 1 dita cerveja, 9 caixas chá, 1 dita amostras e 20 barricas tinta em pó ; a Paton Nash & C.

Brigue portuguez *Amalia I*, vindo do Porto, manifestou o seguinte :

100 saccos feijão, 10 barris e 20 caixões vinho ; a T. de A. F. Junior.

13 barris e 35 caixões vinho ; a Manoel Fernandes da Silva Tarroso.

21 caixotes pentes, freios, picadeiras, fechaduras, feixos e ferragens, 42 barris pregos, 4 caixotes linha ; a Thomaz Fernandes da Cunha.

100 ancoretas azeitonas, 2 caixões chapeos : a Antonio Lopes Braga.

5 caixas telhas : a José Gonçalves da Cruz.

200 rodas de arcos de páo ; a Amorim Irmãos.

1 caixão salpicões ; a Manoel Alves M.

30 barricas sardinhas, 100 canastras alhos, 224 peças de louça vidrada, 2 caixões pentes ; a Carvalho & Nogueira.

20 saccos feijão ; a J. M. da Rosa,

1 caixão plantas, 1 viveiro canarios : a João José de Miranda.

4,000 resteas cebola, 336 caixões batatas, 50 caixas castanhas ; a José da Souva Arnellas.

25 caixotes pomada ; a Azevedo & Mendes.

12 barricas enchadas, 12 barris pregos, 6 fardos peneiras, 5 caixões fechaduras ; a Angelino José dos Santos Andrade.

15 fardos capachos, 20 molhos vassouras, 1 barrica nabos, 1 barril peixe : a Francisco José Alves Guimarães.

100 saccos feijão ; a Manoel José Gonçalves da Fonte.

1 caixão coelhos ; a Manoel Soares Carriço.

20 barricas sardinhas ; ao capitão.

30 saccos feijão, 20 caixões pomada, 9 saccos nozes, 3 ditos rolhas, 2 caixões papelão, 1 dito fazendas, 100 ditos sebo em pão, 2,000 resteas cebolas ; a Cunha & Irmão.

35 barricas sardinhas ; a Vianna & Guimarães,

1 caixão doce ; a Antonio Joaquim Vaz de Miranda.

3 barris vinho ; a José Dias da Silva Guimarães.

5 caixões pomadas, 4 ditos figuras ; a Ferreira & Martins.

4 caixotes retroz ; a José Moreira Lopes.

1 viveiro canarios ; a Antonio Baptista Nogueira.

1 barril vinho, 2 caixas salpicões ; a Maia & Irmão.

1 lata rendas ; a Luiz Augusto F. Vieira.

1 caixote linha ; a José B. da Fonseca Junior.

1 canastra castanhas ; a Antonio José Ferreira Alves.

1 barril vinho ; a Antonio Azevedo Villarouco.

1 caixão um presepe ; a Bernardo da Costa e Silva.

1 dito doce, 1 dito larangeira, 1 dito panno de linho, coturnos e saccos, 1 barril presuntos e salpicões a Joaquim Pereira de Carvalho.

2 latas farinha, 10 caixões vinho, 2 barris azeitona, 5 canastras maçãs,castanhas e nozes, 1 cunhetes ignora-se ; a José Joaquim Ferreira.

Brigue nacional *Mathilde*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Manoel Alves Guerra, manifestou o seguinte :

9,346 arrobas de carne de charque, 91 ditas de sebo em rama, 40 barricas de dito em pão e 4 saccos colla.

Exportação

Do dia 24 de janeiro de 1862.

Brigue nacional *Norma*, para Lisboa, carregaram :

Tasso Irmãos, 60 saccos com 300 arrobas de assucar e 49 barricas com 313 arrobas e 22 libras de gomma.

Brigue nacional *Providencia*, para os portos do Rio da Prata, carregaram :

Johnston Pater & C., 250 barricas com 1,219 arrobas e 9 libras de assucar.

Brigue nacional *Olinda*, para o Porto, carregaram :

Baltar & Oliveira, 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar.

Barca americana *E. Pluribus Unum*, para Marseille, carregaram :

Tisset freres, 4,000 pontas de boi e 1,300 saccos com 6,500 arrobas de assucar.

Barca portugueza *Flor da Maia*, para o Porto, carregaram :

Marques Barros & C., 70 couros salgados com 1,610 libras.

Barca ingleza *Isabella Rydley*, para Liverpool, carregaram :

Saunders Brothers & C., 202 saccos com 987 arrobas e 13 libras de algodão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 24. . . .	22:256$323
Idem do dia 25.	539$700
	22:796$023

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 24. . . .	75:854$951
Idem do dia 25.	4:330$696
	80:185$647

PRAÇA DO RECIFE

25 DE JANEIRO DE 1862.

A'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

Cambios - - - -	Os saques da semana regularam por £ 70,000 ao cambio de 25 1/2 d. por 1$000 sobre Inglaterra, e 367 rs. por fr. sobre França.
Algodão - - - -	O de Pernambuco vendeu-se de 10$000 a 10$200 rs. por arroba; não tendo havido venda de outras provincias.
Assucar - - - -	O branco vendeu-se de 2$800 a 3$600 rs. por arroba, o somenos a 2$500 rs., mascavado purgado de 2$100 a 2$300 rs., dito bruto de 1$700 a 1$750 rs. por arroba.
Aguardente - -	Vendeu-se de 50$000 a 55$000 rs. a pipa.
Couros- - - - -	Os seccos salgados venderam-se de 180 a 185 rs. a libra.
Arroz- - - - -	O pilado da Indie vendeu-se a 2$800 rs. por arroba.
Azeite doce- - -	Vendeu-se a 3$300 rs. por galão do do Estreito.
Bacalhão- - - -	Retalhou-se 13$000 a 14$000 rs. a barrica, ficando em ser 7,000 barricas.
Batatas - - - -	Venderam-se a 1$000 rs. por arroba.
Café- - - - - - -	Vendeu-se de 6$500 a 7$000 rs, por arroba.
Carne secca- - -	A do Rio Grande do Sul vendeu-se de 4$600 a 4$500 rs. por arroba da nova, e a do Rio da Prata de 3$000 a 3$600 rs. por arroba, ficando em ser 45,000 arrobas da primeira, e 3,000 da segunda.
Chá- - - - - -	Vendeu-se a 2$500 rs. por libra.
Chumbo- - - -	O de munição vendeu-se a 23$ por quintal.
Carvão de pedra-	Vendeu-se a 15$ rs. a tonelada.
Cerveja - - - -	Vendeu-se de 5$500 a 6$000 rs. a duzia de garrafas.
Farinha de trigo-	Tocou no nosso porto na semana finda um carregamento que seguio para os do sul. Vendeu-se de 15$ a 23$ rs. por. barrica de Philadelphia, 22$ rs. a de New-York, 18$ rs. a hespanhola, 20$ rs. a franceza, 25$ rs. a de Trieste ; ficando em ser 26,300 barricas, sendo 13,100 de Philadelphia, 1,500 de New-York, 2,000 hespanhola, 3,700 franceza, e 6,000 de Trieste.
Louça- - - - -	A ingleza ordinaria vendeu-se de 300 a 320 por cento sobre a factura.
Manteiga - - -	A franceza vendeu-se a 580 rs., e a ingleza a 700 rs. por libra, ficando em ser 2,000 barris.
Oleo de linhaça-	Ha falta, tendo o ultimo vendido-se a 1$700 rs. por galão.
Queijos - - - -	Os flamengos venderam-se a 2$800 rs.
Taboado - - - -	O de pinho vendeu-se a 28$ a duzia.
Toucinho- - - -	O de Lisboa vendeu-se a 7$ rs. por arroba.
Vinagre - - - -	O de Portugal regulou de 130$ a 135$000 rs. a pipa.
Vinhos- - - - -	O de Lisboa vendeu-se de 215$ a 260$ rs. a pipa, e de outros paizes de 220$ a 230$ rs.
Velas - - - - -	As de composição venderam-se a 700 rs. a libra.
Desconto- - - -	O desconto regulou de 10 a 18 por cento ao anno, descontando a caixa filial cerca de 150 contos de reis.
Fretes - - - - -	Para o Canal e Liverpool a 60, e a 7/8 pelo algodão, e para o Mediterraneo de 75 a 80.

ALFANDEGA DE PERAMBUCO.

Pauta dos preços dos generos sujeitos a direito de exportação. — Semana de 26 a 30 do mez de janeiro de 1862.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$000
Aguardente de cana. . . .	canada	$400
Idem restilada ou do reino. .	»	$280
Idem caxaça	»	$320
Idem genebra	»	$380
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	$640
Algodão em caroço	arroba	3$500
Idem em rama ou em lã. . .	»	10$500
Arroz com casca	»	1$000
Idem descascado ou pilado. .		3$000
Assucar mascavado	»	1$800
Idem branco	»	3$000
Idem refinado.	»	4$500
Azeite de amendoim ou mondobim.	canada	2$000
Idem de côco	»	1$280
Idem de mamona	»	320
Batatas alimenticias	arroba	1$000
Bolacha ordinaria propria para embarque.	»	4$000
dem fina.	»	8$000
Café bom	»	8$000
Idem escolha ou restolho . .	»	5$000
Idem terrado	libra	300
Caibros	um	360
Cal.	arroba	160
Idem branca	»	320
Carne secca charque. . . .	»	3$500
Carvão vegetal.	»	1$600
Cera de carnauba em bruto. .	libra	240
Idem idem em velas. . . .	»	400
Charutos.	cento	2$500
Cocos seccos.	»	4$000
Couros de boi salgados . . .	libra	190
Idem seccos espichados. . .	»	220
Idem verdes	»	100
Idem de cabra cortidos . . .	um	300
Idem de onça.	»	11$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geleia ou massa . .	»	500
Idem em calda.	»	500
Espanadores grandes. . . .	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	20$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca. . . .	alqueire	2$500
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijão de qualquer qualidade.	»	2$000
Frechaes.	um	5$000
Fumo em folha bom.	»	21$000
Idem ordinario ou restolho. .	»	7$500
Idem em rolo bom	»	13$000
Idem ordinaro restolho . . .	»	5$000

Gomma	arroba	2$000
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Toros.	»	11$000
Lenhas e esteios.	um	50$000
Mel ou melaço.	canada	200
Milho	arroba.	800
Páo brasil	quintal	8$000
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	4$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava.	molhos	120
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	3$000
Pranchões de amarello de dous custados.	uma	16$000
Idem louro.	»	8$000
Sabão.	libra	160
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	5$000
Sola ou vaqueta	uma	2$600
Taboas de amarello	duzias	90$000
Idem diversas	»	50$000
Tapioca	arroba	3$200
Traves.	uma	8$000
Unhas de boi	cento	$320
Vinagre	canada	$280

Alfandega de Pernambuco 25 de janeiro de 1862
— MORTALIDADE DO DIA 19.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 24.

Rio Grande do Sul—33 dias, barca brasileira *Mathilde*, de 233 toneladas, capitão José Ferreira Pinto, equipagem 11, carga 9500 arrobas de carne; a Manoel Alves Guerra.

Navios entrados no dia 25.

Rio de Janeiro—21 dias, brigue norueguense *Tree Frade*, de 194 toneladas, capitão Thomas Volkman, equipagem 10 em lastro; a ordem.

Rio de Janeiro—20 dias, barca franceza *S. Louis*, de 194 toneladas, capitão Moreier de Valinton, equipagem 12, em lastro; a ordem.

Cardiff—33 dias, barca franceza *Magendie*, de 200 toneladas, capitão C. de Kergommeaux, equipagem 12, carga carvão de pedra; a ordem.

Da pesca—5 mezes, palhabote americano *Oxford*, de 136 toneladas, capitão O. S. Snow, equipagem 22, carga 20 barris azeite de peixe; a ordem.

Não houveram sahidas.

Observações.

Suspendeu do lamarão para West Indies, a barca americana *Wessacumcom*, capitão Eduardo Poosland.

Passou para o sul uma galera americana o apparece ao norte uma embarcação.

Navios entrados no dia 26.

Buenos-Ayres—47 dias, brigue brasileiro *Veloz*, de 147 toneladas, capitão Lauriano Jacintho de Carvalho, equipagem 12, carga 2800 arrobas de carne; a Amorim Irmãos.

Glasgow—35 dias, galera americana *E. E. Badger*, de 1121 toneladas, capitão Helly, equipagem 23, carga trilhos de ferro e carvão de pedra; ao mesmo capitão. Veio refrescar e seguio para Madras.

New-York—35 dias, brigue hespanhol *Belizario*, de 210 toneladas, capitão Gerardo Maristany, equipagem 12, carga 1600 barricas com farinha de trigo; a Amorim Irmãos.

Granja e portos entermedios—8 dias, vapor brasileiro *Jaguaribe*, commandante Manoel Joaquim Lobato.

Navios sahidos no mesmo dia.

Pará—patacho brasileiro *Paulino*, capitão Manoel Antonio de Vasconcellos, carga varios generos.

Liverpool—patacho inglez *Mingan*, capitão Francisco Romeril, carga assucar.

OBSERVAÇÕES SEMETEOROLOGICAS. DIA 25 DE JANEIRO.

Horas.	Athmosphera	Vento: Direcção.	Vento: Intensidade.	Termometro: Farhenheit.	Termometro: Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro: Francez.	Barometro: Inglez.
6 »	Stratus	E	Bonan	77	25,	75	0	757,8	30,04
9 »	Cumulus	»	»	81	27,2	71	0	758,4	30,07
1/2 dia	»	»	Regul.	86	30,	69	0	758,4	30,07
3 da t.	»	»	»	81	27,2	68	0	758,	30,05
6 »	»	»	»	78	25,5	69	0	757,6	30,03

A noite clara, vento E variavel de intensidade e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 0 h. 42' da tarde, altura 5,4 p.
Baixa-mar as 6 h. 30' da manhãa, altura 1,8 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 25 de janeiro de 1862.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 30 do corrente se ha de arrematar a quem mais der o imposto de 10 0\|0 sobre a renda dos terrenos occupados com o plantio do capim no municipio do Recife, avaliado annualmente em 4:120$.

A arrematação será feita por tempo de 33 mezes, a contar do 1.º de outubro de 1861 a 30 de junho de 1864.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 11 de janeiro de 1862.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 30 do corrente vai novamente a praça paraser arrematada a quem mais der a renda da casa pertecente ao patrimonio dos orphãos.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de janeiro de 1862.

O secretario,
A. F. d'Annunciação,

— Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 16 do corrente, manda fazer publico no dia 30 do mesmo, vai novamente a praça, a obra da coberta do Gymnasio Provincial, a valiada em 28:557$100 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de janeiro de 1862.

O inspector,
A. F. d'Annunciação.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico que no dia 27 do corrente, á porta da mesma repartição, e depois de meio dia, se ha de arrematar uma caixa da marca W & C n. 127 com phosphoros, vinda do Havre no brigue francez «Palestro» entrado neste porto em 4 do andante, manifestada com direcção a ordem: foi considerada como abandonada, em vista do § 2.º do art. 204 do regulamento de 18 de setembro de 1860.

4.ª secção da alfandega 23 de janeiro de 1862.
O escrivão,
Firmino José de Oliveira.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o almoxarifado do arsenal de guerra.
20 resmas de papel almaço de 1ª sorte.
20 ditas de dito dito pautado de 1ª sorte.
20 maços de obreias.
12 grossas de pennas de aço (de boa qualidade).

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente mez.

Sala do referido conselho, 22 de janeiro de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Villar,
Major vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o quartel general.
2 lavatorios com jarros e bacias.
2 espanadores.
12 quartinhas.

Para o 9º batalhão de infantaria.
6 resmas de papel almaço.
6 caixas de pennas de aço.
200 pennas de ganço.
2 canivetes.
6 garrafas de tinta para escrever.
6 duzias de lapis de páo.
6 libras de areia para escripta.
36 exemplares de collecções de cartas para principiantes.
36 taboadas.
12 grammaticas portuguezas por Monte-Verde, ultima edição.
12 compendios de arithmetica por Avila.
12 pautas.
36 traslados.
6 pedras para escripta.
18 lapis de pedra.

Para fornecimento do corpo da guarnição da Parahiba do Norte.
40 bonets conicos com virolas.
560 botões de metal amarello lisos.
360 ditos pequenos de dito dito.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 31 do corrente mez.

Sala do referido conselho, 22 de janeiro de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Villar,
Major vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital militar.
100 colchões cheios de palha para camas de ferro.
100 travesseiros cheios de lãa de flecha ou palha para as ditas.
400 lençóes de panno de algodão d'uma só largura, em sua falta trançado.
400 camisolas de algodão bem tapado e consistente, com vara e quarta de comprimento, que sejam largas e folgadas, tendo um botão no colarinho, um em cada punho e dous na abertura, sendo os botões pequenos e de osso.
300 covados de baeta tapada, encarnada.
50 pares de meia de lãa grossa.
50 chinellas de lãa.
50 camisas de algodão do mesmo panno das camisolas.
50 ceroulas de dito dito.
50 talheres (faca e garfo).
100 colheres.
50 orinóes com tampa.
6 cubos de ferro com tampa.
2 jarras grandes de barro.
300 fronhas de algodão da mesma qualidade dos lençoes.
50 toalhas de linho com vara e meia de comprimento.
4 cocos de folha.
100 pratos de folha dobrada.
1 apparelho completo para chá, de louça azul, de 24 chicaras e pires, sendo a cafeteira substituida por um bule.
6 bacias de rosto, de louça.
3 lavatorios de ferro.
24 pratos de louça, sendo 6 fundos.
6 copos de vidro.
6 tijellas de louça.
2 fogareiros de ferro.
2 grelhas de ferro.
2 bandeijas de ferro, grande.
100 tijellas de folhas com azas para conter 2 libras d'agua.
100 canecos de dito com azas para conter 1 libra d'agua.
1 bandeja de dito menor.
50 barretes de lãa.
6 quartinhas.
6 panellas de ferro com tampa, sendo 2 de 10 galões, 3 de 8, e 1 de 6, forradas de porcellana.
2 cassarolas, sendo 1 de 8 galões e outra de 6 ditos, forradas de porcellana.
50 banquetas ou banquinhas.
150 toalhas do tamanho das banquinhas.
2 taboleiros grandes de madeira para conducção.
2 mesas de 5 palmos com gaveta.
6 cadeiras de palhinha.
4 chaleiras grandes de ferro das maiores que houverem no mercado, sem porcellana.
2 lanternas com pés de bronze.
10 escovas de cabellos curtos.
2 escrivaninhas de latão.
8 bacias de folha para lavagem de pés com 8 palmos de circumferencia.
2 bules grandes de folha para 50 a 60 chicaras.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente mez.

Sala do referido conselho, 22 de janeiro de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Villar,
Major vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o armazem do almoxarifado do arsenal de guerra.
12 costados de amarello.
10 enxameis de madeira de qualidade com 20 palmos de comprimento e 6 pollegadas de grossura.
5 duzias de taboas de pinho de forro.
2 frascos do tinta carmim.
2 ditos de dita azul.

Quem quizer vender taes objectos apresente as propostas em carta fechada, na secretaria do conconselho, ás 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente mez.

Sala do referido conselho, 23 de janeiro de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Villar,
Major vogal secretario interino.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre dos impostos de 4 por cento sobre os estabelecimentos de fora da cidade, prensas de algodão, typographias, cocheiras, cavallarices de aluguel, hoteis, botequins, casas de pasto e fabricas, de 8 por cento sobre os consultorios medicos e cirurgicos, cartorios e escriptorios, de 12 por cento sobre os estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, de deposito e trapiches, de 50$000 reis sobre casas de modas, de bilhar e lojas que venderem chapeos e roupa feita estrangeira, de 1:000$ sobre casas bancarias, com emissão e privilegios, de 500$ sobre casas bancarias com emissão e sem privilegios, de 300$ sobre casas bancarias sem emissão, companhias anonymas e agencias, de 200$ sobre casas de cambio, de 500 rs por tonellada das alvarengas e canoas empregadas no trafico da carga e descarga, de 30$ por escravo empregado no serviço das mesmas alvarengas, de 100$ sobre corretores commerciaes, de 50$ sobre corretores de escravos, e finalmente o imposto sobre carros de aluguel e particulares de 2 e 4 rodas, carroças, vehiculos de conducção e omnibus se principiam a contar do dia 16 de janeiro corrente.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 15 de janeiro de 1862.
T. M. F. Pereira da Silva.

Santa casa de Misericordia do Recife.

O Illm. Sr. tenente-coronel Justino Pereira de Farias, thesoureiro esmoler interino da santa casa de misericordia do Recife, manda convidar as amas da casa dos expostos que não comparecerem á revista de pagamento do dia 20 do corrente, que o façam impreterivelmente no dia 30, indo acompanhadas das respectivas crianças para serem pagas das mensalidades vencidas até dezembro do anno proximo passado.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 21 de janeiro de 1862.
F. A. Cavalcanti Cousseiro,
Escrivão.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se declara que no dia 2 de janeiro corrente se principiou a contar os 30 dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre do primeiro semestre do anno financeiro vigente de 1861 a 1862 do imposto de 20 por cento do consumo de aguardente das freguezias desta cidade, Afogados, S. Lourenço, Santo Amaro de Jaboatão, Varzea e Muribeca e que ficam comprehendidos na multa determinada no art. 50 da lei provincial n. 346, todos os contribuintes que pagarem depois de findos ditos 30 dias.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 15 de janeiro de 1862.
T. M. F. Pereira da Silva.

Avisos maritimos.

Para Lisboa.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro patacho nacional *Beberibe*, tem parte de seu carregamento prompto parao resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

BAHIA.

Para a Bahia segue o palhabote «Santo Amaro», para alguma pouca carga que lhe falta trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Porto.

Segue com brevidade para o indicado porto o brigue portuguez «Amalia I», de primeira classe: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Cunha Irmãos & C., rua da Madre de Deos n. 3, ou com o capitão na praça.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 1º de fevereiro as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 31 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

O brigue nacional «Veloz» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Oyapock*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, é esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas de tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor *Persinunga* commandante Moura, sahirá para os portos do norte até a Granja no dia 5 de fevereiro as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes a vapor

Até o dia 28 do corrente espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche Novo n. 42.

PARA O Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Damão» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1,

Para o Rio de Janeiro.

Seguirá com teda a brevidade para o porto indicado, o veleiro e bem conhecido brigue *Encantador*: as pessoas que nelle quizerem carregar poderão dirigir-se ao escriptorio da viuva Amorim & Filho, a rua da Cruz n. 45, para tratar.

Para o Rio de Janeiro,

segue por estes dias o veleiro brigue «Cruzeiro do Sul»: para a pouca carga que lhe falta, e escravos, trata-se com os consignatarios Antunes, Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 15.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 3 de fevereiro é esperado dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante o primeiro-tenente Joaquim de Paula Guedes Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá se embarcar no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA O Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional «Capuam», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Porto.

— Segue em poucos dias a barca portugueza *Flor da Maia*, por ter parte do seu carregamento prompto; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario do mesmo em seu escriptorio da rua do Apollo n. 43, segundo andar.

Para o Rio Grande do Sul

sahirá com toda a brevidade o muito veleiro patacho nacional «Arpehy»; recebe carga e escravos a frete, para o que trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19, ou com o capitão a bordo.

Lisboa.

Sahirá em dias do corrente mez o brigue brasileiro «Norma», de primeira classe, para o completo de seu carregamento apenas lhe falta 500 saccos: trata-se com Domingos Ferreira Maia, rua do Apollo n. 37.

Leilões.

LEILÃO

Terça feira 28 do corrente.

O agente Pinto fará leilão sem reserva de preço e por conta e risco de quem pertencer, da armação existente na loja do sobrado da rua Direita n. 54, ás 11 horas do dia acima mencionado.

LEILÃO DE MADEIRAS.

Terça-feira 28 do corrente.

A requerimento de Francisco José Regallo e por despacho do Illm. Sr. juiz municipal da primeira vara e por conta e risco de quem pertencer, o agente Pestana fará leilão de uma porção de traves e caibros e taboas em máo estado e já annunciadas em outra occasião, o qual foi sustado a requerimento do Sr. Manoel Pereira Caldas, afim do mesmo senhor querer fazer uma vistoria nas referidas madeiras e como ja a fizesse far-se-ha o leilão no dia acima mencionado as 11 horas da manhãa na rua do Apollo n. 19.

LEILÃO

Quarta-feira 29 do corrente

O agente Pinto autorisado pelo Sr. Thomaz Harrison, que retirou-se com sua familia para Inglaterra no vapor de 14 do corrente mez, fará leilão dos objectos abaixo declarados a saber: Uma rica mobilia de jacarandá, um excellente piano, guarda-roupa, guarda vestidos, apparadores, tocadores, commodas, mesas, marquezas, cadeiras, camas de ferro com colchões e travesseiros, lavatorios, espelhos, uma machina para lavar roupa, um cylindro proprio para massas, louça, vidros, lampeões de gaz, differentes qualidades de vinhos, genebra, wisk, 4 duzias de garrafas com vinho de Borgonhe e muitos outros objectos que desde já se acham patentes ao exame dos pretendentes no armazem da rua do Imperador n. 73, onde se effectuará o leilão.

Principiará as 10 horas.

☞ The auctioneer hopes to see a good assemblage of Mr. Harrison friends.

LEILÃO

De ouro, armação, fiteiros, dividas, e um completo ferramental de ourives
A DINHEIRO OU A PRAZO
Terça-feira 28 do corrente.
AS 11 HORAS.

Manoel José da Cunha Farias, de accordo com seus credores por intervenção do agente Guimarães, fará leilão em um, ou mais lote de sua loja de ourives, sita na rua estreita do Rosario n. 6, consistindo no que acima se declara, sem reserva de preço.

Importante

leilão de fazendas e diversas miudezas.
DE
Uma loja a retalho.

Quinta-feira 30 *de janeiro.*

Ao correr do martello com lanche.

☞ Costa Carvalho autorisado pelo dono da loja de fazendas da rua do Cubugá n. 8, que tem de acabar com este estabelecimento para pagamento de seus credores, fará leilão por intervenção do mesmo agente, do mais completo sortimento de fazendas finas e grossas, fazendas de seda, chapelinas para senhora, pannos finos, casemiras e muitos outros objectos que seria enfadonho mencionar-se, O mesmo agente Costa Carvalho espera a concurrencia de seus amigos e freguezes e em geral o respeitavel publico, visto haver objectos que se poderá lançar e arrematar por muito menos de mil réis, garantindo não engeitar a offerta que chegar-se a lhe offerecer, por não ter limite.

Grande e variado leilão

DE

Moveis, fazendas, flores artificiaes, quadros e vasos para jardins etc., etc. Na rua da Aurora n. 10 por baixo do sobrado da Exma. baroneza da Victoria.

Segunda-feira 27 do corrente as 10 horas.

(Sem reserva de preço.)

Madama Traversa tendo de retirar-se para Europa, fará leilão por intervenção do agente Guimarães, de seus moveis consistindo em uma completa mobilia, cama a franceza de mogno, lavatorio de mogno, toilet de jacarandá etc., e tambem de fazendas como seja tarlatana, barege, musselina e um completo sortimento de flores para adorno de senhora, vasos para jardins e outros muitos objectos de arte e phantasia. Convida as senhoras modistas e a todos os Srs. paes de familia a virem comprar por todo preço.

Avisos diversos.

Grande laboratorio de lavagem.

Os donos dos numeros abaixo declarados podem mandar buscar as roupas que estão promptas: 217, 209, 256, 283, 271, 239, 128, 171, 322, 163, 314, 144, 158, 243, 212, 168, 175, 225, 178, 272, 234.

— Precisa-se de uma ama, preferindo-se escrava: no pateo do Terço n. 26.

Empalhação.

Na rua do Imperador n. 24 empalham-se obras mais barata do que em outra qualquer parte, e se vende junco e palha prompta, tudo isto mais barato possivel.

— Baltar & Oliveira saccam sobre Lisboa e Porto.

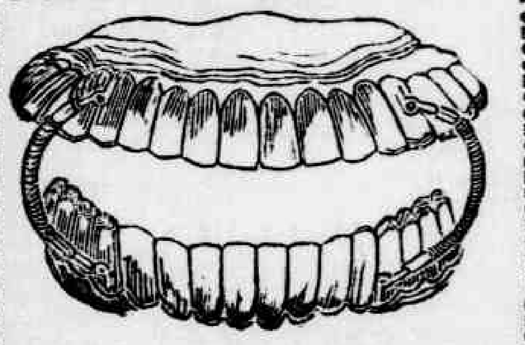
— José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial de Pernambuco, tem aberto em sua residencia, rua nova de Santa Rita n. 47, as aulas de

GEOGRAPHIA E HISTORIA
LINGUA FRANCEZA
PHILOSOPHIA
ORATORIA E POETICA

As aulas são todas de tarde: começam ás 2 horas e acabam ás 7.

— Eu abaixo assignado declaro, que tendo-se o Sr. Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares constituido meu devedor em duas letras de setecentos e cincoenta mil rs. cada uma, que firmou a 27 de setembro de 1861, a primeira a vencer a 27 de setembro de 1862, e a segunda em 27 de setembro de 1863, recebi por desconto a importancia dellas do mesmo Sr. Dr. Vilella Tavares no dia 20 do corrente, e tendo-se desencaminhado do meu poder as referidas letras, não podendo por isso entrega-las, passei recibo em forma com as necessarias declarações e cautelas. E porque taes letras possam ser achadas por alguem que se queira constituir dono dellas e cobrar do Sr. Dr. Vilella Tavares o que já pagou, faço o presente annuncio, scientificando que nenhum valor e effeito podem ter essas letras. Recife 21 de janeiro de 1862.—José Velloso Soares.

O dentista Numa Pompilio.



Rua estreita do Rosario n. 22 primeiro andar.

Bota dentes artificiaes por molas e ligaduras e pela pressão do ar. Systema americano sem arrancar as raizes, e faz todas as operações de sua arte, com promptidão e limpeza.

— Os abaixo assignados declaram ao respeitavel publico e especialmente ao corpo do commercio, que amigavelmente dissolveram a sociedade que tinham na loja de calçado da rua estreita do Rosario que gyrava sob a razão de Maia Mendes & C., passando do 1.º do corrente em diante a gyrar na razão de Mendes & C., ficando a liquidação da extincta firma a cargo da nova firma. Recife 24 de janeiro de 1862.

Joaquim Francisco dos Santos Maia.
João José Mendes da Silva.

— Preciisa-se de um official de barbeiro: na rua das Cruzes n. 35.

— O abaixo assignado morador na Capunga, previne á qualquer pessoa, que queira algum negocio ou entrega de contas, dirija-se á rua da Senzalla-velha n. 28.—Francisco Tiburcio de Souza Neves.

— Ainda continua a estar fugido o preto Antonio, de nação Cassange, idade 40 annos pouco mais ou menos, estatura regular, com os signaes seguintes: em uma das orelhas tem um taco tirado, em um dos quartos tem um defeito pelo qual pucha um pouco no andar pelo pé, tem debaixo do queixo esquerdo tres buracos, signal de dentes tirados, tem na frente da bocca falta de alguns dentes: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura e leva-lo a rua do Imperador n. 73 terceiro andar que será bem recompensado, assim como a qualquer pessoa particular, o proprietario desde já protesta de empregar todos os meios que a lei lhe faculta contra qualquer pessoa que o tenha occulto assim como ha noticia de que já estivera em Iguarassú e que dahi se retirara levando em sua companhia uma preta forra dizendo tambem ser forro.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 22 da rua do Vigario, e o aluguel é barato: quem o pretender dirija-se a rua Direita n. 91.

— Linden Wild & C., curadores fiscaes da massa de Tertuliano Candido Ramos & C., tendo de organisar o balanço desta casa, convidam a todos os credores dos mesmos a apresentarem as suas contas até o fim do corrente mez em seu escriptorio na travessa do Corpo Santo n. 27.

Santa casa da misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da santa casa da misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 27 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões irá a praça o fornecimento de carne verde para os estabelecimentos de caridade no semestre de janeiro a junho do corrente anno. Os pretendentes dirijam suas propostas em carta fechada no dia, hora e lugar aprazado. Secretaria da santa casa da misericordia do Recife 17 de janeiro de 1862.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares do sobrado da rua dos Tanoeiros n. 5, muito fresco: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 31.

— Por detraz da rua da Concordia ainda existem alguns terrenos na primeira e segunda rua projectada, e traspassam-se por preços muito razoaveis, attendendo as proporções que offerecem para sua edificação: as pessoas que se quizerem approveitar da commodidade do preço, dirija-se a rua larga do Rosario n. 16, padaria, que acharão com quem tratar.

— João Ferreira dos Santos faz sciente ao respeitavel corpo do commercio que nesta data comprou ao Sr Sebastião Luiz Ferreira a taberna n. 4 da rua de Hortas, livre e desembaraçada de qualquer divida que possa apparecer, por ser com autorisação por um abaixo assignado pela maioria dos credores do mesmo Sr. Sebastião Luiz Ferreira. Recife 27 de janeiro de 1862.

☞ AO POVO

Amanhãa terça feira se annunciará o dia desta semana, que se fará leilão sem limite de todas as fazendas da loja da rua do Cabugá n 8, consistindo em fazendas grossas e finas, inclusiveis sedas para senhoras, homens e meninos, em pequenos lotes, e mesmo a contento dos arrematantes, que até com menos de 1$000 poderão arrematar. Haverá lanche. Agora é que todos devem concorrer para as pechinchas.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar: quem quizer dirija-se atraz da matriz da Santo Antonio n. 28, primeiro andar.

A quem interessar:

☞ Quando levantamos a luva que nos arremessou o nosso ex-assignante com seu primeiro communicado, foi somente por tornar-nos mais clara (se tal é possivel) a nossa tabella de preços, afim de prevenir que qualquer, sophismando nosso annuncio, entenda por roupa misturada a juncção de muitas peças grandes com uma ou outra peça pequena, como ha muito quem queira fazer, remettendo-nos grande numero de camisas, vestidos, e um par de meia e um lenço. Quando exigimos 40 rs. por peça, sendo a roupa misturada, entende-se que esperamos achar a devida proporção entre as peças grandes e pequenas. E' esta a unica interpretação razoavel que se pode dar a nosso annuncio, o contrario é prejudicar-nos, e nós defenderemos nossos direitos em qualquer terreno para que formos chamados.

Aguiar, Ramos & C.

Precisa-se

de uma ama que saiba engommar ou cozinhar para pouca familia: na rua do Trapiche n. 18.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 31 do corrente de conformidade com o annuncio deste correio, publicado no Diario de 29 de janeiro do anno passado. As cartas serão recebidas até duas horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes. Correio de Pernambuco 27 de janeiro de 1862.—O administrador, Domingos dos Passos Miranda.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico a quem interessar possa, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1864 e art. 19 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá a consumo das cartas existentes nesta administração pertencentes ao mez de janeiro do anno passado, as 11 horas da manhãa do dia 4 do corrente, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados Correio de Pernambuco 27 de janeiro de 1862.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

— Offerece-se um moço brasileiro com bastante pratica de commercio, pois já tem negocio seu, offerece-se para tomar conta de qualquer estabelecimento por balanço e dar comprimento ao que receber, ou para caixeiro de rua ou cobrança, e para este fim dá pessoas nesta praça que garanta a sua conducta: quem precisar ou queira fazer qualquer negocio, annuncie para ser procurado.

— Em resposta ao annuncio publicado no Diario de Pernambuco de 24 do corrente que trata do furto de um relogio da casa da rua da Imperatriz n. 36, acusando-se como autor o criado Manoel Cabocolo, faz-se publico que é este incapaz, pelos seus precedentes, de praticar tão criminoso acto, pois tem servido nas casas dos Srs. desembargador Agostinho Moreira Guerra, Dr. João Augusto de Abreu Lima, secretario da Relação Domingos Affonso Ferreira, padre Antonio da Cunha Figueiredo, Manoel Martins Fiuza, Frederico Chaves, etc., que sem duvida se prestarão a attestar sua conducta.

— Chama-se a attenção dos reverendos vigarios desta diocese para a seguinte declaração: Eugenio Francisco Paes Barreto, filho de Francisco de Paula Paes Basreto, acha-se empedido legalmente para só poder casar-se com Maria da C. B., o que muito se recommenda principalmente ao vigario de S. Lourenço da Matta, onde é Eugenio natural, ao de Maranguape onde é morador, e do passo de Camaragibe em Maceió onde consta ter contratado um outro casamento.

— Manoel Lopes Rodrigues Guimarães, convidado por G. Bousset & C. para negocio que não ignora, responde que fôra para pagamento do aluguel do primeiro andar da casa que os mesmos occupam, e que se vencia a 25; mas o fez como os demais mezes anteriores adiantadamente.

AGITADOR DYNAMICO

DO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Para a preparação dos medicamentos homeopathicos.

Os medicamentos preparados por esta machina são os unicos, com que se podem contar no curativo das molestias perigosas. E como seja o CHOLERA MORBUS uma d'aquellas que não admittem delongas e experiencias, cumpre preferir esses medicamentos a outros quaesquer, se quizerem tirar da homeopathia os vantajosos resultados que ella assegura.

☞ Acham-se a venda carteiras e meias carteiras especiaes contra o cholera, acompanhadas das competentes instrucções, pelos preços conhecidos, na *pharmacia especial homeopathica*, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

N. B. Os homens de bom senso reconhecem certamente que sendo o Dr. Sabino a fonte pura, d'onde emanou a homeopathia em Pernambuco e em todo o norte, é elle o unico immediatamente interessado no seu credito e no seu progresso, e por conseguinte tão somente nelle é que se pode encontrar garantias, quer em relação á applicação da sciencia no curativo das molestias, quer em relação á preparação dos medicamentos.

Na pharmacia do Dr. Sabino trabalham constantemente debaixo de suas vistas immediatas, nos tempos ordinarios, dous empregados (um brasileiro e outro francez á quem paga ordenados vantajosos), os quaes são ajudados por mais tres ou cinco pessoas, quando o serviço o exige, na destillação do espirito de vinho e d'agua, no manejo das machinas, na desecação dos globulos, na distribuição das diluições etc., etc.

☞ E' evidente que para o Dr. Sabino exercer a homeopathia, como geralmente a exercem, e preparar medicamentos como por ahi preparam, nem eram precisas tantas despezas com o pessoal, com machinas e com a obtenção das substancias as mais puras possiveis, e nem tanta vigilancia e trabalho na preparação dos medicamentos; mas elle não se contenta com o bem, que já tem feito, dando á homeopathia a popularidade de que goza: elle quer eleva-la ao maior grão de perfeição dando aos seus remedios a maior infallibilidade possivel em seus effeitos. O Dr. Sabino não aspira somente os gozos materiaes da vida; elle se desvanece em ler nos livros estrangeiros que *a sua propaganda em Pernambuco foi tão brilhante que não tem na Europa nenhuma analogia* (JORNAL DE MEDICINA HOMEOPATHICA DE PARIS, tomo 4.º, pagina 691; e CONFERENCIAS SOBRE A HOMEOPATHIA, por *Granier*, pagina 102); mas a sua ambição é muito mais elevada: ella se dirige a legar as gerações futuras um nome estimavel pela gravidade e importancia dos seus serviços, pela sinceridade de suas convicções, e pela firmeza do seu caracter.—E' por isso, e para isso que elle trabalha; e trabalha muito...

O Dr. Sabino procura e deseja a estima dos homens sensatos; aos zoilos deixa elle a liberdade de mordê-lo a sua vontade.

Rua das Cruzes n. 4,

fabrica de charutos, vende-se charutos a 15$ o milheiro, de fumo da Bahia, velas de composição a 11$ a arroba, e em porção faz-se abatimento; afiança-se a boa qualidade.

Furto.

Na noite de 13 para 14 do corrente, furtaram do sitio n. 99 do Mondego, o seguinte: 2 taixos grandes, sendo um de cobre e outro de latão, 4 cadeiras francezas de madeira branca, 2 toalhas grandes de mesa de panno adamascado, 4 toalhas felpudas com a marca J. S. Menezes, 2 toalhas de bretanha com labyrintho, 1 bacia azul e 1 lavatorio de ferro, 1 chales de merinó amarello, bordado de retroz da mesma cor: roga-se a toda e qualquer pessoa que der noticia de algum destes objectos furtados, o favor de participar no mencionado sitio acima, que será generosamente recompensada.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar; na rua das Cruzes n. 29.

— Bernardino Francisco de Azevedo Campos faz sciente aos senhores trapicheiros e a todas as mais pessoas a quem interessar saber, que nesta data comprou ao Sr. Joaquim Pereira Ramos a taberna n. 40 da rua estreita do Rosario, livre e desembaraçada de qualquer divida.

— O bacharel João Antonio de Souza Ribeiro pode ser procurado para o exercicio de sua profissão de advogado, todos os dias até as 4 horas da tarde, na casa de sua residencia, rua das Cruzes n. 35, primeiro andar.

— Acha-se contratada a venda da casa terreo n. 32 sita na rua Augusta desta cidade, quem tiver de oppor-se a realisação deste negocio o annunciará por esta folha no prazo de 8 dias, contados do dia da primeira publicação deste.

Caixeiro.

Na rua da Madre de Deos n. 18, se dirá quem precisa de um pequeno dos ultimos chegados para caixeiro de loja de fazendas nesta praça.

Advocacia.

O advogado A. R. de Torres Bandeira tem o seu escriptorio na casa de sua residencia na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada a direita; e ahi pode ser procurado para o exercicio de sua profissão. Está prompto para encarregar-se de qualquer defeza e para tratar de questões forenses, em qualquer lugar fóra desta cidade e protesta a maior solicitude no desempenho de suas obrigações.

— No dia 27 ao meio dia, na rua da Roda, cocheira de Paula & Irmãos, haverá leilão de um cavallo de ausente.

— Leite ao pé da vacca: na rua Imprerial numero 1.

— Precisa-se de um criado para casa de familia, e de uma ama que saiba cozinhar e engommar, preferindo-se uma que trabalhe em massas e doces: na rua da Cadeia do Recife, loja de 4 portas n. 24.

—Quem annunciou querer 300$ a juros, dando de penhor ouro, na rua dos Pires n. 54, se dirá quem quer.

Ama.

Precisa-se de uma para comprar e cozinhar para um homem solteiro, morador no mato: quem quizer dirija-se a rua do Queimado n. 38.

— Da-se 300$ a juros sobre penhores de ouro: a tratar na rua do Padre Floriano n. 21, primeiro andar.

— Joaquim de Azevedo Pereira Junior vai a Parahiba tratar de negocios que é de interesse.

— Precisa-se alugar um escravo, dando-se o sustento, e paga-se mensal ou semanal, para vender pão: na padaria de Antonio Baptista Rodrigues, em Apipucos, junto do sitio do Sr. coronel Sebastião.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de veliudo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e r	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho b anco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$. 80$ e	70$000
Collete de veiludo preto e de cores lisose bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e anels a	5
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

ELIXIR DE SAUDE DE Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

O Dr. H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações terroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosas do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, com o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphilitica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precauções mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio do ferro.

Consultorio medico-cirurgico

3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosaozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tinctura custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender: rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscozo.*

LOTERIA

Tendo sido interceptada a venda das nossas loterias na côrte do Rio de Janeiro, e não podendo esta nossa provincia só por si comportar já loterias do capital das então existentes pelo motivo da venda que aqui se faz de grande quantidade de bilhetes, que por negocio ainda que illicito nandam vir daquella côrte, resolveu o abaixo assignado propor na forma da lei ao Exm. Sr. presidente da provincia, o plano abaixo transcripto para as extracções das nossas loterias, o qual foi approvado: e na verdade aquelle que pode fazer e que mais possa agradar ao respeitavel publico, nas circumstancias actuaes não só por estarem suas sortes grandes em proporção com o valor dos bilhetes, como por conter ainda mais de uma terça parte de premiados A loteria que segundo a tabella deve ser extrahida é a quarta parte da primeira, a beneficio do Gymnasio Pernambucano, os bilhetes e quartos e meios bilhetes, acham-se a venda na respectiva thesouraria na rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas. As rodas andarão impreterivelmente no dia 6 de fevereiro.

PLANO.

4000 bilhetes a 4$.....		16:000$000
Beneficio e sello de 20 por cento.		3:200$000
Liquido.		12:800$000
1 Premio de.....	4:000$	
1 Dito de.....	2:000$	
1 Dito de.....	400$	
1 Dito de.....	200$	
3 Ditos de 100$.....	300$	
6 Ditos de 40$.....	240$	
13 Ditos de 20$.....	260$	
40 Ditos de 8$.....	320$	
1270 Ditos de 4$.....	5:080$	
		12:800$000

1336 Premiados.
2664 Brancos.

4000 Bilhetes.

N. B. As sortes maiores de 400$, estão sujeitas aos descontos das leis. Thesouraria das loterias, em 20 de janeiro de 1862. — O thesoureiro, Antonio José Rodrigues de Souza.

Conforme.— Francisco Lucio de Castro.

— Precisa-se de uma ama somente para cozinhar com regularidade para um homem solteiro, prefere-se escrava: a tratar na rua da Palma n. 78, das 6 ás 8 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante.

Memorias da viagem de SS. MM. II. ás provincias do norte.

Os senhores que subscreveram para a impressão das Memorias da Viagem de SS. MM. II. ás provincias do norte, queiram mandar receber o primeiro volume na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, mandando levar o importe os que ainda não o tiverem pago.

AMA.

Precisa-se alugar uma ama para o serviço interno de uma casa de familia que saiba cosinhar e engommar agradando o serviço não se duvida pagar bem: a tratar na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar.

— Precisa-se alugar um preto, dando-se o sustento, e paga-se mensal ou semanal, para o serviço desta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.



DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Publicações do Instituto Homeopathico do Brasil.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMFOPATHA.

(Segunda edicção consideravelmente augmentada.)

Diecionario popular de medicina homeopathico

PELO DR.

SABINO O. L. PINHO.

Continuam as assignaturas para estas obras a 25$000 em brochura até fevereiro.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

— José Maria Martinez Cassariego, subdito hespanhol, vai para a Bahia.

— M. Lhemann, vai á Europa.

— Precisa-se de um caixeiro para uma taberna no pateo da Ribeira n. 13, dando fiança a sua conducta.

Desinfecção.

O abaixo assignado vende em sua botica na rua Direita n. 88, os seguintes desinfectantes por ter para isso o aparelho necessario. Chloro para desinfectar o espaço de 340 pés cubicos por 2$, liquido desinfectante das materias fecaes uma garrafa 1$. pós desinfectantes das mesmas materias uma libra 1$. liquido para mergulhar a roupa dos accommettidos a 640 rs., agoa chloruretada que supre a de labarraque somente na parte da desinfecção por ser carregada 10 vezes mais do chloro (pelo que declaro que não se faça della uso interno) 1$.

O publico desta cidade deve estar lembrado de que neste Diario foi transcripta uma correspondencia do sul, na qual declarou-se, que, em um dos portos onde grassava a febre amarella o commandante de um dos navios surtos n'aquelle, conservando o chloro em o seu, foi o unico preservado do mal, ao passo que os mais soffreram e houveram muitas victimas.

Para o desempenho da desinfecção acompanhará a explicação.

José da Rocha Paranhos.

— Aluga-se a casa terreo da rua do Destino n. 8: a tratar na rua dos Mondego n. 47.

Ama.

Uma mulher sem filhos, que queira alugar-se para ensaboar, engommar, e prestar-se a algum serviço mais em casa de familia, com o presupposto de não sahir á rua, dirija-se ao primeiro andar do sobrado n. 1, varanda verde, na rua do Aragão, que ahi achará com quem tratar.

— Aluga-se um bom sitio com boa casa e estribaria, no Caldeireiro n. 3, defronte do sitio do Sr. Rabello: a tratar na rua da Cruz n. 30, terceiro andar.

— Antonio Pinto da Fonseca, subdito portuguez, retira-se para fora do imperio, levando em sua companhia seu filho menor Antonio.

Um passaro carauna

fugio hontem da travessa do arsenal de guerra n. 1: quem o pegar e quizer restituir na dita casa, será generosamente recompensado.

— Domingos Nunes Beirão, subdito portuguez, retira-se para fora desta provincia.

— Antonio Joaquim Soares, subdito portuguez, retira-se para Europa.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos ser ãoambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

Aos fabricantes de velas

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n 28, quasi defronte da igreja, onde continúa a haver um completo sortimento daquelles generos, que se vendem por preços razoaveis.

Feitor.

Na Estancia, sitio que faz esquina para o Caminho novo, pertencente a senhora viuva Teixeira, precisa-se de um feitor.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 37 da rua do Imperador: a tratar no segundo andar do mesmo.

— Precisa-se de uma ama, preferindo-se escrava, para cozinhar e engommar: na rua do Crespo n. 1.

— Precisa-se de uma criada portugueza, que saiba cozer e engommar: na rua do Queimado n. 12.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica e que esteja no caso de poder tomar conta de uma taberna por balanço: no pateo da Ribeira numero 1.

— Precisa-se de uma ama para serviço de uma casa de pouca familia; na rua da Senzalla Nova n. 14.

— João Guilherme Romer, armador de cortinados (na rua do Hospicio n. 37) participa ao respeitavel publico que tem recebido excellentes molduras douradas para cortinados de janellas, tambem vende borlas, cordão, gallerias e paters de bronze que pertence aos ditos.

— Precisa-se de uma ama para casa de um homem solteiro, que saiba cozinhar: na rua do Hospicio, loja n. 37.

Saques sobre Portugal.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto: no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

— Existe na cidade do Aracaty uma pessoa habilitada a fazer qualquer cobrança na provincia do Ceará, a qual dá nesta praça fiador: quem precisar, dirija-se a loja da rua do Crespo n. 14.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia antiga no Gymnasio desta provincia, continua a ensinar os preparatorios seguintes:

Lingua franceza;
Lingua ingleza;
Geographia e historia;
Philosophia;
Rhetorica e poetica.

Para mais commodidade dos alumnos que se quizerem habilitar para exames no mez de março futuro, tem resolvido não somente abrir cursos especiaes de qualquer das disciplinas indicadas, mais ainda prestar-se a dar lições em separado, mediante um ajuste razoavel.

Está prompto para leccionar em qualquer collegio ou casa de educação, bem como em casas particulares.

Póde ser procurado em sua residencia, na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada á direita.

SYSTEMA MEDICO HODELLOWAY

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e gráo por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis,
—de barriga.	Abstrucção do ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso,
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geaal é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Rua da Cruz n. 9, segundo andar.

Henry, cirurgião calista de Paris.

acha-se sempre prompto em seu escriptorio para curar os calos, olhos de perdix (sarnas dos pés), durezas, callosidades, verrugas, defeitos das unhas e demais molestias dos pés; assim como se encarrega de preparar cabeleiras etc., indo á qualquer parte, mediante previo aviso.



RETRATOS DE NOVO GOSTO.

Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto

Hawleyotypo nova invenção

Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção

Preços baixado para pouco tempo.

Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo

3$000 5$000 10$000 20$000

3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$004
3$000 5$000 10$000 20$000

Para retratos

Para retratos
Para retratos
Para retratos
Para retratos

Explendido quadros dourados

Explendido quadros dourados
Explendido qfiadros dourados
Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados

Vende-se machinas para retratos.

Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos

Caixas de lindos gostos

Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos

Todos venham ver

Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver

Vestidos pretos mais proprios

Vestidos pretos mais proprios

Para tirar retratos

Para tirar retratos

A. W. Osborne retratista americano

A. W. Osborne retratista americano

Rua do Imperador

Rua do Imperador.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que a pessoa sentendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios &c.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, ambora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

O bacharel Witruvio póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

CONSULTORIO Especial hOmeopathico DO DR. CASANOVA.

Rua das Cruzes n. 30.

Neste consultorio pode ser procurado o respectivo proprietario á qualquer hora, havendo ahi sempre grande sortimento dos verdadeiros medicamentos homeopathicos, preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, os mais acreditados pharmaceuticos do universo como preparadores de remedios de homeopathia.

O proprietario deste consultorio não pretende, todavia, que sejam os seus medicamentos infalliveis, porque nada ha infallivel em factos humanos; nem tão pouco superiores aos que por ahi se preconisam, porque é certo que o que nós fazemos, outro o póde egualmente fazer tão bom senão melhor. Mas afiança que nelle não ha traficancia, e que o serviço da preparação corre pelo mesmo proprietario, que não tendo grandes commercio de carteiras, acha se sufficiente para satisfazer ás necessidades daquella preparação.

Neste consultorio acham se á venda elementos da homeopathia, acommodados á intelligencia de qualquer pessoa; assim como presta-se gratuitamente o seu proprietario, com seus esforços e medicamentos, á todas as pessoas necessitadas, sem distincção alguma, que o procurem, pois que o seu maior prazer é ser util á humanidade soffredora.

FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis, . . 160

Folhinha de algibeira e variedade, a qual contém todas as materias das de porta e mais tabellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brasileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas pusturas municipaes, artigos sobre agricultura, economias, modo de fabricar gelo, prognostico do fim do mundo, collecão de remedios, a réis. . . 320

Dita religiosa, contendo todas as materias das de porta, e mais tebellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brazileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas posturas municipaes, trezenario e mais orações de S. Francisco de Paula, collecção de orações para todos os estados da vida, e novena da Senhora Sant'Anna, a réis. 320

Dita com almanak, contendo o kalendario, épocas, noticias planetarias, partidas dos correios, tabellas de imposto, etc. etc. e o almanak cevil, judiciario, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia, a réis. . . . . 1$000



J. FERREIRA VILLELA

RETRATISTA DA

AUGUSTA CASA IMPERIAL,

Rua do Cabugá n. 18, 1.° andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia das principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotyp e chimicas photographicas.

— João Coelho da Silva residente na cidade d'Areia, faz sciente ao Sr. Virginio Francisco da Silveira, que querendo vender uma pequena parte que lhe tocou no escravo Floriano, no inventario procedido nos bens deixados pelo seu finado pae Simão Bezerra da Rocha, pode dar suas ordens para aquelle lugar a tratar com o mesmo ou na falta com seu sobrinho Antonio dos Santos Coelho Silva.

Entremeios
bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos ; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.
Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras ; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n 16, dirá sempre bem dellas.

Mui bonitas
e boas fitas brancas de chamalote, franjas e tranças.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda diversos artigos de gosto, e proprios para enfeites de vestidos de noivas ou convidadas, sendo bicos de blond de diversas larguras, franjas brancas e de cores, tranças brancas com vidrilhos e sem elles, cascarrilhas brancas e muitas outras cores, finas e delicadas capellas brancas, bonitos enfeites de flores e cachos soltos, luvas de pellica enfeitadas primorosamente, mui bonitas e boas fitas de chamalote, e emfim muitos outros objectos que a pedido do comprador serão patentes, e á vista do dinheiro não se deixará de negociar : na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Tiras
hordadas em ambos os lados.

Vendem-se tiras de cambrais bordadas em ambos os lados, que pela largura bem se pode partir a meio, para saias e outras muitas cousas, custa cada tira 1$200 : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Potassa americana.

Vende-se potassa americana muito nova e de superior qualidade : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

CHAPEOS A GARIBALDI.
Rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Silva.

Os mais modernos chapeos a Garibaldi e chiques, de palinha e feltro, mui lindos, e se vendem pelo barato preço de 10 e 12$.

Paletots a Garibaldi.

Paletots de seda a moda Garibaldi, imitando o mais finissimo brim trançado de cores, muito proprios para os bailes, festas e passeios campestres, pelo diminuto preço de 10$.

Chapeos baratos.

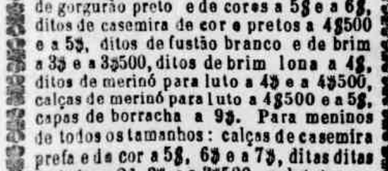
Chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 8$, chapeos de seda e de merinó, bem enfeitados, para meninos e baptisado a 6 e 7$, ditos de palha e seda para senhora a 10$, ditos de seda de cores, copa baixa, para homem a 6$, ditos de casemira de cores, pelo diminuto preço de 1$600, chapeos de castor branco sem pello, bonitas fórmas a 12$, bonets francezes de panno para meninos a 2$500 e 3$.

Guardanapos e toalhas.

Duzia de guardanapos para mesa a 2$ e 2$400, toalhas para mesa de 1|4, 1|2 e 2 varas a 1$000, 1$500 e 2$.

Vestuarios para meninos,

de fustão, enfeitados, a 8$, balões para senhora a 3$500, bonitos vestidos de phantesia pelo barato preço de 12$, atoalhado de linho adamascado com 8 palmos de largura a 2$240 a vara, mantas de filó branco, manteletes, leques de diversas qualidades, gollinhas, manguitos, sedas de quadrinhos, e outras muitas fazendas que se vendem por barato preço na referida loja acima.



Acaba de chegar
ao novo armazem
DE
BASTOS & REGO
Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume,assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lons a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos : calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambrais ricamente bordados para baptisados,e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade ; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidã e perfeição nada deixa a desejar.

Geographia

Vende-se dous globos em meio uso, um celeste e outro terrestre, proprios para bem se aprender geographia. Os estudantes que os pretenderem podem dirigir-se a livraria universal de Guimarães & Oliveira, na rua do Imperador.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco gallões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

Novos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas,

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez os tão procurados e muito bonitos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas, e por isso podem agora ser satisfactoriamente servidas as senhoras que a desejavam ; elles acham-se unicamente na dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Chapeos de palha.

O mais lindo sortimento de chapeos de palha das fórmas as mais modernas de Paris, para senhoras e meninas, ricos sintos ultima moda, ditos com laços bordados : na rua do Crespo n. 4, casa de J. Falque.

Fitas de chamalote muito boas e bonitas.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez á sua encommenda de boas, bonitas e largas fitas de chamalote brancas e outras côres, as quaes são excellentes para cintos, laços, etc., de vestidos para casamentos e bailes, assim como para laços de bouquetes, cinteiros de crianças e muitas outras diversas cousas, e como de seu costume os preços são menores do que em outra qualquer parte ; assim quem munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, será bem servido.

Para acabar.
Na rua do Queimado n. 10 loja de 4 portas.

Vende-se chapelinas de seda para senhora a 8$.
Organdys padrões os mais modernos a 600 rs. a vara.
Sedinhas de quadrinhos a 800 rs. o covado.
Casacas de panno preto muito fino a 20$000.
Manteletes pretos a 15$ e 20$.
Riquissimos vestidos de seda de cores e pretos o mais moderno que tem apparecido e por baratissimo preço.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito cammodo : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

Acabam de chegar pelo ultimo vapor para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, sendo de todas as côres.

RIVAL
sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo tudo muito barato para apurar dinheiro, pois é o que presentemente mais precisa.

Groza de pennas de aço de diversos modellos a	500
Caixas com agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes a	60
Caixas com apparelhos para meninos	240
Ditas com dito para grandes a	500
Baralhos portuguezes a	200
Groza de botões de osso para calça, pequenos, a	120
Tesouras para unha muito finas a	400
Ditas para costura a	400
Baralhos francezes muito finos a	320
Agulheiros com agulhas a	80
Canivetes de 1 folha muito finos a 80 e	160
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Peças de franja de lãa com 10 varas a	800
Pares de sapatos de trança a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Escovas para limpar dentes a 200 e	400
Massos com grampos muito finos a	40
Cartões com colchetes com algum defeito a	20
Ditos de ditos de superior qualidade a	40
Didaes de aço para senhora a	100
Rialejos com duas vozes a	100
Ditos com 4 vozes a	200
Enfiadores para vestidos, sendo muito grandes a	80
Caixas com colchetes francezes a	40
Cartas de alfinetes para armação a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiros de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Arêa preta muito fina, libra	120

RIVAL
sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preços que a todos admiram, assim como seja :

Frascos com agua de Lavande muito superior e grandes a	800
Duzia de sabonetes muito finos a	500
Sabonetes muito finos a	160
Ditos ditos muito grandes a	200
Frascos com cheiro muito finos a	500
Garrafas com agua celeste superior a	1$000
Frascos com banha muito fina a	240
Ditos com dita de urso a	600
Frascos de oleo de babosa a	240
Ditos de dito muito finos a 320 e	500
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Ditos ditos frascos grandes a	600
Ditos de macaçá e de oleo a	100
Linha branca do gaz a 10 rs. tres por dous e a	20
Linha em cartão de Pedro V com 200 jardas a	60
Dita com 50 jardas a	20
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Ditas de ditas brancas para senhora a	3$000
Bicos da largura de 3 dedos, vara a	120
Groza de botões de louça a	160
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras	320
Franjas de linho para toalhas (vara)	80

Bicos das Ilhas por todo o preço, por é pedido que tenho do fabricante para acabar, e por isso não se olha o que custou, e sim o que dá.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Chapeos enfeitados.

Vendem-se chapeos enfeitados muito recommendaveis para as meninas que estão passando a festa nos amenos arrabaldes desta heroica cidade, a preço de 2$ cada um : na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte. Na dita loja acima acharão continuadamente os senhores consumidores um grande e variado sortimento de fazendas, tudo baratissimo.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se as verdadeiras luvas de Jouvin, chegadas por este ultimo paquete da Europa : na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia ; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

— Vendem-se as taboas de uma armação de taberna, tres caixaes, um terno de medidas de flandre, um dito de pão ; quem quizer dirija-se a rua da Praia ns. 56 e 54.

Novidade no torrador !!!
23 Largo do Terço 23.

Queijos flamengos muito frescaes, chegados neste ultimo vapor a 3$, manteiga franceza a 720 e 640, manteiga ingleza flor a 900 e 800 rs., em porção se fará abatimento, assim como se torram outros muitos generos pertencentes a molhados, assim como sejam, café, primeira e segunda sorte, arroz, velas de espermacete e carnauba, azeite doce e vinagre, e vinhos, se vendem por menos do que em outra qualquer parte a dinheiro á vista.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

— Os burros e cavallos existentes no armazem do Sr. André de Abreu Porto, defronte do arsenal de marinha, vendem-se a vontade e escolha dos compradores : tambem se venderão do mesmo modo cascos muito superiores, que servirem para aguardente ou mel : na rua do Trapiche n. 4, primeiro andar.

Interesse publico.
Offerecido pela loja de marmore.

A loja de marmore tendo de apresentar á concurrencia publica o que ha de mais novo em fazendas, tanto para senhoras como para homens e meninos, sendo que para este fim espera de seus correspondentes de Inglaterra, França e Allemanha as remessas de seus pedidos, tem resolvido, antes de apresentar o novo sortimento, liquidar as fazendas existentes, o que effectuará por preços modicos e para cujo fim convida o respeitavel publico a aproveitar-se desta emergencia.

Funileiro e vidraceiro.
Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CANDEIAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58 ; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Lindas flores.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, receberam de sua propria encommenda um completo sortimento de flores, o mais fino que é possivel encontrar, proprias para enfeites de cabeça ou vestido, cousa muito chique, que se vende por preço que admira, sendo a 800 e 1$ o cacho.

Miçangas miudas de todas as cores.

A loja d'aguia branca acaba de receber essas procuradas miçanges miudas que servem para pulceiras e outras cousas, e por isso avisa as pessoas que ellas esperavam e as que novamente quizerem comprar que munidos de 500 réis comprarão um masso muito maior do que os antigos, isso somente na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam : estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes ; vende-se a prazo ou a dinheiro ; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Lenços brancos muito finos,

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é grande pechincha : na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

— Arado americano se machina para lavar roupa : em casa de S. P. Jobston & C. rua da Senzala n. 42.

Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

A loja da bandeira
tem para vender de boa qualidade folha, estanho e bacias de senecupa preço favorito.
Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente tem grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacia grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de aza a 1$ a duzia regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel : na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

Cal de Lisboa.

Vendem-se cal virgem de Lisboa em pedra, da mais nova que ha no mercado por ter chegado no ultimo navio ; na rua de Apollo n. 24, armazem de A. José T. Bastos & C.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22 sempre se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin tanto para homem como para senhora, advertindo-se que para aquelles ha de muito lindas côres, na mencionada loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22.

Banha fina
em copos grandes.

A' loja d'aguia branca avisa a sua boa freguezia que é chegada a apreciavel banha fina em copos grandes, e continúa a vende-la mais barato do que em outra qualquer parte : na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Rua do Queimado n. 10,
loja de 4 portas de Ferrão & Maia,

vendem-se as seguintes fazendas por metade de seus valores somente com o fim de acabar.

Chales de touquim o melhor que tem apparecido no mercado a 8, 10, 15, 20 e 30$.
Sedinhas de quadrinhos, covado, a 800 e 1$.
Chaly e barege, covado 500 rs.
Mimo do céo, covado 500 rs.
Cassa franceza, covado 740 rs.
Cortes de cassa de salpicos a 3$.
Grosdenaple preto, covado 1$.
Dito amarello, covado 600 rs.
Chales de merinó bordados a matiz a 4$.
Cortes de velludo de cores para collete a 3$.
Paletots de brim de cores a 3$.
Lenços de seda de cores, um 600 rs.
Chapeos de palha para senhora o mais moderno e rico que tem apparecido a 12, 14 e 15$.
Ditos para meninas e meninos por barato preço
Bonets de palha para meninos idem.
Cortes de seda de quadros, fazenda muito superior a 8$.
Paletots de alpaca preta e de cores a 8$.
Tarlatana de lãa com palmas matizadas, fazenda moderna e propria para vestidos de senhora e meninas, covado 400 rs.
Chapelinhas de seda para senhora, uma 6$.
Meias para menina de 2 a 8 annos, duzia 2$.
Vestidos pretos bordados a velludo.
Ditos ditos com babados.
Ditos de cores, riquissima fazenda.
Panno fino de todas as cores, covado 2$500 e 3$000.
Manteletes pretos lisos a 12 e 15$.
Ditos ditos bordados o mais rico possivel.
Cortes de nova fazenda intitulada mossambique, propria para vestidos de senhora.
Atoalhado de linho com 10 palmos de largura, vara 2$.
Bramante de linho, 12 palmos de largura, vara 2$000.
Dito de dito muito fino a 2$300.
Chales de lãa e seda a 2$.
Alem das fazendas acima mencionadas ha muitas outras de apurados gostos, que se vendem por diminutos preços.

Luvas pretas de pellica.

Chegaram no vapor francez novas luvas de pellica pretas e outras cores para homem e senhora : quem dellas precisar, é dirigir-se directamente á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Novo paquete das novidades
23—Rua Direita—23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte :

Manteigs ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hyson e [illegible]
Vinho [illegible] garrafão dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
vinho de pipa proprios para posto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 200 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 500 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.
Massas, talharim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.

Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

ATTENÇÃO
AOS DOUS MIL PALETOTS
Sortimento completo de fazendas e roupas feitas
NA LOJA DE
PAREDES PORTO.
N. 48—Rua da Imperatriz—N. 48
Junto a padaria franceza.

Encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de roupas de todas as qualidades como sejam paletots de alpaca preta de 3$ a 10$, ditos de merinó preto a 7$, dito de panno preto saccos a 7$, 8$ e 12$, ditos de casemira de 7$, 9$ e 12$, ditos de alpaca de cor a 3$500, 4$ e 7$, ditos de meia casemira de côr a 4$500 e pretos a 5$, ditos de brim pardo e de cores a 3$500 e 4$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, de brim trançado a 4$500, sobrecasaco de panno preto a 16$, 18$ e 20$, ditos com gola de velludo a 18$, sortimento de calças brancas de brim a 2$500, 3$500 e 4$, ditas de côr a 1$600, 2$, 2$500 e 3$, ditas de ganga de côr a 2$700, de meia casemira a 3$, 3$500 e 6$, ditas de casemira superior a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$, 8$ e 10$, e de outras muitas qualidades, sortimento de collete de todas as qualidades, camisas francezas de todas as qualidades e preços, serouias de algodão, de bramante e de linho por preços admiraveis. Um sortimento de roupas para meninos de diversos tamanhos, chapéos francezes para cabeça de todas as qualidades, chapéos de sol de seda admiravel pechincha para liquidar a 5$500 e 6$, ditos para senhora a 4$ e 5$, e outras muitas qualidades de fazendas e roupas feitas que se afiança vender por preços commodos.

Meias pretas de seda.

Vende-se meias de seda pretas para senhora fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 1$ o par : na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 35.

Linhas de cores em novelos.

Vende-se linhas de cores em novelos fazenda em perfeitissimo estado pelo baratissimo preço de 1$ a libra : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de peso a 2$ a resma.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Bicos de linho barato.

Vende-se bonitos bicos de linho de dous a quatro dedos de largura fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 240, 320, 400 e 480 rs a vara, vende-se por tal preço pela razão de estarem muito pouca cousa encaldidos, tambem se vendem peças de rendas lisas perfeitamente boas com 10 varas cada peça a 720, 800 e 1$, ditas com salpicos muito bonitas e diversas larguras a 1$200, 1$600 e 2$ a peça, ditas de seda a 2$ cada uma peça : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Agua de lavander e pomada

Vende-se superior agua de lavander ingleza pelo baratissimo preço de 500 e 640 rs. cada frasco, pomada muitissimo fina em páos grandes a 500 e a 1$, vende-se por tão barato preço pela grande quantidade que ha : na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 55.

Tentos para voltarete.

Vendem-se superiores tentos para voltarete pelo baratissimo preço de 4$ cada caixa : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama numero 35.

Leques de madreperola.

Vende-se mui lindos e finissimos leques de madreperola pelo barato preço de 16$ cada um : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Excencia de anil para engommado.

Vende-se cada um frasquinho pelo barato preço de 500 rs. : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Taixas
para engenho.
Grande reducção nos preços para acabar.

Braga, Son & C. tem para vender na rua da Moeda taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs. : quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, armazem de fazendas.

Armazem de louça vidrada
8--Rua da Cadeia do Recife--8
Grande liquidação por todo preço.

Tambem se vende o estabelecimento com abatimento.
Louça vidrada de differentes qualidades.
Vasos de diversos tamanhos para manteiga, doce etc.
Jarras finas grandes e pequenas.
Ditas entre-finas e mais inferiores.
Potes de differentes tamanhos.
Jarras e jarrões para cosinha.
Resfriadeiras (ou garrafas) de differentes gostos.
Quartinhas grandes e pequenas.
Copos da Bahia e da terra.
Moringues finos e entre-finos.
Fogareiros para defumar.
Baldes de páo proprios para compras, cocheiras e navios.
Escovas de lavar casa e navios.
Vassouras de cabello, piassava e palha para varrer.
Espanadores de cabello para carro, mesa etc.
Carrinhos de differentes tamanhos para menino brincar.
Cestinhas para menina de escolas.
Balaios sortidos.
Cestas para compras sortidas.
Capachos redondos para meio de sala.
Garrafas de vidro brancas e de cores para vinho, licores, aguardente etc.

E outras muitas fazendas que seria difficil mencionar as quaes se venderão sem reserva de preço por o dono do estabelecimento ter de retirar-se.

Venda ou troca de uma escrava.

Vende-se uma escrava parda com 19 annos de idade, de corpo regular e presença vistosa, sem molestia e vicio nem defeito, sabendo costurar, ensaboar e engommar alguma cousa, optima mucamba, por isso que tem sido creada sempre recolhida e com todo recato e faz-se esta venda porque não tendo o dono familia alguma e ainda mais pela sua posição e idade a não pode possuir. Tambem troca-se por casa nesta cidade, voltando-se o excesso ao justo valor em outra escrava ou em moeda : a tratar com o Sr. Manoel Antonio de Santiago Lessa, na rua do Apollo numero 35.

Leques.

Vendem-se lindos leques de madreperola, o mais fino possivel : na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Aos senhores sacerdotes.

Acabam de chegar á loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, meias pretas de seda muito superiores, proprias para os senhores sacerdotes por serem bem compridas e muito elasticas ; vendem-se pelo barato preço de 6$ o par, na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Riscado monstro.

Vende-se riscado moustro fazenda muito economica para o uso domestico por ter grande largura e o seu preço ser de 200 rs. o covado : na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

Escravos fugidos.

— Fugio do engenho Telha, em Serinhãem, o escravo Raymundo, preto, de 45 annos de idade, estatura regular, secco do corpo, com alguns dentes de menos na frente, e com um ou dous dedos de um dos pés muito compridos, já foi preso a 6 deste mez nesta cidade pelo capitão de campo, Domingos de tal, e estere na casa de detenção até 18, dia em que sahio e tornou a fugir, suppõe-se estar occulto em casa de uma preta, sua comadre, conhecida por Maria ou Joanna dos caroços, que mora perto do Carmo : quem o apprehender leve-o ao mencionado engenho, ou ao commendador Manoel Gonçalves da Silva nesta cidade, que será generosamente gratificado.

— Avisa-se aos capitães de campo e á policia, que desde o dia 21 do corrente se acha fugido o cabra fulo, de nome Abel, idade 16 annos, com os signaes seguintes : corpo regular, estatura baixa, cabellos carapinhos, com falta de um dente na frente, tendo ao lado direito acima das costellas um signal preto do tamanho de um patacão, levou calça de algodão azul, camisa de algodãozinho branco e bonet ; quem o pegar leve a rua de Santo Amaro defronte do hospital inglez, que será bem recompensado, ou na rua do Vigario, armazem n. 5, de Cerqueira & Silva.

— Fugio do engenho Cuyambuca sito na freguezia d'Agua Preta, em dias do mez de maio do anno proximo passado, o escravo Victorino, tem os signaes seguintes : é crioulo, cor fula, estatura um pouco baixa, olhos muito vivos, é tocador de viola, bastante sambista ; adverte-se que o dito escravo já foi possuido por um senhor de engenho do norte da provincia, e por isto suppõe-se andar o mesmo para aquelles lugares : quem o apprehender, queira conduzi-lo ao mesmo engenho, ou no Recife, casa n. 28, na rua da Matriz da Boa-Vista, que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul : quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

— Fugio do engenho Pedras freguezia de Barreiros no dia 8 de dezembro de 1861, o preto Januario, crioulo, idade 25 a 30 annos, alto e corpolento, pouca barba, pés apalhetados, e tem escrotos volumosos, é bem ladino, o referido preto foi do Sr. Felix da Cunha Teixeira, morador em Fora de Portas desta cidade, e consta ter muitos conhecimentos em Maricota : roga se a aprehensão do dito preto podendo ser entregue ao Sr José Joaquim Gomes de Abreu na rua do Imperador n. 17 ou no engenho Pedras, que será generosamente recompensado.

Aviso.

No dia 28 de julho de 1861 fugio do Gurinhesinho, freguezia de Guarabira, o escravo Joaquim, cabra, com 40 annos, cabellos pretos e quasi carapinhos, tem o rosto descarnado, pouca barba, pannos pretos nas duas faces, nariz afilado, olhar velhaco, bocca regular, dentes inteiros, limados e gastos, pescoço bem grosso desde a nuca até o tronco, hombros cahidos a ponto de não sustentarem os suspensorios, altura regular, pés e mãos grandes, chaboqueiros, cheios de veias, é muito bem empernado, tem bons braços, falla pouco, é cortez, gosta de cantar lôas, está acostumado a almocrevar e a tirar gado como tangedor. Dous dias depois de fugido appareceu em Bezerros, d'onde veio para o Recife em procura de certo individuo que lhe deu valhacouto, e presume-se que está agregado a algum engenho. O dono protesta usar de todo o rigor da lei contra quem o tiver occulto ; quem o pegar pode leva-lo ao seu senhor José Justino da Costa Brito, no lugar mencionado, ou ao reverendo Dr. padre Joaquim Graciano de Araujo na rua da Santa Cruz n. 64, que será generosamente recompensado.

Attenção

Fugio do Rischão de Panellas, um mulato de estatura baixa, corpo grosso, dentes limados, olhos pretos e grandes, cabellos caxiados, e pés regulares, cujo mulato se chama Faustino, de idade de 15 a 18 annos, levou ceroula e camisa de algodão asul. Foi visto nesta praça em diss da semana atrasada, em um comboi vindo daquelle lugar. Roga-se a todas as autoridades e capitães de campo a captura do dito mulato, o qual poderá ser entregue no referido lugar ao seu senhor, Domingos Antonio das Neves, ou nesta praça ao Sr. Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, que recompensará com generosidade. Outrosim, protesta-se contra quem o tiver acoutado

ILEGÍVEL

Litteratura.

No album de meu amigo Victoriano Palhares, em resposta á sua bella poesia, que se dignou offerecer-me.

LANGUIDEZ

—

Peregrino que sou da desventura,
Não posso sacudir minhas sandalias,
Tão cobertas de pó...
E' longe... muito longe o termo ainda,
E o caminho é tão máu dessa jornada
Que faço triste e só!...

Oh! se eu podesse repousar um pouco
Junto á algum rio, á sombra do ingazeiro...
Se eu podesse, oh! irmão!...
Mas ah! não posso... é arido o caminho
Onde nem uma flor sequer viceja,
Nem sopra a viração...

Disseste-me: caminha, ao fim da estrada
De flores acharás um leito amigo,
— Junto aos teus, em teu lar; —
E um collo de mulher ardente e nobre,
Onde aqueças a fronte laureada,
Em noites de luar.

Julgaste-me feliz!... E crer podeste
Que eu chegue no porvir a achar a palma
Da gloria e do prazer?...
Tu, te enganaste, nem prazer, nem gloria
Um dia encontrarei... nada me resta,
Além do padecer!

Ventura e poesia, é sonho vago...
A sina do poeta é sempre triste,
— Do berço ao cemiterio!...
No mundo do metal, que val uma harpa?
Não se casa a materia apodrecida
Com o som, d'u'a harpa, etherio.

A gloria é uma mentira... emquanto vivo
O poeta é um louco... e tu bem sabes
Camões o que soffreu...
Tres seculos passaram p'ra que Lisia
Lhe negasse o tributo merecido
— *No tumulo que lhe ergueu.* —

Bem vês, irmão, bem vês que nada espero;
E se a lyra empunhar eu ouso ainda,
Não penso no porvir...
A gloria de poeta é uma chimera,
Que não echôa no meu peito exangue,
A gloria!... faz-me rir...

Nem por isso eu me curvo ante a materia,
Nem deves te curvar,.. marchemos juntos,
Marchemos, sem parar!..
Espinhos acharemos só na estrada...
Mas qu'importa? sigamos a viagem,
Na lyra a descantar.

Eu bem sei que a mulher por quem suspiras,
Como a virgem que amei... basta... cantemos
Na lyra á uma voz...
Seja Deus e a patria a nossa musa;
E o mundo que nos ria... avante, avante,
Tambem riremos nós.

....

Mas não, és moço ainda; e ha diff'rença
Entre o destino teu e o meu destino,
Inda tens esperança...
Aquella estrada, ali é mais brilhante,
Deixa a de espinhos para mim somente...
Tens a penna e a lança.

E quando um dia, defendendo a patria,
O loiro da victoria ornar-te a fronte
Por tua valentia;
Então, como poeta, a lyra empunha,
E conta á patria a gloria do combate,
Em celeste harmonia.

Segue, pois, oh! irmão aquella estrada,
Dá-me um abraço, e não te esqueças nunca
Do triste amigo teu!...
Adeus... sê bem feliz... que eu vou sozinho,
Com fé somente em Deos, amando a patria,
Cumprir o fado meu!

Recife, 19 de janeiro de 1862.

M. C. Paes de Andrade.

—

Do que seja a medicina em sua essencia, e do que entre nós tem sido em suas applicações.

(Continuação).

III

Se é da applicação, mais ou menos congruente, das sciencias humanas, que depende o progresso, a ordem no progresso, a manutenção de todas as cousas uteis e indispensaveis ao estado do homem em sua vida intima e social, harmonisando-se tudo quanto é compativel com a sua natureza, com os fins diversos de sua creação; se em todas as artes e sciencias ha sempre um idéal que, superior aos factos, constitue a parte sublime, bella, philosophica, que é o verdadeiro incentivo, que vivifica, desenvolve, e coordena o engenho nas grandes difficuldades, nas profundas investigações do desconhecido, do util, do admiravel, como é Deus em si mesmo na eternidade, em suas soberanas providencias, e o homem em sua pobre natureza, na natureza dos grandes objectos que o cercam, e que com elle relacionam-se; se é certo, como não haverá quem o conteste, por estar ao alcance de todos os sabios, que, da relação estabelecida em todas as sciencias com o que observa-se nos proprios elementos, nas leis que os regem entre si, nas que os dirigem em acção sobre os seres racionaes, tanto no que respeita á sua estructura e vida plastica, como no que é relativo á sua intelligencia, depende o equilibrio na ordem phisica, moral e social, pelo desenvolvimento do verdadeiro bem, do amor que mantém o individuo, constitue a familia, alimenta a sociedade; se a philosophia com a psycologia tanto se abraçam para, pelo seguro conhecimento do homem racional e moral, crearem-se leis proficuas e adaptadas, que promovam o progresso da intelligencia e da moral, os deveres reciprocos de individuo a individuo, de cidadão a cidadão; se até a politica, sciencia do governo dos estados, que tão diversa é da religião, com esta se liga e protege pela justiça e boa administração os estados em todos os seus fundamentos; se a sciencia do direito, que por base tem a justiça real, certas leis immutaveis da natureza, não pode prescindir da philosophia, da religião, e da mesma medicina, quando trata-se de sua applicação na ordem moral e social; — como é que, sendo esta ultima sciencia uma das que abrangem tantos ramos de conhecimentos humanos, tanta transcendencia, que tem por fim debellar as enfermidades, prolongar a vida e conservar a saúde, será a de que menos se possa occupar um governo, a que mais procure-se, como que adrede, anniquilar paulatinamente?

O certo é que, não sendo ella victima sómente dos tiros das calumnias ordinarias, das settas dos curandeiros, do ranger dos ignorantes, como que vae deixando de ser devidamente apreciada, mesmo pelos que a deveriam mais elevar; e os profissionaes, que á ella se dedicam cordialmente, que mais se empenham em sua melhor applicação, em seu estudo mais ou menos profundo, qualquer que seja a causa, são constantemente feridos na dignidade que lhes é propria, na gravidade que lhes é inherente, na consideração que lhes é devida! Mas é que, por mais que os queiram nullificar, não o conseguirão nunca, todos esses que occupam na nossa sociedade posições sem custo, sem o esforço que as ennobrece, que as immortalisa, como sejam a intelligencia e o saber.

Sim: a medicina é uma arte; mas ficae certos, homens pequeninos, que nem é a arte do sapateiro, nem a do alfaiate. E' uma arte cujo exercicio depende mais ou menos de profundos conhecimentos, de uma serie de sciencias humanas; sciencias que demandam sempre muito estudo, talento, vigor, e tudo quanto constitue o verdadeiro homem, que por certo não é esse que luz antes pelos pés e pelos peitos, do que pela cabeça e pelo espirito. E ficae mais certos de que mais facil será arrancardes um rochedo do fundo do mar, do que da consciencia do verdadeiro medico tirardes a superioridade de sua posição; superioridade que está escripta com lettras indeleveis no objecto que constitue a base das sciencias medicas.

Verdade é que em outras éras, aquelle que se dedicava ao exercicio da medicina, só na humiliação aos grandes e em uma calculada hypocrisia procuravam garantias e considerações: mas, hoje que a sciencia tem marchado em suas grandes e honrosas descobertas, que Paris substituiu, e substituiu bem, a magnifica Alexandria d'outros tempos, conservando em seu seio a primeira academia do mundo, que é o fóco, o sustentaculo da medicina-sciencia, para que seja-se um verdadeiro medico, duas condições só bastam sem duvida alguma: — ter sciencia e ser homem de bem. Quando só tenha sciencia, elle poderá conseguir seu fim na cabeceira do doente, ou promovendo o restabelecimento da saúde deste, ou procedendo de modo que lhe fique salva a consciencia de haver empregado com regularidade os meios á seu alcance para obte-lo. Sendo homem de bem, satisfeitas serão todas as condições inherentes aos deveres sociaes. E mal avisados serão desgraçadamente aquelles que, fatuos de si, procurem antes medicos ou cirurgiões, que, revestidos dessa humiliação de outr'ora, sacrifiquem ao orgulho alheio o pouco que saibam, condescendendo com os doentes até na escolha dos medicamentos, e no modo de administra-los.

Se um medico assomado, falto de paciencia, é um mal na cabeceira do doente, maior mal ainda é aquelle que, sendo assás polido e condescendente em tudo, não passa de um vivo cartaz ambulante. Em tudo deve haver proporção e harmonia: se o doente é altivo e imprudente, de modo a querer perturbar a ordem do tratamento em prejuizo de si proprio, da cura ou da reputação do medico, com este convém que seja o medico austero, fazendo valer a sua dignidade e a sua posição; se ao contrario, porém, trata-se de um doente docil, que, crendo na medicina, tenha tambem confiança no medico, então toda polidez, toda brandura, ligada ao esforço e á sciencia, deve-se prodigalisar sem escrupulo algum.

O certo é que muitos factos quotidianamente attestam que não poucos doentes se perdem pelas imprudencias que os acompanham no leito do soffrimento, e pelas excessivas delicadezas dos medicos, ou antes adulações, quando lhes falta a precisa força para manterem a sua dignidade; sendo que em ultimo resultado são sempre proscriptos pelas familias dos defuntos, e por estes irremediavelmente responsabilisados.

Em todo caso, quando um povo é illustrado, e crê na medicina como n'uma sciencia de difficil execução, repellindo os máus medicos e os curandeiros, garante os que estudam e procuram no saber firmar a sua reputação. Então essa luta exaltada de caprichos entre medicos e vulgo desapparece sem que se apurem susceptibilidades.

Os homens de bom senso e illustrados, que conhecem o que sejam as sciencias, quér em si, quér applicadas constituindo as artes, não podem deixar de considerar a medicina, e de respeitar os medicos que a exercem com zelo de sua reputação; e, quando enfermos, entregam-se pela fé ao facultativo, do mesmo modo que pela fé entregam-se a Deus, em seus ultimos momentos: os medicos em sua cabeceira, inda que pela molestia tornem-se elles importunos, os supportam pacientemente, porque contam com a confiança, e por consequencia com a exacta ministração dos remedios.

E será possivel, por ventura, que a certas conveniencias, a uma cainheza inexplicavel, sacrifique-se a propria vida e a honra? Pois é esta quasi sempre victima das consequencias de uma morte prematura, ou realisada por falta de bons facultativos, de cuidados e tempo applicados.

Quem póde calcular facilmente as consequencias perniciosas de um furioso charlatanismo, de uma falsa medicina exercida com audacia em plena liberdade, sem a menor opposição da policia do paiz, senão os que, conhecendo as leis maravilhosas do organismo humano, não desconhecem os effeitos de uma total ignorancia em suas aberrações?

Se o homem, na offensa de seus direitos, sabe procurar o pratico e habil advogado para defende-los convenientemente, e apresenta-los debaixo do melhor caracter ás justiças do paiz, como é que, nas enfermidades, nos perigos muitas vezes eminentes de sua vida, entrega-se ao primeiro apparecido, quando não o faz a um curioso, ou um curandeiro, que conte-lhe meia duzia de fabulas sobre curas miraculosas?

Entretanto, ao tempo que a medicina vai entre nós perecendo em sua reputação, posto não pereça em sua natureza e essencia, [illegible] a politica, sempre escravisada ás paixões, serva humilissima de um egoismo inqualificavel, vai produzindo seus beneficos effeitos á custa da decadencia das artes, da industria, do commercio nacional, das sciencias praticas, e de tudo quanto é capaz de constituir os nervos e as arterias de um estado.

Presumida e calculada, vai se tornando necessaria no paiz como sciencia de arranjar afilhados e produzir dinheiro; pelo que todos a ella se atiram com ganancia, não perdendo de vista a cupula social e as honras do dia: sendo que o povo verdadeiramente nacional, todo trôpego, sem encontrar no progresso um ponto de apoio, vai correndo para o regresso, á custa do seu entorpecimento.

Na verdade, nem um verdadeiro progresso póde haver em um paiz onde o pobre povo, baldo de trabalho, por não haver quem o promova convenientemente pelas artes e pela industria, vê-se a braços, dia por dia, com seus legitimos inimigos, esses invejosos do esforço e actividade humana, que se acastellam na ignorancia para fazerem fogo ao merito; que não dormem sempre em reacção, temendo-lhe a força nata de suas fibras, de sua natureza; e, pelo que, tratam de enfraquece-lo mediante descomedidas leis, entregando-o a seus proprios recursos, ao desanimo, á ociosidade, ao charlatanismo, emfim, a respeito de tudo!

Sim: o povo brasileiro é um povo hervado e sem bases, porque lhe falta tudo quanto póde constituir um povo, isto é, artes, commercio e industria.

E, á semelhança do corpo humano, elle jámais poderá sobreviver, sem pão, nem agua, sem remedio para suas enfermidades. E nestas circumstancias, vendo-se sempre a braços com as paixões, sem uma educação apropriada, sem uma luz que o encaminhe, aproveitando-se da anarchia dominante, tende a zombar das leis que concorrem a estabelecer a ordem social, e da propria vida que não presa seriamente.

Que! Pois só ha de ser o homem politico, escravisado ao governo, o talismã mimoso da época, e a politica a fonte de todas as dignidades e considerações? E nem uma outra sciencia, nem artes, mesmo de entre as que involvem o bello, o sublime, o util, o necessario, póde em nossa terra elevar o homem de saber e de talento ás altas dignidades, e á publica estima? Ha de a materia predominar sobre o espirito, e o estomago imperar sobre o cerebro? Que! Pois ha de ser pupillo da força bruta, do nepotismo, quem direito tem a ser tutor da força moral?

Sim: se um Paganini, se um Berangér, se um Verdes, nascessem e vivessem neste paiz, em vez de terem adquirido tantas glorias, conquistadas pelo genio e pelo esforço, tanta estima e publica admiração, morreriam no mais perfeito esquecimento; e, quando não, para que pudessem alguma cousa alcançar, mister fôra que rastejassem as plantas da inepcia e da prepotencia galardoada. Sim: André Vesale não seria André Velase; Bichat não seria Bichat. Então, para serem vistos e lembrados, ou por bussola tomariam o aviltamento, ou de subito se tornariam homœopathas, condescendendo com os caprichos do vulgo e com a ignorancia.

Continuemos com franqueza, inda que ella nos arraste ás iras dos curandeiros. Um principio de accusação em favor da verdade e do paiz, e da sciencia nobre que professamos, é sempre um serviço custoso e caro, mas que póde ser ponto de partida da linha que deve por uma vez bater a separação entre os medicos e os curandeiros, entre os profissionaes e os ignorantes, entre o bem e o mal.

Repetimos. Neste paiz, só é bem aquinhoado o que procura a estrada da politica com mira nas alfaias do governo, e que, ao approximar-se delle, depois da cortezia do escravo, estende-lhe as mãos pedintes e pretendentes.

Mas tambem é certo que nos paizes onde a sciencia falta, os principios desapparecem; a justiça morre; as idéas nacionaes rebaixam-se; os pensamentos communs desmoralisam-se; perpetuam-se os erros e os prejuizos em todos os ramos de administração e industria; as autoridades são desmoralisadas; o desespero toma o passo á liberdade; a mesma Divindade é desacatada; os grandes nas ufanias de suas façanhas só sentem prazer esmagando os outros homens, e estes só imaginam meios de esmaga-los tambem; triumpha o charlatanismo então em tudo e mediante tudo; e, por fim, é a felicidade publica que vê-se nos ultimos sopros de vida nos arrancos de uma anarchia abjecta.

Dr. Carolino.

—

Retrospecto politico do anno de 1861.

I

PARTE EXTERIOR.

Europa.

(Continuação.)

O parlamento italiano saudou este anno Victor Emmanuel rei desse novo reino, e o conde de Cavour, o grande estadista, cingio a fronte com os louros desta victoria; mas logo depois descansou para sempre, morrendo no meio de uma campanha politica, que lhe não foi dado levar ao cabo.

A morte desse homem extraordinario encheu de luto a Italia, e de pezar e de receios a Europa inteira: o conde de Cavour era o denodado patriota da confiança dos Italianos, e o amestrado estadista da confiança dos governos europeos; porque elle tinha ao mesmo tempo todo o ardor de um patriotismo esclarecido, para proseguir com dedicação na obra de que era por certo o primeiro architecto, e toda a sabedoria, moderação e energia para conter as explosões de um exaltamento perigoso, ou das ambições desenfreiadas.

Descendo ao tumulo coberto das bençãos de todos os seus correligionarios, e levando comsigo a admiração do mundo, o conde de Cavour teve por successor na presidencia do conselho e na direcção da politica do governo da Italia, o barão de Ricasoli, estadista intelligente, franco e audaz, que tomou á peito continuar a desenvolver o systema do seu antecessor.

Tarefa onerosissima pesou e pesará sobre os hombros dos ministros e do parlamento do reino da Italia.

A organisação do reino, a obra da unificação de todas essas provincias, que fallando a mesma lingua e tendo os mesmos costumes, eram separadas por tendencias e ciumes, e quasi odios tradicionaes; a unificação das dividas publicas de todas ellas; a organisação do exercito, que deve ser tanto mais numerosa quanto se antolha mais proxima uma guerra tremenda; a necessidade de acudir com avultados emprestimos ao thesouro do estado insufficiente para todos os serviços, e serviços em circumstancias anormaes e extraordinarias, são difficuldades immensas ante as quaes a mais energica vontade não desanima.

Além destes graves embaraços, ainda não de todo resolvidos, o governo de Victor Emmanuel teve de plantar a ordem na Sicilia, que ficára quasi toda anarchisada depois das convulsões politicas por que passára no anno de 1860, e de sustentar no antigo reino de Napoles uma guerra terrivel contra multiplicados bandos de reaccionarios, que vinham hastear as bandeiras de Francisco II.

Ainda bem que o anno de 1861 deixa a Sicilia quasi tranquilla, e regularmente governada e Napoles esperançoso de ver estabelecer-se a ordem.

Mas os problemas difficilimos e assustadores, cuja solução preoccupa o reino da Italia, a Europa, e grande parte do mundo estão na Venecia, e ainda mais em Roma.

A Italia quer a sua completa unidade com a Venecia por uma das suas provincias, e Roma por capital: ella o quer, e não esconde os seus desejos, nem os seus manejos e trabalhos para a realisação desse *desideratum*; mas na Venecia está a Austria com todo o seu poder de grande potencia, e em Roma está o papa com toda a sua magestade de chefe do catholicismo e de vigario de Christo.

Garibaldi tinha-se despedido dos seus intrepidos voluntarios em 1860, dizendo-lhes: «na proxima primavera precisarei de vós e de um milhão de guerreiros!» Estas palavras eram como uma manopla de ferro atirada á face da Austria, e os feitos ainda recentes de Garibaldi faziam receiar que elle se atrevesse a effectuar a ameaça.

Mas a primavera de 1861 correu pacifica, e o leão da Italia deixou-se ficar immovel no seu retiro de Caprera.

O rei Victor Emmanuel conseguira harmonisar Garibaldi com o conde de Cavour, e o grande ministro dissera ao guerrilheiro: «espera: a Venecia virá depois de Roma.»

E Garibaldi esperou.

[illegible] está ainda tambem a França; e emquanto o papa tiver a França, a Italia não deve, não póde pensar na conquista violenta da prestigiosa capital; os guerreiros, pois, não desembainharam as espadas, somente a diplomacia pôz em campo todos os seus recursos para resolver pacificamente esta ponderosissima questão, que importa nada menos que a cessação do poder temporal do papa.

Desde um projecto de solução deste problema que o conde de Cavour concebera e offerecera, dando ao santo padre garantias de respeito e força quanto ao seu poder espiritual, tem até hoje apparecido tantos outros projectos para o mesmo fim, que fôra enfadonho trabalho reproduzi-los; mas no fundo a questão esbarra sempre no fatal *to be or not to be* de Shaskspeare, o papa com o poder espiritual, ou sem elle, e a todas as propostas, á todas as combinações o paparesignado, mas inhabalavel responde simplesmente — não! — e o seu — não — vale um exercito, porque uma violencia feita ao chefe da egreja abalaria todo o catholecismo.

No fervor desta luta observa-se com curiosidade o poder temporal do papa defendido com vehemencia por um illustradissimo protestante, Guizot, e combatido por um não menos illustrado padre catholico, o jesuita Passaglia.

Forçada a conter seus impetos do lado de Roma, a Italia sofrega agita-se de novo pensando na Venecia, e ouve os conselhos de alguns que o convidam para aproveitar-se das circumstancias embaraçosas em que cada vez mais apertada se acha a Austria; Ricasoli, porém, e os altos directores do movimento italiano não se pronunciaram ainda, e o mundo ancioso acompanha a marcha dos acontecimentos nesta parte da Europa.

A' entrada do mediterraneo encontramos a Hespanha crescendo em poder militar, e aproveitando-se de alguns annos de tranquilidade e de ordem, mas resentida de desgostos que lavram na população. Tudo ali é calmo na superficie; o fundo da situação, porém, não deixa de ter perturbações e obscuridades.

Em Loja rebentou este anno uma insurreição com caracter republicano, tendo, porém, por chefes, homens sem nome e sem prestigio, e acabando por ser prompta e completamente abafada. Como de costume, sanguinolentas repressões seguiram á perpetração do attentado: apenas os *fusilamentos* foram substituidos pelo *garrote civil*; mas em seguida a imprensa gemeu aferrolhada em novas cadêas e o governo suspeitoso procurou descobrir em todo o paiz os fios daquella conspiração abortada.

As glorias da facil campanha de Marrocos parecem accender na Hespanha a flamma bellicosa, que irá alimentar-se e satisfazer-se além do Atlantico, pedindo ao Mexico contas de aggravos recebidos, e tentando talvez fundar ali uma monarchia, intervindo para isso nos negocios daquella misera republica anarchisada, mas levando por companheiras na intervenção a França e a Inglaterra.

Limitrophe da Hespanha, mas da Hespanha separado por lingua, costumes, idéas e recordações patrioticas, Portugal cicatriza suas antigas feridas em um longo periodo de legalidade e de ordem, e sob o regimen de um governo verdadeiramente constitucional desenvolve os seus elementos de riqueza e de prosperidade, estendendo a rêde de suas vias ferreas, abrindo novas e excellentes estradas, dando incremento á educação publica, animando as letras e as artes, e aformoseando a sua capital.

Infelizmente veio o anjo da morte no fim deste anno roçar com suas azas funebres os paços do soberano, dous dos nobres netos do augusto heróe do Porto forão dormir nos jazigos reaes, deixando coberta de luto a nação inteira.

Poucos dias depois de morrer o principe D. Fernando victima de uma febre perniciosa, sucumbiu á mesma molestia o rei D. Pedro V, rei por muitos e muitos justos titulos querido, rei benefico, illustrado, tolerante e virtuoso, rei de véras constitucional, rei que a historia chamará com razão Pedro o bem amado.

Succedeu á seu irmão no throno de Portugal o principe D. Luiz, de quem seus subditos esperam a continuação do governo illustrado e paternal daquelle que a morte acaba de roubar-lhes.

Além dos Pyrinêos se estende a França orgulhosa da sua influencia e da sua força: mas saudosa sempre da liberdade politica de que tanto se ufanava.

E' certo que o imperador Luiz Napoleão afrouxou um pouco os rigores do seu systema de governo, e que em 1861 no senado e na camara dos deputados do imperio francez abriu-se vasta e luminosa discussão sobre as questões de politica exterior, e acerca do orçamento de receita e despeza do estado, grande passo sem duvida na estrada de reformas em sentido liberal; esse facto porém se apresenta ainda mais com o caracter de suave condescendencia, do que como o goso de um direito, cuja perduração esteja fóra de duvida.

Entretanto a França applaudiu este primeiro brilhar da aurora da liberdade parlamentar, e aspira vê-la seguida pela liberdade da imprensa, que infelizmente continúa sujeita ao arbitrio e ao *veto* do governo.

As camaras francezas deram como era por todos previsto, uma reprovação decidida á politica exterior de Napoleão III, e subscreveram á todas as medidas financeiras propostas pelo governo; nem por isso porém luta menos com temiveis embaraços a França em suas questões exteriores e em suas condições economicas.

Luiz Napoleão sente que a sua politica é contrariada no oriente e na Allemanha pela Inglaterra, que suspeitosa e ciumenta oppõe-se ao desenvolvimento e ao predominio da sua influencia, e na Allemanha luta com as antipathias de uma nação que não lhe perdôa as conquistas e as victorias de Napoleão I, e teme vê-lo empenhar-se em realizar um sonho querido dos Francezes, levando as fronteiras da França até ás margens do Rheno.

E' certo que um facto recente póde ter feito arrefecer um pouco esses temores. A visita do rei da Prussia á Luiz Napoleão em Compiégne, e as amabilidades trocadas logo depois pelos dous soberanos, parecem indicar que estreitos laços começam a liga-los; mas pela mesma razão de serem as allianças dos monarchas poderosos sempre baseadas em transacções que satisfazem seus respectivos interesses, redobram os cuidados da Inglaterra e as aprehensões da Austria, porque o augmento do poder da França é um eterno pesadello para a primeira, como o fortalecimento da Prussia é sempre uma ameaça para a segunda.

Objecto ainda das suspeitas da Europa em suas questões de territorio com a Suissa, a França attenta e anhelante procura adevinhar o pensamento intimo do seu imperador em relação á Italia.

Luiz Napoleão traz, com effeito, suspensos todos os animos á respeito dos negocios de Roma e do melindroso assumpto do poder temporal do Papa.

As apparencias como deixam entrever por vezes que a opinião do imperador dos Francezes é favoravel ás idéas dos Italianos, e contraria á continuação do poder temporal do santo padre; mas em França é poderoso o espirito do catholicismo, e grande a influencia do clero.

O partido chamado ultramontano trabalha no sentido dos conselhos e dos interesses do vaticano, e Luiz Napoleão pelo seu lado procura annullar o systema de centralisação de certas confrarias e associações caridosas e de caracter religioso, que em vasta rède cobrindo a França podiam contrariar poderosamente a politica do imperador.

Observando cauteloso o clero e o partido ultramontano, Luiz Napoleão vê-se talvez obrigado a adiar o desenvolvimento dos seus planos e resoluções, pela dolorosa pressão de ainda outras difficuldades:

A situação financeira da França não se apresenta em lisongeiro quadro: a conveniencia politica de occupar muitos milhares de operarios, á quem a falta de trabalho tornava faceis de serem arrastrados para as revoluções, foi causa de emprehenderem-se obras grandiosas que encheram Paris de novos encantos, a França de novas magnificencias, mas que tambem esgotaram recursos immensos do thesouro, e impozeram enormes sacrificios á agricultura e á industria: á esta fonte de despeza, já de si tão consideravel, veio juntar-se a necessidade de sustentar numerosissimo armamento de exercicio e de marinha, e para cumulo de desgraça deminuio ao mesmo tempo sensivelmente a receita, sendo uma verdadeira calamidade para as fabricas de tecidos a guerra civil dos Estados Unidos da America do Norte, sem fallar dos lamentaveis resultado de uma colheita infeliz e insufficiente.

Estas causas accumuladas e recentes provocaram uma crise financeira, e o imperador nas reuniões do seu conselho, ouvio Fould expôr com tanta e tão esforçada eloquencia a necessidade de uma reforma que pozesse em ordem as finanças do estado, que não hesitou em confiar-lhe a pasta da fazenda, modificando assim o seu ministerio.

O deficit que apresenta o orçamento da França attingia já, segundo os ultimos calculos, á somma enorme de mil milhões de francos.

Fould [illegible] por base principal do seu systema financeiro a maior [illegible], e não escondendo ao seu paiz o estado lamentavel do thesouro, ousa arrostrar a situação, e conta melhora-la, auxiliado pela vontade energica de Luiz Napoleão.

Tendo Fould apontado como uma das origens dos constantes desiquilibrios entre a receita e a despeza a faculdade que tinha o imperador de mandar abrir creditos extraordinarios durante a ausencia das camaras legislativas, Luiz Napoleão foi prompto em renunciar essa prerogativa constitucional, e escrevendo neste sentido uma carta ao ministro do interior, aproveitou o ensejo para honrar a origem popular do seu poder.

A renuncia daquella prerogativa que a actual constituição da França dava ao imperador, e a maior importancia que vai por isso assumir o corpo legislativo, é um novo passo na carreira do systema parlamentar e do progresso liberal.

Não nos illudamos, porém, sobre o alcance desta renuncia. A faculdade dos estornos de uma verba para a outra suppre perfeitamente a de abrir creditos extraordinarios, mórmente n'um paiz em que dentro de poucos dias se convoca o corpo legislativo para acudir á qualquer necessidade de grande vulto.

Do outro lado do canal da Mancha a rainha dos mares apparece orgulhosa e soberba, mas sempre álerta e acautelada, espiando os passos e os planos mais reconditos das outras potencias, para garantir o seu poder e a sua influencia no futuro, e não ser nem agora nem mais tarde a segunda nos conselhos da Europa.

E' ainda o velho Palmerston o director da politica da Inglaterra, nem parece provavel a sua proxima substituição por outro estadista nas circumstancias actuaes da Europa e dos Estados-Unidos.

O tempo é de excitação, de tempestades e de ardentes movimentos, e portanto lord Palmerston é o homem da época no seu paiz.

Os receios de uma invasão franceza na Inglaterra, a idéa de que Luiz Napoleão pretenda vir de improviso cravar-lhe a espada no coração, tem-se ido pouco á pouco desvanecendo, deixando porém robustamente fortalecidas as costas da ufanosa ilha, e disciplinado em batalhões de milicias o povo inglez.

E com todos esses receios ainda é a alliança e a boa intelligencia da França e da Inglaterra que garante a paz da Europa; fragil porém se afigura á muitos essa alliança, porque ambas as potencias têm interesses que se contrariam, e desconfianças que profundamente as separam. São duas rivaes que se fingem amigas pela força da necessidade, mas que se vigiam uma á outra pela certeza de uma divisão, e de uma inimisade franca e aggressiva em um futuro mais ou menos proximo.

A Inglaterra pesa em todas as grandes questões européas: no oriente, em opposição ás idéas da França com quem aliás se achára unida para se oppôr á Russia; na Italia, em franco e decidido apoio da revolução: mostra-se prompta sempre a ligar-se á França contra uma alliança da Allemanha e da Russia; indigna-se porém ao ver que a França e a Prussia se approximam e procuram entender-se e estende em tal caso ambas as mãos á Austria.

O anno de 1861 acaba triste e obumbrado para a orgulhosa Albion.

Um incendio de proporções gigantescas, que devorou uma parte não pequena da cidade de Londres em um dos primeiros mezes do anno, foi um acontecimento lamentavel, mas cujas consequencias não podiam preoccupar por longo tempo o governo.

O tempo não correu, como na França, mal para os lavradores, e a colheita foi excellente; mais do que na França, porém, a guerra civil dos Estados-Unidos deixará na Inglaterra milhares de operarios sem trabalho, porque o algodão falta e as fabricas ou se fecham ou diminuem as horas de trabalho, e portanto os salarios; a fome se annuncia pavorosa, e uma enorme multidão de pobres sem recurso algum precisarão que a caridade lhes dê pão para não morrerem por falta delle.

E' a questão terrivel do pauperismo, e do pauperismo com o grito medonho arrancado pela fome, que se apresenta de novo, e talvez mais formidavel que nunca aos estadistas da velha Inglaterra.

Voltemos ao continente e sigamos da França para o norte.

A Belgica pagou o seu tributo á molestia reinante nos estados europeus: empregou avultados cabedaes em fortificações e armamentos, na previsão de uma guerra em que poderá ser obrigada a tomar parte, ou da tentativa de uma conquista que realisada a tornaria em provincia do imperio francez. Entretanto esse prudente e sympathico paiz caminha afortunado no goso de suas instituições, e dando uma prova da excellencia do governo monarchico-constitucional. Uma mudança ministerial deu na Belgica victoria ás idéas do partido liberal, e o reconhecimento do reino da Italia manifestou de prompto as tendencias da nova politica do governo belga.

A Hollanda, sensata, laboriosa e pratica, dá, como costuma, pouco que fallar dos seus negocios, bem que muito e sériamente delles se occupe: sente-se ali o ardor da vida politica e a prosperidade material, mas sem ostentação e sem vangloria. O cuidado das colonias é um dos mais vivos empenhos do governo. No correr do anno uma unica, mas afflictiva e desastrosa calamidade sobreveio á esse paiz: um dos mais ricos districtos da Gueldra foi, na extensão de dezesseis mil hectares, submergido por uma espantosa inundação.

Na Dinamarca a questão do Holstein, Lauenburgo, e do Schleswig continuou ainda a occupar todos os espiritos, e a provocar as queixas e as ameaças da Allemanha. Seria bem possivel que as armas da Prussia e de outros estados allemães fizessem triumphar as idéas da dieta de Francfort, se uma guerra com a Dinamarca não podesse vir a interessar muito notavelmente outras potencias da Europa. Todavia chegou-se a suppôr inevitavel o começo da luta; a diplomacia porém ainda conseguio conjurar a tempestade, e embora o anno de 1861 não deixe resolvidas todas as duvidas, lega ao menos ao de 1862 bem fundadas esperanças de um accordo entre a Dinamarca e a Allemanha, nessa antiga e já dez vezes explicada disputa.

A Suecia quasi que escapa á nossa rapida revista escondendo-se nos seus gelos do norte; mas o seu rei, o joven Carlos XV, o neto de Bernardote, veio mostrar-se aos Francezes, que receberam com um acolhimento sympathico o descendente de um general notavel. Seria algum interesse politico que levou Carlos XV á Paris e depois á Londres?...Não é possivel assegura-lo; certo é porém que um movimento scandinavo se observa na peninsula septentrional da Europa e na Dinamarca, e se de tal movimento viesse a resultar a união das raças escandinavas, e fundir em uma as duas monarchias, indubitavelmente mais uma potencia respeitavel se levantaria no velho mundo; e quem sabe se essa perspectiva não sorri áquelles á quem convem erguer fortes barreiras diante do colosso do norte e da Allemanha?...

Penetrando no centro da Europa, encontramos a Suissa resentida ainda da pacifica conquista que a França effectuou com a acquiescencia do Piemonte, conquista que creou para ella uma situação que póde ser um perigo, dando áquella potencia os meios de dominar em breve no mais importante de seus lagos, e de pesar facilmente sobre a republica com o seu immenso poder.

Os brados da Suissa, apezar de repercutirem na Inglaterra, e de excitarem sympathias em mais de um gabinete europeu, não tiveram resultado. A conquistadora era a França: o encanto do plebiscito dourou com apparencias de legalidade a absorpção de Niza e da Saboya: o facto foi consummado, e já teria escapado ás vivas reminiscencias de quasi todos, se outra e recente questão territorial, embora muito menos importante, renascida entre as duas nações, não tivesse vindo inquietar o animo agitado da Confederação Helvetica.

A Allemanha continúa a entreter o mundo com as suas interminaveis discussões e manejos para modificar profundamente a sua organisação federal, dando-lhe mais força e actividade por um systema de união mais estreita e de centralisação que lhe falta.

Mas neste empenho de reformas não são as mesmas as idéas dos governos e as idéas do partido unitario allemão.

O partido unitario fez ouvir solemnemente a sua voz este anno pelo orgão do *Nacional-Verein* reunido em Coburgo, manifestando a necessidade de reformas radicaes que fundem a unidade politica, que aliás não tem o apoio de todos os estados, e menos o dos estados do sul. A medida principal que tomou o *Nacional-Verein* foi um primeiro impulso para a creação de uma marinha allemã por meio de donativos voluntarios, impulso que aproveitando quasi nada á Allemanha, aproveita certamente um pouco á Prussia, á cujo ministerio da marinha foram enviados os productos das subscripções, registrados pela gazeta official de Berlin sob a rubrica bem significativa de «donativos para o augmento da esquadra prussiana.»

Os governos allemães comprehendem as idéas de união á seu modo: os de primeira ordem, a Prussia e a Austria, combatem-se mutuamente no seio da confederação, procurando cada um delles fundar em solidas bases a sua proeminencia nos conselhos e na direcção da Allemanha; os estados secundarios procuram engrandecer-se á expensas dos de terceira ordem, e os estados do norte acompanhando de perto a Prussia são contrariados pelos do sul que seguem os passos da Austria.

Em tal rêde de aspirações oppostas e de contradicções systematicas, o unico pensamento que parece merecer o apoio geral dos Allemães é o da unidade do exercito federal; mas contra o desenvolvimento pratico dessa consideravel providencia levanta-se ainda como barreira o antagonismo das duas grandes potencias de Allemanha, que se disputam a direcção das tropas da confederação.

Sympathica ao partido unitario, robustecendo-se de dia para dia, menos cercada de perigos e de inimigos do que a sua rival da Allemanha, a Prussia mostra-se animada caminhando com os olhos ardentes fitos no horisonte, onde se desenham seus grandes destinos. Já o duque de Coburgo acaba de realisar o que poderia chamar a fusão militar dos seus estados com a Prussia, e bem que este facto deva excitar energicos protestos da parte da dieta de Francfort, como delle provém uma economia notavel para o thesouro de Coburgo, conta-se com que este exemplo ache imitadores que irão redobrar a influencia da Prussia.

Com estas ponderosas combinações politicas misturam-se este anno as brilhantes e deslumbradoras festas da coroação do rei Guilherme.

A ruina completa das finanças do imperio, a desaffeição de nacionalidades opprimidas, o abatimento de populações, uma enfermidade geral e patente do estado, as mais bem fundadas previsões de um cataclysma politico lançaram a Austria nas vias das primeiras reformas liberaes em 1860, e Schmerling chamado ao ministerio, tomando a direcção da politica interior do imperio, levou o imperador a tentar constituir as diversas nacionalidades reunidas debaixo do seu sceptro sobre bases da mais larga autonomia, e a fundar a unidade da Austria, substituindo a centralisação politica á centralisação material, tendo por fundamento o principio moral de uma federação livre, que associará os interesses de todos, e transigirá sobre os interesses particulares de cada um no conselho do imperio transformado em uma especie de congresso geral.

A lei eleitoral de 1848 reclamada pelos Hungaros foi concedida para a eleição da dieta, assim como ficou decidida a reunião da Voivodia á Hungria. A estas vieram juntar-se ainda outras concessões.

Mas o estatuto de outubro de 1860, recebido com enthusiasmo em Vienna, mal satisfez as provincias, e excitou o espirito publico na Hungria, cuja dieta regeitou aquella constituição outorgada e exigio a sua constituição historica e as leis de 1848.

A Hungria não quiz mandar representantes ao conselho do imperio, e oppõe á Austria uma resistencia por ora ainda pacifica, mas annunciadôra de violentas demonstrações, negando-se ao pagamento de impostos e provocando medidas de compressão da parte do imperador.

E emquanto a Hungria ruge, a Venecia espera o momento de quebrar os seus ferros, e manifesta o seu odio aos conquistadores, por quantos meios póde inventar a imaginação exaltada dos opprimidos.

Triste e perigosissima é por certo a situação do imperio da Austria. Tem na ruina das suas finanças um elemento terrivel de desorganisação, ou pelo menos uma calamidade assombrosa, e é forçada a carregar com despezas excessivas e hoje superiores aos seus recursos para sustentar um exercito numerosissimo, condição unica, porém ainda assim não segura para conter a Hungria a Venecia e as provincias slavas que conspiram incessantemente, e que estão estendendo os braços ao reino da Italia, outro inimigo e esse muito mais terrivel que a fatalidade mais cêdo ou mais tarde arrojará sobre a Austria.

A lição da experiencia está demonstrando aos governos a inefficacia e os perigos do systema da compressão e da violencia, para sujeitar á uma conquista tyrannica nacionalidades vencidas.

De cada vez que é sentido na Europa o fervor de idéas regeneradoras, de cada vez que um povo escravo quebra ali seus ferros, outros povos que tambem gemem na oppressão, levantam seus pulsos, mostram ao mundo suas cadêas, e fazem ouvir em altos brados um protesto á favor de sua liberdade.

O triumpho da Italia alentou as aspirações de independencia da Hungria, comprimida desde doze annos, e dispertou do seu somno de trinta annos a Polonia russiana, que sem fazer um appello ás armas agita-se comtudo tão profundamente, geme tão alto, para fazer chegar aos ouvidos de todas as potencias da Europa o testemunho de seus dolorosos martyrios, manifesta-se com tanto patriotismo e com tanta franqueza em suas solemnidades religiosas, nos anniversarios de suas victorias e de seus desastres, e nas exequias de seus mais illustres varões, que obriga a Russia á novas medidas de compressão e ao emprego de avultada força militar para reduzi-la ao silencio e á immobilidade.

Assim, pois, a Polonia torna a fazer ouvir o seu nome no mundo, e annuncia-se ainda viva no coração de seus filhos.

Mas não são sómente os cuidados que actualmente inspira a Polonia agitada, que preoccupam o immenso imperio do norte.

A Russia vê-se tambem á braços com o máu estado das suas finanças, e sente-se minada por novos principios politicos que começam a medrar no seio da população, e tem emfim de experimentar a effervescencia, de vencer as difficuldades e de regular a situação que lhe trouxe a medida aliás altamente civilisadora e nobre da libertação dos servos.

A agitação politica que se observa na Russia não mais se concentra mysteriosamente no seio do povo, antes já se demonstra por factos, cuja importancia preoccupa o governo da Russia.

Em um dos ultimos mezes do anno o czar, que contava passar algum tempo longe de S. Petersburgo, teve de voltar apressadamente á sua capital pela força de manifestações á que a autoridade não se acha habituada no rude imperio do norte; em S. Petersburgo, como em Moscow, e em outros pontos a excitação publica subiu de ponto: o governo viu-se na necessidade de tomar providencias energicas, e além de outras medidas, mandou fechar grande numero de academias.

Fóra da cidade são os camponezes que se agitam contra os seus antigos senhores.

Tambem na Finlandia lavra o desgosto, e nota-se movimento.

Quando este grande principado passou a suzerania da Russia, o tratado de Frederikshamn, em 1809, garantiu-lhe a conservação das suas leis e da sua constituição. O orgão principal dessa constituição, que é semelhante á da Suecia, é a dieta composta de deputados das quatro ordens; e sem esta dieta nenhuma reforma nem leis algumas podem ser legaes.

Entretanto o governo não convocou uma só vez a dieta finlandeza, e tal era a situação da Finlandia, quando em abril de 1861 um manifesto imperial instituiu uma commissão que deve reunir-se á 20 de janeiro de 1862, com certas attribuições administrativas, e com o direito de preparar as leis. Os projectos desta commissão, approvados pelo imperador, devem mesmo terá força de lei até á dieta proxima.

Semelhante instituição desagradou aos Finlandezes, que protestam decididamente contra ella, assignando nas cidades e nos campos representações ao imperador. Nestas pacificas demonstrações a Finlandia conservou-se restrictamente dentro dos limites da mais perfeita legalidade; mas nem por isso deixa ella de crear mais uma séria difficuldade para o governo da Russia.

Tal é o estado em que o anno de 1861 deixa a Europa.

Em todas as potencias demonstra-se o desejo de assegurar a paz, desejo determinado pelos embaraços financeiros, que mais o menos todas ellas sentem, pelos receios de allianças ou colligações formidaveis; diante das quaes tenham de ceder as mais fortes, e tambem, devemos acredita-lo, pelos principios de humanidade e pela alta civilisação dos seus governos.

E todavia os temores de uma guerra não se dissiparam ainda, e essas potencias, que tanto mostram almejar a paz, augmentam os seus exercitos e as suas esquadras, ou as conservam no mesmo pé elevado em que as tinham, obrigando-se á sacrificios enormes, e talvez ainda mais fataes para a industria e a riqueza publica do que seria a propria guerra.

E' uma situação anormal e intoleravel, cuja perduração se tornaria a maior das calamidades.

Assim, pois, o anno de 1861, que começára obumbrado por densas nuvens politicas annunciadoras de tremendos conflictos bellicosos, correu todo sem marcar a data de uma só batalha, desmentindo este modo as sinistras previsões de tantos; infelizmente, porém, deixou ao seu successor o mesmo horizonte ennegrecido, e apenas a compensação de uma suave esperança de paz.

Possa a sabedoria dos governos e a moderação dos povos tornar em realidade essa benigna esperança!...

Possam a justiça e a civilisação resolver todos os problemas politicos que assombram e perturbam a tranquillidade da Europa, sem um apello para o *non interest quomodo solvatur* com que as espadas dos Alexandres rompem as vezes os nós gordios das nações.

A agricultura, a industria, o commercio, o progresso material dos paizes, o progresso moral dos povos, a liberdade, as letras, as sciencias, a civilisação, emfim, e o bem de todos dependem e precisam da paz, pedem e exigem paz.

E paz real, paz não armada, paz sem desconfianças do futuro nos traga o anno de 1862.

AMERICA.

Estados-Unidos e outras republicas.

Tempo houve em que os acontecimentos politicos que se passavam nos Estados-Americanos tinham emgeral uma influencia que não se estendia além do seu proprio horizonte, e em que a sua relação era apenas ouvida como simples curiosidade historica; o anno de 1861 porém veio marcar a época de factos estrondosos e sinistros, de que está sendo theatro o mais poderoso estado do novo-mundo, e cujas consequencias já são dolorossamente experimentadas em toda a parte, e com especialidade nas duas grandes potencias occidentaes da Europa.

O cataclysmo politico e a guerra colossal que tantos espiritos ainda os menos timidos calculavam terem de desencadear-se no seio das nações européas, e que foram removidos graças á prudencia e á sabedoria dos governos, vieram este anno a verificar-se á quem do atlantico, nos Estados-Unidos da America do Norte, não de um modo identico quanto aos principios em luta, mas semelhante pela immensidade do mal e pela enormidade do conflicto.

Realisaram-se as tristes previsões daquelles que não acreditavam possivel a perduração da harmonia e da união entre os estados do sul e os do norte da grande e orgulhosa confederação americana.

Guerra fraticida e fatal ateou-se emfim na poderosa republica, e sangue de Americanos derramado por Americanos banha a terra onde descansam as cinzas de Washington, de Franklin e de Jefferson.

Chegou a hora do desencanto: a pedra róla por ingreme ladeira, no fim da qual está o abysmo.

A eleição do actual presidente dos Estados-Unidos da America do Norte deu o signal de uma revolução tremenda.

O Sr. Lincoln, candidato dos estados do norte, conseguio triumphar em 1860, e este triumpho, significando o predominio dos principios contrarios á escravidão, fez tocar o alarma nos estados do sul, onde são admittidos o trabalho e a existencia dos escravos.

Em consequencia fez o sul ouvir no senado americano a sua voz por um dos seus mais legitimos orgãos, e declarou que a união nos termos actuaes do pacto federal fazia estremecer e punha em perigo a condição social dos estados daquella parte da confederação; que a propaganda dos estados do norte, e as leis votadas pelos estados desta secção contra a extradição dos escravos fugidos; que os iniquos limites postos á expansão dos estados com escravos pelos territorios que restam por conquistar á raça americana; que a eleição emfim de um presidente imbuido das doutrinas contrarias aos estados do sul, eram motivos para impor á estes a separação, como uma necessidade indeclinavel de salvação social.

(Continuar-se-ha.)

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1862.

ILEGÍVEL

ANNO XXXVIII. NUMERO 21. SEGUNDA FEIRA 27 DE JANEIRO DE 1862.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

7 Quarto crescente as 8 horas e 41 minutos manhãa.
15 Lua cheia as 11 horas e 14 minutos da man.
22 Quarto minguante as 5 horas e 56 minutos da tarde.
29 Lua nova as 2 horas e 7 minutos da tarde:

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 2 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

27 Segunda. S. João Chrysostomo b. doutor.
28 Terça, S. Cyrillo b.; S. Leonidas m.
29 Quarta. S. Francisco de Sales b.; S. Sulpicio.
30 Quinta. S. Martinha v. m.; S. Jacintha v. f.
31 Sexta. S. Pedro Nolasco; S. Cyro m.
1 Sabbado. S. Ignacio b. m.; S. Brigida v.
2 Domingo. Purificação de Nossa Senhora:

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr, João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 23 de janeiro de 1862.

Officio ao brigadeiro commandante das armas. —Em observancia do disposto no aviso circular da repartição da guerra de 27 de novembro ultimo, junto por copia, sirva-se V. Exc. de dar as suas ordens para que os attestados de desembarques de officiaes e praças de pret não sejam passados em duplicata e nem delles se passe certidão sob qualquer pretexto.

Dito ao mesmo.—Devendo as repartições subordinadas ao ministerio da guerra enviar a respectiva secretaria de estado os seus relatorios annuaes em tempo de poderem servir para a organisação do que tem de ser apresentado ao corpo legislativo na sua primeira reunião, sirva-se V. Exc. de até o dia 15 de fevereiro proximo vindouro impreterivelmente effectuar a remessa dos relatorios a seu cargo, tendo em vista o disposto na ultima parte do aviso circular daquelle ministerio de 7 do corrente junto por copia.—Iguaes ao conselho administrativo ao commandante do presidio de Fernando e ao director da colonia militar de Pimenteiras.

Dito ao chefe de policia. — Tendo expedido as precisas ordens para o fim sobre que V. S. representou em officio n. 98 de 20 do corrente com referencia ao quartel do campo das Princezas: assim lhe communico em resposta ao seu citado officio.

Dito ao mesmo.—Transmitto por copia á V. S. a informação da thesouraria provincial, dada acerca do pagamento da despeza feita no mez de novembro ultimo, com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo do Cabo, na importancia de 93$ cuja conta V. S. me remetteu com o seu officio n. 1,314 de 24 de dezembro proximo findo, afim de que V. S. tomando na consideração a 2ª parte da citada informação, haja de chamar a attenção do delegado daquelle termo para a economia que deve haver em taes despezas no restante do corrente exercicio.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Estando nos termos legaes as inclusas folhas em duplicata, que me foram remettidas com officio do commandante superior da guarda nacional, mande V. S. pagar os vencimentos relativos aos mezes de novembro e dezembro do anno proximo passado, pertencentes ao tenente commandante do destacamento daquella villa, Antonio Vitallino de Mello, na importancia de 165$, devendo essa quantia ser entregue ao seu procurador o commerciante desta praça Manoel Ribeiro de Carvalho.

Dito ao mesmo.—Devolvo á V. S. o requerimento do ex-promotor publico da comarca do Bonito, bacharel José Antonio Coêlho Ramalho, sobre que versa a sua informação de 24 de dezembro ultimo, tenho a dizer-lhe que tendo o referido promotor entrado em exercicio de seu cargo no dia 12 de junho do anno passado, como se communicou a essa thesouraria em 21 do mesmo mez, mande V. S. pagar-lhe os seus ordenados vencidos de 18 de outubro até 16 de novembro findos.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para os convenientes exames, as primeiras e segundas vias das contas e despezas do hospital militar desta provincia relativas ao mez de dezembro ultimo, bem como copia do parecer da junta militar de saude, que examinou as referidas contas.

Dito ao mesmo. — Tendo-se recolhido a esta capital o Dr. Antonio Agrepino Xavier de Brito, de volta de sua commissão medica na freguezia de Nossa Senhora da Luz, onde esteve por espaço de 8 dias, mande V. S. pagar-lhe a quantia de 320$ que venceu na razão de 40$ diarios, por quanto foi contratado para a referida commissão.

Dito ao mesmo.—Attendendo ao que me requereram os empreiteiros da ponte de ferro entre o theatro de Santa Isabel e a rua da Aurora, Horacio Green & C., determino á V. S. que mande pagar o que se lhes estiver a dever até hoje de conformidade com o respectivo contrato e aviso expedido pelo ministerio dos negocios da agricultura commercio e obras publicas de 7 do corrente de que lhe remetti copia embora não tenha ainda chegado ordem do ministerio da fazenda para esse pagamento, que se effectuará sob minha responsabilidade.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial. — Em vista de sua informação de 21 do corrente sob n. 32, mande V. S. pagar a Eduardo de Sá Pereira, a quantia de 93$, em que importa a inclusa conta que me foi remettida pelo chefe de policia com officio de 24 de dezembro ultimo, da despeza feita no mez de novembro findo, com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo do Cabo.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. entregar ao director do collegio dos orphãos de Santa Thereza de Olinda, a quantia de 20$ para occorrer ao pagamento da conducção de camas de ferro e outras despezas miudas daquelle estabelecimento no corrente mez, conforme solicitou o director geral da instrucção publica em officio de 21 do corrente sob n. 20.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dito ao mesmo.—Para cumprimento das ordens imperiaes expedidas em aviso do ministerio da fazenda de 18 de dezembro ultimo sirva-se V. S. de formular e remetter-me até o dia 15 de fevereiro proximo futuro impreterivelmente um quadro de todas as verbas de receita provincial, com indicação do que produzio esta por semestre nos cinco ultimos annos, contados do 1º de julho de 1856 a junho de 1861; segundo outro igual de despeza no mesmo periodo.

Nos mesmos quadros ou em separado addicione V. S. quaesquer observações, que orientem o conhecimento do progresso, ou decadencia da renda desta provincia.

Dito ao capitão do porto.—Respondendo ao officio de V. S. n. 1 e data de 2 do corrente cobrindo o requerimento que devolvo, no qual Antonio Soares de Carvalho pede licença para tirar pedras dos arrecifes, tenho a dizer-lhe, que em vista das ponderações do inspector das obras do porto, constantes da copia junta, deve V. S. negar a licença pedida, prohibindo expressamente que se continue a quebrar o mesmo arrecife em qualquer parte.

Dito ao consul de Portugal.—Sirva-se o Sr. consul de S. M. Fidelissima nesta provincia de interpôr o seu parecer sobre o que pede no incluso requerimento o subdito portuguez Joaquim José dos Reis.

Renovo ao mesmo Sr. consul os protestos de minha estima e consideração.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Em vista da informação do director do collegio dos orphãos de Santa Thereza datado de 17 do corrente dada sobre o requerimento de Maria Joanna Ferreira do Espirito Santo, mande Vmc. admittir no mesmo collegio o orphão menor de nome Jesuino, filho de Jacintho Ferreira dos Santos Homem.

Portaria.—Os Srs. agentes da Companhia Brasileira de Paquetes á Vapor mandem dar transporte para a côrte no vapor *Paraná* que se espera do norte por conta do ministerio da guerra ao tenente do corpo de guarnição de Goyaz Antonio Dionizio de Souto Gondim, sua mulher e dous filhos menores, sendo um de 3 annos de idade e outro de 4 mezes.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—Os Srs. agentes da Companhia Brasileira de Paquetes á Vapor mandem dar transporte por conta do ministerio da guerra no vapor *Paraná*, que se espera do norte, o soldado sentenciado (recruta) Fernando Thomaz de Souza.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do chefe de policia n. 112 de 22 do corrente, resolve exonerar, a seu pedido o capitão Joaquim Bezerra da Silva do cargo de subdelegado de policia do primeiro districto da freguezia de Caruarú, e nomeia para o substituir a Luiz de Andrade Lima.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do chefe de policia n. 106 de 22 do corrente, resolve nomear a Antonio José Pereira para o cargo de primeiro supplente do delegado de policia do termo do Bonito.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 97 de 21 do corrente, resolve nomear o bacharel José Antonio Egidio da Silva para o cargo de primeiro supplente de subdelegado de policia da freguezia de S. José desta cidade.—Communicou-se ao chefe de policia.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao presidente da camara de Flores.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar á camara municipal de Flores que opportunamente levará ao conhecimento da assembléa legislativa provincial a materia do seu officio de 8 do corrente.

Despachos do dia 23 de janeiro.

Requerimentos.

Felix de Araujo Lins.—Informe com urgencia o Sr. juiz municipal da primeira vara.

Francisco Borges Monte Lima.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

João Pinto Dias de Mesquita.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Lavra & Irinêo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Francisco das Chagas.—Informe o Sr. Dr. provedor da santa casa da Misericordia.

Silvestre Antonio de Souza.—Passe portaria concedendo dous mezes de licença com vencimentos.

Vicencia de Sant'Anna Cardoso.—Prove o supplicante o que allega com inspecção de saude.

EXTERIOR.

O governo russo e o clero polaco.

A Russia nunca deixou de ser inimiga do catholicismo. Os homens de estado que de S. Petersburgo governam a Polonia reconheceram sempre que a causa da religião e da patria estavam intimamente ligadas n'essa grande nação, e por isso toda a conversão de um Polaco ao schisma é com razão tida por elles como uma adhesão á Russia. Mas essa hostilidade, por mais certa que fosse, era dissimulada: fechavam-se os conventos e diziam faze-lo no interesse do religião; apoderavam-se dos bens das igrejas, mas, sob o pretexto, de melhor reparti-los. Algumas vezes a perseguição dava-se a conhecer inadvertidamente por factos violentos, mas estes eram negados com uma firmeza admiravel; emfim se alguns padres arrancados brutalmente ás suas parochias, iam expiar nos fins da Siberia a sua opposição a seculares impios, eram accusados ante o Santo Padre como complices de planos anarchicos, e protectores de doutrinas antisociaes.

Essa tactica de alguma forma sortira effeito. Já pintamos n'este jornal o estado de terror em que viveu o clero polaco durante todo o reino do imperador Nicoláo I. Essa situação, em que as exigencias augmentavam com a condescendencia, é bem caracterisada pelas palavras de um bispo. Representavam-lhe que o seu dever era defender mais energicamente a igreja ameaçada, proteger as almas, cuja salvação estivesse compromettida, e elle respondia: « Para que me quereis expôr a embaraços e perseguições sem fim? Que posso eu fazer? A igreja por si mesma saberá defender-se: *Deus ecclesiæ suæ provedebit.* »

Parece-nos que nada mais proprio, que a recordação d'essas fraquezas, para fazer-nos comprehender a admiravel firmeza desenvolvida ha perto de um anno por esse mesmo clero. O regimen que pesa sobre a Polonia não mudou; entretanto tudo é differente na respectiva situação da igreja polaca e do governo russo. Desejariamos mostrar, o mais succintamente possivel, como se effectuou esse movimento, como esse clero, ha tanto tempo isolado, tremulo, e timido, podera emfim levantar a cabeça; como, sustentado pelo amor e confiança dos fieis, bem como pelo sentimento do dever, foi levado a reclamar com todas as forças á liberdade que até o presente tem sido recusada á igreja, e esperar o seu triumpho da protecção do papado.

A Polonia relativamente ao resto da Europa estava, não diremos em uma situação normal, mas em uma calma necessaria a obra de regeneração que emprehendera, quando arrebentou o movimento nacional que ainda dura. Foi uma soldadesca desenfreada que deu o signal. Cousa extraordinaria e verdadeiramente providencial! não havia actualmente motivo algum para prevenção da parte do governo contra o clero, e entretanto foi no meio de uma ceremonia religiosa que a administração leviana e inepta estimulou os Cossacos. Estes precipitaram-se na igreja, pisando a pés um padre, profanando os objectos sagrados e fazendo curvar sob o ignobil azorrague o povo ajoelhado.

Esse principio por si só, abstrahindo da fé viva da nação, teria bastado para decidir a natureza do movimento. Elle conservou-se nacional, mas tomou esse aspecto religioso que causou na Europa uma tão profunda e duravel commoção. O governo russo a principio enganou-se; julgou que o acaso e não a Providencia assignalára uma igreja para ser o primeiro theatro d'essa singular revolução. Não deveria permanecer por muito tempo no engano, porque os acontecimentos que se succediam uns após outros poderiam tel-o esclarecido. Mas elle estava dominado por esse espirito de imprudencia e erro de que falla o poeta.

Com effeito bem depressa appareceu o conflicto entre o clero e a administração. Isto se deu talvez em circumstancias especialissimas. A sociedade agricola acabava de ser dispersa; antes de extinguir-se podéra entretanto decretar essas medidas tão fecundas e liberaes com as quaes os proprietarios, por meio de generosos sacrificios. abriam aos plebeos um futuro que nunca podedia dar-lhes todo o poder da administração. A policia enviava circulares e emissarios, cujo fim era evidentemente sublevar os campos: só o governo é vosso amigo, diziam aos plebeos; só elle quer e póde fazer o vosso bem; ficareis desde já ricos e proprietarios sem opposição da parte dos que o tem sido até o presente; é para vencer a sua resistencia e por vosso interesse que elles são perseguidos em Varsovia. « Com semelhantes excitações, uma guerra mais terrivel ainda do que a civil, n'uma verdadeira guerra social estava imminente. Nos campos, os padres recebiam confissões terriveis: « E' um crime, lhes perguntavam muitas vezes, matar um proprietario? »

Felizmente o clero velava. Pregou por toda parte a união e harmonia. Os proprios bispos publicaram cartas pastoraes afim de exhortar os curas a emprehenderem essa missão de paz, e em uma d'ellas foram os padres convidados « a empregarem todos os meios a seu alcance afim de consolidar a concordia, união, e o amor entre os proprietarios e plebeos; fazer nascer e alimentar a confiança d'esses ultimos; e premunir o povo fiel contra as falsas instigações, que só podiam produzir a discordia e o crime. »

Essa missão de nova especie contra o socialismo proclamado pela bureaucracia não foi a unica que teve de emprehender o clero. Nas cidades, em Varsovia especialmente, teve que lutar com difficuldades talvez maiores e certamente tão graves. O governo russo com as suas promessas irritava os desejos das populações sem nunca satisfaze-los; scenas execrandas remataram a exasperação. Desastres inqualificaveis teriam ainda lugar se um sentimento sublime se não apoderasse do povo: teve a idéa de vencer pelo martyrio.

Quando os Cossacos precipitavam-se nas ruas de Varsovia, homens e mulheres, meninos e velhos, cahiam de joelhos e entoavam hymnos em que Deus e a patria eram confundidos em um mesmo canto de prece e amor. Depois corriam para as igrejas. Alli pelo menos podiam chorar as desgraças da patria, longe do olhar estrangeiro. Certamente, se ha povo que tenha motivos para justificar o seu odio e vingança, é o polaco. Ella podia, em vez dessa lamentação dolorosa e resignada porque começa o bello psalmo = *super fulmina Babylonis*, = fazer ouvir contra a Russia essas maldições em que termina o canto sagrado:

Filia Babylonis misera: beatus que retribuet tibi retributionem tuam, quam retribuiste nobis.
Beatus qui tenebit, et allidet parvulos tuos ad petram.

Mas estas expressões de cholera não podem ser usadas ante os altares christãos, e por isso cada qual vinha depor ante a cruz seu justo furor e todo o projecto de sanguinaria insurreição. Os padres confundiam as suas lagrimas com as dos fieis, ouviam as confissões de seus compatriotas voluntariamente desarmados; exhortava-os a continuar essas lutas pacificas, em que so tinham por armas o sacrificio, e por escudo a fraqueza.

Foi assim que, animado pelas exhortações e bençãos dos pastores, se formou e fortaleceu esse admiravel espirito da Polonia, cujas manifestações foram recebidas na Europa com tão profunda commoção.

Os Russos pareceram por um instante comprehender a eloquente efficacia do sangue que offereciam todos os dias esses novos martyres. Quizeram pôr um termo a isso. A soldadesca foi contida tanto quanto podia se-lo por um governo que só tem por si o direito da conquista. Pareceram querer deixar de governar caprichosa e arbitrariamente. A phisionomia grave e legal do marquez Wielopolski assignala essa nova phase da luta, que se poderia chamar a phase administrativa.

Algumas circulares muito positivas convidaram o clero a não tomar mais parte em politica, isto é, a não intrometer-se com os plebeos e proprietarios; a fazer cessar o canto dos hymnos nas igrejas; a prevenir a policia todas as vezes que uma procissão ou outra qualquer ceremonia do culto tivesse de produzir algum ajuntamento de povo. Ao mesmo tempo pareceram querer que as eleições ha tanto tempo annunciadas tivessem lugar, e ordenando-as, provocaram em toda a Polonia a livre expressão das necessidades e desejos de cada classe da população.

O governo russo contava com o successo; elle forma da igreja o conceito que formam os bureancratas: julga que o padre é um funccionario assalariado de quem qualquer autoridade pode exigir uma obediencia assalariada. Não tardou que perdesse as ultimas illusões, que aliás já deviam estar destruidas pelos acontecimentos. Com effeito, sobre todas as questões o clero pronunciou-se unanimemente: as circulares que lhe prohibiam occupar-se de politica, elle respondeu que impedir a guerra social, e condemnar em vista dos mandamentos de Deus o odio, o roubo e homicidio, era seu dever e sua missão, e que pouco lhe importava que a esses crimes chamassem politicos. A's que lhe ordenavam que participassem com antecedencia á administração as ceremonias religiosas, respondeu que manteria a esse respeito a liberdade da igreja, e que lhe não cumpria converter-se em auxiliar da policia para a manutenção da ordem publica. Quanto ás circulares relativas aos cantos celebrados nas igrejas, foi o veneravel arcebispo de Varsovia, monsenhor Fialkowski, que se fez interprete das opiniões de todos. O prelado desmanchou com muita habilidade o laço que os bureaucratas armavam ao clero, e declarou com a astucia da serpente e a simplicidade da pomba, « que, segundo a opinião geral de todos os sacerdotes, era impossivel acabar com os hymnos; e que uma carta pastoral tendo por fim prohibir canticos, que em nada iam de encontro a religião, longe de acalmar os fieis, irrita-los-hia e faria que perdessem a confiança que depositam em seus pastores. Finalmente ao appello feito ás diversas classes da população, a igreja respondeu com o importante documento que os nossos leitores conhecem. Os bispos de commum acordo pediram ao imperador a abolição da legislação impia que votava tantas almas ao schisma e a apostasia.

Este facto coroou a obra. Todas as esperanças do governo russo estavam frustradas e todos os seus planos inutilisados. Elle só podia então governar arbitrariamente. Isso mesmo elle reconheceu proclamando o estado de sitio: recorria assim ao ultimo recurso, ao recurso das autoridades fracas, e que se acham em difficuldade; á força bruta. Varsovia foi logo occupada como uma cidade tomada de assalto por diversos regimentos mandados vir lá da Russia.

Depois, como a igreja parecesse ser o refugio e o centro da resistencia feita a essa guerra emprehendida pela força contra o verdadeiro direito, perseguiram-na abertamente. Não pouparam mais esse clero, de que se não podera fazer um alliado e complice. As igrejas foram profanadas, os santuarios manchados, centenares de christãos foram presos junto aos altares, e os sacerdotes, que os consolavam, encarcerados. De noticias ultimamente recebidas, consta-nos que o animoso administrador da diocese de Varsovia expiará o crime do appello que fez a santa sé com dez annos de desterro na Siberia. E' um velho já fraco pela idade, molestia, e pelo pezar; não querem deixa-lo morrer junto aos seus.

Assim assistimos sempre a esse espectaculo cheio de instrucção e que tambem discreveu o grande orador christão, de cuja imagem viva e arrebatadora permittirão que usemos. Na Polonia, bem como em toda a parte onde se dá semelhante luta, o despotismo vem bater de cothurno ou de botas, á porta do templo em que reside a religião; esta apparece sob a forma fraca e cançada de algum septuagenario:

« Que me quereis? — A condemnação deste povo. — Não amaldiçou-o pessoa alguma, sou a consoladora dos fracos e humildes.

— Mas o mundo só progride por causa dos vencedores: a força, é a unica origem de todo o progresso, é esse o direito professado pelos Russos; se a vossa moral desconhece estes principios novos, mudai-a. Por que razão, quando tudo muda, se conservará ella inalteravel? — Porque vem de Deus, e Deus não muda.—Mas sabei que somos os soberanos; a espada que derruba os thronos poderá tambem vencer qualquer resistencia de mulher, padres e homens desarmados! —Farei o que quizerdes! o sangue é o aroma em que sempre me removei. — Pois bem! eis a metade de minha purpura, faze um sacrificio a paz, e dividamos.—Guarda tua purpura, oh! Cezar! Amanhãa, quando fores aqui sepultado, sobre tua sepultura cantar-se-ha o *Boze cos Polske e o de profundis*, que nunca mudam.

Astucia, lisonja, violencia, nada pode alterar os sentimentos deste grande povo conduzido por seus pastores. Os governadores e verdugos de balde se succedem em Varsovia. Dissimulada ou franca, deixando-se ver nas circulares da bureaucracia, ou exprimindo-se pelo azorrague do cossaco, a força bruta permanecerá sempre impotente. O cantico sagrado. *Deus que protege a Polonia*, retumbará sempre desde as margens do Warta até as do Vistula e Dnieper. O vencedor não pode livrar-se dessa lamentação que o martyrisa como o remorso, e o reprehende como a voz do céu; se conseguir abafa-la nas igrejas, o vento das florestas, a brisa dos campos levar-lhes-hão o éco, os muros das cidades silenciosas o repetirão, e, no semblante de cada Polaco radiante de esperança, o Russo soletrará com terror as palavras do canto nacional.

E nós, que nisso estamos vendo as lições de Deus, conservar-nos-hemos frios e indifferentes? Nada poderemos fazer? O santo padre já fallou e sustentou com suas bençãos o arcebispo de Varsovia; não poderemos nós tambem, na fraca medida de nossas forças, mas com o coração cheio de fé, dar um grito de animação a essa igreja da Polonia, que defende com tanta energia e generosidade uma causa santa, a dupla liberdade da religião e da patria? Deveremos estar lembrados que quando O'Connell reclamava para seus compatriotas os direitos imprescriptiveis dos catholicos, em toda a Europa, e especialmente na França, os bispos e todos os fieis, os sacerdotes e seculares de todos os partidos, provocaram as manifestações da opinião publica em favor do grande cidadão. Em verdade, se ha causa que mereça semelhantes sympathias é certamente a da Polonia que luta com a força e injustiça!

BARRIER.
(*Monde—Ulisses.*)

Temos sob a vista a obra ha tanto tempo esperada de M. Dollinger, intitulada: *Kirche und Kirchen, Papstthum und Kirchenstaat* (igreja e igrejas, papado e estado ecclesiastico.)

O autor trata no seu prefacio do que se tem fallado em consequencia das suas conferencias do mez de abril. « Obrigaram-me a fallar em algumas conferencias publicas, partindo de um ponto de vista geral, da situação religiosa do tempo presente. Advirta-se que do lado d'onde partiam essas instancias perguntaram-me frequentemente como devia-se explicar a situação da séde pontificia e a perda do seu poder temporal, em parte já concluido e em parte por prever. Que responder, perguntavam-me, a esses homens que estão fóra da igreja, quando mostram as numerosas manifestações dos bispos, em que estes declaram como essencial o estado da igreja e indispensavel á existencia da igreja, emquanto, por outro lado, os acontecimentos sobrevindos ha trinta annos parecem predizer sua ruina de uma maneira cada vez mais clara?

« Acabava eu de achar expressa em alguns jornaes, revistas e livros a esperança de que com a queda do dominio temporal dos papas a propria igreja seria arrastada para a mesma ruina.

Ao mesmo tempo as seguintes palavras do cardeal Bernetti, secretario de estado no reinado de Leão XII me impressionaram: « Se vivesse por muito tempo ainda poderia ver a queda do poder temporal do papa. »

« Eu mesmo reconhecera já no mez de abril o que se mostra mais claramente ainda em outubro, a saber: que os inimigos do dominio temporal do papa estavam determinados, unidos e poderosos, e que não havia em parte alguma uma potencia protectora que quizesse, ou podesse prevenir a catastrophe. Tenho pois como verosimil ao menos uma proxima interrupção da potencia temporal pontificia, o que já se tem visto, e mais tarde poderia ser reparado. Resolvi-me, portanto, a preparar o publico para os acontecimentos futuros, que já projectavam sua sombra no presente, e para o que quiz aproveitar-me da occasião offerecida pelas minhas conferencias, afim de prevenir os escandalos, as duvidas e pusilanimidades que necessariamente teriam sido a consequencia da perda dos estados da igreja, que tantos mandamentos episcopaes acabavam de declarar como necessarios á integridade da igreja. Eu quizera pois dizer: A igreja póde existir por si mesma, e ella existio effectivamente durante sete seculos sem o dominio temporal; porém depois este dominio tem-se tornado uma necessidade, por causa da situação do mundo, e completou na maior parte dos casos, não obstante as grandes mudanças a que está sujeito, seu destino de servir de base á independencia e liberdade dos papas. Ainda que as cousas na Europa permaneçam por muito tempo como se acham, não poderemos encontrar outro meio de assegurar á santa sé sua liberdade ao mesmo tempo que a confiança universal.

« Mas as vistas e o poder de Deus vão mais longe que as nossas, e não nos queremos encarregar de pôr limites á sabedoria e poder divino, dizendo: Fazei assim, e não de outro modo! Se, não obstante isto, a catastrophe, que está imminente, se realisa, e priva o papa do poder temporal, verificar-se-ha umas destas tres eventualidades: ou a perda dos estados ecclesiasticos só será temporaria, e os mesmos estados reentrarão no todo ou em parte no poder do seu legitimo soberano, ou a Providencia provocará, segundo os meios que nos são desconhecidos e por combinações que não tentaremos investigar, uma situação tal para o papa, que o fim, isto é, a independencia e a liberdade desta séde será attingida sem os meios que até hoje seriam necessarios; ou, finalmente, a Europa caminha para grandes catastrophes, para a deslocação de todo edificio da ordem social actual, acontecimentos de que a ruina do estado e da igreja só seria o precursor.

« Neste volume tenho exposto as razões pelas quaes tenho como mais verosimil a primeira destas possibilidades. A segunda é um desconhecido sufficiente para oppôr-se ás pretenções muito optimistas, que quizerem descobrir o futuro, invadir o dominio exclusivo de Deus, e submetter o futuro absolutamente ás leis dos ultimos annos. A terceira possibilidade deve igualmente ser tomada em consideração: poucos homens deixarão de affirma-lo, tendo observado com attenção os signaes do tempo.

« Niebuhr, um dos nossos mais judiciosos historiadores, já escrevia em 5 de outubro de 1830 o seguinte: « Sem o miraculoso auxilio de Deus, devemos esperar em uma destruição tal como o mundo romano não experimentou igual no V seculo. Anniquilação do bem-estar, da liberdade, da civilisação e da sciencia. E desde então caminhamos em um plano inclinado. As potencias da Europa abateram as duas columnas do seu edificio, destruindo ou deixando destruir o principio de legitimidade e o direito publico internacional. Esses mesmos monarchas que se tem tornado os escravos da revolução fazendo-se orgãos della, tornaram-se os actores no drama da historia do mundo; os outros conservam-se na attitude de espectadores, observando tranquillamente o que se passa, e esperando herdar, como a Prussia e a Russia, ou applaudindo e auxiliando, como a Inglaterra, ou soffrendo como a Austria e a Turquia, doente da febre.

« Durante a revolução, ella tornou-se um mal chronico, amanhecendo ora aqui, ora alli, ora atacando muitos membros ao mesmo tempo. A pentarchia é dissolvida; a santa-alliança, fórma defeituosa e de que abusou-se na ordem dos estados europeos, é abolida; o direito do mais forte reina na Europa.

E' um trabalho de transformação ou de dissolução, que se tem apoderado da Europa? Inclino-me á primeira opinião, sem contestar, todavia, a possibilidade da segunda alternativa. Por que, se esta vem a chegar, o que será a causa da igreja, então os poderes de destruição completarão a sua obra, fazendo surgir das ruinas amontoadas o novo edificio da ordem social, e como poder unitivo e civilisador, contribuindo para a reconstrucção por suas tradições moraes e religiosas; e completando este dever, o papado, com ou sem territorio, reencontrará seu lugar e sua missão.

Depois destas linhas, M. Dollinger recapitula assim o fim a que elle tendia em suas conferencias. Elle queria dizer: « Que ninguem se escandalise com as tentativas da igreja, se até a realeza temporal do papa vier a desapparecer quer por um tempo quer para sempre. Ella não é essencial, é dada por accrescimo; não é o fim, mas o meio, só começou tarde. Outr'ora ella era cousa diversa do que hoje é; com razão nos apparecia como indispensavel e tambem por tanto tempo que dure a ordem actual da Europa, ella deve ser conservada a todo o custo, ou, se é interrompida pela violencia, é preciso restaura-la.

Mas é possivel imaginar uma situação politica na Europa em que ella cessará de ser necessaria, e até tornar-se-ha um fardo pesado. Quizera ao mesmo tempo defender o papa Pio IX e seu governo contra as censuras numerosas, e fazer notar que as lacunas e faltas, existindo realmente nos estados da igreja, que conduziram uma situação da fraqueza e afflicção tão estranhas, não lhe são imputaveis; que, pelo contrario, antes e depois de 1848, mostrou a melhor vontade de reformar, e que effectivamente muitas cousas foram melhoradas por elle e sob sua direcção. »

Seguem-se depois os detalhes que contém a carta, que o autor das conferencias publicou no *Monde*. Confessamos que os piemontistas não encontraram absolutamente proveito no livro do Dr. Dollinger; mas tambem o autor revela sobre as reformas que se devem operar nos estados romanos, desejos a que os catholicos deste tempo estão longe de se associar; seu systema resume-se em um mixto de liberalismo e catholicismo de que ainda trataremos.

BARRIER.
(*Monde. — Andrade Luna.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A intelligencia que o nosso tribunal do commercio, no exercicio de suas attribuições administrativas, acaba de ligar á observancia do disposto no art. 13 do codigo commercial, tendo dado lugar á uma questão que não deixa de ter importancia, e por tanto de ser digna de uma maior publicidade, leva-nos a tira-la do recinto daquelle tribunal e do circulo da praça do commercio, para estendê-la á sciencia do publico, a quem, na nossa missão de escriptor, cumpre-nos orientar das occurrencias notaveis de todos os ramos da vida publica.

Com o fim de ser rubricado pelo tribunal do commercio, foi mandado á respectiva secretaria para a casa commercial de grosso trato de Baltar & Oliveira, desta praça, um livro para copiador de cartas, organisado desse papel que se emprega no uso do commercio para se tirarem copias em machina. Mas, sobre fundamento de que esse papel se não prestava á rubrica manuscripta, em consequencia da respectiva confecção, foi devolvido pelo referido tribunal o indicado livro sem a inscripção da formalidade legal que era solicitada.

Entendeu não obstante a predita casa que á isto devêra replicar, e effectivamente o fez allegando que nada innovára; que já se tinha rubricado um livro semelhante, pertencente ao corrector George Patchett; que a rubrica poderia ser por chancella; e que, finalmente, isto usava-se na côrte. Esta pretenção, porém, foi indeferida; e por isso vai ser o negocio levado á secção do conselho de estado pela casa indeferida, provocando assim uma interpretação ou solução com relação á materia controvertida, que della carece com effeito, em face do que occorre, e mesmo de outras razões que não podem escapar.

Os livros principaes de uma casa de commercio são, como é sabido, o *diario* e o *copiador*, lançando-se neste as cartas missivas que expedir a casa com as contas, facturas ou instrucções, que as acompanharem; e naquelle todas as transacções effectuadas por ordem chronologica. D'ahi, do fim importante á que são elles destinados, nasce a imposição do codigo commercial, em seus arts. 11, 12, 13 e 14, de que sejam escripturados chronologicamente e na devida fórma, encadernados e numerados, sellados e rubricados. Mas não póde resultar deste enunciado, que seja a rubrica por chancella; que esta possa concorrer com a manuscripta em tal negocio, parecendo-nos até pelo sentido agogico que só esta ultima deve ser a permittida, como a unica legal.

Em regra só é admissivel a chancella nos casos em que se possa verificar a veracidade por outro algum signal, como dá-se nos bilhetes de loteria, que tem o talão para a conferencia e verificação em qualquer incidente; e é visto que um *copiador* não está neste caso, devendo ser acauteladas todas as possibilidades de descredito ou de fraude. Além de que as palavras do art. 13, *rubricadas em todas as suas folhas*, não dão ensanchas á interpretação, por serem mui terminantes.

Parece-nos igualmente — que a copia de cartas por machina não offerece a garantia que o codigo exige; porque póde dar-se espaço em branco, em contravenção do disposto no art. 14.

E se é verdade, como o é effectivamente, que em uma casa de grosso trato, que em dia de vapores expede vinte e trinta cartas, é de necessidade tirarem-se copias por machina, não o é menos que, em face da letra do codigo, devam ellas ser copiadas, e jámais formar por si um copiador á que mui avisadamente cercou o legislador commercial de onus garantidores da fé que lhe dá, e que não devem ser malbaratados á ponto de offender-lhe a authenticidade.

Hontem pela manhãa fundeou em nosso porto o vapor *Jaguaribe*, vindo dos do norte de sua escala, sendo portador de noticias do Ceará até 20, do Rio Grande até 22 e da Parahiba até 25 do corrente. Da leitura dos jornaes eis o que colhemos:

Ceará. O resultado dos collegios da capital, Maranguape, Aquiraz, Cascavel, Aracaty, Baturité, Santa-Cruz, S. Bernardo, Canindé, Imperatriz, Acaracú, Sobral e Queixeramobim, compunha a lista para senadores da forma seguinte:

Dr. Miguel Fernandes Vieira......	368
Dr. Domingos José N. Jaguaribe...	339
Dr. Raymundo Ferreira de A. Lima	309
Dr. Francisco Domingues da Silva	270
Padre Antonio Pinto de Mendonça	206
Padre Thomaz Pompeo de S. Brasil	191
Dezembargador Figueira de Mello	161
Coronel Piragibe	39
Dr. Alencar Araripe..............	25

— Lê-se no *Pedro II*:

« Sabbado (18) de madrugada partio para Maranguape o Exm. Sr. bispo diocesano, acompanhado de uma brilhante comitiva, para assistir á festa de S. Sebastião, orago da freguezia. A festa está sendo feita com toda a pompa; e o orador encarregado do sermão é o Revd. Carlos Augusto Peixoto d'Alencar, vigario desta capital.

« No domingo ás tres horas da madrugada sahio tambem o Exm. Sr. Duarte d'Azevedo indo em sua companhia um grande numero de cavalheiros.

« Consta-nos que S. Exc. Revm. d'ali seguirá para a Pacatuba. »

Rio Grande do Norte. Nada occorreu digno de menção.

Parahyba. Já haviam sido tomadas todas as providencias para o caso de ser invadida pelo cholera a capital da provincia.

S. Exc. o Sr. presidente mostrava-se prompto e activo no soccorrimento das populações atacadas, já fazendo partir medicos, já medicamentos etc., sem que com tudo o mal tivesse tomado maiores proporções, após o ultimo vapor.

—No dia 25 do passado fôra barbaramente assassinado na povoação de S. Francisco, termo do Piancó, Benedicto Alves do Nascimento, por João Eleuterio Pereira, que conseguio evadir-se para a comarca de Flores, desta provincia.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

A despeito do que já lançamos nesta *Revista*; sobre essa edificação que faz-se com aproveitamento de uma parte da muralha da pontezinha do Queiroz, na entrada dos Remedios, e com infracção das posturas municipaes, ella ahi vai seu caminho sem que o senhor fiscal tivesse olhos para vê-la, e prohibir-lhe a continuação, já que o não fez em começo.

Ha cousas que não carecem de comento, pois que ellas em si mesmas o trazem, ou são bastante expressivas, para o dispensarem. E' o que dá-se para com esta de que nos occupamos; e que por isso mesmo carece de uma providencia da parte da camara, perante a qual, segundo nolo informam, pretende-se no entretanto assignar um termo de restabelecer-se tudo no antigo pé, quando for preciso, com tanto que se permitta de presente a conclusão da obra do modo porque vai ou foi começada.

Falta-nos ver isto realisado.

— Recommendamos á attenção da policia uma sucia que tomando o adro de S. Pedro para theatro de suas graçolas, insultam a quantos passam, faltam á reverencia de que é credor o lugar, e offendem finalmente as visinhanças com as chufas e obscenidades que formam o todo de suas graças.

Taes cousas não podem ser toleradas, e nem deve ser permittido alli um semelhante ajuntamento, pois que delle resultam offensas directas á moralidade publica.

— Da janella de um sobrado da rua do Sol acha-se pendente uma empanada, que ora está segura apenas por um lado, visto que soltou-se do outro; e assim para que despenhando-se de lá, não venha a encapellar alguem que passe, seria conveniente, que fosse a mesma dalli retirada, ou aliás concertada devidamente para prevenir que tal aconteça.

— O Sr. Luiz de Andrade Lima acha-se nomeado subdelegado do primeiro districto da cidade de Caruarú; e para primeiro supplente da subdelegacia do Bonito foi nomeado o Sr. Antonio José Pereira.

— Foi nomeado o Sr. Dr. José Antonio Corrêa da Silva, primeiro supplente da subdelegacia da freguezia de S. José desta cidade.

— Os soldados da secção volante do corpo de policia, José Gomes da Silva e Pergentino Domingues de Carvalho, acabam de ser condemnados pelo conselho de julgamento, o primeiro á tres mezes, e o segundo á dous mezes de prisão, sendo-lhes levado em conta o tempo durante o qual tem estado detentos.

O conselho funccionára com os seguintes membros:

Presidente.
Capitão José Pereira Teixeira.
Auditor.
Dr. promotor publico, Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.
Vogaes.
Tenente, Pereira Lagos.
Tenente, Cunegundes da Silva.
Alferes, Muniz Tavares.
Alferes, Leodegario Caldas.
Alferes, Albergaria.

— Hoje, pelas 10 horas da manhãa (27), deve ter lugar na sala do estado-maior do corpo de policia, a segunda sessão do conselho de julgamento, á que por ordem do Exm presidente da provincia responde o cabo Antonio Annes da Costa, á quem é arguido o extravio de parte do soldo pertencente ao destacamento da villa de Caruarú.

— O Dr. juiz de direito da segunda vara acaba de receber uma denuncia do Dr. promotor publico contra o escrivão de appellações, José de Almeida Peres Campello, em virtude da portaria expedida ao orgão do ministerio publico pelo Exm. presidente da relação Expedio-se traslado ao denunciado para responder á accusação no prazo de 15 dias.

— Eis o vigesimo e vigesimo-primeiro
« *Boletins officiaes.*

« Em um officio, dirigido de Crusngy ao Exm. presidente da provincia, ás 2 horas da tarde de 20 do corrente, diz o Dr. Felix Moreno Brandão, que nessa povoação tinham sido atacados pelo cholera-morbus, do dia 11 ao meio dia até o da data do mesmo officio, e á mesma hora, 175 pessoas, das quaes foram victima 46, ficando em tratamento 36, e em convalescença ou restabelecidos 96; mas que do dia 15 em diante declina a epidemia, de sorte que, se assim continuar, brevemente esse lugar estará livre do mal.

« Diz mais que por participação official sabia-se que na povoação de Timbaúba, do dia 10 ao meio-dia a 19 ás 5 horas da tarde, haviam sido accommettidos 183 pessoas, das quaes tinham morrido 84, ficando muitos doentes em perigo, e que a epidemia progride alli com violencia, mais intensa do que extensa; e confirma a noticia de ter succumbido o capellão, carmelita Fr. José de Santa Maria Magdalena Brum, um dos mais valentes campeões na luta, tendo trabalhado até a morte, que foi inexperada, e deixou a população daquelle lugar submersa na mais profunda dor.

« Diz mais que nas povoações de Nossa Senhora do O' e Lapa, do dia 11 pelas 7 horas da noite á 17 pelas 8 horas da noite, tinham fallecido 29 pessoas, ficando mais de 25 accommettidos; mas que na Lapa declinava o mal, e que na povoação de Goianninha e seus suburdios, do dia 11 á 14 havia morrido 1 pessoa, ficando 8 doentes sem perigo, e acrescenta que era de suppor que a epi-

demia alli se tornasse intensa, e que na povoação de Pedras de Fogo nada mais tem occorrido depois de seu ultimo officio, e foi dito em boletim.

« Em um officio de 21 do corrente, dirigido de Nossa Senhora do O' ao Dr. José Sergio Ferreira, delegado do cirurgião-mór do exercito, diz o Dr. Americo Guimarães, que a epidemia parecia apresentar seus derradeiros signaes de existencia nessa povoação, na Lapa e seus suburbios, visto que o numero dos atacados e mortos tinha sensivelmente decrescido, presumindo por isto poder dar até o fim deste mez a satisfactoria noticia de sua completa extincção ; e o mesmo diz elle em um officio de 22, dirigido da mesma povoação ao Exm. presidente da provincia, affirmando que a epidemia ia sensivelmente diminuindo de intensidade e de extensão.

« Em uma carta de 22 deste mez, dirigida de Goianna á S. Exc., diz o Dr. Firmino que o mal alli progredia, e que crê que no lugar denominado Tanquinho de cima, poucos serão os que escaparão, visto seus habitantes já não quererem tomar remedios, e se acharem desanimados com quatro casos fataes que se deram e de dous que ficaram gravemente atacados, acrescentando que a morte nesse ponto é sempre á noite, porque os doentes ficam entregues a si mesmos ; e communica que naquella data havia mandado fechar as escolas publicas e particulares, e suspender a junta de qualificação, por lhe parecer necessaria esta medida.

« Em um officio de 21 do corrente, dirigido da povoação do Bom Jardim ao delegado de policia da comarca do Limoeiro, tenente José Antonio Pestana, o cirurgião Francisco Marciano de Araujo Lima dá conta de excursões feitas por elle á diversos pontos dessa comarca, e, em consequencia de sua informação favoravel, que será publicada em outro boletim, o Dr. José Quintino de Castro Leão aconselhou ao mesmo cirurgião que regressasse á esta capital, visto que seus serviços não eram alli de absoluta necessidade, como diz o mesmo Dr. Castro Leão em um officio datado de 23 deste mez e dirigido á presidencia da provincia ; e S. Exc., á vista do que fica exposto, resolveu que o dito cirurgião se recolhesse á esta cidade.

« Não ha caso algum de cholera-morbus nesta cidade e suas immediações.

« A's 6 horas da tarde de 25 de janeiro de 1862.

« Dr. *Aquino Fonceca.* »

— Acaba de ser nomeado primeiro supplente do subdelegado da freguezia de S. José, o Sr. Dr. José Antonio Corrêa da Silva, joven illustrado e que promette ser um zeloso propugnador das garantias da vida e propriedade de seus districtanos, á quem damos nossos emboras, assim como ao Sr. Dr. chefe de policia, que tão bem soube escolher o homem necessario para occupar esse cargo.

« Dos lugares, em que reina o cholera-morbus, não chegaram communicações officiaes.

« Nesta cidade e em suas immediações não ha caso algum de cholera-morbus.

« A's 6 horas da tarde de 26 de janeiro de 1862.

« Dr. Aquino Fonseca.»

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—(Extracto da parte do dia 25 de janeiro) :

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 24 do corrente : a ordem do Sr. Dr. chefe de policia, Antonio José dos Santos, de 18 annos de idade, Manoel Francisco Alves Barbosa, de 25 annos de idade, semi-brancos, e o crioulo Manoel Anacleto dos Santos, de 22 annos, todos empregados em agricultura, vindos do termo de Santo Antão para recrutas ; a ordem do subdelegado de Santo Antonio, a parda escrava Isabel, africana, de 42 annos de idade, a requisição de sua senhora A. Bertrand ; a ordem do de S. José o pardo Marcolino, de 27 annos de idade, sapateiro, escravo de Domingos Caldas Pires Ferreira, a requisição deste, por andar fugido ; e a ordem do da Boa-Vista, o crioulo Herculano Ramos das Virgens, de 35 annos, funileiro, por oppor-se as ordens da policia.

— Passageiros do vapor *Jaguaribe*, procedente da Granja e portos intermedios: tenente-coronel Victoriano Augusto Borges, Dr. Fernando Maranhense da Cunha, sua senhora, 3 filhos e 3 escravos, Aprigio Carlos Pessoa de Mello, Francisco de Paula Santos, Tranquino José Dias Fernandes e 5 escravos a entregar, José Joaquim da Silva, Tristão Gonçalves de Alencar Nepomuceno e 1 escravo, o alferes Herculano de L. Pires, sua senhora e 5 filhos, padre Francisco José da Silva Carvalho, Pedro da Silva Brandão, Henrique Gonçalves da Justa, Francisco Vieira Perdigão, Felippe Bezerra Cavalcante de Albuquerque e 1 escravo, José Francisco dos Santos Gavião, Amaro B. de A. Maranhão, Josepha Maria da Conceição e 1 filha, Manoel Xavier de Souza, Manoel Varella do Nascimento Junior, soldado Emigdio Marcolino de Mello, José M. dos Passos, Francisco Ildefonso E. China, Francisco José Gomes, João Carlos de Souza Santiago, Vicente Ferreira da Costa Junior, Dr. Francisco Lucas de Souza Rangel, sua senhora, 1 filho, 3 escravos e 1 criado, Anna Maria de Jesus, Augusto Emilio da Fonseca Galvão, Manoel da Costa Lima, Domingos Soriano de Azevedo, José de Azevedo e Silva, Antonio Dias Pinto, F. A. Damayer, João Victorino das Neves, Ezequiel Corrêa da Silva e Manoel Gomes Moreira.

— MORTALIDADE DO DIA 25 DO CORRENTE.

Maria, Pernambuco, 3 mezes, Santo Antonio, convulsões.

Miguel, Africa, 50 annos, solteiro, Santo Antonio, tetano.

Manoel Ferreira Borges, Goianna, 30 annos, solteiro, Santo Antonio, meningite.

Anna Joaquina da Conceição, Parahiba, 29 annos, solteira, Recife, febre perniciosa.

Severo, Pernambuco, 2 mezes, escravo, Recife, enterite.

Joanna Joaquina Pessoa Pereira, Pernambuco, 43 annos, casada, Poço da Panella, febre intermitente.

Antonia, Pernambuco, 8 dias, Recife, convulsões.

Antonio, Pernambuco, 5 mezes, S. José, convulsões.

Communicados.

O alferes Manoel de Farias Lemos.

Talvez que o publico desta capital ignore, que ha lugares no centro da provincia em que é vedado dispoticamente a qualquer permanecer : o ponto é que a autoridade e os potentados se encommodem com a presença de quem não os queira acompanhar nos crimes e abusos. Em taes lugares não ha garantia para o cidadão honesto, porque esta virtude é encarnecidamente atropelada pelos executores da lei.

Tal é a cidade de Caruarú, d'onde infelizmente é delegado o alferes de policia *Manoel Germano de Miranda*, de quem acabo de soffrer a mais formal e caprichosa violencia, parte encommendada talvez por quem subjugado por accusações judiciaes pelos crimes de tentativa de morte, e falsidade anda, não obstante, de par com as autoridades do lugar inclusive o delegado e parte devido a inimisade que reina entre mim e esse delegado.

Passo á exposição dos factos :

Comprommettendo-se a minha saude ao ponto de serem julgados incuraveis os meus padecimentos physicos, fui, com a licença devida para a cidade de Caruarú, cujos ares me foram aconselhados, e ahi sempre extranho a tudo quanto de arbitrario e illegal se pratica geralmente, testemunhava impassivel as violencias do delegado Miranda, com quem aliás entretinha relações de amisade.

Algumas pessoas, incumbiam-me de defezas no fôro criminal, e nos processos em que perante o delegado funccionava não podia deixar que este, sem alguma observação minha, atropelasse os direitos desses que me honravam com a sua confiança : mas entretanto nada disto interrompeu as minhas relações com elle.

Nesta conjunctura, é processado pelo delegado o Sr. alferes Antonio Alves da Costa Couto, cujo processo, celebre por muitos respeitos, tornou-se essencialmente notavel pela protelação, e que lhe valeu ser mettido n'um calabouço immundo apezar da sua patente, sem estar pronunciado !!.. Eu assistia então por parte do mesmo Couto a formação da culpa.

O Sr. Couto, em correspondencias, queixou-se dessa protelação, e de infinidade de violencias de que estava sendo victima : estas correspondencias foram pelo delegado attribuidas á minha redacção, e juntamente a autoria de um pasquim em que se tratava de uma faca de ponta apparelhada de prata que elle Miranda tinha tirado de dentro de uma caixa no interior de uma casa em que entrara e dera busca.

Ora, nada tendo aprendido com o Sr. Miranda durante o tempo em que nos relaccionamos, é claro que não se me podia attribuir á paternidade de pasquins.

Na noite do dia em que tal pasquim appareceu primeiro de dezembro proximo passado achou o delegado pretexto para se vingar de mim massacrando-me grosseiramente como passo a mostrar.

Eram 8 horas da noite quando ouvi dizer que se achava cercada por guardas nacionaes a casa do alferes João Marques Eutropio de Miranda por mandado do commandante do batalhão, tenente coronel João Vieira de Mello e Silva. Achava-me conversando com o subdelegado de policia capitão Joaquim Bezerra da Silva, a quem pedi que, pois era sem a intervenção da policia o cerco, elle o fizesse retirar, aconselhando porém ao alferes Marques que se recolhesse ; assentio dito subdelegado ao pedido e convidou-me para ir com elle.

Retirado effectivamente o cerco entro para a casa do referido alferes igualmente o subdelegado, e já ahi se achava o delegado e mais umas seis pessoas ; retiradas ambas estas autoridades, entramos a analisar a occurrencia, tornando-se mais saliente e interessante a pratica sobre o modo insultuoso e despotico com que o sargento da patrulha se portára invadindo a casa do alferes Marques aquellas horas contra a sua vontade, e a despeito de reiteradas ordens dadas pelo alferes ao sargento para despejar-lhe a casa. Então vim eu a dizer, que o alferes Marques podia lançar mão da espada e manter a inviolabilidade da sua casa, ainda que ferisse os aggressores della, attento o preceito constitucional.

A estas palavras ouvidas pelo delegado Miranda que, depois de se ter retirado da casa do dito Marques ha cousa de meia hora, dirige-se para ella de novo, e entrando diz-me em gritos—que eu estava insinuando desobediencia ao alferes Marques contra o commandante do batalhão, no que não consentia, e por tanto que me calasse sob pena de prisão— : observei-lhe que estava elle enganado e expliquei-lhe o objecto da nossa conversa a resposta foi *incontinente* prender-me ! ..

Effectivamente recolhido sou tres dias depois, consultado por um amigo se annuia a que ficasse tudo acabado e solto, respondi que não, que minha reputação soffria, e queria justificar-me por meio do processo, então neste mesmo dia, ás 6 horas da tarde, fui intimado para dahi á 5 dias me ver processar por estar proferindo discursos em publicas reuniões ! ! Art. 119 segunda parte.

Com effeito, nada ha de mais insolito e descommunal ! Mas em tal terra e com taes autoridades o que fazer ? ... Compareci á formação da culpa de que era juiz esse meu vingativo e pequenino inimigo, o qual coarctou-me a defeza já indeferindo as perguntas que requeria se fizesse ás testemunhas, já mandando calar-me nas contestações aos depoimentos destas, por que dizia elle, e *consta do processo « constituiam um ponto de defeza » ! ! ...*

Pedi-lhe que se fizesse extensiva a mim a igualdade da lei, que, ao contrario do seu procedimento, dava toda a liberdade á defeza, tão injustamente tolhida por V. S., á isto respondeu-me em gritos, que eu o estava *ameaçando a lei*, e chamou a attenção do auditorio para testemunhar o *crime de ameaças*, que eu estava praticando ! !

Eis a intelligencia, circumspecção e conhecimentos de um juiz de quem muitas vezes depende a liberdade, honra e vida do cidadão.

Vedada a defeza em publica audiencia, como consta do proprio processo ; menoscabando-se deste modo selvagem os meus direitos e a lei, fui posto até em risco de vida, porque os meus soffrimentos exacerbaram-se ao ponto de sobrevir-me hemorrhagias em audiencia, que me vedaram a defeza.

Em vista do despotismo que soffri, da illegalidade da minha prisão, o que provei exhuberantemente, e de estar á 11 dias preso, estando apenas o processo iniciado, sem que aliás na delegacia houvesse affluencias de trabalhos, por que provei com certidão do respectivo cartorio, que nenhum trabalho tinha existido na delegacia, desde a minha prisão até o dia em que se inquerio a primeira testemunha, requeri ao Sr. Dr. juiz de direito Julio Barbosa de Vasconcellos ordem de *habeas corpus*, e ella me foi denegada.

Desta decisão appellei, para o tribunal da relação. mas a apellação, apezar de instancias minhas, ainda não veio para aquelle tribunal.

Finalmente, fui pronunciado pelo delegado, o que era consequencia logica dessa serie de violencias de que fui victima. O juiz municipal supplente em exercicio despronunciou-me por considerar não ter havido criminalidade na conversa particular havida dentro da casa de um amigo, conversa a quem o alferes Miranda, delegado, dera as honras de discurso em publicas reuniões ao mesmo tempo insinuação para desobedecer-se ao commandante da guarda nacional ! !

Convem não esquecer que ao tempo dessa conversação não existia mais cerco algum na casa do referido alferes Marques, tanto que o sargento acima referido, testemunha do processo, depõe de ouvida alheia.

Apenas despronunciado, como fica dito, o Dr. promotor José Antonio Coelho Ramalho, ordenado pelo Dr. juiz de direito, segundo dizem naquella cidade, recorreu da despronuncia para este, que, despeitado pela appellação do *habeas corpus*, sustentou a pronuncia do delegado *para quebrar-me o genio*, segundo elle o declarou publica e ostensivamente.

E' de saber que fui despronunciado no dia 21 de dezembro e solto no dia 22. Tratava de defender-me do recurso do promotor, para o que estava com vista do processo no cartorio, quando sou *de novo preso*, no dia 30 ás 5 horas da tarde ; intimado pelo proprio delegado, no dia 1 de janeiro corrente para seguir para esta capital na madrugada do dia seguinte.

E' claro que emquanto não fosse revogado o despacho do juiz municipal, o que somente veio a ter lugar a 2 do corrente, não se me podia tolher a liberdade de que gozava, em virtude daquelle despacho, como é de lei ; e muito menos podia-se-me lançar para fóra d'um termo, em que tratava de defender-me de uma imputação criminosa, para o que, como dise, já tinha os autos com vista no cartorio.

Eu provo , e portanto inhibido de ir ao cartorio produzir nos autos a refutação do arrasoado do promotor, ainda não satisfazia aos meus algozes : era preciso que as justiças de Caruarú (justiças ! !) me negassem o uso d'agua e fogo ! Era emfim preciso, que eu fosse banido sem figura nem forma de processo ! !

E tudo isto,e o mais que se segue,se passou em uma *cidade* desta provincia ; apenas distante da capital 32 leguas, em tempo de paz e sob o regimem constitucional ! ! ! ...

Victima desta nova tortura, reuno todos os meus poucos recursos para esta nova e mais barbara luta. Requeri o motivo desta nova prisão, pois que me achava despronunciado e legalmente solto ; e depois de esgotada a miseravel chicana do delegado, disse-me que esta nova prisão era « medida preventiva do governo ». Requero a certidão dessa ordem ou officio, nega-se, e depois em um requerimento que fiz ao Dr. juiz de direito protestando contra tantas arbitrariedades declarou no citado requerimento ter sido em virtude de um officio do Dr. chefe de policia, no qual diz que « me remettesse para a capital, logo que estivesse concluido o processo que contra mim estava-se instaurando em Caruarú ! ! »

E' evidente que esta *medida preventiva*, como lhe chamou o delegado, não só não autorisava aquella nova tortura ; pois que não podia tal officio destruir os effeitos de uma despronuncia legal ; como tambem não podia, até então, ter cumprimento, visto se não ter ainda realisado a hypothese de « estar acabado o meu processo » pois que pendia o recurso da despronuncia.

Ainda não é tudo.

Sustentada a pronuncia do delegado pelo Dr. juiz de direito no dia 2 de janeiro, tratava eu já de prestar fiança, a qual protellada, como todas as demais diligencias, foi afinal aceita.

Antes, porém, de me ser entregue o competente mandado, sendo o principal fito do delegado e seus comparsas fazer-me sahir preso da cidade, veio elle no dia 3 do corrente ás 4 horas da tarde intimar-me que partisse naquelle momento para a capital. Ponderei-lhe que não me era possivel faze-lo com tal brevidade attento já ao meu estado da minha saude, já as arrumações que tinha a fazer, e finalmente á falta do mandado de soltura consequencia da fiança prestada.

Ouvidas estas razões brada-me esse celeberrimo delegado—eu lhe mostro se o senhor sahe já ou não sahe—e dirigindo-se aos soldados, grita-lhes que pequem cavallos para me conduzir a *força bruta* para a capital ! ! A admoestações de alguns amigos e por inducção propria vi que ia soffrer este estupido ultrage, cujas consequencias não posso calcular, decidi-me a partir. E de facto, afiançado legalmente já então *com o mandado de soltura na algibeira* (!!) *vim* conduzido *preso* ao Sr. Dr. chefe de policia, a quem requeri soltura em vista *da fiança* e do mandado acima dito e me foi immediatamente concedida ! ! !

Não me arrastou corporalmente o delegado de policia de Caruarú pelas ruas dessa cidade por circumstancia independente de sua vontade, e não me valeria para escapar de tamanha insolencia nem a minha patente de official do exercito, nem o máo estado da minha saude, nem o estar afiançado por um supposto crime pelo mesmo delegado ! !

E isto se pratica em um paiz constitucional ? E as autoridades superiores o que dirão a tal respeito ? Quem se julgará seguro em lugares onde a lei é exercida por Mirandas e outros iguaes ?

Não fatigarei mais a attenção do publico com a continuação da presente, já bastante longa. Tão pouco faço publicar aqui os innumeros documentos, inclusive a cópia authentica do processo, com que provo todo o exposto, ponto por ponto. Offereço-os entretanto ao exame de quem se dignar ir á casa n. 22 do Corredor do Bispo.

Entre esses documentos, todos authenticos, ver-se-hão provas de prevaricação, abusos e inepcias praticadas pelo delegado de policia, tentativa de morte, falsidade, concussão, e outros crimes por outras autoridades que figuram no estupido massacre porque me fizeram passar. Taes documentos pertencem aos tribunaes onde irão figurar competentemente.

As pessoas que me conhecem, os meus amigos e parentes a cujo conhecimento constar que pesa sobre mim um processo que fiquem portanto sabendo desta miseravel e inaudita historia, aqui fielmente exposta, e que não pratiquei acto algum quebrantador da minha reputação e conceito, pois ninguem se reputa infamado por ter-lhe mordido um cão, ou o apedrejado um doudo, ou finalmente escouceado um burro.

Recife 25 de janeiro de 1862.

Manoel de Farias Lemos:

———

Em um periodico desta cidade, de 21 do corrente, acha-se incerto um communicado sob a a assignatura—J,— no qual o seu autor não só louva, e com razão o empenho que a actual direcção da Associação Commercial Beneficente tem mostrado em attender aos interesses da praça, esforçando-se por conseguir os melhoramentos possiveis, mas tambem declara serem as despezas de praticagem por demais onerosas e constituem a segunda das causas que gravam o commercio e são prejudiciaes a este, e a agricultura, affectando as rendas publicas : é isso o que se deduz do penultimo periodo combinado com o segundo do predito communicado.

As expressões contidas nesses periodos nos sugeriram a idéa de dizermos alguma cousa por vermos que a praticagem é sobcarregada de culpas que de certo lhe não pertencem.

Quem tiver lido com attenção a tabella annexa ao regulamento, de 28 de fevereiro de 1854, e a que allude o communicado, pela qual são remunerados os serviços da praticagem, não póde sem incorrer na pecha de exagerado dizer que são por demais onerosas as despezas de praticagem ; ao contrario concordará comnosco em que são ellas exiguas e não compensam os trabalhos e responsabilidades a questão sujeitos os praticos das barras e porto desta cidade.

Com as cifras infra escriptas levaremos a maior evidencia o que fica dito.

Despezas antes da execução do regulamento com qualquer embarcação na entrada :

Um pratico........	12$800	
Um patrão.........	4$000	
Uma balieira.......	4$000	
Cinco remadores ..	10$000	30$800

Despezas segundo a tabella annexa ao regulamento :

Pela entrada do menor navio calando nove pés d'agua....	11$000
Com a entrada dos que forem de 680 toneladas calando 14 pés..........	28$800

Da combinação destas despezas vê-se que o regulamento da praticagem trouxe ao commercio uma economia de 19$800, quanto aos navios pequenos e de 2$809 acerca dos maiores que costumam vir a este porto. Verdade é que a essas despezas se addicionam outras com lanchas e tripolação para o amarramento e desamarramento dos navios, ou para a mudança delles de um para outro ancoradouro dentro do porto, porém dellas só pertence á praticagem um terço do quantitativo da tabella nos casos de mudança, por ser um pratico obrigado a assistir a ellas. mas a quem se deve attribuir esse excesso de despeza ou outro qualquer que se possa dar ? A praticagem, por certo que não ; pois que não entram para a sua receita, não estão previstas na tabella, e são feitas por ajuste entre particulares e os donos, os consignatarios dos navios.

Entretanto, podemos dizer que semelhante excesso tem a sua origem : 1º, em não trazerem os navios tripolação sufficiente, sendo por isso necessario chamar-se uma lancha com patrão e oito a doze remadores, cuja despeza anda de 38 a 50$000 : 2º, em quererem alguns donos ou consignatarios que os navios sejam dirigidos nas mudanças de ancoradouro, e sahidas do porto por praticos seus afeiçoados, a quem escolhem, despresando a outros que por escala são designados para fazer esses serviços ; ficando dest'arte obrigados, não só a entrar para a praticagem com á paga e mais a respectiva 5ª parte, conforme a tabella, mas tambem a remunerar os serviços do pratico escolhido, e cuja importancia se diz ser igual ao quantitativo estipulado na mesma tabella : 3º, finalmente, em annuirem alguns dos preditos donos ou consignatarios a que os navios, ainda mesmo reinando ventos favoraveis, sejam rebocados por um fim.

Se o respeitavel communicante se désse ao trabalho de demonstrar especificadamente todas as despezas que se fizerem com um dos navios vindos a este porto, com o que prestará não pequeno serviço a illustre direcção da Associação, nós lhe apresentaremos, em vista de sua conta onde ficam as despezas propriamente de praticagem e até onde chegam as demais, que sem duvida pesam sobre os navios portadores da exportação da provincia.

Trazendo ao publico estas reflexões não temos por fim offender a illustrissima direcção da Associação Commercial, a quem muito respeitamos, nem mesmo ao Sr. communicante, procurando sómente mostrar que essas grandes despezas não revertem em bem da Associação dos Praticos, cujos membros a excepção de um ou outro, que aproveitou bom tempo, vivem actualmente na penuria percebendo hoje vencimentos calculados ha seis annos sem esperanças de melhoramento, entretanto que os meios de subsistencia de que precisam para manutenção de suas familias se obtem agora por preços duplos dos que custavam ao tempo em que se poz em execução o regulamento.

Desculpem senhores redactores, o encommodo que lhes dá o seu constante leitor

Y.

Recife, 25 de janeiro de 1862.

Correspondencias.

Sr. redactor. — Hoje li em seu *Diario* um *apontoado* subscripto por um Sr. João Clemente de Mesquita, á quem não conheço, e que dandose alli por uma pretendida victima de violencias do subdelegado de Quipapá, o Sr. Manoel Florentino dos Santos, contra este atira-se com furor inclassificavel, a ponto de deixar a materia das suas queixas, quasi que esquecê-las mesmo, para vituperar o homem com desprestigio da autoridade ; e o que é notavel ainda mais, é que assim pretende insinuar-se no animo da autoridade superior, á quem a seu turno fará comparte desse desprestigio, quando não vinguem os seus planos, ou os de alguem que esteja atraz da cortina.

Ainda que o modo desabrido do tal *apontoado* revele o fim, que com elle se leva em vista ; ainda que os seus enunciados sejam taes, que excedam á uma razoavel credibilidade ; como affectam elles á reputação individual e ao credito official de uma pessoa digna, que não solicitou o lugar com que foi honrado pela confiança do governo, para ser julgada ella em definitiva, aguarde o respeitavel publico a producção dos motivos de seu proceder para com o seu detractor ; pois posso asseverar que não será isto omittido, e que motivo ponderoso deu lugar á prisão, de que é agora accusado.

O conceito de que goza, e sempre gozou o Sr. Santos entre os seus districtanos e nesta cidade da parte daquelles que o conhecem, falla muito alto em sustentação de sua honra, que não será jámais mareada pela baba da calumnia sobre ella lançada pela bocca peçonhenta da inveja, do despeito e da vingança, que se colligem nesse intento immoralissimo. No entretanto, não posso deixar de pedir a attenção dos leitores para o excesso de imputações contidas no indicado *apontoado*, para as escapatorias com que desde já se previne alli a ausencia de provas ; para as proposições reconhecidamente falsas, como a publicação que attribue ao Sr. Santos, quando é ella da policia ; para todo esse *apontoado* finalmente, sem que se perca incidente nem imputação alguma, e nem ainda essa historia de qualificação, porque só disto resulta a cabal defeza do Sr. Santos ; o qual se não eximirá porém de vir restabelecer a verdade, vingando assim a sua reputação de cidadão prestante, de homem honrado e de autoridade cumpridôra de seus deveres, que por não pactuar com desmandos, vê-se abocanhada insolita e desaforadamente.

Sou, Sr. redactor, de V. S. etc.

Recife, 24 de janeiro de 1862.

Um Amigo certo.

Francisco Martins dos Anjos Paula.

Senhores redactores.—Lendo a correspondencia do Sr. Francisco Martins dos Anjos Paula, inserida em o seu estimavel jornal de 23 do corrente, não nos pudemos furtar ao desejo de á rectificar ; corrigindo as inexactidões, que nella se notam.

Não censuramos ao Sr. Martins de procurar defender-se, ante a opinião publica, do facto escandaloso de que é arguido, conjunctamente com o Sr. José Maria de Carvalho Junior ; não. Desejaramos, porém, que elle o fizesse de outra maneira.

Naturalmente francos, aborrecemos as tregiversações ; não se zangue, pois, o Sr. Martins, se o vamos contrariar em o seu arrazoado : que Smc. queira fazer desculpar os seus erros.... bem ; *errare humanum est.* Mas, que o procure, usando de subterfugios, insinuações e adulterando a veracidade dos factos.... nisto é que não podemos consentir.

Dito isto, historiemos o caso e o publico que ajuize de que lado está a verdade.

Em meados do anno passado, o Sr. José Maria de Carvalho Junior, ajudante de engenheiro encarregado da inspecção e direcção dos trabalhos na estrada do norte, reclamou, perante a directoria das obras publicas, sobre uns concertos, que dizia serem, de urgente necessidade nas pontezinhas de Santo Amaro, Tacaruna e Arrombados.

Recebendo essa reclamação, o Sr. director Martineau ordenou ao mesmo ajudante, que orçasse a importancia dos ditos concertos, afim de se poder levar essa communicação á presença de S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

Organisados esses orçamentos pelo referido ajudante e sendo remettidos á S. Exc. foram por elle devidamente approvados ; ordenando então o Sr. Martineau ao Sr. José Maria, que executasse a obra por meio de alguma empreitada com pessoa habilitada para á fazer de conformidade com os respectivos orçamentos.

No entretanto apparece o Sr. Martins, rogando ao Sr. Martineau (cousa que elle já tinha feito e o fazia constantemente), que lhe désse alguma obra para fazer por empreitada. O Sr. Martineau disse-lhe então, que se queria fazer os concertos das pontezinhas, de que se trata, se dirigisse ao ajudante José Maria de Carvalho, que já tinha recebido ordens á respeito.

Ignoramos que conversa tiveram, entre si, o Sr. Martins e o Sr. José Maria ; o que sabemos, porém, é que dias depois disse o referido ajudante ao Sr. Martineau, que já havia contractado a factura desses concertos com o mestre carpina Francisco Martins dos Anjos Paula. Isto é exacto ; toda a repartição das obras publicas o sabe e não o ignorava o proprio Sr. Martins, que sempre nella se apresentou como empreiteiro das supracitadas pontes e por diversas e repetidas vezes andou, ora pela secretaria, ora pela pagadoria, indagando se o Sr. presidente já havia participado a expedição das suas ordens para o pagamento dos referidos concertos ; lamentando-se pela demora dessa participação.

Passado pouco tempo, eis que sabe o director das obras publicas, que as pontezinhas de Santo Amaro, Tacaruna, e Arrombados, precisavam de urgentes reparos. Como era natural, extranhou bastante semelhante noticia, e, confrontando os orçamentos e indagando minuciosamente a questão veio ao conhecimento de que quasi nada se havia feito dos concertos empreitados com o Sr. Martins.

Dirigio-se immediatamente ao gabinete topographico, onde lhe disseram que elle se achava ; e alli perguntou-lhe se havia executado esses concertos.

— Não, senhor, foi a resposta do Sr. Martins.

— Pois, o senhor, não foi empreiteiro da obra ? o senhor não, recebeu a sua importancia e passou os respectivos recibos, que me foram apresentados ?

— Não, senhor, tornou o Sr. Martins.

A vista de tão inexperada resposta, o Sr. Martineau ficou espantado ; vimo-lo mesmo parar um instante na porta do gabinete topographico e levar as mãos a cabeça, como se ainda não podesse acreditar em tal facto.... e subio apressadamente a fallar com o Sr. presidente.

Esta é que é a pura verdade, do que se passou a respeito.

Quanto ao que nos conta o Sr. Martins, da sua entrevista com o ajudante Carvalho, ignoramos como ella se deu ; mas, francamente o confessamos, estamos pouco dispostos a acreditar nessa narração ; principalmente se á confrontarmos, com uma outra que no gabinete topographico, e n'alguma outra parte fez o Sr. Martins aos empregados da casa e á algumas outras pessoas de fóra.

Segundo a versão da repartição das obras publicas, consta que o Sr. Martins cedera a execução da obra ao ex-ajudante José Maria, que lh'o pedio como um favor, allegando achar-se muito *quebrado.* Que depois foram apresentados ao Sr. Martins pelo thesoureiro pagador os documentos dessa obra, para elle os assignar ; ao que se recusou apesar da insistencia do dito thesoureiro, pois passando constantemente pela estrada do norte, nada via que se tivesse feito nas referidas pontes. Porém, posteriormente, passado pouco tempo, não pôde elle negar a sua assignatura aos mencionados documentos, por lhe ter declarado o mesmo thesoureiro achar-se gasto o dinheiro dessa obra e não poder elle Martins sem grave comprommettimento deixar de figurar nos documentos com a sua assignatura.

Isto, dizem, contou o Sr. Martins no gabinete topographico á diversos empregados da casa e á pessoas de fóra, procurando prevenir logo o máo effeito das suas respostas ao director das obras publicas.

Qual destas duas narrações e a veridica ? perguntamos ao Sr. Martins.—A que Smc. faz agora ao publico ou a que fez aos empregados da repartição das obras publicas, irreflectidamente talvez e n'um momento de expansão natural ?

Sabemos perfeitamente que a correspondencia, que refutamos não é devida ápena *illustrada* do Sr. Martins, não ignoramos que outro é o autor desse trabalho ; todavia não podemos deixar passar sem reparo o seu penultimo paragrapho, em que diz o Sr. Martins, que o Sr. Martineau era a pessoa competente para examinar se a obra se fazia como devia ser, e que o encontrou uma vez *assistindo* e inspeccionando os trabalhos das referidas pontes.

Não, Sr. Martins ; o director das obras publicas tem, é verdade, á seu cargo a suprema inspecção das obras que se executam na provincia ; elle porém, a exerce a maior parte das vezes por intermedio de seus delegados, que são os engenheiros e ajudantes, encarregados das estradas e outras obras distantes, as quaes elle raras vezes póde visitar ; pois que não possue o dom da ubiquidade, para achar-se ao mesmo tempo na capital, onde o prendem constantemente os seus importantes deveres, e nas estradas da provincia á inspeccionar reparos de pequena importancia como esses. Se o Sr. Martins o encontrou uma vez, foi de passagem, e não *assistindo* como erradamente diz em a sua correspondencia.

Diz o Sr. Martins que assignou a folha, que lhe foi apresentada pelo Sr. Carvalho, por fazer favor ao mesmo Carvalho e porque não se persuadia que elle exigisse a sua assignatura para, com ella acobertado, tirar o dinheiro em que tinha sido orçada a dita obra.

Admira-nos uma tal innocencia e ainda mais a ingenuidade com que o Sr Martins, no final do seu artigo, pede ao publico que continue a fazer delle o mesmo conceito, visto ficar fóra de duvida que o officio da presidencia de 3 do corrente, á que allude, não tem nada com elle !

Pois o Sr. Martins, que tanto se gaba de traquejado nas lides e chicanas politicas. cahio em commetter semelhante simplicidade ?!!!... *Risum teneatis amici.*

Como quer Smc. que o acreditemos se existem documentos, com recibos assignados pelo seu proprio punho, dizendo ter recebido essas quantias em que foram orçados os concertos das pontes ?!!!......

Mão, Sr. Martins ; em nossa humilde opinião, tão culpado é o senhor, como o Sr. José Maria de Carvalho Junior : com a differença de que o senhor, é que é o primeiro responsavel do facto, como empreiteiro da obra. E nem lhe vale a escapatoria da *confiança*, que diz gozava o Sr. José Maria ; pois essa confiança era tanta quanto a *merecia* o proprio Sr. Francisco Martins dos Anjos Paula.

Concluindo diremos que : não desejamos entreter polemicas com o Sr. Martins ; falta-nos tempo e nem isso convem a nossa dignidade pessoal. Nenhuma ogerisa lhe temos, antes pelo contrario com elle temos tido sempre relações amigaveis ; mas não podemos fazer calar a nossa opinião quando vemos faltar-se assim a veracidade dos factos. Amigos ou inimigos : *in primo loco veritas.*

Araoum Al Raschid.

25 de janeiro de 1862.

COMMERCIO.

Praça do Recife 25 de janeiro de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Frete.

Assucar para o Mediterraneo — 80/ por tonelada 5 0/0

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 24. . . .	331:049$457
Idem do dia 25.	17.843$288
	348.892$745

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	224	
» » com generos..	127	
		351
Volumes sahidos com fazendas..	151	
« » com generos..	430	
		581

Descarregam hoje 27 de janeiro.

Barca ingleza—Nauphante—mercadorias.
Barca ingleza—Palmatha—idem.
Brigue inglez—Spy—idem.
Patacho portuguez—Lima—idem.
Brigue hespanhol—Dous de Janeiro—achrque.
Barca franceza—Izard—carvão.
Brigue brasileiro—Olinda—sal.
Brigue portuguez—Amalia 1—batatas e feijão.

Importação.

Brigue inglez *Spy*, vindo de Liverpool, consignado a Paton Nash & C., manifestou o seguinte :

45 fardos e 32 caixas fazendas de algodão, de linho etc., 1 dita obras de selleiro, 1 barrica ferragem ; a Rabe Schmettau & C.

7 fardos fazenda de linho ; a Arkwright & C.

8 caixas linha, 1 dita toucas de lãa ; a Mello Lobo & C.

7 barricas trem de cozinha, cadeados, fechaduras etc., 1 dita espoletas e pennas de aço, 4 caixas fazendas de algodão ; a Henrique & Azevedo.

4 fardos fazenda de linho, 3 barricas ferragens, 43 ditas enchadas, 266 feixes de páo de ferro ; a Isidoro Halliday & C.

50 caixas linha de algodão, 6 ditas e 77 fardos fazendas de algodão, 1 caixa miudezas, 30 barris manteiga ; a ordem.

7 caixas e 14 fardos fazendas de algodão e de linho ; a Rostron Rooker & C.

1 caixa livros ; a Tasso Irmão.

20 ditas e 2 fardos fazenda de algodão ; a A. C de Abreu.

30 fardos fazenda de algodão ; a N. O. Bieber & C.

2 caixas fazenda de lãa e algodão e de algodão ; a Ferreira & Araujo.

3 fardos fazenda de algodão ; a J. Crabtree & C.

8 ditos e 24 caixas fazenda de algodão ; a Mills Latham & C.

5 fardos fazenda de algodão ; a Geb Kalkmann & C.

234 barris breu, 3 caixas camisas de algodão e roupas, 4 ditas e 13 fardos fazenda de algodão ; a J. Pater & C.

11 barricas e 5 caixas cutileria, ferragem, trem etc., 100 fogareiros, 60 feixes pás, 20 barricas enchadas, 1 dita vidros, 1 dita lampeões e pertences, 6 ditas tinta em pó, 2 caixas miudezas, 1 dita drogas, 1 dita conservas ; a S. P. Johnston & C.

1 caixa tinta em garrafa ; a Scott Wilson & C.

4 peças e 3 caixas machinas, 32 peças e 240 molduras de ferro, 1 embrulho oleado ; a D. W. Bowmam.

22 fardos e 27 fazendas de algodão, 1 boi e 1 garrote ; a H. Gibson.

160 barricas cerveja ; a Adamson Howie & C.

54 toneladas e 14 quintaes de carvão de pedra ; a Saunders Brothers & C.

200 barricas cerveja ; a C. J. Astley & C.

4 ditas lithargirio, 1 caixa drogas ; a B. F. de Souza.

87 fardos, 7 pacotes e 45 caixas fazendas de algodão e de linho, 10 ditas cobre, 36 feixes pás de ferro, 6 barricas parafusos, fechaduras e trem de ferro, 1 dita cerveja, 9 caixas chá, 1 dita amostras e 20 barricas tinta em pó ; a Paton Nash & C.

Brigue portuguez *Amalia I*, vindo do Porto, manifestou o seguinte :

100 saccos feijão, 10 barris e 20 caixões vinho ; a T. de A. F. Junior.

13 barris e 35 caixões vinho ; a Manoel Fernandes da Silva Tarroso.

21 caixotes pentes, freios, picadeiras, fechaduras, feixos e ferragens, 42 barris pregos, 4 caixotes linha ; a Thomaz Fernandes da Cunha.

100 ancoretas azeitonas, 2 caixões chapeos : a Antonio Lopes Braga.

5 caixas telhas : a José Gonçalves da Cruz.

200 rodas de arcos de páo ; a Amorim Irmãos.

1 caixão salpicões ; a Manoel Alves M.

30 barricas sardinhas, 100 canastras alhos, 224 peças de louça vidrada, 2 caixões pentes ; a Carvalho & Nogueira.

20 saccos feijão ; a J. M. da Rosa.

1 caixão plantas, 1 viveiro canarios : a João José de Miranda.

4,000 resteas cebola, 336 caixões batatas, 50 caixas castanhas ; a José da Souva Arnellas.

25 caixotes pomada ; a Azevedo & Mendes.

12 barricas enchadas, 12 barris pregos, 6 fardos peneiras, 5 caixões fechaduras ; a Angelino José dos Santos Andrade.

15 fardos capachos, 20 molhos vassouras, 1 barrica nabos, 1 barril peixe : a Francisco José Alves Guimarães.

100 saccos feijão ; a Manoel José Gonçalves da Fonte.

1 caixão coelhos ; a Manoel Soares Carriço.

20 barricas sardinhas ; ao capitão.

30 saccos feijão, 20 caixões pomada, 9 saccos nozes, 3 ditos rolhas, 2 caixões papelão, 1 dito fazendas, 100 ditos sebo em pão, 2,000 resteas cebolas ; a Cunha & Irmão.

35 barricas sardinhas ; a Vianna & Guimarães,

1 caixão doce ; a Antonio Joaquim Vaz de Miranda.

3 barris vinho ; a José Dias da Silva Guimarães.

5 caixões pomadas, 4 ditos figuras ; a Ferreira & Martins.

4 caixotes retroz ; a José Moreira Lopes.

1 viveiro canarios ; a Antonio Baptista Nogueira.

1 barril vinho, 2 caixas salpicões ; a Maia & Irmão.

1 lata rendas ; a Luiz Augusto F. Vieira.

1 caixote linha ; a José B. da Fonseca Junior.

1 canastra castanhas ; a Antonio José Ferreira Alves.

1 barril vinho ; a Antonio Azevedo Villarouco.

1 caixão um presepe ; a Bernardo da Costa e Silva.

1 dito doce, 1 dito larangeira, 1 dito panno de linho, coturnos e saccos, 1 barril presuntos e salpicões a Joaquim Pereira de Carvalho.

2 latas farinha, 10 caixões vinho, 2 barris azeitona, 5 canastras maçãs, castanhas e nozes, 1 cunhetes ignora-se ; a José Joaquim Ferreira.

Brigue nacional *Mathilde*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Manoel Alves Guerra, manifestou o seguinte :

9,346 arrobas de carne de charque, 91 ditas de sebo em rama, 40 barricas de dito em pão e 4 saccos colla:

Exportação

Do dia 24 de janeiro de 1862.

Brigue nacional *Norma*, para Lisboa, carregaram :

Tasso Irmãos, 60 saccos com 300 arrobas de assucar e 49 barricas com 313 arrobas e 22 libras de gomma.

Brigue nacional *Providencia*, para os portos do Rio da Prata, carregaram :

Johnston Pater & C., 250 barricas com 1,219 arrobas e 9 libras de assucar.

Brigue nacional *Olinda*, para o Porto, carregaram :

Baltar & Oliveira, 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar.

Barca americana *E. Pluribus Unum*, para Marseille, carregaram :

Tisset freres, 4,000 pontas de boi e 1,300 saccos com 6,500 arrobas de assucar.

Barca portugueza *Flor da Maia*, para o Porto, carregaram :

Marques Barros & C., 70 couros salgados com 1,610 libras.

Barca ingleza *Isabella Rydley*, para Liverpool, carregaram :

Saunders Brothers & C., 202 saccos com 987 arrobas e 13 libras de algodão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 24. . . .	22:256$323
Idem do dia 25.	539$700
	22:796$023

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 24. . . .	75:854$951
Idem do dia 25.	4:330$696
	80:185$647

PRAÇA DO RECIFE
25 DE JANEIRO DE 1862.
A'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

Cambios - - - -	Os saques da semana regularam por £ 70,000 ao cambio de 25 1/2 d. por 1$000 sobre Inglaterra, e 367 rs. por fr. sobre França.
Algodão - - - -	O de Pernambuco vendeu-se de 10$000 a 10$200 rs. por arroba; não tendo havido venda de outras provincias.
Assucar - - - -	O branco vendeu-se de 2$800 a 3$600 rs. por arroba, o somenos a 2$500 rs., mascavado purgado de 2$100 a 2$300 rs., dito bruto de 1$700 a 1$750 rs. por arroba.
Aguardente - -	Vendeu-se de 50$000 a 55$000 rs. a pipa.
Couros- - - - -	Os seccos salgados venderam-se de 180 a 185 rs. a libra.
Arroz- - - - -	O pilado da India vendeu-se a 2$800 rs. por arroba.
Azeite doce- - -	Vendeu-se a 3$300 rs. por galão do do Estreito.
Bacalhão- - - -	Retalhou-se 13$000 a 14$000 rs. a barrica, ficando em ser 7,000 barricas.
Batatas - - - -	Venderam-se a 1$000 rs. por arroba.
Café- - - - - -	Vendeu-se de 6$500 a 7$000 rs, por arroba.
Carne secca- - -	A do Rio Grande do Sul vendeu-se de 4$000 a 4$500 rs. por arroba da nova, e a do Rio da Prata de 3$000 a 3$600 rs. por arroba, ficando em ser 45,000 arrobas da primeira, e 3,000 da segunda.
Chá- - - - - -	Vendeu-se a 2$500 rs. por libra.
Chumbo- - - -	O de munição vendeu-se a 23$ por quintal.
Carvão de pedra-	Vendeu-se a 15$ rs. a tonelada.
Cerveja - - - -	Vendeu-se de 5$500 a 6$000 rs. a duzia de garrafas.
Farinha de trigo-	Tocou no nosso porto na semana finda um carregamento que seguio para os do sul. Vendeu-se de 15$ a 23$ rs. por. barrica de Philadelphia, 22$ rs. a de New-York, 18$ rs. a hespanhola, 20$ rs. a franceza, 25$ rs. a de Trieste ; ficando em ser 26,300 barricas, sendo 13,100 de Philadelphia, 1,500 de New-York, 2,000 hespanhola, 3,700 franceza, e 6,000 de Trieste.
Louça- - - - -	A ingleza ordinaria vendeu-se de 300 a 320 por cento sobre a factura.
Manteiga - - -	A franceza vendeu-se a 580 rs., e a ingleza a 700 rs. por libra, ficando em ser 2,000 barris.
Oleo de linhaça-	Ha falta, tendo o ultimo vendido-se a 1$700 rs. por galão.
Queijos - - - -	Os flamengos venderam-se a 2$800 rs.
Taboado - - - -	O de pinho vendeu-se a 28$ a duzia.
Toucinho- - - -	O de Lisboa vendeu-se a 7$ rs. por arroba.
Vinagre - - - -	O de Portugal regulou de 130$ a 135$000 rs. a pipa.
Vinhos- - - - -	O de Lisboa vendeu-se de 215$ a 260$ rs. a pipa, e de outros paizes de 220$ a 230$ rs.
Velas - - - - -	As de composição venderam-se a 700 rs. a libra.
Desconto- - - -	O desconto regulou de 10 a 18 por cento ao anno, descontando a caixa filial cerca de 150 contos de reis.
Fretes - - - - -	Para o Canal e Liverpool a 60, e a 7/8 pelo algodão, e para o Mediterraneo de 75 a 80.

ALFANDEGA DE PERAMBUCO.

Pauta dos preços dos generos sujeitos a direito de exportação. — Semana de 26 a 30 do mez de janeiro de 1862.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$000
Aguardente de cana. . . .	canada	$400
Idem restilada ou do reino. .	»	$280
Idem caxaça	»	$320
Idem genebra	»	$380
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	$640
Algodão em caroço	arroba	3$500
Idem em rama ou em lã. . .	»	10$500
Arroz com casca	»	1$000
Idem descascado ou pilado. .	»	3$000
Assucar mascavado	»	1$800
Idem branco	»	3$000
Idem refinado.	»	4$500
Azeite de amendoim ou mondobim.	canada	2$000
Idem de côco	»	1$280
Idem de mamona	»	320
Batatas alimenticias	arroba	1$000
Bolacha ordinaria propria para embarque.	»	4$000
Idem fina.	»	8$000
Café bom	»	8$000
Idem escolha ou restolho . .	»	5$000
Idem terrado	libra	300
Caibros	um	360
Cal.	arroba	160
Idem branca	»	320
Carne secca charque. . . .	»	3$500
Carvão vegetal.	»	1$600
Cera de carnauba em bruto. .	libra	240
Idem idem em velas. . . .	»	400
Charutos.	cento	2$500
Cocos seccos.	»	4$000
Couros de boi salgados . . .	libra	190
Idem seccos espichados. . .	»	220
Idem verdes	»	100
Idem de cabra cortidos . . .	um	300
Idem de onça.	»	11$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geleia ou massa . .	»	500
Idem em calda.	»	500
Espanadores grandes. . . .	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	20$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca. . . .	alqueire	2$500
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijão de qualquer qualidade.	»	2$000
Frechaes.	um	5$000
Fumo em folha bom. . . .	»	21$000
Idem ordinario ou restolho. .	»	7$500
Idem em rolo bom	»	13$000
Idem ordinaro restolho. . .	»	5$000

Gomma	arroba	2$000
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Toros.	»	11$000
Lenhas e esteios.	um	50$000
Mel ou melaço.	canada	200
Milho	arroba.	800
Páo brasil	quintal	8$000
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	4$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava.	molhos	120
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	3$000
Pranchões de amarello de dous custados.	uma	16$000
Idem louro.	»	8$000
Sabão.	libra	100
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	5$000
Sola ou vaqueta	uma	2$600
Taboas de amarello	duzias	90$000
Idem diversas	»	50$000
Tapioca	arroba	3$200
Traves.	uma	8$000
Unhas de boi	cento	$320
Vinagre	canada	$280

Alfandega de Pernambuco 25 de janeiro de 1862
— MORTALIDADE DO DIA 19.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 24.

Rio Grande do Sul—33 dias, barca brasileira *Mathilde*, de 233 toneladas, capitão José Ferreira Pinto, equipagem 11, carga 9500 arrobas de carne; a Manoel Alves Guerra.

Navios entrados no dia 25.

Rio de Janeiro—21 dias, brigue norueguense *Tree Frade*, de 194 toneladas, capitão Thomas Volkman, equipagem 10 em lastro; a ordem.

Rio de Janeiro—20 dias, barca franceza *S. Louis*, de 194 toneladas, capitão Moreier de Valinton, equipagem 12, em lastro; a ordem.

Cardiff—33 dias, barca franceza *Magendie*, de 200 toneladas, capitão C. de Kergommeaux, equipagem 12, carga carvão de pedra; a ordem.

Da pesca—5 mezes, palhabote americano *Oxford*, de 136 toneladas, capitão O. S. Snow, equipagem 22, carga 20 barris azeite de peixe; a ordem.

Não houveram sahidas.

Observações.

Suspendeu do lamarão para West Indies, a barca americana *Wessacumcom*, capitão Eduardo Pousland.

Passou para o sul uma galera americana o apparece ao norte uma embarcação.

Navios entrados no dia 26.

Buenos-Ayres—47 dias, brigue brasileiro *Veloz*, de 147 toneladas, capitão Lauriano Jacintho de Carvalho, equipagem 12, carga 2800 arrobas de carne; a Amorim Irmãos.

Glasgow—35 dias, galera americana *E. E. Badger*, de 1121 toneladas, capitão Helly, equipagem 23, carga trilhos de ferro e carvão de pedra; ao mesmo capitão. Veio refrescar e seguio para Madras.

New-York—35 dias, brigue hespanhol *Belizario*, de 210 toneladas, capitão Gerardo Maristany, equipagem 12, carga 1600 barricas com farinha de trigo; a Amorim Irmãos.

Granja e portos entermedios—8 dias, vapor brasileiro *Jaguaribe*, commandante Manoel Joaquim Lobato.

Navios sahidos no mesmo dia.

Pará—patacho brasileiro *Paulino*, capitão Manoel Antonio de Vasconcellos, carga varios generos.

Liverpool—patacho inglez *Mingan*, capitão Francisco Romeril, carga assucar.

OBSERVAÇÃO SEMETEOROLOGICAS. DIA 25 DE JANEIRO.

Horas.	Athmosphera	VENTO. Direcção.	VENTO. Intensidade.	TERMOMETRO. Farhenheit.	TERMOMETRO. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	BAROMETRO. Francez.	BAROMETRO. Inglez.
6 »	»	»	»	78	25,5	69	0	757,9	30,03
9 »	Stratus	E	Regul.	81	27,2	68	0	758,	30,05
12 dia	Cumulus	E	Regul.	86	30,	69	0	758,4	30,07
3 da t.	»	E	Regul.	81	27,2	71	0	758,4	30,07
6 »	»	E	Bonan	77	25,	75	0	757,8	30,04

A noite clara, vento E variavel de intensidade e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 0 h. 42' da tarde, altura 5,4 p.

Baixa-mar as 6 h. 30' da manhãa, altura 1,8 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 25 de janeiro de 1862.

ROMANO STEPPLE,
1° tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 30 do corrente se ha de arrematar a quem mais der o imposto de 10 0|0 sobre a renda dos terrenos occupados com o plantio do capim no municipio do Recife, avaliado annualmente em 4:120$.

A arrematação será feita por tempo de 33 mezes, a contar do 1.° de outubro de 1861 a 30 de junho de 1864.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na saia das sessões da referida junta no dia acima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 11 de janeiro de 1862.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 30 do corrente vai novamente a praça parasser arrematada a quem mais der a renda da casa pertecente ao patrimonio dos orphãos.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de janeiro de 1862.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 16 do corrente, manda fazer publico no dia 30 do mesmo, vai novamente a praça, a obra da coberta do Gymnasio Provincial, a valiada em 28:557$100 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de janeiro de 1862.

O inspector,
A. F. d'Annunciação.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico que no dia 27 do corrente, á porta da mesma repartição, e depois de meio dia, se ha de arrematar uma caixa da marca W & C n. 127 com phosphoros, vinda do Havre no brigue francez «Palestro» entrado neste porto em 4 do andante, manifestada com direcção a ordem: foi considerada como abandonada, em vista do § 2.° do art. 204 do regulamento de 18 de setembro de 1860.

4.ª secção da alfandega 23 de janeiro de 1862.

O escrivão,
Firmino José de Oliveira.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o almoxarifado do arsenal de guerra.

20 resmas de papel almaço de 1ª sorte.
20 ditas de dito dito pautado de 1ª sorte.
20 maços de obreias.
12 grossas de pennas de aço (de boa qualidade).

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente mez.

Sala do referido conselho, 22 de janeiro de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Villar,
Major vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o quartel general.

2 lavatorios com jarros e bacias.
2 espanadores.
12 quartinhas.

Para o 9° batalhão de infantaria.

6 resmas de papel almaço.
6 caixas de pennas de aço.
200 pennas de ganço.
2 canivetes.
6 garrafas de tinta para escrever.
6 duzias de lapis de páo.
6 libras de areia para escripta.
36 exemplares de collecções de cartas para principiantes.
36 taboadas.
12 grammaticas portuguezas por Monte-Verde, ultima edição.
12 compendios de arithmetica por Avila.
12 pautas.
36 trasladados.
6 pedras para escripta.
18 lapis de pedra.

Para fornecimento do corpo da guarnição da Parahiba do Norte.

40 bonets conicos com virolas.
560 botões de metal amarello lisos.
360 ditos pequenos de dito dito.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 31 do corrente mez.

Sala do referido conselho, 22 de janeiro de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Villar,
Major vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital militar.

100 colchões cheios de palha para camas de ferro.
100 travesseiros cheios de lãa de flecha ou palha para as ditas.
400 lençóes de panno de algodão d'uma só largura, em sua falta trançado.
400 camisolas de algodão bem tapado e consistente, com vara e quarta de comprimento, que sejam largas e folgadas, tendo um botão no colarinho, um em cada punho e dous na abertura, sendo os botões pequenos e de osso.
300 covados de baeta tapada, encarnada.
50 pares de meia de lãa grossa.
50 chinellas de lãa.
50 camisas de algodão do mesmo panno das camisolas.
50 ceroulas de dito dito.
50 talheres (faca e garfo).
100 colheres.
50 orinões com tampa.
6 cubos de ferro com tampa.
2 jarras grandes de barro.
300 fronhas de algodão da mesma qualidade dos lençóes.
50 toalhas de linho com vara e meia de comprimento.
4 cocos de folha.
100 pratos de folha dobrada.
1 apparelho completo para chá, de louça azul, de 24 chicaras e pires, sendo a cafeteira substituida por um bule.
6 bacias de rosto, de louça.
3 lavatorios de ferro.
24 pratos de louça, sendo 6 fundos.
6 copos de vidro.
6 tijellas de louça.
2 fogareiros de ferro.
2 grelhas de ferro.
2 bandeijas de ferro, grande.
100 tijellas de folhas com azas para conter 2 libras d'agua.
100 canecos de dito com azas para conter 1 libra d'agua.
1 bandeja de dito menor.
50 barretes de lãa.
6 quartinhas.
6 panellas de ferro com tampa, sendo 2 de 10 galões, 3 de 8, e 1 de 6, forradas de porcellana.
2 cassarolas, sendo 1 de 8 galões e outra de 6 ditos, forradas de porcellana.
50 banquetas ou banquinhas.
150 toalhas do tamanho das banquinhas.
2 taboleiros grandes de madeira para conducção.
2 mesas de 5 palmos com gaveta.
6 cadeiras de palhinha.
4 chaleiras grandes de ferro das maiores que houverem no mercado, sem porcellana.
2 lanternas com pés de bronze.
10 escovas de cabellos curtos.
2 escrivaninhas de latão.
8 bacias de folha para lavagem de pés com 8 palmos de circumferencia.
2 bules grandes de folha para 50 a 60 chicaras.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente mez.

Sala do referido conselho, 22 de janeiro de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Villar,
Major vogal secretario interino.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre dos impostos de 4 por cento sobre os estabelecimentos de fora da cidade, prensas de algodão, typographias, cocheiras, cavallarices de aluguel, hoteis, botequins, casas de pasto e fabricas, de 8 por cento sobre os consultorios medicos e cirurgicos, cartorios e escriptorios, de 12 por cento sobre os estabelecimentes de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, de deposito e trapiches, de 50$000 reis sobre casas de modas, de bilhar e lojas que venderem chapeos e roupa feita estrangeira, de 1.000$ sobre casas bancarias,com emissão e privilegios, de 500$ sobre casas bancarias com emissão e sem privilegios, de 300$ sobre casas bancarias sem emissão, companhias anonymas e agencias, de 200$ sobre casas de cambio, de 500 rs por tonellada das alvarengas e canoas empregadas no trafico da carga e descarga, de 30$ por escravo empregado no serviço das mesmas alvarengas, de 100$ sobre corretores commerciaes, de 50$ sobre corretores de escravos, e finalmente o imposto sobre carros de aluguel e particulares de 2 e 4 rodas, carroças, vehiculos de conducção e omnibus se principiam a contar do dia 16 de janeiro corrente.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 15 de janeiro de 1862.

T. M. F. Pereira da Silva.

Santa casa de Misericordia do Recife.

O Illm. Sr. tenente-coronel Justino Pereira de Farias, thesoureiro esmoler interino da santa casa de misericordia do Recife, manda convidar as amas da casa dos expostos que não compareceram á revista de pagamento do dia 20 do corrente, que o façam impreterivelmente no dia 30, indo acompanhadas das respectivas crianças para serem pagas das mensalidades vencidas até dezembro do anno proximo passado.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 21 de janeiro de 1862.

F. A. Cavalcanti Cousseiro,
Escrivão.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se declara que no dia 2 de janeiro corrente se principiou a contar os 30 dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre do primeiro semestre do anno financeiro vigente de 1861 a 1862 do imposto de 20 por cento do consumo de aguardente das freguezias desta cidade, Afogados, S. Lourenço, Santo Amaro de Jaboatão, Varzea e Muribeca e que ficam comprehendidos na multa determinada no art. 50 da lei provincial n. 316, todos os contribuintes que pagarem depois de findos ditos 30 dias.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 15 de janeiro de 1862.

T. M. F. Pereira da Silva.

Avisos maritimos.

Para Lisboa.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro patacho nacional *Beberibe*, tem parte de seu carregamento prompto parao resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

BAHIA.

Para a Bahia segue o palhabote «Santo Amaro», para alguma pouca carga que lhe falta trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Porto.

Segue com brevidade para o indicado porto o brigue portuguez «Amalia I», de primeira classe: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Cunha Irmãos & C., rua da Madre de Deos n. 3, ou com o capitão na praça.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 1° de fevereiro as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 31 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

O brigue nacional «Veloz» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falte, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Oyapock*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, é esperado dos portos de sul até o dia 30 do corrente, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas de tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor *Persinunga* commandante Moura, sahirá para os portos do norte até a Granja no dia 5 de fevereiro as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.



REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes a vapor

Até o dia 28 do corrente espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche Novo n. 42.

PARA O Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Damão» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1,

Para o Rio de Janeiro.

Seguirá com toda a brevidade para o porto indicado, o veleiro e bem conhecido brigue *Encantador*: as pessoas que nelle quizerem carregar poderão dirigir-se ao escriptorio da viuva Amorim & Filho, a rua da Cruz n. 45, para tratar.

Para Rio de Janeiro,

segue por estes dias o veleiro brigue «Cruzeiro do Sul»: para a pouca carga que lhe falta, e escravos, trata-se com os consignatarios Antunes, Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 15.



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 3 de fevereiro é esperado dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante o primeiro-tenente Joaquim de Paula Guedes Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá se embarcar no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA O Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o patacl o nacional «Capuam», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Porto.

— Segue em poucos dias a barca portugueza *Flor da Maia*, por ter parte do seu carregamento prompto; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario do mesmo em seu escriptorio da rua do Apollo n. 43, segundo andar.

Para o Rio Grande do Sul

sahirá com toda a brevidade o muito veleiro patacho nacional «Arapehy»; recebe carga e escravos a frete, para o que trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19, ou com o capitão a bordo.

Lisboa.

Sahirá em dias do corrente mez o brigue brasileiro «Norma», de primeira classe, para o completo de seu carregamento apenas lhe falta 500 saccos: trata-se com Domingos Ferreira Maia, rua do Apollo n. 37.

Leilões.

LEILÃO

Terça feira 28 do corrente.

O agente Pinto fará leilão sem reserva de preço e por conta e risco de quem pertencer, da armação existente na loja do sobrado da rua Direita n. 54, ás 11 horas do dia acima mencionado.

LEILÃO
DE
MADEIRAS.

Terça-feira 28 do corrente.

A requerimento de Francisco José Regallo e por despacho do Illm. Sr. juiz municipal da primeira vara e por conta e risco de quem pertencer, o agente Pestana fará leilão de uma porção de traves e caibros e taboas em máo estado e já annunciadas em outra occasião, o qual foi sustado a requerimento do Sr. Manoel Pereira Caldas, afim delmesmo senhor querer fazer uma vistoria nas referidas madeiras e como ja a fizesse far-se-ha o leilão no dia acima mencionado as 11 horas da manhãa na rua do Apollo n. 19.

LEILÃO

Quarta-feira 29 do corrente

O agente Pinto autorisado pelo Sr. Thomaz Harrison, que retirou-se com sua familia para Inglaterra no vapor de 14 do corrente mez, fará leilão dos objectos abaixo declarados a saber: Uma rica mobilia de jacarandá, um excellente piano, guarda-roupa, guarda vestidos, apparadores, tocadores, commodas, mesas, marquezas, cadeiras, camas de ferro com colchões e travesseiros, lavatorios, espelhos, uma machina para lavar roupa, um cylindro proprio para massas, louça, vidros, lampeões de gaz, differentes qualidades de vinhos, genebra, wisk, 4 duzias de garrafas com vinho de Borgonha e muitos outros objectos que desde já se acham patentes ao exame dos pretendentes no armazem da rua do Imperador n. 73, onde se effectuará o leilão.

Principiará as 10 horas.

☞ The auctioneer hopes to see a good assemblage of Mr. Harrison friends.

LEILÃO

De ouro, armação, fiteiros, dividas, e um completo ferramental de ourives

A DINHEIRO OU A PRAZO

Terça-feira 28 do corrente.

AS 11 HORAS.

Manoel José da Cunha Farias, de accordo com seus credores por intervenção do agente Guimarães, fará leilão em um, ou mais lote de sua loja de ourives, sita na rua estreita do Rosario n. 6, consistindo no que acima se declara, sem reserva de preço.

Importante

leilão de fazendas e diversas miudezas,
DE
Uma loja a retalho.

Quinta-feira 30 de janeiro.

Ao correr do martello com lanche.

Costa Carvalho autorisado pelo dono da loja de fazendas da rua do Cubugá n. 8, que tem de acabar com este estabelecimento para pagamento de seus credores, fará leilão por intervenção do mesmo agente, do mais completo sortimento de fazendas finas e grossas, fazendas de seda, chapelinas para senhora, pannos finos, casemiras e muitos outros objectos que seria enfadonho mencionar-se, O mesmo agente Costa Carvalho espera a concurrencia de seus amigos e freguezes e em geral o respeitavel publico, visto haver objectos que se poderá lançar e arrematar por muito menos de mil réis, garantindo não engeitar a offerta que chegar-se a lhe offerecer, por não ter limite.

Grande e variado leilão
DE
Moveis, fazendas, flores artificiaes, quadros e vatos para jardins etc., etc.

Na rua da Aurora n. 10 por baixo do sobrado da Exma. baroneza da Victoria.

Segunda-feira 27 do corrente as 10 horas.

(Sem reserva de preço.)

Madama Traversa tendo de retirar-se para Europa, fará leilão por intervenção do agente Guimarães, de seus moveis consistindo em uma completa mobilia, cama a franceza de mogno, lavatorio de mogno, toilet de jacarandá etc., e tambem de fazendas como seja tarlatana, barege, musselina e um completo sortimento de flores para adorno de senhora, vasos para jardins e outros muitos objectos de arte e phantasia. Convida as senhoras modistas e a todos os Srs. paes de familia a virem comprar por todo preço.

Avisos diversos.

Grande laboratorio de lavagem.

Os donos dos numeros abaixo declarados podem mandar buscar as roupas que estão promptas: 217, 209, 256, 283, 271, 239, 128, 171, 322, 163, 314, 144, 158, 243, 212, 168, 175, 225, 178, 272, 234.

— Precisa-se de uma ama, preferindo-se escrava: no pateo do Terço n. 26.

Empalhação.

Na rua do Imperador n. 24 empalham-se obras mais barata do que em outra qualquer parte, e se vende junco e palha prompta, tudo isto mais barato possivel.

— Baltar & Oliveira saccam sobre Lisboa e Porto.

— José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial de Pernambuco, tem aberto em sua residencia, rua nova de Santa Rita n. 47, as aulas de

GEOGRAPHIA E HISTORIA
LINGUA FRANCEZA
PHILOSOPHIA
ORATORIA E POETICA

As aulas são todas de tarde: começam ás 2 horas e acabam ás 7.

— Eu abaixo assignado declaro, que tendo-se o Sr. Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares constituido meu devedor em duas letras de sete centos e cincoenta mil rs. cada uma, que firmou a 27 de setembro de 1861, a primeira a vencer a 27 de setembro de 1862, e a segunda em 27 de setembro de 1863, recebi por desconto a importancia dellas do mesmo Sr. Dr. Vilella Tavares no dia 20 do corrente, e tendo-se desencaminhado do meu poder as referidas letras, não podendo por isso entrega-las, passei recibo em forma com as necessarias declarações e cautelas. E porque taes letras possam ser achadas por alguem que se queira constituir dono dellas e cobrar do Sr. Dr. Vilella Tavares o que já pagou, faço o presente annuncio, scientificando que nenhum valor e effeito podem ter essas letras. Recife 21 de janeiro de 1862.—José Velloso Soares.

O dentista Numa Pompilio.



Rua estreita do Rosario n. 22 primeiro andar.

Bota dentes artificiaes por molas e ligaduras e pela pressão do ar. Systema americano sem arrancar as raizes, e faz todas as operações de sua arte, com promptidão e limpeza.

— Os abaixo assignados declaram ao respeitavel publico e especialmente ao corpo do commercio, que amigavelmente dissolveram a sociedade que tinham na loja de calçado da rua estreita do Rosario que gyrava sob a razão de Maia Mendes & C., passando do 1.° do corrente em diante a gyrar na razão de Mendes & C., ficando a liquidação da extincta firma a cargo da nova firma. Recife 24 de janeiro de 1862.

Joaquim Francisco dos Santos Maia.
João José Mendes da Silva.

— Precisa-se de um official de barbeiro: na rua das Cruzes n. 35.

— O abaixo assignado morador na Capunga, previne á qualquer pessoa, que queira algum negocio ou entrega de contas, dirija-se á rua da Senzalla-velha n. 28.—Francisco Tiburcio de Souza Neves.

— Ainda continua a estar fugido o preto Antonio, de nação Cassange, idade 40 annos pouco mais ou menos, estatura regular, com os signaes seguintes: em uma das orelhas tem um taco tirado, em um dos quartos tem um defeito pelo qual pucha um pouco no andar pelo pé, tem debaixo do queixo esquerdo tres buracos, signal de dentes tirados, tem na frente da bocca falta de alguns dentes: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura e leva-lo a rua do Imperador n. 73 terceiro andar que será bem recompensado, assim como a qualquer pessoa particular, o proprietario desde já protesta de empregar todos os meios que a lei lhe faculta contra qualquer pessoa que o tenha occulto assim como ha noticia de que já estivera em Iguarassú e que dahi se retirara levando em sua companhia uma preta forra dizendo tambem ser forro.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 22 da rua do Vigario, e o aluguel é barato: quem o pretender dirija-se a rua Direita n. 91.

— Linden Wild & C., curadores fiscaes da massa de Tertuliano Candido Ramos & C., tendo de organisar o balanço desta casa, convidam a todos os credores dos mesmos a apresentarem as suas contas até o fim do corrente mez em seu escriptorio na travessa do Corpo Santo n. 27.

Santa casa da misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da santa casa da misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 27 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões irá a praça o fornecimento de carne verde para os estabelecimentos de caridade no semestre de janeiro a junho do corrente anno. Os pretendentes dirijam suas propostas em carta fechada no dia, hora e lugar aprazado. Secretaria da santa casa da misericordia do Recife 17 de janeiro de 1862.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares do sobrado da rua dos Tanoeiros n. 5, muito fresco: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 31.

— Por detraz da rua da Concordia ainda existem alguns terrenos na primeira e segunda rua projectada, e traspassam-se por preços muito razoaveis, attendendo as proporções que offerecem para sua edificação: as pessoas que se quizerem approveitar da commodidade do preço, dirija-se a rua larga do Rosario n. 16, padaria, que acharão com quem tratar.

— João Ferreira dos Santos faz sciente ao respeitavel corpo do commercio que nesta data comprou ao Sr Sebastião Luiz Ferreira a taberna n. 4 da rua de Hortas, livre e desembaraçada de qualquer divida que possa apparecer, por ser com autorisação por um abaixo assignado pela maioria dos credores do mesmo Sr. Sebastião Luiz Ferreira. Recife 27 de janeiro de 1862.

AO POVO

Amanhãa terça feira se annunciará o dia desta semana, que se fará leilão sem limite de todas as fazendas da loja da rua do Cabugá n 8, consistindo em fazendas grossas e finas, inclusiveis sedas para senhoras, homens e meninos, em pequenos lotes, e mesmo a contento dos arrematantes, que até com menos de 1$000 poderão arrematar. Haverá lanche. Agora é que todos devem concorrer para as pechinchas.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar: quem quizer dirija-se atraz da matriz da Santo Antonio n. 28, primeiro andar.

A quem interessar:

Quando levantamos a luva que nos arremessou o nosso ex-assignante com seu primeiro communicado, foi somente por tornar-nos mais clara (se tal é possivel) a nossa tabella de preços, afim de prevenir que qualquer, sophismando nosso annuncio, entenda por roupa misturada a junc̃ao de muitas peças grandes com uma ou outra peça pequena, como ha muito quem queira fazer, remettendo-nos grande numero de camisas, vestidos, e um par de meia e um lenço. Quando exigimos 40 rs. por peça, sendo a roupa misturada, entende-se que esperamos achar a devida proporção entre as peças grandes e pequenas. E' esta a unica interpretação razoavel que se pode dar a nosso annuncio, o contrario é prejudicar-nos, e nós defenderemos nossos direitos em qualquer terreno para que formos chamados.

Aguiar, Ramos & C.

Precisa-se

de uma ama que saiba engommar ou cozinhar para pouca familia: na rua do Trapiche n. 18.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 31 do corrente de conformidade com o annuncio deste correio, publicado no Diario de 29 de janeiro do anno passado. As cartas serão recebidas até duas horas antes do que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes. Correio de Pernambuco 27 de janeiro de 1862.—O administrador, Domingos dos Passos Miranda.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico a quem interessar posse, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1864 e art. 19 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá a consumo das cartas existentes nesta administração pertencentes ao mez de janeiro do anno passado, as 11 horas da manhãa do dia 4 do corrente, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados Correio de Pernambuco 27 de janeiro de 1862.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

— Offerece-se um moço brasileiro com bastante pratica de commercio, pois já tem negocio seu, offerece-se para tomar conta de qualquer estabelecimento por balanço e dar comprimento ao que receber, ou para caixeiro de rua ou cobrança, e para este fim dá pessoas nesta praça que garanta a sua conducta: quem precisar ou queira fazer qualquer negocio, annuncie para ser procurado.

— Em resposta ao annuncio publicado no Diario de Pernambuco de 24 do corrente que trata do furto de um relogio da casa da rua da Imperatriz n. 36, acusando-se como autor o criado Manoel Cabocolo, faz-se publico que é este incapaz, pelos seus precedentes, de praticar tão criminoso acto, pois tem servido nas casas dos Srs. desembargador Agostinho Moreira Guerra, Dr. João Augusto de Abreu Lima, secretario da Relação Domingos Affonso Ferreira, padre Antonio da Cunha Figueiredo, Manoel Martins Fiuza, Frederico Chaves, etc., que sem duvida se prestarão a attestar sua conducta.

— Chama-se a attenção dos reverendos vigarios desta diocese para a seguinte declaração: Eugenio Francisco Paes Barreto, filho de Francisco de Paula Paes Barreto, acha-se empedido legalmente para só poder casar-se com Maria da C. B., o que muito se recommenda principalmente ao vigario de S. Lourenço da Matta, onde é Eugenio natural, ao de Maranguape onde é morador, e do passo de Camaragibe em Maceió onde consta ter contratado um outro casamento.

— Manoel Lopes Rodrigues Guimarães, convidado por G. Bousset & C. para negocio que não ignora, responde que fóra para pagamento do aluguel do primeiro andar da casa que os mesmos occupam, e que se vencia a 25; mas o fez como os demais mezes anteriores adiantadamente.

AGITADOR DYNAMICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.

Para a preparação dos medicamentos homeopathicos.

Os medicamentos preparados por esta machina são os unicos, com que se podem contar no curativo das molestias perigosas. E como seja o CHOLERA MORBUS uma d'aquellas que não admittem delongas e experiencias, cumpre preferir esses medicamentos a outros quaesquer, se quizerem tirar da homeopathia os vantajosos resultados que ella assegura.

Acham-se a venda carteiras e meias carteiras especiaes contra o cholera, acompanhadas das competentes instrucções, pelos preços conhecidos, na *pharmacia especial homeopathica*, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

N. B. Os homens de bom senso reconhecem certamente que sendo o Dr. Sabino a fonte pura, d'onde emanou a homeopathia em Pernambuco e em todo o norte, é elle o unico immediatamente interessado no seu credito e no seu progresso, e por conseguinte tão somente nelle é que se pode encontrar garantias, quer em relação á applicação da sciencia no curativo das molestias, quer em relação á preparação dos medicamentos.

Na pharmacia do Dr. Sabino trabalham constantemente debaixo de suas vistas immediatas, nos tempos ordinarios, dous empregados (um brasileiro e outro francez á quem paga ordenados vantajosos), os quaes são ajudados por mais tres ou cinco pessoas, quando o serviço o exige, na destillação do espirito de vinho e d'agua, no manejo das machinas, na desecação dos globulos, na distribuição das diluições etc., etc.

E' evidente que para o Dr. Sabino exercer a homeopathia, como geralmente a exercem, e preparar medicamentos como por ahi preparam, nem eram precisas tantas despezas com o pessoal, com machinas e com a obtenção das substancias as mais puras possiveis, e nem tanta vigilancia e trabalho na preparação dos medicamentos; mas elle não se contenta com o bem, que já tem feito, dando á homeopathia a popularidade de que goza: elle quer eleva-la ao maior grão de perfeição dando aos seus remedios a maior infallibilidade possivel em seus effeitos. O Dr. Sabino não aspira somente os gozos materiaes da vida; elle se desvanece em ler nos livros estrangeiros que a *sua propaganda em Pernambuco foi tão brilhante que não tem na Europa nenhuma analogia* (JORNAL DE MEDICINA HOMEOPATHICA DE PARIS, tomo 4.°, pagina 691; e CONFERENCIAS SOBRE A HOMEOPATHIA, por *Granier*, pagina 102); mas a sua ambição é muito mais elevada: ella se dirige a legar as gerações futuras um nome estimavel pela gravidade e importancia dos seus serviços, pela sinceridade de suas convicções, e pela firmeza do seu caracter.—E' por isso, e para isso que elle trabalha; e trabalha muito..

O Dr. Sabino procura e deseja a estima dos homens sensatos; aos zoilos deixa elle a liberdade de mordê-lo a sua vontade.

Rua das Cruzes n. 4,

fabrica de charutos, vende-se charutos a 15$ o milheiro, de fumo da Bahia, velas de composição a 11$ a arroba, e em porção faz-se abatimento; afiança-se a boa qualidade.

Furto.

Na noite de 13 para 14 do corrente, furtaram do sitio n. 99 do Mondego, o seguinte : 2 taixos grandes, sendo um de cobre e outro de latão, 4 cadeiras francezas de madeira branca, 2 toalhas grandes de mesa de panno adamascado, 4 toalhas felpudas com a marca J. S. Menezes, 2 toalhas de bretanha com labyrintho, 1 bacia azul e 1 lavatorio de ferro, 1 chales de merinó amarello, bordado de retroz da mesma cor : roga-se a toda e qualquer pessoa que der noticia de algum destes objectos furtados, o favor de participar no mencionado sitio acima, que será generosamente recompensada.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar ; na rua das Cruzes n. 29.

— Bernardino Francisco de Azevedo Campos faz sciente aos senhores trapicheiros e a todas as mais pessoas a quem interessar saber, que nesta data comprou ao Sr. Joaquim Pereira Ramos a taberna n. 40 da rua estreita do Rosario, livre e desembaraçada de qualquer divida.

— O bacharel João Antonio de Souza Ribeiro pode ser procurado para o exercicio de sua profissão de advogado, todos os dias até as 4 horas da tarde, na casa de sua residencia, rua das Cruzes n. 35, primeiro andar.

— Acha-se contratada a venda da casa terrea n. 32 sita na rua Augusta desta cidade, quem tiver de oppor-se a realisação deste negocio o annunciará por esta folha no prazo de 8 dias, contados do dia da primeira publicação deste.

Caixeiro.

Na rua da Madre de Deos n. 18, se dirá quem precisa de um pequeno dos ultimos chegados para caixeiro de loja de fazendas nesta praça.

Advocacia.

O advogado A. R. de Torres Bandeira tem o seu escriptorio na casa de sua residencia na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada a direita ; e ahi pode ser procurado para o exercicio de sua profissão. Está prompto para encarregar-se de qualquer defeza e para tratar de questões forenses, em qualquer lugar fóra desta cidade e protesta a maior solicitude no desempenho de suas obrigações.

— No dia 27 ao meio dia, na rua da Roda, cocheira de Paula & Irmãos, haverá leilão de um cavallo de ausente.

— Leite ao pé da vacca : na rua Imprerial numero 1.

— Precisa-se de um criado para casa de familia, e de uma ama que saiba cozinhar e engommar, preferindo-se uma que trabalhe em massas e doces : na rua da Cadeia do Recife, loja de 4 portas n. 24.

—Quem annunciou querer 300$ a juros, dando de penhor ouro, na rua dos Pires n. 54, se dirá quem quer.

Ama.

Precisa-se de uma para comprar e cozinhar para um homem solteiro, morador no mato : quem quizer dirija-se a rua do Queimado n. 38.

— Da-se 300$ a juros sobre penhores de ouro: a tratar na rua do Padre Floriano n. 21, primeiro andar.

— Joaquim de Azevedo Pereira Junior vai a Parahiba tratar de negocios que é de interesse.

— Precisa-se alugar um escravo, dando-se o sustento, e paga-se mensal ou semanal, para vender pão : na padaria de Antonio Baptista Rodrigues, em Apipucos, junto do sitio do Sr. coronel Sebastião.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de veliudo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$. 80$ e	70$000
Collete de veliudo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

ELIXIR DE SAUDE
DE
Citrolactato de ferro,
Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

O Dr. H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferrocom o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica ; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações terroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosas do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispeusar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, com o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphilitica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precauções mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio do ferro.

Consultorio medico-cirurgico
3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3
Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam ; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosaozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim : acaba de receber de França grande porção de tincturs de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender : rua da Gloria n. 3 casa do Fundão. Dr. *Lobo Moscozo.*

LOTERIA

Tendo sido interceptada a venda das nossas loterias na côrte do Rio de Janeiro, e não podendo esta nossa provincia só por si comportar já loterias do capital das então existentes pelo motivo da venda que aqui se faz de grande quantidade de bilhetes, que por negocio ainda que illicito nandam vir daquella côrte, resolveu o abaixo assignado propor na forma da lei ao Exm. Sr. presidente da provincia, o plano abaixo transcripto para as extracções das nossas loterias, o qual foi approvado : e na verdade aquelle que pode fazer e que mais possa agradar ao respeitavel publico, nas circumstancias actuaes não só por estarem suas sortes grandes em proporção com o valor dos bilhetes, como por conter ainda mais de uma terça parte de premiados A loteria que segundo a tabella deve ser extrahida é a quarta parte da primeira, a beneficio do Gymnasio Pernambucano, os bilhetes e quartos e meios bilhetes, acham-se a venda na respectiva thesouraria na rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas. As rodas andarão impreterivelmente no dia 6 de fevereiro.

PLANO.

4000 bilhetes a 4$.....		16:000$000
Beneficio e sello de 20 por cento.		3:200$000
Liquido.		12:800$000
1 Premio de.....	4:000$	
1 Dito de.....	2:000$	
1 Dito de.....	400$	
1 Dito de.....	200$	
3 Ditos de 100$.....	300$	
6 Ditos de 40$.....	240$	
13 Ditos de 20$.....	260$	
40 Ditos de 8$.....	320$	
1270 Ditos de 4$.....	5:080$	
		12:800$000

1336 Premiados.
2664 Brancos.
4000 Bilhetes.

N. B. As sortes maiores de 400$, estão sujeitas aos descontos das leis. Thesouraria das loterias, em 20 de janeiro de 1862. — O thesoureiro, Antonio José Rodrigues de Souza.

Conforme — Francisco Lucio de Castro.

— Precisa-se de uma ama somente para cozinhar com regularidade para um homem solteiro, prefere-se escrava : a tratar na rua da Palma n. 78, das 6 ás 8 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante.

Memorias
da viagem de SS. MM. II. ás provincias do norte.

Os senhores que subscreveram para a impressão das Memorias da Viagem de SS. MM. II. ás provincias do norte, queiram mandar receber o primeiro volume na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, mandando levar o importe os que ainda não o tiverem pago.

AMA.

Precisa-se alugar uma ama para o serviço interno de uma casa de familia que saiba cosinhar e engommar agradando o serviço não se duvida pagar bem : a tratar na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar.

— Precisa-se alugar um preto, dando-se o sustento, e paga-se mensal ou semanal, para o serviço desta typographia : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.



3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Publicações do Instituto Homeopathico do Brasil.

THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMFOPATHA.
(Segunda edicção consideravelmente augmentada.)

Diccionario popular de medicina homeopathico
PELO DR.
SABINO O. L. PINHO.

Continuam as assignaturas para estas obras a 25$000 em brochura até fevereiro.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

— José Maria Martinez Cassariego, subdito hespanhol, vai para a Bahia.

— M. Lhemann, vai á Europa.

— Precisa-se de um caixeiro para uma taberna no pateo da Ribeira n. 13, dando fiança a sua conducta.

Desinfecção.

O abaixo assignado vende em sua botica na rua Direita n. 88, os seguintes desinfectantes por ter para isso o apparelho necessario. Chloro para desinfectar o espaço de 340 pés cubicos por 2$, liquido desinfectante das materias fecaes uma garrafa 1$, pós desinfectantes das mesmas materias uma libra 1$, liquido para mergulhar a roupa dos accommettidos a 640 rs., agoa chloruretada que supre a de labarraque somente na parte da desinfecção por ser carregada 10 vezes mais do chloro (pelo que declaro que não se faça della uso interno) 1$.

O publico desta cidade deve estar lembrado de que neste Diario foi transcripta uma correspondencia do sul, na qual declarou-se, que, em um dos portos onde grassava a febre amarella o commandante de um dos navios surtos n'aquelle, conservando o chloro em o seu, foi o unico preservado do mal, ao passo que os mais soffreram e houveram muitas victimas.

Para o desempenho da desinfecção acompanhará a explicação.

José da Rocha Paranhos.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Destino n. 8 : a tratar na rua dos Mondego n. 47.

Ama.

Uma mulher sem filhos, que queira alugar-se para ensaboar, engommar, e prestar-se a algum serviço mais em casa de familia, com o presupposto de não sahir á rua, dirija-se ao primeiro andar do sobrado n. 1, varanda verde, na rua do Aragão, que ahi achará com quem tratar.

— Aluga-se um bom sitio com boa casa e estribaria, no Caldeireiro n. 3, defronte do sitio do Sr. Rabello : a tratar na rua da Cruz n. 30, terceiro andar.

— Antonio Pinto da Fonseca, subdito portuguez, retira-se para fora do imperio, levando em sua companhia seu filho menor Antonio.

Um passaro carauna

fugio hontem da travessa do arsenal de guerra n. 1 : quem o pegar e quizer restituir na dita casa, será generosamente recompensado.

— Domingos Nunes Beirão, subdito portuguez, retira-se para fora desta provincia.

— Antonio Joaquim Soares, subdito portuguez, retira-se para Europa.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre :

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos ser ãoambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

Aos fabricantes de velas

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n. 28, quasi defronte da igreja, onde continúa a haver um completo sortimento daquelles generos, que se vendem por preços razoaveis.

Feitor.

Na Estancia, sitio que faz esquina para o Caminho novo, pertencente a senhora viuva Teixeira, precisa-se de um feitor.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 37 da rua do Imperador : a tratar no segundo andar do mesmo.

— Precisa-se de uma ama, preferindo-se escrava, para cozinhar e engommar : na rua do Crespo n. 1.

— Precisa-se de uma criada portugueza, que saiba cozer e engommar : na rua do Queimado n. 12.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica e que esteja no caso de poder tomar conta de uma taberna por balanço : no pateo da Ribeira numero 1.

— Precisa-se de uma ama para serviço de uma casa de pouca familia ; na rua da Senzalla Nova n. 14.

— João Guilherme Romer, armador de cortinados (na rua do Hospicio n. 37) participa ao respeitavel publico que tem recebido excellentes molduras douradas para cortinados de janellas, tambem vende borlas, cordão, gallerias e paters de bronze que pertence aos ditos.

— Precisa-se de uma ama para casa de um homem solteiro, que saiba cozinhar : na rua do Hospicio, loja n. 37.

Saques sobre Portugal.

Manoel Iguacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto : no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

— Existe na cidade do Aracaty uma pessoa habilitada a fazer qualquer cobrança na provincia do Ceará, a qual dá nesta praça fiador : quem precisar, dirija-se a loja da rua do Crespo n. 14.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia antiga no Gymnasio desta provincia, continua a ensinar os preparatorios seguintes :

Lingua franceza ;
Lingua ingleza ;
Geographia e historia ;
Philosophia ;
Rhetorica e poetica.

Para mais commodidade dos alumnos que se quizerem habilitar para exames no mez de março futuro, tem resolvido não somente abrir cursos especiaes de qualquer das disciplinas indicadas, mais ainda prestar-se a dar lições em separado, mediante um ajuste razoavel.

Está prompto para leccionar em qualquer collegio ou casa de educação, bem como em casas particulares.

Póde ser procurado em sua residencia, na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada á direita.

SYSTEMA MEDICO HODELLOWAY
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta ; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos ; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades :

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis,
—de barriga.	Abstrucção do ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso,
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geaal é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Rua da Cruz n. 9, segundo andar.
Henry, cirurgião calista de Paris.

acha-se sempre prompto em seu escriptorio para curar os calos, olhos de perdix (sarnas dos pés), durezas, callosidades, verrugas, defeitos das unhas e demais molestias dos pés ; assim como se encarrega de preparar cabeleiras etc., indo á qualquer parte, mediante previo aviso.

CONSULTORIO
Especial homeopathico
DO DR. CASANOVA.
Rua das Cruzes n. 30.

Neste consultorio pode ser procurado o respectivo proprietario á qualquer hora, havendo ahi sempre grande sortimento dos verdadeiros medicamentos homeopathicos, preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, os mais acreditados pharmaceuticos do universo como preparadores de remedios de homeopathia.

O proprietario deste consultorio não pretende, todavia, que sejam os seus medicamentos infalliveis, porque nada ha infallivel em factos humanos ; nem tão pouco superiores aos que por ahi se preconisam, porque é certo que o que nós fazemos, outro o póde egualmente fazer tão bom senão melhor. Mas afiança que nelle não ha traficancia, e que o serviço da preparação corre pelo mesmo proprietario, que não tendo grandes commercio de carteiras, acha se sufficiente para satisfazer ás necessidades daquella preparação.

Neste consultorio acham se á venda elementos da homeopathia, acommodados á intelligencia de qualquer pessoa ; assim como presta-se gratuitamente o seu proprietario, com seus esforços e medicamentos, á todas as pessoas necessitadas, sem distincção alguma, que o procurem, pois que o seu maior prazer é ser util á humanidade soffredora.

FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber :

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis , . . 160

Folhinha de algibeira e variedade, a qual contém todas as materias das de porta e mais tabellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brasileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas pusturas municipaes, artigos sobre agricultura, economias, modo de fabricar gelo, prognostico do fim do mundo, collecão de remedios, a réis. . . 320

Dita religiosa, contendo todas as materias das de porta, e mais tebellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brazileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas posturas municipaes, trezenario e mais orações de S. Francisco de Paula, collecção de orações para todos os estados da vida, e novena da Senhora Sant'Anna, a réis. 320

Dita com almanak, contendo o kalendario, épocas, noticias planetarias, partidas dos correios, tabellas de imposto, etc. etc. e o almanak cevil, judiciario, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia, a réis. . . . . 1$000



RETRATOS
DE
NOVO GOSTO.

Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto

Hawleyotypo nova invenção

Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção

Preços baixado para pouco tempo.

Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo

3$000 5$000 10$000 20$000

3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$004
3$000 5$000 10$000 20$000

Para retratos

Para retratos
Para retratos
Para retratos
Para retratos

Explendido quadros dourados

Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados

Vende-se machinas para retratos.

Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos

Caixas de lindos gostos

Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos

Todos venham ver

Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver

Vestidos pretos mais proprios

Vestidos pretos mais proprios

Para tirar retratos

Para tirar retratos

A. W. Osborne retratista americano

A. W. Orborne retratista americano

Rua do Imperador

Rua do Imperador.

Dentista de Paris.
15 — Rua Nova — 15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que a pessoa sentendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias : *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia ; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras : Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

O bacharel Witruvio póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.



J. FERREIRA VILLELA
RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,
Rua do Cabugá n. 18, 1.° andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei ; retratos em photographia das principaes personagens da Europa ; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotyp e chimicas photographicas.

— João Coelho da Silva residente na cidade d'Areia, faz sciente ao Sr. Virginio Francisco da Silveira, que querendo vender uma pequena parte que lhe tocou no escravo Floriano, no inventario procedido nos bens deixados pelo seu finado pae Simão Bezerra da Rocha, pode dar suas ordens para aquelle lugar a tratar com o mesmo ou na falta com seu sobrinho Antonio dos Santos Coelho Silva.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia ; na praça do Corpo Santo numero 17.

Attenção.

Tasso Irmãos fazem publico que o convento de S. Bento da Parahyba lhes é devedor da quantia de vinte contos novecentos e dezenove mil duzentos e dez réis (20:919$210) , por transferencia de uma conta corrente com José Luiz Pereira Lima & C., assignada e conferida pelo ex-D. abbade Fr. José da Exaltação Marques, em 12 de março de 1860. Além do premio de um e meio por cento ao mez a que ficou obrigado o referido convento a pagar, conforme a clausula exarada na referida conta corrente. E como até o presente não lhes tenha sido possivel receber a referida importancia e os juros decorridos, não obstante as diligencias empregadas para esse fim, fazem publico que não é por sua vontade que estão soffrendo tal desembolso, para que em tempo algum se empregue o argumento do grande augmento dos juros, para o qual não concorrem os abaixo assignados, que sempre estiveram e estão promptos a receber a referida conta e os juros vencidos, e protestam nada abater em tempo algum ; declarando mais que não desoneram os cedentes da referida conta — os Srs. José Luiz Pereira Lima & C. e Manoel Rabello Olanda Caboclo. Recife 15 de janeiro de 1862.

Tasso Irmãos.

COMPANHIA Indemnisadora

A direcção da companhia de seguros maritimos Indemnisadora, convida os Srs accionistas a reunirem-se em assembléa geral no respectivo escriptorio no dia 25 do correute pelas 11 horas da manhãa para os fins designados no art. 40 dos estatutos e preceder-se a approvação das transferencias de acções ultimamente realisadas. Recife 22 de janeiro de 1862.—Os directores,

João da Silva Regadas.
José Jacomo Tasso.
Francisco João de Barros.

— Aluga-se um sitio no lugar da Magdalena, principio da travessa do Luca, com casa de pedra e cal, duas baixas de capim para inverno e verão, e muitos arvoredos de fructo : a tratar no Campo Verde, rua do Palacio do Bispo n. 20, sobrado.

Mudança

Firmo Candido da Silveira Junior tendo mudado a sua loja de miudezas que tinha na rua da Cadeia do Recife n. 49, para a rua Direita n. 64, participa aos seus freguezes e ao publico, que vai vender todas as fazendas antigas por metade do seu valor, afim de liquidar dita loja.

— O Sr. João Hyppolito de Meira Lima, queira apparecer nesta typographia que se lhe precisa fallar.

Medico.

O Dr. Brancante pode ser procurado a qualquer hora na casa de sua residencia, na rua do Imperador n. 37, segundo andar, para o exercicio de sua profissão.

— Alugam-se 3 casas terreas meia-aguas na rua da Alraição n. 1 : a tratar na rua do Rangel n. 7.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Sitio.

Aluga-se um excellente sitio na estrada dos Afflictos, o quarto depois da capella, com muitos arvoredos de fructo, reedificado e plantado de novo, com bom poço d'agua de beber e outras commodidades : a tratar no mesmo com sua proprietaria D. Margarida Francisca Xavier, ou na rua Augusta n. 60.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpos membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois dedur permanecido longo tempo nos hospitaes, o tes deviam soffrer a amputação ! Dellas ha muitas que tavendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados benefícos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim te mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas de anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa

Instrucção particular.

O abaixo assignado competentemente provisionado pela directoria geral de instrucção publica para ensinar primeiras lettras, latim e francez, acha-se no exercicio de seu magisterio desde o dia 13 de janeiro do corrente, em sua mesma residencia na rua Nova n. 58, onde continua a receber alumnos internos e externos, advertindo porém que só lhe convem admittir 10 pencionistas e que não excedam de 12 annos de idade. Recife 15 de janeiro de 1862.—José Maria Machado de Figueiredo.

— Aranaga, Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

— Precisa se de uma ama só para cozinhar e engommar, sendo para cozinhar com perfeição, não se olhando a preço : a tratar na loja da rua do Queimado n. 46.

— Quem tiver um moleque para alugar, de 12 a 15 annos, e que sirva para o serviço domestico de uma pequena familia, dirija-se a rua da Cruz n. 45, armazem.

Aviso.

A directora do collegio Santa Ursula, abaixo assignada, aviss aos pais de suas alumnas e a quem mais convier, que em virtude do artigo 19 dos estatutos, principiam os trabalhos do referido collegio no dia 7 do corrente mez. A directora envidará todos os exforços a seu alcance para não desmerecer do conceito adquerido no primeiro anno de seus trabalhos, e afim de que os pais de suas alumnas fiquem completamente satisfeitos com a educação de suas filhas. O collegio continúa na rua Formosa, sobrado n. 15, aonde a directora será encontrada a qualquer hora do dia.

Ursula Alexandrina de Barros.

Medico.

O Dr. Rocha Bastos, está residindo na rua da Cruz n. 11.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra, prefere-se de meia idade, para o serviço de compras, na rua Bella n. 38.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel.

Consultorio

Medico-cirurgico

DO DOUTOR

LOBO MOSCOZO.

3--Rua da Gloria casa do fundão--3

Existem medicamentos homeopathicos os mais bem preparados e de toda a efficacia, sempre renovados, pelo muito grande extracção e procura que tem—devido isso ao MAXIMO CREDITO—de que gozam em todas as provincias do Brasil.

Continua-se a vender pelos preços do costume e achar-se-ha as carteiras especiaes para o tratamento do cholera-morbus, com os seus competentes folhetos e separadamente os preservativos em tinturas e globulos, conforme quizerem.

O credito de que gozam estes remedios e a preferencia com que são procurados, pela certeza de seus effeitos e pela inalterabilidade dos globulos, dispensam de quaesquer recommendações.

O que é bom e está provado, leva comsigo as recommendações.

— Na rua nova de Santa Rita n. 40 se dirá quem dá dinheiro a premio.

— Roga-se aos senhores abaixo mencionados que tenham a bondade de dirigir-se á rua da Cadeia n. 55, para tratarem de negocio que não ignoram :

José Silvino da Costa.
João Valentim Dias Vilella.
Manoel Bento Alves de Macedo.
Manoel Candido Pereira de Lira.
José Antonio Rodrigues Canuto.
Manoel da Cruz Martins.
Eduardo Kernurthy.
Joaquim da Silva Neves.
Antonio Francisco de Andrade.

ATTENCAO.

A professora particular de instruação primaria na freguezia de S. José, Anna Fausto da Cunha Perué e Souza faz sciente aos pais de suas alumnas e as pessoas que lhe quizerem confiar a educação de suas filhas, que no dia 1.º de fevereiro pretende abrir sua aula na rua dos Martyrios n. 1, primeiro andar. Recebe tambem pensionistas e meias pensionistas, promettendo empregar todo esmero no cumprimento da ardua missão de que se encarrega, afim de promover o adiantamento de suas alumnas. O ensino constará, alem do que é exigido pelo regulamento da instrucção publica, de bordados em seda, lãa, missanga e de todas as mais prendas que constituem a educação de uma moça.

— Ha para alugar um terceiro andar muito fresco e commodo, na rua do Encantamento, e uma casa terrea no becco dos Burgos: a tratar na rua da Cadeia n. 33, com João Ribeiro Lopes.

— Precisa-se de uma pessoa para cobrar dividas miudas nesta cidade, e que esteja acostumado a este serviço, e dê fiança: dirija se a esta typographia.

— Carvalho Nogueira & C. sacam sobre Portugal, e ilha de S. Miguel: rua do Vigario n. 9 primeiro andar, escriptorio.

— Precisa-se fallar com Manoel Lopes Rodrigues Guimarães, na rua da Cruz n. 5, armazem do Sr. Gustav Bousset & C. a negocio que o mesmo não ignora.

— O Sr. José Maria Placido de Magalhães faça favor de se dirigir á rua Direita dos Afogados n. 13 a negocio que não ignora.

— Tendo desapparecido no dia 20 do corrente do sobrado da rua da Imperatriz n. 36, segundo andar, por ter sido roubado por um criado de nome Manoel Cabocolo, de idade de 45 annos, pouco mais ou menos, que servia na mesma casa como tal, e que evadio-se : um relogio meio chronometro de prata dourado n. 11744, e 5080, roga-se a todos que ou a quem for offerecido por compra de apprehende lo e levar na mesme casa, certo de ser recompensado. O mesmo cabocolo tem servido em differentes casas, estando ultimamente, segundo disse elle, no sobrado que é occupado pelo hotel trovador, no terceiro andar, servindo a um estudante.

Troca-se

uma casa de pedra e cal sita em Olinda no largo do Amparo: com 4 quartos, 2 salas, gabinete, cosinha e quintal, avaliada em 800$, por uma outra na praça, em qualquer localidade ou mesmo por algum sitiozinho em qualquer arrabalde proximo : trata-se na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— Precisa-se de uma alma para cozinhar e engommar em casa de pouca familia : a tratar na rua da Santa Cruz n. 64.

— Fugio no dia 1.º do corrente a escrava Rosa, preta, meia amarellada, dentes largos, duas veias empoladas no pescoço, falla manso, dedos das mãos tortos, vestido branco com dous palos nas mangas, e um panno preto velho : quem a pegar leve-a á rua do Rangel n. 41, primeiro andar, que será gratificado.

Cozinheiro

Precisa-se de um cozinheiro, ou cozinheira, forra ou captiva, para uma casa de pouca familia : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar das 10 horas, as 4 da tarde.

— Aluga se uma escrava para o serviço interno e externo, de casa de familia : na rua da Cadeia do Recife n. 53, terceiro andar.

Compras.

— Na rua do Trapiche Novo n. 42, compram-se moedas de ouro de qualquer qualidade.

— Compra-se de alguma pessoa que se retire, uma boa escrava que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa : na rua da Cadeia n. 38 ou 40, loja do Martinho.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco ; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 14.

— Compra-se uma escravinha de 4 a 8 annos: na rua da Aurora n. 50.

Compra-se

Uma boa escrava, que não exceda de 30 annos de idade, e de boa conducta, e que saiba fazer o serviço de casa especialmente lavar e engommar : na rua da Aurora primeiro andar do sobrado n. 46.

— Deseja-se comprar dous negros que sejam moços, sadios e de boa figura, e da mesma altura, e proprios para carregar palanquim : a tratar na rua larga do Rosario n. 31, segundo andar, confronte ao hotel trovador.

— Compra-se um carro de volta inteira e que esteja em bom estado e um boi proprio para o mesmo : na rua da Cadeia n. 24, primeiro andar.

— Precisa-se comprar um escravo de nação, robusto, sadio, de bons costumes, e sem vicios, para o serviço de uma cocheira : a pessoa que o tiver e quizer vende-lo, dirija-se ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, rua da Cadeia do Recife n. 39, que achará com quem tratar.

Vendas.

Moleque peça.

Vende-se um moleque de 19 annos de idade, com officio de empalhador, é optimo para pagem por ter boa figura : a tratar nesta typographia.

Gomma

em saccos muito superior a 2$ a arroba, e em libra a 100 rs.: na rua larga do Rosario n. 50, taberna da esquina.

RUA DA Madre de Deos n. 12.

Estabeleceu-se neste armazem um deposito constante de cera de carnauba em pão e em velas.

Attenção.

Vende-se páos de superior qualidade, lavrados e por lavrar na rua das Cruzes n. 32.

Aos tabaquistas,

a 120 e a 160 réis.

Optimos lenços para rapé, que se venderam a 500 réis pelo diminuto preço de 120 e 160 réis : a elles amantes da pitada, antes que se acabem, pois a porção é diminuta, se nos apresentarem esta bella occasião ficarão sem elles : na rua do Queimado n. 48, loja de Julio & Conrado.

Cascarrilha.

Chegou para a loja da victoria grande sortimento de cascarrilha de todas as cores e larguras e se vende mais barato do que em parte algumа, por isso venham a loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Bolcinhas de borracha para fumo.

Muito lindas bolcinhas de borracha para guardar fumo pelo baratissimo preço de 1$200, 1$, 800 rs. cada uma : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Enfeites para senhora.

Lindos enfeites para cabeça de gosto o mais moderno que tem apparecido a 5$, 5$500 e 6$: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Fivelas para cinto.

Ricas fivelas de madreperola para cintos pelo barato preço de 1$600 : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Phosphoros de segurança.

Caixinhas com mil e tantos phosphoros de segurança a 160 rs. a caixinha que só pela segurança delles por livrar de incendio são de graça : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Meias baratas.

Meias pintadas para homem a 120 e 160 rs. o par, ditas brancas para menino a 180 rs. o par, ditas de lãa para o frio a 500 rs. o par : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Galanterias de gosto

E' o que pode haver de mais gosto em galanterias de vidro e porcelana como sejam jarros, frasquinhos e garrafinhas, manteigueiras e assucareiros, jarrinhos para bouquets de craco e outras muitas cousas : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Miudezas baratas

Na loja da victoria na rua do Queimado junto a loja de cera.

Colchetes francezes em cartão a 40 rs
Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.
Papel com cento e tantos alfinetes a 40 rs. o papel.
Linhas victoria em carretel com 200 jardas a 60 rs. o carretel.
Ditas de 200 jardas de Alexander a 900 rs. a duzia.
Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carretel.
Dites de Pedro V brancas e de cores a 40 rs. o cartão.
Grampos a 40 rs. o maço.
Enfiadores brancos a 60 e 80 rs.
Carteirinhas com agulhas francezas a 320 rs.
Tranças brancas de linho a 100 rs. a peça.
Agulhas de enfiar vestido a 40 rs. cada uma.

E outras muitas miu-ezas que se affiança vender barato para quem comprar victoria sempre contar : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

— Vende-se um moleque com 15 annos de idade bonita figura : na rua da Imperatriz n. 36, loja de fazendas.

Attenção

Vende-se uma barcaça nova com apparelho ou sem elle, de lotação de 25 caixas, e construida com as melhores madeiras : quem pretender dirija-se [illegible] ia n. 9, armazem.

BATATAS.

Vendem-se em caixas de uma e de duas arrobas : no armazem da rua da Madre de Deos numero 12.

Farinha de

de mandioca.

O deposito da melhor farinha de mandioca neste mercado é no armazem da rua da Madre de Deos n. 12.

— Vende-se uma escrava crioula de idade 25 annos : quem a pretender dirija-se a rua dos Guararapes n. 64.

Bazar de caluugas

e brinquedos para meninos e meninas.

Na rua Direita n. 7 defronte da grande fabrica de tamancos.

Neste estabelecimento novo se encontrarão sempre grande sortimento de caluugas e brinquedos de todas as qualidades e preços para meninos e meninas, assim como tambem charutos muito bons e baratos, tanto em caixa como a retalho.

— Vende-se a loja de miudezas da rua do Cabugá n. 2 B : quem a pretender, dirija-se a mesma rua n. 4, que achará com quem tratar.

Cheguem ás fazendas baratas, antes que se acabem.

Na loja de fazendas da rua da Madre de Deos n. 16, defronte da guarda da alfandega.

Madapolão fino a peça 4$800.
Chitas finas escuras a 160 rs. o covado.
Ditas francezas campo branco a 200 rs
Ditas escuras muito finas a 240, 260 e 280
Peças de ditas rôxas com 32 covados por 6$.
Alpaca fina de cor a 360 e 400 rs. o covado.
Cortes de seda pretos para collete a 2$.
Casemira preta, fazenda superior, o covado a 1$800.
Lenços de seda de cores 500 rs. um.
Chales de cassa pintados um 500 rs.
Velbutina pintada para vestido a 400 rs. o covado. E outras muitas fazendas que se vendem barato para acabar (dinheiro á vista) ; de todas se darão amostras com penhor.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes. Unico deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22. Preço 3$.

CARTÕES DE VISITA DE NOVO GOSTO

Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto.

Uma duzia por 16$000.

Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000.

Retratista americano.

Retratista americano
Retratista americano
Retratista americano.

Rua do Imperador.

Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.

NOVO armazem em progresso

-DE

José de Jesus Moreira & C.

Rua estreita do Rosario, esquina da rua das Larangeiras n. 18.

Os proprietarios deste estabelecimento estão resolvidos vender por menos do que em outra qualquer parte por vir diversos generos por conta propria : manteiga ingleza flor a 800 rs. e 720 a libra, dita franceza a 640, em barril fazemos abatimendo, chá hysson a 2$800 e 2$400 a libra, queijos do ultimo vapor a 3$ e 2$800, arroz a 100 rs. a libra, gomma muito boa a 100 rs. a libra, massa de tomate a 800 rs., em porção faremos abatimento, em latas de uma libra, marmelada do melhor fabricante de Lisboa a 800 rs. a libra, vinho muito superior, Figueira, a 560, 500 e 400 rs. a garrafa, amendoas a 320 a libra, milho alpista a 160 rs. a libra, aletria, macarrão, e mais massas a 400 rs a libra. Alem destes generos outros muitos tendentes a molhados que os proprietarios se responsabilisam pela boa qualidade.

N. 43 Rua do Amorim N. 43.

Cebolas a 600 rs. o cento.

Pão de Senteio

Continúa haver o pão de Senteio na padaria em Santo Amaro atraz da fundição do Sr. Star, e nas seguintes casas no Recife, praça do chafariz, rua do Brum, taberna n. 47, rua da Imperatriz, taberna n. 22 ; em Olinda nos Quatro Cantos, deposito de assucar defronte da botica, casa amarella, nos dias de quartas e sabbados de cada semana.

Loja amarella.

Rua da Cadeia confronte ao becco Largo.

Ricas capas pretas compridas, mantelletes modernos de seda e tiló.

Vestidos bordados de cambraia, duas saias, palos e babadinhos.

Vestidos de seda cores escolhidas e de phantasia.

Sedas de quadrinhos, grosdenaples e moreantique.

Manguitos e gollas bordadas com perfeição.

Cassas de cores, chitas finas, tarlatans, filó etc.

Para as noivas.

Vestidos de blonde com saia de setim manta, capella, todos os pertences.

Novidade.

Chapeos de palha fino, leques, manguitos, pentes, espartilhos, chales punta redonda, perfumaria etc.

Roupa feita.

E' esse estabelecimento o especial em roupa feita já em preço como na qualidade, palitots, calças, colletes, sobrecacas, sobretudo, capas de borracha etc.

Calçado.

Botinas de Melié muito frescas a 12$: na rua da Cadeia n. 23, de Gurgel & Perdigão.

Chapeos de castor.

Vendem-se chapeos de castor de primeira qualidade a 8$, que já se venderam a 16$, é para acabar : na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

GOES & BASTOS



RUA DO QUEIMADO N.º 46

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casimira de 8$ até 14$, ditas de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de brasmante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, serouilas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

A 4$000.

No armazem do Annes, defronte da alfandega, vendem se caixas com cebolas novas.

— Vende-se o hiate «Jaguaribe», novo, de primeira viagem, a dinheiro, a prazo, a troco de escravos ou propriedades, o qual acha-se defronte do caes do Ramos : a tratar na rua do Crespo numero 14, loja.

Aos portuguezes.

Acaba de chegar a rua do Queimado, loja de miudezas n. 51, os retratos da familia real portugueza. A occasião é opportuna para os portuguezes amantes da monarchia ornarem suas salas com os quadros de tão illustres principes. São poucos e o preço é diminutissimo em relação a estima que geralmente se tributa aos augustos descendentes da finada rainha de Portugal a Senhora D. Maria II.

No sobrado amarello nos 4 cantos da rua do Queimado n. 31, loja de Annio de Moura Rosim, vende-se :

Camisas de meia de lã pura e finas a 2$, 2$500 e 3$.
Serouilas de meia de lã pura finas a 2$, 2$500 e 3$.
Tapetes grandes para forro de salas e quartos a 15$.
Alcatifa em peça o covado a 500 rs.
Toalhas de linho pardos para mãos e rosto a 1$.
Borzeguins inglezes do superior qualidade a 10$.
Ditos ditos gaspeados a 7$.

— Vende se por baratissimo preço uma armação com balcão, tudo de amarello, e em muito perfeito estado, sendo toda invridaçada : para ver-se na rua das Larangeiras n. 30, a tratar no primeiro andar da casa n. 13, da rua da Cadeia do Recife, com Francisco da Rocha Passos Lins.

Vendem-se burros gordos e mansos

no armazem de André de Abreu Porto confronte ao arsenal de marinha, tambem se vendem cascos escolhidos que servem tanto para aguardente como para mel : para tratar-se no escriptorio de Scott Wilson & C., rua do Trapiche n. 4.

Escencia de anil

Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil Custa cada frasquinho 500 rs : na rua do Queimado loja de aguia branca n. 16.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

— Vendem-se os engenhos Ilha do Morgado, sito a margem do Pyrapama, e Páo-Sangue sito a margem do Serinhaem, com safras, escravos, boiada, e mais pertences ; recebem-se em conta predios na cidade, ou seus arrebaldes e os pretendentes podem entender-se com o proprietario dos mesmos engenhos, desembargador Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti.

Espongas finas

para o rosto.

Vende-se mui finas espongas para rosto, a 2$ cada uma : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cera de carnauba

Primeira qualidade e preços commodos : no largo da Assembléa n. 15, armazem de Antunes Guimarães & C.

Opiata ingleza para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa : quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se o grande sitio denominado Caiana, sito na freguezia da Varzea, de muito boas terras, que tudo quanto se planta dá uma grande quantidade, com uma casa de taipa já coberta, uma dita de fazer farinha, grande quantidade de pés de cafezeiros, com diversos pés de fructeiras, como seja larangeiras, coqueiros, etc., etc. ; e tambem vendem-se duas vacas que dão bastante leite, uma dellas com a cria já grande, e um burro manso : a tratar na rua de Sebo n. 20.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se :

Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com perioucos a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Abrez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Delicadas escovas cabos de marfim e madreperola, para limpar dentes.

Na verdade uma escova para limpar pentes é sempre necessaria em qualquer toucador, e com especialidade no da senhora que preza o asseio, e para que elle seja perfeito é mandar comprar uma dessas escovas de cabo de marfim ou madreperola que custam 2$ e 3$ rs., na loja d'aguia branca, na rua rua do Queimado n. 16.

Vende-se

azeite de dendê ou palma, dito de amendoim que serve para luzes e machinas, mais barato do que em qualquer outra parte ; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Simão de Nantua,

obra completa, nitidamente impressa, typo grande e inteligivel, papel claro, formato accommodado o mais possivel, encadernado com meia encadernação, com seu titulo dourado, e pelo antigo preço de 1$ cada volume : na rua do Imperador n. 15.

Uma loja de fazendas.

Para pagamento dos credores vende-se a loja de fazendas da rua do Cabugá n. 8, cuja casa já a um anno se está tratando de sua liquidação para o referido fim. Offerece grande vantagem a quem se queira estabelecer : trata-se na mesma loja, ou com os Srs. Ferreira & Araujo, rua da Cadeia do Recife.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

A boa fama

vende fivelas para cintos o mais bem dourado que é possivel e dos mais lindos gostos que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 2$500 cada uma, carteiras com agulhas as mais bem sortidas que se pode desejar, e em quanto a qualidade não pode haver nada melhor, pelo barato preço de 500 rs. cada carteira, pennas de aço caligraphia verdadeiras a 2$ cada caixinha com 12 duzias, ditas de lança verdadeiras n. 134 a 1$200 cada groza, ditas muito boas ainda não conhecidas a 500 rs. a groza : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama numero 35.

Cerveja.

Krabbé Thom & C. vendem no seu escriptorio, na rua do Trapiche n. 17, cerveja branca da afamada e bem conhecida marca—Allsopps—e preta de excellente qualidade, em barrica de garrafas e meias garrafas.

— Vende-se uma tartaruga criada em casa, a qual já dá para mais de uma libra, e propria para quem a quizer criar : em Fora de Portas, rua od Pilar n. 31. Na mesma casa se dá 400$ a juros sobre penhor e hypotheca.

ILEGÍVEL

GELO

No deposito do gelo rua do Apollo n. 51, vende-se gelo de hoje em diante arroba a 3$500, e meia arroba 2$000, e a libra a 160 réis: tambem recebe-se assignaturas das pessoas particulares logo que seja diariamente, até que se acabe o gelo.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs. o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., petos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Grande PECHINCHA

Superiores paletots de panno preto muito fino, obra muito bem feita, pelo baratissimo preço de 20$; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vendem-se oito vaccas paridas de novo e boas de leite; no engenho Junqueira, comarca do Cabo.

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Ouçam!.. Ouçam!..

O traste indispensavel ao homem civilisado é sem contradição o sapato! E' elle tão necessario como o pão ao estomago. Tolera-se um chapéo jaca; uma casaca de ajustar taboado; um vestido desbotado; mas o sapato acalcanhado e roido, a botina sem lustre e já descosida é uma indecencia, um insulto ao orgão visual de um christão. E' por tão graves considerações que o proprietario deste estabelecimento, acabando de receber um magnifico sortimento, roga aos seus freguezes se apressem em renovar o calçado velho, visto estar-mos na festa; vejam:

Homem.

MILIES	(chagre privilegiado) frescos como a agua do Prata.	1$000
BORZEGUINS	inteiriços (Rocthild) .	9$500
»	diversos fabricantes. .	8$000
»	lustre pechincha. . .	5$500
Sapatões de Nantes, vaqueta de lustre	bateria.	6$000
Ditos Nantes bateria.	. . . . .	5$500
»	»	5$000
»	inglezes.	4$500
»	Nantes meninos. . . .	3$500
»	lustre (sola e virs. . . .	5$200
»	» (uma sola). . . .	3$000
»	de trança portugueza. . .	2$000
»	» franceza. . . .	1$500

Senhoras.

BOTINAS	gaspa alta e laço inglezes de duração incalculavel. . .	6$000
»	francezas (laço).	5$500
»	sem laço.	5$000
»	gaspa baixa.	4$800
»	outros (32, 33 e 34). . . .	4$500
»	de menina (Joly).	4$500
Sapatos (Joly) com salto.	. . . . .	3$200
»	(») sem salto.	2$000
»	tapete.	800
»	lustre (32, 33, 34).	800
»	economicos para casa. . . .	500

Alem disso um variado e abundante sortimento de tudo o que é necessario a sapateiro para executar qualquer obra.

A 320 rs. o covado, é grande pechincha.

Vendem-se superiores cambraias francezas de muito bonitos padrões a 320 rs. o covado, é fazenda muito fina que sempre vendeu-se por 800 e 1$ a vara, venham por ellas, antes que se acabem; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 3$000.

Chapeos de palhinha fina enfestados para meninas; na rua do Crespo n. 10.

Aos tabaquistas.

Vendem-se superiores lenços francezes a imitação dos de linho, muito proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Filó liso e tarlatana.

Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraias francezas finissimas.

Superiores cambraias francezas muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1|2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Port bouquets,

Dourados com cabos de madreperola.

Chegaram opportunamente para a loja d'aguia branca os bonitos port bouquets dourados e esmaltados, com cabos de madreperola, conforme sua propria encommenda, ficando assim remediada a falta que havia desses port bouquets de gosto, os quaes chegaram bem a tempo para os diversos casamentos e bailes que se contam nesses dias, por isso as pessoas que por elles esperavam e as que de novo os quizerem comprar é dirigirem-se munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que encontrarão obra de bom gosto, bareteza, agrado e sinceridade.

SAIAS de cambraieta.

Vendem-se superiores saias de cambraieta muito fina, com 4 pannos, pelo diminuto preço de 5$; a ellas, que são muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

10$000.

E' na rua do Queimado n. 39 loja de quatro portas que se vende os melhores chapeos de seda de formas mais modernas e bom gosto.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões ingleses, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e monitaria, arreio para carro de um e dous cavalos relogio de ouro patente inglez.

Navalhas d'aço com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 8$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Novos enfeites e cintos dourados.

A loja d'aguia branca acha-se recentemente provida de um bello e variado sortimento de enfeites de differentes qualidades e gostos, os mais lindos que é possivel encontrar-se; assim como está igualmente bem sortida de bonitos cintos dourados e prateados, sendo lisos, de listras, e matizados, e bem assim os de pontas cahidas, tendo de tudo muito para satisfazer o bom gosto do comprador, que munido de dinheiro não deixará de comprar: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16,

Flores finas.

A' loja d'aguia branca acaba de despachar um bello sortimento de flores finas e delicadas propriss para enfeites de cabeça e vestidos para casamentos e bailes; quem as vir sem duvida se alegrará de achar flores tão perfeitas e delicadas: isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Gollinhas

de traspasso bordadas em cambraia fina.

Vendem-se a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16 A obra é boa e o tempo proprio; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

— Vendem-se pennas de ema; na rua do Queimado n. 14.

Sebo do Porto

Em caxinhas de uma e duas arrobas, fazenda superior e preço commodo: no largo da assembléa n. 15, armazem de Antunes Guimarães & C.

Attenção.

Vende-se um optimo piano de mesa, proprio para aprender, por preço tão barato que á vista não se deixará de comprar; na rua Augusta numero 90.

Bonecas bonitas

com rosto, e meia perna de porcelana.

Vende-se mui bonitas bonecas com rosto, e meia perna de porcellana aos baratissimos preços de 240, 360, 500, 560. 640, 720, 800 e 1$000: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Luvas de pellica pretas.

Vendem-se as luvas pretas de pellica com pequeno toque de mofo por preço baratissimo; na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B,

Venda.

Vende-se um escravo de bonita figura, crioulo, é bem excellente carreiro; quem o pretender, dirija-se a loja do Passeio n. 11.

— Vende-se a loja de miudezas da rua do Cabugá n. 2 B; quem a pretender dirija-se a mesma rua n. 4, que achará com quem tratar.

NOVA EXPOSIÇÃO DE Candeeiros economicos a gaz,

e gaz hydrogenio de primeira e segunda qualidade: na rua Nova n. 20 e 24 loja do Visuna.

— Vendem-se toneletes, pipas e barris que foram de azeite, arqueados de ferro, tambem se vendem canoas proprias para se abrir, traves de louro de 35 palmos a 40, traves de 50, madeira de fundo, pranchões de sicopira de 30 palmos de comprido até 60, pranchões de oiticica, uma carroça nova para cavallo, um carro de 4 rodas para boi, uma carroça e um boi: na rua nova de Santa Rita n. 11 defronte da cacimba da ribeira da freguezia de S. José.

Rua do Queimado n. 19.

Santos Coelho tem para vender o seguinte:

Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forrar camas e salas.

Lençoes de bramante largos a 3$ cada um.

Cobertas de chita a chineza a 1$800.

Lençoes de panno de linho fino a 2$.

Toalhas adamascadas de linho para mesa a 4$.

Chita franceza com defeito de avaria a 160 rs. o covado.

Toalhas de fustão para mãos a 500 rs. cada uma.

Colchas de fustão adamascado grandes a 6$.

Cambraias de cores a 160 o covado.

Gollinhas ricamente bordadas e de traspasso a 2$000.

— Vendem-se duas casas assobradadas feitas de pedra e cal, sitas na rua Nova da villa do Cabo; são muito frescas, tem muito bons commodos para familia, tem estribaria e latrina fóra, e tambem entrada pelo quintal: quem as pretender pode dirigir-se ao Sr. Sebastião Antonio do Rego, na mesma villa, e como tem-se desejo de as vender, por isso o preço será commodo.

— Vende-se um escravo de nação, idade de 50 annos, pouco mais ou menos: a tratar na rua da Cruz n. 30, terceiro andar.

Lindeza.

Vende-se fazenda denominada lindeza, optima para vestidos a 160 rs. o covado: na loja do Duarte, rua da Imperatriz n. 20.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem ostem para vender.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte abotica n. 30.

Leite virginal

infallivel remedio para sardas e panos.

O leite virginal já bem conhecido como remedio infallivel para sardas e pannos, vende-se a 2$ rs. o frasco na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se uma casa terrea de taipa, tendo um oitão de pedra e cal, quintal com arvoredos de fructo e cacimba, chão proprio, sita na Capunga velha, travessa das Crioulas n. 15, a qual rende 15$ por mez: a tratar na rua das Trincheiras numero 1.

A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc.; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, teudo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Vende-se

farinha de mandioca de superior qualidade, muito nova, e em tudo agradavel, em porções grandes e pequenas a vontade dos compradores e preços muito modicos: a bordo do brigue «Midas» ancorado defronte do caes do arsenal de guerra,

— Vende-se o engenho Santa Luzia, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, ou a dinheiro ou troca-se por casas nesta praça: quem pretender dirija-se á rua de Hortas n. 7, desde ás 10 horas da manhãa até ás 4 da tarde.

Vende-se farinha

de mandioca de superior qualidade em saccos, por preço muito commodos: nos armazens de Antunes Guimarães & C. confronte ao trapiche de algodão.

— Na rua do Imperador sobrado n. 21, existe para vender-se por precisão um moleque de idade de 19 annos, crioulo, sem vicios nem achaques: quem o pretender dirija-se ao mesmo sobrado que ahi achará com quem tratar.

— Vende-se um bom relogio de ouro, patente suisso, e um trancelim de ouro de muito gosto: na travessa de S. Pedro n. 8.

PADARIA.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, vende-se a muito acreditada bolachinha igual a ingleza, dita de araruta, todo o trabalho nesta casa bem como o pão e bolacha é feito das melhores farinhas e trabalhado com o maior asseio possivel, farinha a melhor do mercado a 180 rs. a libra.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOOR

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas de assucar, moendas para angenho, machinas de vapor e taixas te ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de rslogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Taixas.

Maior reducção nos preços para acabar.

Vende-se no armazem de Braga Son & C. na rua da Moeda, taixas de ferro cuado do mui acreditado fabricante Edwin Maw a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam por 120 rs.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous generos no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, por menos preço do que em outra qualquer parte, afiançando-se a boa qualidade. A cal chegou a quatro dias pelo brigue «Soberano», e a potassa é legitima da Russia, chegada pelos ultimos navios de Hamburgo.

Mantas de retroz.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas a 00 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

ARMAZEM PROGRESSO DE Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Afiança-se a boa qualidade de todo qualquer genero comprado neste armazem, assim como vende-se por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza a mais superior do mercado a 800 rsa libra, em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 600 rs., em barril, e 640 rs. a libra.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor por 3$000.

Queijos londrinos de superior qualidade e muito frescaes a 800 inteiro, em libra a 1$000.

Chá pérola, hysson e preto os melhores que ha no mercado 3$000, 2$600, 2$000 rs. a libra.

Prezunto para fiambre muito novos a 500 rs. a libra.

Prezunto do reino de superior qualidade a 440 rs. inteiro, e 480 rs. a libra.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra;

Toucinho do reino a 320 rs. a libra, e arroba a 9$000

Chouriças e paios chegados neste ultimo navio, a 720 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. e em lata com 10 libras, por 4$500 rs. e se for em barril a 440 rs. a libra.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 900 rs. a libra, em latas de 2 libras por 1$600 afianca-se a boa qualidade.

Maça de tomate em latas de uma libra por 900 rs.

Amendoas e confeitos em latas de 2 libras contendo differentes qualidades, muito proprio para mimo, a 2$000.

Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias a 500 rs.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 8$.

Nozes muito novas a 100 rs. a libra, e 4$000 rs. a libra.

Bollo francez em cartões muito enfeitados proprios para mimo a 600 rs.

Genebra ingleza a mois superior que ha a 1$000 rs. a garrafa e em caixa se fará abatimento.

Genebra de Hollanda a 6$000 rs. a frasqueira, e 560 rs. o frasco.

Vinhos engarrafados lagrimas do Douro a 1$600 rs. a garrafa, Porto fino, Feiturie, Duque do Porto, a 1$200 em caixa se fará abatimento.

Vinho Bordeaux das mais acreditadas marcas a 1$ a garrafa e em caixa a 9$ a duzia.

Campagne de differentes marcas a 10$ a duzia e a 1$500 g garrafa, affiança-se a boa qualidade.

Verdadeira serveja cobrinha e de outras muitas marcas a 0$ a duzia, e a 500 rs. a garrafa.

Vinho em pipa Porto, Lisboa e Figueira a 3,500, 4$ e 4$500 a canada.

Espermasete superior a 740 rs. em caixa, e 760 rs. a libra.

Batatas novas em gigos de uma arroba a 1$.

Chocolate os mais superiores, hespanhol a 1$200, francez a 1$, portuguez a 800 rs. a libra

Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, e em libra a 320 rs.

Gomma de engommar, muito alva a 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.

Palitos de dentes lixados com perfeição a 240 rs. o maço.

Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra.

Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e em libra a 320 rs.

Ameixas francezas em frascos muito ricos com 4 1|2 libras por 3$500, ditas portuguezas a 480 rs. a libra.

Tijolo para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se fará abatimento.

Serejas em frascos de 1 e 1|2 libra muito novas a 800 rs.

Independente dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico grande sortimento de generos, tudo de superior qualidade.

Entre-meios bordados em cambraia transparente.

Na loja da aguia branca vende-se entremeios bordados em fina cambraia transparente a 1$ a peça de 3 varas, preço este porque só se acha em dita loja da aguia branca rua do Queimado n. 16. Adverte-se que de cada padrão tem bastantes peças para vestidos.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4;

Paletots brancos.

Vendem-se superiores paletots de brim branco de puro linho, pelo baratissimo preço de 5$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Os burros e cavallos existentes no armazem do Sr. André de Abreu Porto, defronte do arsenal de marinha—vendem-se a vontade e escolha dos compradores; na rua do Trapiche n. 4 primeiro andar.

PROGRESSISTA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

PROGRESSIVO

9 largo do Carmo 9

DE

DUARTE & C.

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 800 e 1$000, e em barril terá abatimento.

Idem franceza a melhor do mercado a 700 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 3$000.

Queijos lundrinos o melhor que ha neste genero por serem muito frescos a 1$200 a libra.

Queijo prato o melhor que se póde desejar a 1$200 a libra e 1$100 o inteiro.

Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 a libra.

Presunto fiambre inglez e hamburguez a 720 rs. a libra.

Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.

Vinho engarrafados Duque do Porto, genuino, Porto fino. nectar, Carcavellos, Camões, Madeira secca, Feitoria velho, secco e chamisso a 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 a duzia.

Vinho Bordeaux de superior qualidade diffrentes marcas a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,

Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.

Marmelada imperial a escolher de todos os fabricantes de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 900 rs. a lata. de uma libra e a 1$700 as de duas libras.

Bocetas com doces secco das mais delicada frutas da Europa, e o mais proprio que ha para mimos, por serem ricamente enfeitadas, e de muito gosto a 3$500 cada uma.

Figos em caxinhas de 4 libra muito frescos e gramdes a 2$000.

Peras secca em caixinha de 4 libras chegadas neste ultimo vapor a 3$500 e 1$200 a libra, afianca-se ser o melhor que póde haver neste genero.

Ameixas francezas em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000 por libra.

Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 3$ e a 640 rs. a libra, e em caixa de uma arroba a 9$500.

Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.

Corinthias em frascos de 1 1|2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.

Caixas sortidas com ameixas, amendoas, passas figos, peras e nozes o que ha de mais proprio para mimos, de 4$000 a 5$000 rs. por caixa de 10 a 12 libras, e 320 rs. a libra dos figos.

Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, e muito novas a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.

Conservas inglezas francezas e portuguezas de 600 a 800 réis o frasco.

Ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.

Massas talharim, macarrão e aletria as mais novas que temos no mercado a 400 rs. a libra.

Amendoas de casca molle a 400 réis alibra em porção terá abatimento.

Azeitonas de Lisboa novas e grandes vindas pela primeira vez ao nosso mercado a 3$500 a ancoreta.

Champanhe das marcas mais acreditadas de 15$ a 20$000 reis o gigo de 1$500 a 2$ a garrafa.

Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa e de 5$ e 6$000 a duzia da branca.

Cognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.

Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.

Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra,

Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada,

Espermacete superior sem avaria a 740 rs. em caixa e a 760 rs. a libra.

Arroz o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 2$700 a arroba do da India e 120 rs. a libra do Maranhão,

Alpista e painço o mais limpo que ha a 160 rs. a libra do alpista e 240 re. a libra do painço.

Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.

Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a lata.

Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra, e 160 rs. a libra da gomma.

Toucinho de Lisboa o mais novo do mercado a 320 reis a libra e arroba a 10$000.

Batatas em gigos com uma arroba, as melhores que ha no mercado a 1$800 o gigo.

Lentilhas francezas, as melhores e mais saborosas de todos os legumes a 500 rs. a libra.

Nozes as melhores e mais novas por terem chegado neste ultimo vapor a 200 rs, a libra.

Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 massinhos e flor a 280 rs,

Latas com sardinha de Nantes muito novas a 440 rs. a lata.

Velas de carnauba e composição de superior qualidade a 400 rs. a libra e a 12$500 a arroba.

Bolachinha ingleza ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e 320 rs. a libra.

Além dos generos annunciados encontrará o publico tudo que procurar tendente a molhados, e por menos dez por cento do que em out qualquer parte.

ILEGÍVEL

Entremeios
bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos ; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.
Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras ; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n 16, dirá sempre bem dellas.

Mui bonitas
e boas fitas brancas de chamalote, franjas e tranças.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda diversos artigos de gosto, e proprios para enfeites de vestidos de noivas ou convidadas, sendo bicos de blond de diversas larguras, franjas brancas e de cores, tranças brancas com vidrilhos e sem elles, cascarrilhas brancas e muitas outras cores, finas e delicadas capellas brancas, bonitos enfeites de flores e cachos soltos, luvas de pellica enfeitadas primorosamente, mui bonitas e boas fitas de chamalote, e emfim muitos outros objectos que a pedido do comprador serão patentes, e á vista do dinheiro não se deixará de negociar : na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Tiras
hordadas em ambos os lados.

Vendem-se tiras de cambrais bordadas em ambos os lados, que pela largura bem se pode partir a meio, para saias e outras muitas cousas, custa cada tira 1$200 : na rua do Queimado, loja aguia branca n. 16.

Potassa americana.

Vende-se potassa americana muito nova e de superior qualidade : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

CHAPEOS A GARIBALDI.
Rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Silva.

Os mais modernos chapeos a Garibaldi e chiques, de palinha e feltro, mui lindos, e se vendem pelo barato preço de 10 e 12$.

Paletots a Garibaldi.

Paletots de seda a moda Garibaldi, imitando o mais finissimo brim trançado de cores, muito proprios para os bailes, festas e passeios campestres, pelo diminuto preço de 10$.

Chapeos baratos.

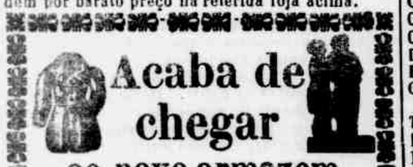
Chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 8$, chapeos de seda e de merinó, bem enfeitados, para meninos e baptisado a 6 e 7$, ditos de palha e seda para senhora a 10$, ditos de seda de cores, copa baixa, para homem a 6$, ditos de casemira de cores, pelo diminuto preço de 1$600, chapeos de castor branco sem pello, bonitas fórmas a 12$, bonets francezes de panno para meninos a 2$500 e 3$.

Guardanapos e toalhas.

Duzia de guardanapos para mesa a 2$ e 2$400, toalhas para mesa de 1|4, 1|2 e 2 varas a 1$000, 1$500 e 2$.

Vestuarios para meninos,

de fustão, enfeitados, a 8$, balões para senhora a 3$500, bonitos vestidos de phantesia pelo barato preço de 12$, atoalhado de linho adamascado com 8 palmos de largura a 2$240 a vara, mantas de filó branco, manteletes, leques de diversas qualidades, golilhas, manguitos, sedas de quadrinhos, e outras muitas fazendas que se vendem por barato preço na referida loja acima.



Acaba de chegar
ao novo armazem DE BASTOS & REGO
Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lons a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos : calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 8$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia richamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade ; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Geographia

Vende-se dous globos em meio uso, um celeste e outro terrestre, proprios para bem se aprender geographia. Os estudantes que os pretenderem podem dirigir-se a livraria universal de Guimarães & Oliveira, na rua do Imperador.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco gallões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

Novos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas,

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez os tão procurados e muito bonitos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas, e por isso podem agora ser satisfactoriamente servidas as senhoras que a desejavam ; elles acham-se unicamente na dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Chapeos de palha.

O mais lindo sortimento de chapeos de palha das fórmas as mais modernas de Paris, para senhoras e meninas, ricos sintos ultima moda, ditos com laços bordados : na rua do Crespo n. 4, casa de J. Falque.

Fitas de chamalote muito boas e bonitas.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez á sua encommenda de boas, bonitas e largas fitas de chamalote brancas e outras côres, as quaes são excellentes para cintos, laços, etc., de vestidos para casamentos e bailes, assim como para laços de bouquetes, cinteiros de crianças e muitas outras diversas cousas, e como de seu costume os preços são menores do que em outra qualquer parte ; assim quem munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, será bem servido.

Para acabar.
Na rua do Queimado n. 10 loja de 4 portas.

Vende-se chapelinas de seda para senhora a 8$.

Orgendys padrões os mais modernos a 600 rs. a vara.

Sedinhas de quadrinhos a 800 rs. o covado.

Casacas de panno preto muito fino a 20$000.

Manteletes pretos a 15$ e 20$.

Riquissimos vestidos de seda de cores e pretos o mais moderno que tem apparecido e por baratissimo preço.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito cammodo : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

Acabam de chegar pelo ultimo vapor para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, sendo de todas as côres.

RIVAL
sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo tudo muito barato para apurar dinheiro, pois é o que presentemente mais precisa.

Groza de pennas de aço de diversos modellos a	500
Caixas com agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes a	60
Caixas com apparelhos para meninos	240
Ditas com dito para grandes a	500
Baralhos portuguezes a	120 e 200
Groza de botões de osso para calça, pequenos, a	120
Tesouras para unha muito finas a	400
Ditas para costura a	400
Baralhos francezes muito finos a	320
Agulheiros com agulhas a	80
Canivetes de 1 folha muito finos a 80 e	160
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Peças de franja de lãa com 10 varas a	800
Pares de sapatos de trança a	1$280
Carlas de alfinetes francezes a	100
Escovas para limpar dentes a 200 e	400
Massos com grampos muito finos a	40
Cartões com colchetes com algum defeito a	20
Ditos de ditos de superior qualidade a	40
Didaes de aço para senhora a	100
Rialejos com duas vozes a	100
Ditos com 4 vozes a	200
Enfiadores para vestidos, sendo muito grandes a	80
Caixas com colchetes francezes a	40
Cartas de alfinetes para armação a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiros de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Arêa preta muito fina, libra	120

RIVAL
sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preços que a todos admiram, assim como seja :

Frascos com agua de Lavande muito superior e grandes a	800
Duzia de sabonetes muito finos a	500
Sabonetes muito finos a	160
Ditos ditos muito grandes a	200
Frascos com cheiro muito finos a	500
Garrafas com agua celeste superior a	1$000
Frascos com banha muito fina a	240
Ditos com dita de urso a	600
Frascos de oleo de babosa a	240
Ditos de dito muito finos a 320 e	500
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Ditos ditos frascos grandes a	600
Ditos de macaçá e de oleo a	100
Linha branca do gaz a 10 rs. tres por dous e a	20
Linha em cartão de Pedro V com 200 jardas a	60
Dita com 50 jardas a	20
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Ditas de ditas brancas para senhora a	3$000
Bicos da largura de 3 dedos, vara a	120
Groza de botões de louça a	160
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras	320
Franjas de linho para toalhas (vara)	80

Bicos das Ilhas por todo o preço, por é pedido que tenho do fabricante para acabar, e por isso não se olha o que custou, e sim o que dá.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Chapeos enfeitados.

Vendem-se chapeos enfeitados muito recommendaveis para as meninas que estão passando a festa nos amenos arrabaldes desta heroica cidade, a preço de 2$ cada um : na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte. Na dita loja acima acharão continuadamente os senhores consumidores um grande e variado sortimento de fazendas, tudo baratissimo.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se as verdadeiras luvas de Jouvin, chegadas por este ultimo paquete da Europa : na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia ; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

— Vende-se uma escrava de meia idade, com todas as habilidades precisas : na rua do Rangel n. 69, primeiro andar.

Novidade no torrador!!!
23 Largo do Terço 23.

Queijos flamengos muito frescaes, chegados neste ultimo vapor a 3$, manteiga franceza a 720 e 640, manteiga ingleza flor a 900 e 800 rs., em porção se fará abatimanto, assim como se torram outros muitos generos pertencentes a molhados, assim como sejam, café, primeira e segunda sorte, arroz, velas de espermacete e carnauba, azeite doce e vinagre, e vinhos, se vendem por menos do que em outra qualquer parte a dinheiro á vista.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

— Os burros e cavallos existentes no armazem do Sr. André de Abreu Porto, defronte do arsenal de marinha, vendem-se a vontade e escolha dos compradores : tambem se venderão do mesmo modo cascos muito superiores, que servirem para aguardente ou mel : na rua do Trapiche n. 4, primeiro andar.

Interesse publico.
Offerecido pela loja de marmore.

A loja de marmore tendo de apresentar á concurrencia publica o que ha de mais novo em fazendas, tanto para senhoras como para homens e meninos, sendo que para este fim espera de seus correspondentes de Inglaterra, França e Allemanha as remessas de seus pedidos, tem resolvido, antes de apresentar o novo sortimento, liquidar as fazendas existentes, o que effectuará por preços modicos e para cujo fim convida o respeitavel publico a aproveitar-se desta emergencia.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.

VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife— no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58 ; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Lindas flores.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, receberam de sua propria encommenda um completo sortimento de flores, o mais fino que é possivel encontrar, proprias para enfeites de cabeça ou vestido, cousa muito chique, que se vende por preço que admira, sendo a 800 e 1$ o cacho.

Miçangas miudas de todas as cores.

A loja d'aguia branca acaba de receber essas procuradas miçangas miudas que servem para pulceiras e outras cousas, e por isso avisa as pessoas que ellas esperavam e as que novamente quizerem comprar que munidos de 500 réis comprarão um masso muito maior do que os antigos, isso somente na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam : estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes ; vende-se a prazo ou a dinheiro ; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é graude pechincha : na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

— Arados americano se machina para lavar roupa : em casa de S. P. Jobston & C. rua da Senzala n. 42.

Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

Oleo de linhaça.

Em barris, galões ou libras, pelo preço o mais barato possivel : na taberna da rua do Caldeireiro n. 94.

A loja da bandeira
tem para vender de boa qualidade folha, estanho e bacias de senecupa preço favorito.
Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e peque nos a 600 rs., bacia grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de aza a 1$ a duzia regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel : na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

— Vende-se uma mobilia de jacarandá de bom gosto, a Luiz XV, quasi nova ; na rua de Santa Rita n. 18.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22 sempre se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin tanto para homem como para senhora, advertindo-se que para aquelles ha de muito lindas côres, na mencionada loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22.

Banha fina
em copos grandes.

A' loja d'aguia branca avisa a sua boa freguezia que é chegada a apreciavel banha fina em copos grandes, e continúa a vende-la mais barato do que em outra qualquer parte : na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Rua do Queimado n. 10,
loja de 4 portas de Ferrão & Maia,

vendem-se as seguintes fazendas por metade de seus valores somente com o fim de acabar.

Chales de touquim o melhor que tem apparecido no mercado a 8, 10, 15, 20 e 30$.
Sedinhas de quadrinhos, covado, a 800 e 1$.
Chaly e barege, covado 500 rs.
Mimo do céo, covado 500 rs.
Cassa franceza, covado 740 rs.
Cortes de cassa de salpicos a 3$.
Grosdenaple preto, covado 1$.
Dito amarello, covado 600 rs.
Chales de merinó bordados a matiz a 4$.
Cortes de velludo de cores para collete a 3$.
Paletots de brim de cores a 3$.
Lenços de seda de cores, um 600 rs.
Chapeos de palha para senhora o mais moderno e rico que tem apparecido a 12, 14 e 15$.
Ditos para meninas e meninos por barato preço
Bonets de palha para meninos idem.
Cortes de seda de quadros, fazenda muito superior a 8$.
Paletots de alpaca preta e de cores a 8$.
Tarlatana de lãa com palmas matizadas, fazenda moderna e propria para vestidos de senhora e meninos, covado 400 rs.
Chapelinhas de seda para senhora, uma 6$.
Meias para menina de 2 a 8 annos, duzia 2$.
Vestidos pretos bordados a velludo.
Ditos ditos com babados.
Ditos de cores, riquissima fazenda.
Panno fino de todas as cores, covado 2$500 e 3$000.
Manteletes pretos lisos a 12 e 15$.
Ditos ditos bordados o mais rico possivel.
Cortes de nova fazenda intitulada mossambique, propria para vestidos de senhora.
Atoalhado de linho com 10 palmos de largura, vara 2$.
Bramante de linho, 12 palmos de largura, vara 2$000.
Dito de dito muito fino a 2$300.
Chales de lãa e seda a 2$.

Alem das fazendas acima mencionadas ha muitas outras de apurados gostos, que se vendem por diminutos preços.

Luvas pretas de pellica.

Chegaram no vapor francez novas luvas de pellica pretas e outras cores para homem e senhora : quem dellas precisar, é dirigir-se directamente á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que rerá bem servido.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool ; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Novo paquete das novidades
23—Rua Direita—23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte :

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hyson e preto a 2$ e 2$880 a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprios para pasto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 900 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 500 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de differentes qualidades a 1$400
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.
Massas, talharim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.

Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

ATTENÇÃO
AOS DOUS MIL PALETOTS
Sortimento completo de fazendas e roupas feitas
NA LOJA DE
PAREDES PORTO.
N. 48—Rua da Imperatriz—N. 48
Junto a padaria franceza.

Encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de roupas de todas as qualidades como sejam paletots de alpaca preta de 3$ a 10$, ditos de merinó preto a 7$, dito de panno preto saccos a 7$, 8$ e 12$, ditos de casemira de 7$, 9$ e 12$, ditos de alpaca de cor a 3$500, 4$ e 7$, ditos de meia casemira de côr a 4$500 e pretos a 5$, ditos de brim pardo e de cores a 3$500 e 4$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, de brim trançado a 4$500, sobrecasaco de panno preto a 16$, 18$ e 20$, ditos com golla de velludo a 18$, sortimento de calças brancas de brim a 2$500, 3$500 e 4$, ditas de côr a 1$600, 2$, 2$500 e 3$, ditas de ganga de côr a 2$700, de meia casemira a 3$, 3$500 e 6$, ditas de casemira superior a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$, 8$ e 10$, e de outras muitas qualidades, sortimento de collete de todas as qualidades, camisas francezas de todas as qualidades e preços, serculas de algodão, de bramante e de linho por preços admiraveis. Um sortimento de roupas para meninos de diversos tamanhos, chapéos francezes para cabeça de todas as qualidades, chapéos de sol de seda admiravel pechincha para liquidar a 5$500 e 6$, ditos para senhora a 4$ e 5$, e outras muitas qualidades de fazendas e roupas feitas que se afiança vender por preços commodos.

Meias pretas de seda.

Vende-se meias de seda pretas para senhora fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 1$ o par : na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 35.

Linhas de cores em novelos.

Vende-se linhas de cores em novelos fazenda em perfeitissimo estado pelo baratissimo preço de 1$ a libra : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de peso a 2$ a resma.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Bicos de linho barato.

Vende-se bonitos bicos de linho de dous a quatro dedos de largura fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 240, 320, 400 e 480 rs a vara, vende-se por tal preço pela razão de estarem muito pouca cousa encalcidos, tambem se vendem peças de rendas lisas perfeitamente boas com 10 varas cada peça a 720, 800 e 1$, ditas com salpicos muito bonitas e diversas larguras a 1$200, 1$600 e 2$ a peça, ditas de seda a 2$ cada uma peça : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Agua de lavander e pomada.

Vende-se superior agua de lavander ingleza pelo baratissimo preço de 500 e 640 rs. cada frasco, pomada muitissimo fina em páos grandes a 500 e a 1$, vende-se por tão barato preço pela grande quantidade que ha : na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 55.

Tentos para voltarete.

Vendem-se superiores tentos para voltarete pelo baratissimo preço de 4$ cada caixa : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama numero 35.

Leques de madreperola.

Vende-se mui lindos e finissimos leques de madreperola pelo barato preço de 16$ caixa um : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Excencia de anil para engommado.

Vende-se cada um frasquinho pelo barato preço de 500 rs. : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Taixas
para engenho.
Grande reducção nos preços para acabar.

Braga, Son & C. tem para vender na rua da Moeda taixas de ferro cuado do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs. : quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, armazem de fazendas.

D. Pedro V.

Vendem-se folhetos com o retrato do Sr. D. Pedro V, contendo o seu reinado e ultimos momentos, obra mui apreciavel para os Portuguezes, pelo barato preço de 1$: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Armazem de louça vidrada
8—Rua da Cadeia do Recife—8
Grande liquidação por todo preço.

Tambem se vende o estabelecimento com abatimento.
Louça vidrada de differentes qualidades.
Vasos de diversos tamanhos para manteiga, doce etc.
Jarras finas grandes e pequenas.
Ditas entre-finas e mais inferiores.
Potes de differentes tamanhos.
Jarras e jarrões para cosinha.
Resfriadeiras (ou garrafas) de differentes gostos.
Quartinhas grandes e pequenas.
Copos da Bahia e da terra.
Muringues finos e entre-finos.
Fogareiros para defumar.
Baldes de páo proprios para compras, cocheiras e navios.
Escovas de lavar casa e navios.
Vassouras de cabello, piassava e palha para varrer.
Espanadores de cabello para carro, mesa etc.
Carrinhos de differentes tamanhos para menino brincar.
Cestinhas para menina de escolas.
Balaios sortidos.
Cestas para compras sortidas.
Capachos redondos para meio de sala.
Garrafas de vidro brancas e de cores para vinho, licores, aguardente etc.

E outras muitas fazendas que seria difficil mencionar as quaes se venderão sem reserva de preço por o dono do estabelecimento ter de retirar-se.

Venda ou troca de uma escrava.

Vende-se uma escrava parda com 19 annos de idade, de corpo regular e presença vistosa, sem molestia e vicio nem defeito, sabendo costurar, ensaboar e engommar alguma cousa, optima mucamba, por isso que tem sido creada sempre recolhida e com todo recato e faz-se esta venda porque não tendo o dono familia alguma e ainda mais pela sua posição e idade a não pode possuir. Tambem troca-se por casa nesta cidade, voltando-se o excesso ao justo valor em outra escrava ou em moeda : a tratar com o Sr. Manoel Antonio de Santiago Lessa, na rua do Apollo numero 35.

Leques.

Vendem-se lindos leques de madreperola, o mais fino possivel : na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Aos senhores sacerdotes.

Acabam de chegar á loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, meias pretas de seda muito superiores, proprias para os senhores sacerdotes por serem bem compridas e muito elasticas ; vendem-se pelo barato preço de 6$ o par, na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Riscado monstro.

Vende-se riscado monstro fazenda muito economica para o uso domestico por ter grande largura e o seu preço ser de 200 rs. o covado : na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

Escravos fugidos.

— Fugio do engenho Telha, em Serinhaem, o escravo Raymundo, preto, de 45 annos de idade, estatura regular, secco do corpo, com alguns dentes de menos na frente, e com um ou dous dedos de um dos pés muito cempridos, já foi preso a 6 deste mez nesta cidade pelo capitão de campo Domingos de tal, e esteve na casa de detenção até 18, dia em que sahio e tornou a fugir, suppõe-se estar occulto em casa de uma preta, sua comadre, conhecida por Maria ou Joanna dos caroços, que mora perto do Carmo : quem o apprehender leve-o ao mencionado engenho, ou ao commendador Manoel Gonçalves da Silva nesta cidade, que será generosamente gratificado.

— Fugio do engenho Cuyambuca sito na freguezia d'Agua Preta, em dias do mez de maio do anno proximo passado, o escravo Victorino, tem os signaes seguintes : é crioulo, cor fula, estatura um pouco baixa, olhos muito vivos, é tocador de viola, bastante sambista ; adverte-se que o dito escravo já foi possuido por um senhor de engenho do norte da provincia, e por isto suppõe-se andar o mesmo para aquelles lugares : quem o apprehender, queira conduzi-lo ao mesmo engenho, ou no Recife, casa n. 28, na rua da Matriz de Boa-Vista, que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul : quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

— Fugio do engenho Pedras freguezia de Barreiros no dia 8 de dezembro de 1861, o preto Januario, crioulo, idade 25 a 30 annos, alto e corpolento, pouca barba, pés apalhetados, e tem escrotos volumosos, é bem ladino, o referido preto foi do Sr. Felix da Cunha Teixeira, morador em Fora de Portas desta cidade, e consta ter muitos conhecimentos em Maricota : roga-se a aprehensão do dito preto podendo ser entregue ao Sr. José Joaquim Gomes de Abreu na rua do Imperador n. 17 ou no engenho Pedras, que será generosamente recompensado.

Aviso.

No dia 28 de julho de 1861 fugio do Gurinhesinho, freguezia de Guarabira, o escravo Joaquim, cabra, com 40 annos, cabellos pretos e quasi carapinhos, tem o rosto descarnado, pouca barba, pannos pretos nas duas faces, nariz afilado, olhar velhaco, bocca regular, dentes inteiros, limados e gastos, pescoço bem grosso desde a nuca até o tronco, hombros cahidos a ponto de não sustentarem os suspensorios, altura regular, pés e mãos grandes, chaboqueiros, cheios de veias, é muito bem empernado, tem bons braços, falla pouco, é cortez, gosta de cantar lôas, está acostumado a almocrevar e a tirar gado como tangedor. Dous dias depois de fugido appareceu em Bezerros, d'onde veio para o Recife em procura de certo individuo que lhe deu valhacouto, e presume-se que está agregado a algum engenho. O dono protesta usar de todo o rigor da lei contra quem o tiver occulto ; quem o pegar pode leva-lo ao seu senhor José Justino da Costa Brito, no lugar mencionado, ou ao reverendo Dr. padre Joaquim Graciano de Araujo na rua da Santa Cruz n. 64, que será generosamente recompensado.

Attenção

Fugio do Rischão de Panellas, um mulato de estatura baixa, corpo grosso, dentes limados, olhos pretos e grandes, cabellos caxiados, e pés regulares, cujo mulato se chama Faustino, de idade de 15 a 18 annos, levou ceroula e camisa de algodão azul. Foi visto nesta praça em dias da semana atrasada, em um comboi vindo daquelle lugar. Roga-se a todas as autoridades e capitães de campo a captura do dito mulato, o qual poderá ser entregue no referido lugar ao seu senhor, Domingos Antonio das Neves, ou nesta praça ao Sr. Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, que recompensará com generosidade. Outrosim, protesta-se contra quem o tiver acoutado

ILEGÍVEL

Litteratura.

Retrospecto politico do anno de 1861.

I

PARTE EXTERIOR.

Europa.

(Continuação.)

A' estes temores, á este quasi ultimatum responderam os estados do norte com o enthusiasmo da sua victoria eleitoral, enthusiasmo que trazia um caracter em verdade ameaçador, e o resultado foi que antes mesmo de empossado o novo presidente, os estados do sul se foram um por um declarando separados ; e para que não houvesse duvida á respeito dos seus designios, elegeram o seu presidente na pessoa do Sr. Jefferson Davis, elegeram o seu congresso, e mostraram-se promptos para a luta levantando os seus exercitos.

Os quarenta dias que deviam correr e correram entre a eleição e a posse do novo presidente da confederação foram perdidos ádrede ou não pelo Sr. Buchanan, e aproveitados pela energia e pela actividade de Jefferson Davis.

Buchanan não empregou os meios que podia empregar para conservar as fortalezas federaes nos estados separatistas, não tomou medidas defensivas assáz energicas contra a separação, dispersou as forças maritimas dos Estados-Unidos em estações afastadas, e deixou apenas ao seu successor forças militares de redicula insufficiencia.

As circumstancias tornavam-se de dia em dia tão criticas que se affirmava mesmo que a posse do novo presidente seria impedida pela violencia, e bem que se desmentisse esta previsão e Lincoln recebesse pacificamente no capitolio, em Washigton, o poder presidencial do seu predecessor, dentro em pouco viu-se bem sériamente ameaçado por um numeroso exercito dos separatistas, que se approximou arrogantemente da capital da confederação, capital por assim dizer isolada em relação aos estados do norte.

Ou fosse que ainda Buchanan tivesse deixado a Confederação sem recursos promptos para uma guerra effectiva, ou fosse que o patriotismo tivesse aconselhado paciencia e moderação, e dado esperanças de um accordo geral, Lincoln nas primeiras semanas do seu governo contemporisou debalde chamar á concordia os estados do sul ; o perigo, porém, em que se achou Washington fê-lo despertar, e ao seu primeiro brado acudiram os estados do norte com o mais decidido e enthusiastico ardor.

A guerra travou-se emfim : o bloqueio dos estados do sul foi declarado, e as phalanges dos dous campos já se tem encontrado em combates parciaes em que á principio os federalistas recuaram batidos, cabendo depois egual sorte aos separatistas.

Ataques de fortalezas, perdas de navios, levas de tropas voluntarias, marchas e contramarchas, pelejas estereis, sangue derramado sem fructo, odios antigos mais vivos e enraizados agora, termo da guerra impossivel de prever, taes são os acontecimentos que formam o primeiro periodo dessa luta gigantesca, que apenas começa agora.

Exercitos numerosos mas não disciplinados, exercitos mal commandados por chefes sem grande prestigio e ás vezes mal obedecidos, estão em frente um do outro.

A' falta de uma grande campanha e de batalhas decisivas entre os federalistas e os separatistas dos estados da America do Norte, o mundo, e principalmente a Europa, experimenta com anciedade os resultados dessa guerra de irmãos na influencia desastrosa que ella exerce sobre o seu commercio e sobre a sua industria.

A Russia já procurou debalde intervir amigavelmente em proveito da paz; os seus conselhos porém foram agradecidos e não aceitos pelo presidente Lincoln.

A Inglaterra e a França estão já sentindo mais que todas as outras nações as consequencias da tremenda luta.

O algodão é o alimento de centenares de fabricas que occupam milhões de braços, e os estados do sul da União Americana que exportavam quasi todo o algodão de que se utilisava a Europa, negam-se hoje a cultivar esse commercio, porque por um lado o impede o bloqueio dos seus portos, e por outro tambem o contraria a politica do presidente separatista Jefferson Davis, que parece querer assim obrigar as duas grandes potencias occidentaes européas a intervirem á seu favor, obrigadas pela necessidade de dar vida ás suas fabricas e pão aos seus milhões de operarios.

A Inglaterra é a victima principal da falta do algodão ; e a França, que tambem soffre muito, mas não tanto, resente-se mais do que aquella do abatimento do seu commercio de objectos de modas e de luxo na Confederação Norte-Americana.

Entretanto, bom ou máu grado, o principio da neutralidade ainda é respeitado por ambas aquellas nações ; até quando porém continuará a sê-lo?... A guerra entre os estados da Confederação Norte-Americana ameaça prolongar-se muito, e na Inglaterra, onde ella influe tão desastrosamente, já se manifesta um partido numeroso que sustenta a necessidade da intervenção, havendo até quem supponha, não podemos dizer se com fundamento, que a França ou o seu governo, não está longe das mesmas idéas.

Mas acabem por intervir ou não intervenham tão cedo as duas grandes potencias occidentaes da Europa, certo é que a formidavel luta americana parece dever assumir proporções cada vez mais assustadoras.

E' preciso não esquecer que a origem desse enorme conflicto está no antagonismo de dous principios absolutamente oppostos ; na existencia da escravidão que se sustenta á todo o transe no sul, e nas idéas abolicionistas que dominam no norte : estes principios são levados á exageração com o natural exaltamento dos Americanos, e por pouco que se estenda a guerra civil, estamos ameaçados de ver misturar-se com ella a guerra servil, guerra sempre cheia de horrores e de atrocidades, guerra mais perigosa que todas.

E qual será emfim o seu ultimo resultado?...

Achamos tambem deduzidas, tão logicas as considerações que sobre este assumpto produz um reflectido e illustre escriptor francez, que não hesitamos em reproduzi-las quasi completamente.

O maior infortunio desta guerra está na sua lentidão. Se ella, como parece certo, durar por longo tempo, de antemão se póde dizer que o norte perderá, pelo effeito necessario da prolongação das hostilidades, o objecto mesmo pelo qual emprehendeu a luta, que é manter os estados do sul na União.

Que instrumento mais energico e mais efficaz de separação póde haver do que a guerra?... a guerra é a separação mesma, complicada com as paixões que ella desenvolve e com os justos motivos de odio reciproco que ella acende nos dous campos adversarios.

A guerra prolongando-se indefinidamente é a separação sem limite de tempo, a separação destruindo os interesses antigos e creando interesses novos.

Quando duas potencias belligerantes não podem fulminar-se promptamente com decididos golpes, é manifesto que nenhuma dellas poderá conseguir a conquista da outra, e que a guerra deverá emfim terminar-se por um tratado de paz que poderá emfim diminuir as vantagens do vencido, mas que reconhecerá a independencia deste.

Além disso uma guerra prolongada introduzirá nas instituições dos Estados-Unidos graves alterações reclamadas pela mais desastroza necessidade.

Como sustentar a tal guerra sem um exercito permanente?.... e as instituições americanas actuaes serão compativeis com a existencia de um exercito permanente?.... Um grande estabelecimento militar não deverá dar aos Americanos outros costumes, outras ambições, outros estimulos na vida particular, como na vida publica?...

Não está a guerra exigindo já enormes tributos e enormes emprestimos?... não virá a sua perduração arruinar as finanças da Confederação?...

E admittindo que as forças dos estados do norte consigam triumphar das phalanges dos estados do sul ; admittindo que o sorte da guerra se dedica por aquelles, que confiança poderia inspirar uma união filha da conquista, imposta pela victoria?... Não ficariam os estados do sul sendo para os do norte como a Irlanda para a Inglaterra, como a Hungria para a Austria, ou talvez mesmo como a Venecia para esta, e como a Polonia russiana para a Russia?....

Máu, tristissimo foi que o grito da desunião rebentasse no seio da confederação da America Septentrional ; uma vez porém que se fez um appello sinistro para as armas, ainda mesmo que o governo de Washington e os estados do norte triumphassem, não seria acreditavel que a união se conservasse ; e praza aos céus que a luta começada em 1861 determine apenas a separação dos Estados-Unidos da America do norte em duas unicas e ainda poderosas confederações.

Que trará ainda comsigo essa guerra? que influencia poderá ella vir a exercer nas nações, onde se observam certas condições sociaes, em que acham os estados do sul da União-Americana?... é esta uma questão gravissima, que deve preoccupar o espirito dos estadistas, e que entendemos não dever estudar agora.

Alem dess, porém, outras se apresentam menos turvas, menos aiemorisadas para nós.

O bloqueio dos estados do sul, por exemplo, e provelmente um cuidado mesmo activo do cultivo dos campos em terras agitadas pela guerra, vão obrigar os consumidores europeus a pedir a outros paizes uroductos que em extraordinaria quantidade recebiam dos estados-Unidos.

Estas circumstancias podem e devem excitar a industria agricola de outros paizes, e notavelmente a do Brasil ; mas o que pode ser para nós um movimento economico afortunado, está por isso mesmo denunciando a extensão da calamidade que cahiu sobre a União Americana.

Horrivel calamidade certamente! calamidade que, além de ameaçar do modo mais sério a integridade da confederação dos Estados-Unidos da America do Norte, desde já lhe tira bastante prestigio do muito que lhe dava potente força ; e tanto lh'o tira, que a Hespanha já poz sem receio um pé em S. Domingos sonha plantar a sua influencia no Mexico, commettimentos a que provavelmente não se abalançaria se a União Americana, forte pela harmonia dos seus estados, podesse como d'antes levantar-se com o seu poder diante dos projectos mais ou menos ambiciosos das nações da Europa.

Terminando aqui as nossas considerações retrospectivas sobre a confederação dos Estados-Unidos da America Septentrional, fazemos votos ao céu para que a Providencia, por um milagre politico dissipe a tempestade já desencadeada, e e conserve em sua grandeza e prosperidade o monumenjo de Washington.

Vamos agora passar em rapido vôo sobre as republicas americanas, antigas colonias da Hespanha, e ainda este anno não nos será possivel apresenta-las em um ligeiro, mas animador e esperançoso quadro.

Ainda esta vez, como tantas outras, teremos de lamentar a má fortuna desses estados, onde a guerra civil e a anarchia se prolongam indefinidameote, onde, em quasi todos, a historia é sempre a mesma, seus episodios sempre cheios de sangue e de vinganças provocadoras de vinganças e apenas differentes pela mudança dos nomes de alguns protogonistas.

E' a historia fatal da espada tomando o posto da lei, das ambições usurpando o lugar do patriotismo, da intolerancia appellidando para o campo armado, quando o triumpho das urnas não lhes sorri.

A mais completa demonstração de que a quasi totalidade dessas republicas se acha em circumstancias anormaes e sempre em lutas e mudanças politicas irregulares, é que se aquelle que deseja acompanhar a sua marcha e desenvolvimento, as perde de vista por alguns mezes sómente e depois as contempla e observa de novo, vê-se confuso e perdido encontrado nos governos dellas personagens que não cunhecia, no seio de uma ou de outra revoluções já em meio e reacções em começo, e finalmente sempre movimentos armados, sempre victorias precursoras de derrotas, sempre vencidos em vesperas de serem vencedores, rodomoinho politico terrivel, incessante e desastroso.

Tristissimo é ecte quadro, repetimo-lo, tristissimo, porque nelle procuraremos debalde a luta generosa dos principios, só encontraremos quasi sempre o embate sinistro de ambições desenfreiadas.

Mas força é cumprir com o doloroso dever que nos impuzemos.

O Mexico, a antiga, pois que já nem sabemos se lhe cabe o titulo de Confederação Mexicana, o desgraçado Mexico tocou a hora de uma crise desesperada.

A guerra civil entre dous partidos e numerosas facções, e principalmene entre o partido chamado liberal e o seu contrario, apoiado forte e decididamente pela influencia clerical, continuou a ensanguentar essa desgraçada republica.

Miramou cahiu, Jurez triumphou, com Juareza o partido liberal ; mas a anarchia na administração, o afrouxamento de todos os lados de união dos estados, o antagonismo entre as diversas partes do grande corpo social contiam sempre.

Juarez venceu e domina ; mas Quantaro, um chefe militar, apresentou-se á frente de um movimento reaccionario, e embora fosse batido e succumbisse, o sangue correu ainda uma vez ; em Tamaulipes teve lugar um pronunciamento no mesmo sentido, proclamando-o o general Zuloaga presidente interino da republica.

O congresso reuniu-se no Mexico, e ao mesmo tempo Yucatan era pressa da anarchia e dividia-se em dous estados.

A esta situação tão lamentavel no interior vêem ligar-se as mais gravos difficuldadus externas.

A Inglaterra, a França e Hespanha se acham em sérias desintelligencias com o Mexico.

A Hespanha, além de antigas questões, resentiu-se por ter o presidente Juarez mandado entregar os passaportes ao seu representante no Mexico ; Juarez declara que o fez porque o diplomata hespanhol prestou irregularmente apoio decidido ao partido rebelde.

A França suspendeu as suas relações com a republica mexicana, porque o governo desta, reconhecendo os contratos feitos por Miramon com alguns subditos francezes, suspendeu com tudo os pagamentos devidos, offerecendo-se a faze-los sómente no fim de dous annos.

A Inglaterra apresenta queixas do mesmo genero, além de haver julgado offendida sob o pretexto bem ou mal fundado de não ter sido o seu representante recebido com todas as costumadas honras em Vera-Cruz.

Talvez não só estes motivos, mas principalmente considerações commerciaes e politicas de ordem mais elevada determinaram que as tres potencias accordassem em mandar ao Mexico forças sufficientes para effectuar uma intervenção nos negocios da republica, intervenção cujas consequencias podem ser extraordinarias e da maior consideração.

As potencias interventoras dizem que tem por fim não só satisfazer as exigencias a que se julgam com direito, mais ainda pacificar a republica, e convidar os Mexicanos a escolherem livremente o systema de governo que desejam ver com solidez estabelecido no seu paiz.

A idéa de uma monarchia fundada no Mexico está por certo nas vistas da Hespanha, talvez não estranha aos desejos da França e da Inglaterra, e nomes de principes já se declinam como os mais provaveis candidatos do throno do Mexico.

A transcendencia politica destes projectos e desta expedição européa avulta sem duvida a todos os olhos do governo de Washington, porém, vai ser convidado para tomar parte na intervenção, e se aceitar o convite, não se póde esperar que concorra para a fundação da monarchia mexicana.

O estabelecimento da paz e da ordem no Mexico são necessidades por todos almejadas ; mas o governo que tiver por base a intervenção estrangeira não terá para os Mexicanos aquelle defeito original que cavou a ruina do throno de Carlos X na França, apezar do prestigio da sua legitimidade?..

Seja como fôr, é positivo que o Mexico, despedaçado pela guerra civil, devorado pela anarchia, victima da sêde de mando de homens ambiciosos e intolerantes, atirado de calamidade em calamidade, acaba de chegar a uma situação violentissima, a uma crise tremenda, e que a Deus pedimos que se torne para esse paiz afortunada e salutar.

Menos infeliz que o Mexico, a republica da America Central colhe os fructos dos passados desastres dos flibusteiros que ousaram ataca-la com o pensamento sinistro de uma conquista, ou de uma absorpção, em que, por agora ao menos, não póde pensar a temivel e gigantesca confederação da America Septentrional.

Entretanto não pouco preoccupou e exaltou esta republica a opposição em que se acharam as mais supremas autoridades civil e religiosa pelos protestos e manifestações com que esta procurou embaraçar a tolerancia em materia de religião proclamada e sustentada por aquella.

Afóra este facto e alguns receios de invasões de flibusteiros, apenas ha a mencionar a proposição do estado da Costa Rica para o estabelecimento de novas bases constitucionaes tendentes a estreitar mais a união dos cinco estados, afim de dar mais homogeneidade e força á republica.

A Confederação Granadina é um immenso campo de batalha ; torna-se impossivel enumerar todos os chefes que levam seus bandos aos combates, e todos os combates que succedem com exito diverso.

O governo legal estremecia com as ultimas victorias dos facciosos, e o general Mosquera, depois de porfiada peleja, tomara Bogota e deshonrara a sua victoria fazendo fuzilar varios chefes do partido contrario.

Em Venezuela domina desde tres annos o partido constitucional ; mas os seus adversarios fazem no campo armado frente ás tropas do governo, e uma luta sanguinolenta devasta horrivelmente o paiz.

E nem a adversidade aproveita aos constitucionaes que se acham no governo, e que esquecendo-se dos perigos que os ameaçam na guerra que sustentam contra os revoltosos, dividem-se entre si em facções que os enfraquecem, e preparam talvez com a sua desunião a victoria dos seus inimigos.

Venezuela está dividida em districtos militares ; e menos devastada do que o resto da Columbia, vê com tudo o horisonte do seu futuro carregado das mais negras e espessas nuvens.

A Bolivia e o Perú arrefeceram os seus ardores bellicosos : o novo presidente provisorio da primeira dessas republicas, José Maria de Acha, dirigiu-se ao governo do Perú participando a sua elevação áquelle elevado cargo, e manifestando em nome da assembléa nacional o desejo do restabelecimento das relações amigaveis entre os dous estados, e bem que recebesse uma resposta ainda palpitante de resentimento, houve-se com bastante moderação para abrir facil caminho que deve levar as duas republicas á um accordo feliz e á uma benigna intelligencia.

Praza aos céus que a prudencia anime os dous governos até o ponto de se entenderem ambos completamente, como convém a dous paizes irmãos pela origem, pela lingua, pela historia e pelas instituições.

Todavia o anno de 1861 não correu todo ameno e placido para esses estados.

Na Bolivia, depois do golpe de estado que arrebatou o poder do presidente legal Linares, o empenho patriotico de muitos cidadãos conseguiu serenar o paiz, e fazer aceitar o facto consumado e o governo filho da violencia ; diversos candidatos, porém, se apresentavam á presidencia da republica, e um delles, o general Morales, conspirava nas provincias de Chuquisaca, Potosi e Chichas, e estava prestes a fazer rebentar uma revolução para impedir que fosse eleito o seu rival, o famoso Belzu, que contava com numerosos e dedicados amigos na convenção nacional.

No Perú o general Castilha, chefe legal do governo, colhêra os fios de uma tentativa de revolução tramada pelo general Echenique para despoja-lo do poder, e com actividade e energia conseguira a tempo dissipar a tempestade, fazendo prender a Echenique e recolhendo-o á ilha de S. Lourenço.

A ordem não foi portanto perturbada nas duas republicas em uma e outra, porém, a ameaça da guerra civil traz os respectivos governos em receios, que de ordinario não são favoraveis ao gozo tranquillo das garantias constitucionaes.

Ainda bem que chegamos emfim ao Chile para suavisar-nos com a esperançosa situação dessa republica, a mais prospera de todas as outras da lingua hespanhola, por isso mesmo que é de todas ellas a que tem menos soffrido as violencias da guerra civil e as confusões terriveis da anarchia.

Depois da revolução que, ha dous annos, interrompeu a sua marcha moderada e pacifica, o Chile viu pouco á pouco serenarem-se de novo os animos agitados dos seus partidos, e tornou a desfructar a vida politica regular, que desde muito encerra o segredo da sua prosperidade.

Uma crise financeira veio este anno pesar sobre o Chile e excitar os cuidados do seu governo ; mas nem essa calamidade, cujos resultados são combatidos com a economia dos dinheiros publicos, nem a memoria ainda fresca de uma revolução vencida no campo armado, puderam impedir que a republica passasse com louvavel serenidade por duas provas difficeis e perigosas, quaes as eleições dos membros do novo congresso e do presidente da republica.

Na primeira dessas eleições foi renhida a luta ; não excedeu, porém, os limites da lei ; na segunda, o cidadão José Joaquim Perez reuniu a unanimidade de votos, e subiu ao poder no meio de geraes manifestações de confiança.

Os Chilenos contam que o governo do Sr. Perez seguirá um systema de harmonia e de conciliação, e que realizará no paiz prudentes reformas.

O congresso do Chile havia, antes da eleição do novo presidente da republica, rejeitado o projecto ministerial que tinha por fim estabelecer uma alliança entre os estados latino-americanos : a idéa foi repellida, porque viu-se nella antes uma alliança entre os governos do que entre os povos : pelo menos é esta a explicação, talvez um pouco metaphysica, que apresentou a imprensa para esclarecer os motivos da derrota ministerial.

O governo chileno occupava-se em animar o progresso material do paiz.

Deixando o continente para fazer ao menos menção de alguns dos estados insulares da America, vemos em S. Domingos o celebre general Sant'Anna proclamando a annexação dessa ilha á Hespanha, o Haiti protestando contra semelhante acontecimento, que aliás produz em todas as republicas americanas uma impressão tão profunda como desagradavel.

Que consequencia arrastará comsigo tarde ou cedo esse facto, não nos é dado prever ; mas a Hespanha em S. Domingos, e a Hespanha intervindo no Mexico, e talvez contendo ahi suas ambições, apenas pela influencia da França e da Inglaterra, que provavelmente não levam ao Mexico todas as vistas, todos os designios da sua companheira na intervenção ; a Hespanha, emfim, a antiga metropole, dominando em S. Domingos, e pretendendo impor-se á confederação mexicana, devem naturalmente excitar odios internacionaes que não estavam extinctos e que apenas o tempo fazia arrefecer.

O anno de 1862 em que entramos, e os outros que se hão de succeder, terão talvez de fazer surgir na America complicações devidas aos impetos da recente ambição que apresenta a Hespanha.

Tal é o estado em que o anno de 1861 deixa as republicas americanas que acabamos de passar em revista.

Triste e desanimadora é a lição que nessas republicas offerecem as instituições democraticas, e ainda bem que estas se podem defender negando a sua existencia real em taes paizes, onde a permanencia da guerra civil e da anarchia tem estabelecido antes o governo da espada e o predominio da força material do que o governo de idéas e de principios.

Sirva, porém, ao menos essa dolorosa situação de exemplo aproveitavel e de proficua lição a outros povos, que no gozo da liberdade e da ordem caminham desassombrados para o futuro sem duvida brilhante que os espera.

III

Republica Oriental do Uruguay.

O anno de que acabamos de despedir-nos encontrou e deixa a republica oriental do Uruguay no gozo de uma paz que no correr de 1861 não soffreu um unico dia de interrupção.

A conservação da paz é, como já em outras occasiões identicas temos dito, o maior e o mais fecundo dos progressos que as nacionalidades vizinhas podem fazer. A paz é para ellas o grande elemento da sua organisação. A paz enerva e gasta os caudilhos militares, impede o apparecimento de outros novos, crea habitos de trabalho, produz a riqueza e o bem-estar na população, desviando-a assim naturalmente das agitações e perigos da policia revolucionaria, desenvolve a força e prosperidade nacional, facilita a importação de braços e capitaes estrangeiros, permitte que a administração publica se regularise, estabelecendo-se nella a ordem e a economia, e finalmente introduz e propaga as idéas e os habitos que podem consolidar as instituições politicas, combinando a liberdade com a ordem e com o principio da autoridade, sem o qual só póde haver licença e anarchia, e a democracia é demagogia.

Registrando, pois, com verdadeira satisfação o facto feliz de contar a republica nossa mais proxima vizinha um anno mais de paz, fazemos votos para que o bom senso do povo, o patriotismo e abnegação dos cidadãos mais eminentes de todos os partidos, e a sabedoria, a moderação e um sincero desejo de conciliação por parte do governo, consolidem o progresso capital já iniciado e conservem aberta a fonte de todo o bem, a paz, subordinando-lhe as dissidencias secundarias, resignando-se ás imperfeições naturaes ao estado social e politico do paiz, que só pela continuação da paz podem ser corrigidas, e conquistando pela abnegação pessoal, intelligente e patriotica o melhor titulo de que podem honrar se os cidadãos de uma republica.

Apresentado nestes termos o nosso comprimento de anno bom, vamos resumir em breve quadro os ultimos successos mais notaveis.

Reunidas as camaras foram approvados os actos do poder executivo de que já demos conta no retrospecto de 1860, relativos ao tratado de commercio de 4 de setembro de 1857 com o Brasil, e mediante os quaes a suspensão decretada pelo governo imperial se convertia na annullação definitiva do dito tratado. Em consequencia foi o chamado *tratado de permuta* retratado da consideração do senado a que havia sido submettido, e por esta fórma tambem definitivamente repellido.

Na lei das alfandegas, votada em sentido amplamente liberal, incluiu-se a creação de um imposto modico sobre o gado em pé e outros productos do paiz que pela raia secca se exportarem para a provincia do Rio Grande do Sul, imposto que devia principiar a cobrar-se expirado o prazo do tratado de 1851, o que se verificava nos ultimos mezes do anno. A execução desta parte da lei das alfandegas orientaes foi regulamentada por decreto de 2 de novembro ultimo.

Este imposto sobre o gado e outros productos do paiz deve-se ter principiado a pagar desde 26 de dezembro, tendo sido habilitados para sahida dos mencionados productos a estrada entre os arroios Chui e S. Miguel, e a passagem deste arroio no departamento de Maldonado ; as passagens de las Piedras, Centurios e Aceguá no do Cerro Largo ; as de Luiz Santos, Jaguary, Tejera, Corrales, Pachou e Batobi, no caminho que leva pelo de D. Demetrio Martinez, Curtizeras, Ignacio Britos e Puntas do Quaraim ; e a Cuchilla Negra e as passagens de Baptista e Paypaso, no departamento do Salto.

Por decreto de 4 do mesmo mez de novembro se ordenou aos commandantes militares que estabelecessem as guardas necessarias nos pontos assim habilitados, ficando o commandante da fronteira do Serro Largo encarregado dos de Tacuarembo e Salto.

De proposito consignamos aqui os pormenores da organisação deste serviço, porque nos suggerem uma observação importante e de não pequeno valor para a apreciação do pé em que ficam as relações da republica com o imperio.

Reduz-se a observação simplesmente ao seguinte : o modico imposto estabelecido não é sufficiente nem para costeio das numerosas estações fiscaes que se cream e que exigem não pequeno pessoal, por ser necessario vigiar mesmo nos pontos não habilitados a fronteira na sua maxima parte aberta á livro e facilima passagem do gado. Não sendo possivel esperar que o governo oriental, submettido ás idéas que parecem dominar no paiz, se resolva sem compensação a dar livre a passagem do gado para a provincia do Rio-Grande, que mesmo com compensação nos concedia de máu grado, e não sendo possivel que elle se resolva a manter as respectivas estações fiscaes em condições que as tornem pesadamente ruinosas, quer parecer-nos que o resultado será a progressiva elevação do imposto.

E' impossivel que ás camaras ou ao governo oriental escapasse a insufficiencia do imposto votado para cobrir as despezas do serviço que exigia, e d'aqui concluimos que a actual modicidade do imposto de que tratamos só teve por fim facilitar-lhe a creação, e principiar a restabelecer o costume, por muito tempo interrompido, de submetter a sahida do gado á fiscalisação que exige.

Não nos fixamos, pois, no modico imposto actual, porque o consideramos como um simples elemento de transição para uma imposição inevitavelmente pesada sobre a introducção dos gados que geralmente com esse fim criam os Rios-Grandenses em crescidissimo numero nos territorios orientaes fronteiros. E dizemos que esse imposto ha de augmentar progressivamente, porque com elle ha de lutar o contrabando, e a necessidade de cohibir este ha de trazer o augmento de meios repressivos, isto é, de despezas, e o augmento de dispendio acarretará após si o do imposto.

Parecem-nos estas as consequencias da lei, cuja votação pelas camaras orientaes acabamos de registrar.

Durante as eleições das camaras, sem que nestas soffresse desastre algum o ministerio, sem que conste que occorresse algum dos acontecimentos ou incidentes que costumam produzir as crises ministeriaes, demittio o presidente da Republica á 3 de junho, por um decreto não motivado, todo o seu ministerio, que, como sabem os leitores, se compunha do Dr. D. Eduardo Azevedo, D. Thomaz Villalva e coronel D. Diego Lamas, cidadãos que, como tambem se sabe, haviam sido candidatos na ultima eleição presidencial.

A sorpreza que esta demissão causou no publico, e ao que parece, nos mesmos ex-ministros, deu-lhe um caracter de golpe de estado.

Succedia isto no momento em que, sendo já evidente uma nova e proxima guerra civil argentina, a opinião publica, e sem duvida o mesmo governo se preoccupavam com a politica que durante essa deploravel emergencia adoptaria a Republica Oriental. Foi talvez exclusivamente por esta circumstancia, que dentro e fóra do paiz se acreditou haverem sido motivos intimamente ligados com os negocios argentinos os que determinaram a resolução do presidente da Republica. Recebeu esta crença novo vigor da immediata elevação do ex-ministro D. Diego Lamas ao posto de general, e ao commando effectivo da mais importante divisão militar do paiz, sendo notorias as relações deste chefe com Urquiza, do que tudo se inferia que não eram hostis a este ultimo os motivos da dissolução do ministerio.

Mas a verdade é que os successos não confirmaram as previsões que em tal sentido se faziam, e que as verdadeiras causas e fins da mudança são ainda hoje impenetraveis.

O novo ministerio compoz-se, depois de breve interregno, do Dr. D. Henrique Harrascaeta, D. Antonio M. Perez e D. Pantalion Perez, todos tres homens novos nas altas posições politicas. Desde essa época, ignoramos se com razão, attribue-se ao pensamento e acção pessoal do presidente maior parte no governo e na administração do paiz do que exerciam os seus antecessores, e até do que elle mesmo exercera durante o anterior ministerio.

Se tocamos neste ultimo ponto, não é para consignar aqui á tal respeito uma opinião que envolvesse censura ou louvor, mas sómente porque depois que com honra e proveito para a Republica a cadeira presidencial, antes privativamente reservada á influencia militar, se tornou accessivel ás illustrações civis e á intelligencia despida dos attributos da força material, devem os homens pensadores daquelle paiz principiar a meditar sobre um dos vacuos da sua constituição politica que pode chegar a ser um perigo, e um perigo grave.

Estabelece a constituição que o poder executivo da nação será exercido por *uma só* pessoa com o titulo de presidente da Republica Oriental do Uruguay. O presidente, o unico depositario do poder executivo, é responsavel por todos os actos do governo, e fica sujeito á residencia por um anno depois de terminadas as suas funcções. A conservação da ordem no interior e a segurança no exterior lhe estão especialmente commettidas.

Estes textos constitucionaes nos parecem excluir, e excluem positivamente o que entendemos por ministerios parlamentares. Estão, pois, em presença, sem intermediarios, o presidente, depositario do poder executivo e as camaras, que exercem o legislativo.

Se entre estes dous poderes se suscita um conflicto ; se as camaras, por exemplo, negam ao presidente os meios que ella julga essenciaes para manter, quer a ordem interna, quer a segurança externa do paiz ; quem será juiz, pois que nem as camaras pódem por tal motivo suspender ou destituir o presidente, nem á este é dado appellar para o paiz dissolvendo as camaras? Não traria este conflicto forçosamente uma situação legalmente irresoluvel? Não comprometteria elle as instituições ou a paz publica? É no remanso da paz que devem estudar-se os meios de evitar todos os perigos que pódem chegar á comprometté-la.

As camaras, que tinham sido prorogadas, encerraram-se a 15 de julho, deixando o paiz dotado, além do que lá dissemos, da lei do orçamento, de uma lei que obrigou os credores hypothecarios á uma nova conversão de seus titulos, de uma reforma judiciaria que creou um segundo tribunal de appellações, e ultimamente da tão desejada lei de amnistia.

Como todos os homens que observam imparcialmente os negocios daquelle paiz, lamentamos que esta amnistia não fosse tão ampla, tão generosa, que á todos os emigrados abrisse sem restricções as portas da patria. Havia para isto, independentemente de varios motivos de boa politica, um de occasião, nascido da situação da Republica Argentina, em cujo territorio se achavam os emigrados.

Desgraçadamente era inevitavel uma guerra civil argentina. Não seria pois para desejar, não seria de alta previsão e de alto interesse nacional, que se empregassem todos os meios legitimos de attrahir á patria os emigrados orientaes, desviando-os assim dos campos de batalha dos partidos argentinos? E um dos meios mais idoneos para esse fim não seria abrir-lhes opportunamente de par em par as portas da terra natal?

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

O PAIZ DO MEDO (*)

POR

A. DE GONDRECOURT.

(Costumes dos nomades.)

PRIMEIRA PARTE.

(Continuação).

VII

— Então o que me diz á isto, Sr.ª Mesmer? perguntava o estalajadeiro da Treib accommodando n'um grande prato um magnifico presunto guarnecido de geléa de groselha. Ainda teima em como os Inglezes não são os maiores originaes que existem neste mundo? Já se viu uma lembrança como esta! Convidar um mendigo e sentar-se comsigo á mesa, e dar-lhe a comer manjares dignos de um rei!...

— E' extravagante na verdade, interrompeu Pompidou ; porém mais extravagante é este modo de se preparar aqui as comidas : presunto de York com o succo de groselha! Santissima Trindade! Na minha terra nem os cães quereriam comer semelhante cousa!

— Sr. Pompidou, replicou o estalajadeiro com altivez desdenhosa, a cozinha franceza não é capaz de egualar á nossa.

— Assim é felizmente, e posso affiançar que nunca egualará neste ponto. Hontem era lombo de lebre em conservas de damascos... Que mistura, meu Deus, que mistura!

— Cale-se, tagarella vil! exclamou a Sr.ª Mesmer ; o mylord tocou a campainha, leve aquelle vinho do Rheno e este presunto, no qual por seu castigo não ha de tocar. Perca eu a cabeça se este bregeiro se conservar aqui durante a bôa estação...

— O que! Onde é que se viu bôa estação neste paiz? O céu aqui nos mais bellos dias regula com os seus acipipes allemães misturados de assucar e pimenta ; e a minha melhor estação será quando me vir livre desta esparrella em que cahi...

— O que é que diz? Uma esparrella!

— Sim, uma esparrella ; quando a gente vem á Suissa espera encontrar todas essas cousas tão exaltadas nos jornaes : bonitas queijeiras, um sol deslumbrante, pastoras com os seus saiotes e meias encarnadas ; e além de tudo espera-se beber muito bom leite : mas nada disto! Quanto á queijeiras ha muito poucas, se é que alguma existe : o sol parece que escondeu-se por uma vez na Suissa, porque nunca o vejo ; e pastoras—essas são umas mocetonas grossas que não trazem meias encarnadas nem saiotes. O leite—oh!—neste não fallemos ; a Sr.ª Mesmer bem sabe que não lhe dão tempo para ser turco...

— O que quer dizer com isto?

— Quero dizer que baptisam-o de noite e de dia... Lá vou, mylord, lá vou.

— Havemos de despedi-lo no mez de abril, disse o estalajadeiro á sua mulher : vae-se tornando insupportavel com estas suas familiaridades.

Pompidou entrou na sala em que se achavam Walter e Francisco Klein.

— Aqui lhes trago, senhores, um excellente presunto e vinho do Rheno, primeira qualidade.

— Está bom, disse o barão ; deixe ficar tudo, e volte sómente quando for chamado.

— Tenha o café quente e preparado, ordenou Francisco, como se fosse o amphitryão.

— Agora, replicou Walter depois que Pompidou sahiu, podemos conversar á vontade.

— Ainda não, amigo ; tenho negocio importante a tratar com este presunto : estamos a almoçar, e não a tagarellar. *Age quod agis :* era um homem excellente, um perfeito sabio—o tal professor Fabricio! E como sabia latim!...

O mendigo cortou tres nacos de presunto, que saboreou com o melhor appetite.

— Este vinho de primeira qualidade, como o intitula o nosso copeiro, é na verdade precioso : um copo pede outro ; é markobrunner com seis annos de engarrafado, e não bebi outro assim senão em Constança no anno passado.

— Pois no anno passado não estavas já arruinado?

— Sim, porque a minha ruina data de 1831.

— E assim mesmo bebias markobrunner?

— Então! porque peço esmolas entendes que devo privar-me do que ha de melhor neste mundo? O meu officio tem os seus prós e contras, como os ha em todo o negocio : é uma profissão que exerço, meu querido barão, e sou alguma cousa intelligente para não tirar dahi mui grande proveito. Recorro ás almas caridosas, clientela facil de enternecer-se, porque o reino dos céus está aberto aos pobres de espirito... A' tua saúde, Walter. Manda trazer o café ; este maldito vinho deixou-me um pouco perturbado....

Quando foi servido o café, Francisco continuou :

— Agora dá-me um bom charuto, e serei todo ouvidos.

Walter abriu uma charuteira que apresentou ao seu hospede.

— D'onde são? perguntou Francisco.

— De Tripoli.

— Ora essa! Antes fumar o trevo, retorquiu o mendigo depois de haver reconhecido o fumo africano. Tenho cousa melhor ; permitte que use comtigo de um acto de polidez ; aqui estão verdadeiros havanas.

E Klein, revolvendo a sacóla, della tirou uma enorme carteira de couro de cabra.

— Apenas restam-me quatro ; serve-te de dous, disse elle offerecendo dous charutos ao seu antigo condiscipulo. Fuma com todo o cuidado ; o rei de Hespanha não os tem melhores.

— Pelo que vejo, meu Francisco, costumas a despojar maravilhosamente os pobres viandantes! observou Walter admirado do que via.

— Ainda não é tudo, respondeu Francisco com a maior fleugma, has de ir vendo mais alguma cousa para diante. Não supponhas, meu charo, que por ter eu tomado a sacóla e o bastão, por ter emplastado os meus olhos — renunciasse á certos gosos materiaes : pelo contrario, os meus sentidos, em virtude da abstinencia á que se viram forçados, adquiriram uma delicadeza e susceptibilidade, que a commodidade dos tempos em que eu nadava na opulencia esteve á ponto de embotar. Quando quero gosar de um deleite, envolvo-o de requintes deliciosos ; e tem-me acontecido muitas vezes ficar sem comer dous dias para depois saborear á minha vontade a iguaria que despertou-me o appetite. Mas tú não és sybarita ; não pódes comprehender estas cousas. Lembra-me que em Heidelberg te appellidavamos—o javali—e parece-me não teres ainda mudado de inclinação de então para cá. Cada qual tem os seus prazeres. Ah! por Jupiter! que se estivesse no meu poder passar uma existencia completamente á meu modo de pensar.....

— O que farias?

— O que faria! Havia de ser o potentado mais despota e voluptuoso que tem havido e ha de haver. Tu sabes que eu passava nos bancos da universidade por ter uma imaginação fertil, cabeça ardente, acção facil e decisiva, e um gosto pronunciado pela historia da antiguidade, não é isto?

— Sim, lembra-me bem.

— Pois em parte foi o que me deitou a perder, se é que me posso considerar perdido : e por que não? Não tenho sabido moderar as minhas paixões, e em menos de seis annos devorei a minha mocidade rodeiada de um milhão de *gulden* com todas as effigies dos principes da Confederação...

— Mais de dous milhões de francos! exclamou Walter.

— Infelizmente é a pura verdade, replicou o mendigo com ar de contricção comica. Já vês, barão, que me custou um pouco caro o fructo das lições do professor Fabricio. Folheei Gregos e Romanos, estes ultimos sobre tudo, porque aquelles nunca passaram de uns refinados patetas e pedantes. Ora, os Romanos de certa época em diante voltaram-me a cabeça, e fizeram com que eu tivesse piedade dos miseraveis prazeres da nossa mesquinha geração. Scylla, Pompeu, Crasso, o bandido Catilina, Julio Cesar, Antonio e todos esses imperadores deslumbrados pela monstruosidade do seu poder ; o povo-rei nas suas conquistas, guerras civis, triumphos de toda a natureza, jogos, luxo e orgias descommunaes,—isso é que foram homens, isso é que foi nação, isso é que foram paixões, tempos e cousas! Como viver-se feliz no nosso seculo, quando se fica sorprendido como eu das loucuras e sabedoria de tantos outros seculos prodigiosos!

Walter deixou cahir um olhar de commiseração sobre Klein, que percebendo-o replicou immediatamente :

— Julgas-me louco, não é assim? E' isto ao menos o que posso colligir da careta que acabas de fazer. Desengana-te ; nunca tive a razão mais recta e calculada do que presentemente ; pois não possuindo mais patrimonio para esbanjar, vejo-me forçado a renunciar á todas as minhas fantasias, e entrar no pequeno circulo da vida contemporanea. Se gastei mais de dous milhões em menos de seis annos em busca dos fastosos caprichos dos grandes romanos, caprichos que nunca logrei satisfazer, ganhei todavia com estas minhas extravagancias a certeza de que não invejo os prazeres, de que gozam os homens ricos e felizes deste mundo habitado como está de Lilliputenses sem paixões, sem imaginação e apetites, agarrados ás suas virtudes como aos seus vicios!

— Crês isso?

— Estou muito certo.

— Então, tens viajado muito pouco.

— Viajei toda a Europa, e como sabes—a Europa é o mundo.

— Havemos de voltar á esta questão.

— Não é preciso, porque tu não és versado no estudo dos antigos para argumentar comigo. A mocidade romana, e fallo da mais corrompida, era de forma elegante e de profundo saber, ao passo que os moços de hoje são pela mór parte de uma ignorancia audaciosa. Julio Cesar, que foi por muito tempo quasi tão libertino como Catilina, e o mesmo Catilina—eram rivaes de Cicero na eloquencia. Ora a eloquencia em Roma andou sempre escudada de uma instrucção variada, profunda e solida.

— Em uma palavra—quaes são os heróes de tua predilecção?

— Cesar e Catilina, respondeu Klein sem hesitar : mas como me era impossivel imitar ainda em sonhos o poder de Cesar, pensando bem, inclinei-me definitivamente para o lado de Catilina. Estás sorrindo, pobre rapaz! Como tão bem representas a leviandade da nossa época! Consinto em explicar-me, o que não é do meu costume : e por pouco que o teu espirito possa acompanhar o meu raciocinio conhecerás assim mesmo o acerto de minhas predilecções.

Eu não podia como Cesar triumphar quatro vezes em quatro dias, nem mandar erigir vinte e duas mil mezas n'um só banquete para fartar á populaça. Para isso seria preciso subjugar tresentos povos, forçar oitocentas cidades, dar cem batalhas, fazer matar um milhão de homens, e merecer que me offertassem mil oitocentas e vinte e duas corôas de ouro! Podia admirar um homem destes, mas não ter a loucura de querer imita-lo : conheces o La Fontaine, meu charo barão, e deves estar certo da fabula de uma rã muito invejosa que quiz imitar a grossura de um boi. Catilina accommodava-se mais ás minhas possibilidades do que Cesar ; e a tua honestidade vae assombrar-se sabendo que foram as abominaveis malvadezas desse grande libertino, assassino e flagello dos seus contemporaneos, que me decidiram a dedicar-lhe particular estima.

Quem era Lucio Sergio Catilina? Um homem funesto—nem mais nem menos. A historia com a sua mania de querer tudo explicar nos diz—que para vingar-se de duas derrotas que soffreu, quando por duas vezes concorreu ao consulado com Cicero, resolveu mandar assassinar este grande homem, e apoderar-se do governo. Catilina era o inimigo da humanidade : a sua alma recebeu, por assim dizer, o sopro do demonio, e não o sopro de Deus. Prodigiosamente rico—arruinou-se em pouco tempo em loucas prodigalidades ; patricio de alto nascimento—fingio egualar-se com a mais vil populaça de Roma, que ia procurar em todas as escolas de gladiadores. Seductor de uma vestal, assassino de seu irmão e de seu filho—pouco faltou que não posesse á fogo e á sangue Roma e o seu vasto imperio.

— E é este o homem que escolheste para teu heróe? perguntou Walter quasi espantado do enthusiasmo que punha Klein em desenvolver o seu pensamento.

— Sim, sob certas relações. Não admitto que um homem seja ao mesmo tempo como Catilina—bravo e miseravel ; que commetta de sangue frio actos de requintada crueldade ; em uma palavra que triumphante com a espada na mão recorra ao punhal. Talvez seja máu pensar de minha parte—mas o caso é que penso assim. Gosto da luta, tenho porem horror á traição e emboscada. Entretanto Catilina é meu heróe, porque, nascido para o infortunio e terror do genero humano, mostrou-se de uma habilidade rara, de um genio infernal na execução do mysterioso decreto que o havia lançado sobre a terra! Esse grande heróe, elegante e corrompido, com uma das suas mãos nas dobras da sua tunica, e a outra—ora na espada, ora no punhal, fascinou-me ; fez de mim um seu admirador, sou do seu partido quando releio a sua historia, e ama-lo-hia deveras se elle ressuscitasse entre nós! Porque?—grave e indiscreta pergunta!

— E realmente porque admirar a triste deshonra de ser fatal ao seu seculo? perguntou Walter á seu pesar commovido pela entonação pesarosa que acabava de tomar a voz do mendigo. Francisco, prometteste explicar-te, e até aqui o tens feito imperfeitamente.

— Se Catilina tivesse conspirado unicamente contra Cicero, o senado e o povo romano, não seria mais do que um ambicioso, e indigno de merecer a minha attenção : porem elle conspirou contra a humanidade inteira, e o excesso da sua audacia teve o estranho poder de fascinar-me.

— Neste caso Caligula, Nero, Domiciano, Heliogabal, todos esses brutos ferozes coroados—tem direito á tua admiração?

— Não ; porque esses grandes scelerados eram tão vis como crueis, e eu amo a coragem, com tanto que ella tenha sempre uma desculpa para o crime. Catilina odiava, e despresava a humanidade : é certo que a traição de uma mulher por elle amada apaixonadamente o lançou nas primeiras desordens da sua vida : depois a ingratidão dos seus amigos, protegidos e parasitas, acabou de corromper-lhe o coração, e fe-lo cahir como uma especie de furia nos desregramentos que fizeram do seu nome o terror de todos!..

Eu tambem passei por tudo isto! exclamou Francisco batendo na fronte : e eis porque comprehendo a raiva daquelle grande culpado dos tempos antigos. Que não possa egualmente imita-lo! Oh! Se a Europa civilisada não estivesse semeada de barreiras, que a põe ao abrigo das devastações de um só homem, eu—eu tambem seria o flagello do meu seculo—eu tambem gosaria do infinito prazer de espalhar o terror em torno de minha pessôa!...E sómente assim tomaria uma vingança estrondosa!...

— Serias um outro Attila?

— Não. Attila foi um barbaro, um bruto. Eu quero a perversidade, mas a perversidade que póde ser desculpada...

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 19.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1862.